



Pitangua

PRODUÇÃO DE TEXTO

Organizadora:
Editora Moderna

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Ruth Carvalho da Silva



Componente curricular:
Produção de Texto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0075 P27 01 02 038 038

LIVRO DO
PROFESSOR





Pitangua

PRODUÇÃO DE TEXTO



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ruth Carvalho da Silva

Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Cesumar (PR). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora de materiais didáticos.

Componente curricular: Produção de Texto

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Ruth Carvalho da Silva

Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Cesumar (PR). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora de materiais didáticos.

Luciana Moreira Lima de Souza

Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cesumar (PR). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora. Editora de materiais didáticos.

Fabiana Fernanda Steigenberger

Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (PR). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (SP). Editora de materiais didáticos.

Produção editorial: Scribe Soluções Editoriais

Edição: Ruth Carvalho da Silva

Assistência editorial: Gabriela Bragantini, Talita Graciara de Freitas

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva,
Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Tatiane Galheiro

Editoração eletrônica: AVITS Estúdio Gráfico Ltda., JSDesign,
Laryssa Dias Almeron dos Santos

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane Magna M. Moreira

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: JLo - Julia Amaral/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua produção de texto : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ruth Carvalho da Silva. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Produção de texto.
ISBN 978-85-16-14287-2 (aluno)
ISBN 978-85-16-14288-9 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
2. Textos - Produção (Ensino fundamental) I. Silva, Ruth Carvalho da.

25-295105.2

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Produção textual : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi, um dos pássaros mais populares encontrados nas matas e nos jardins de todo o Brasil?

VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

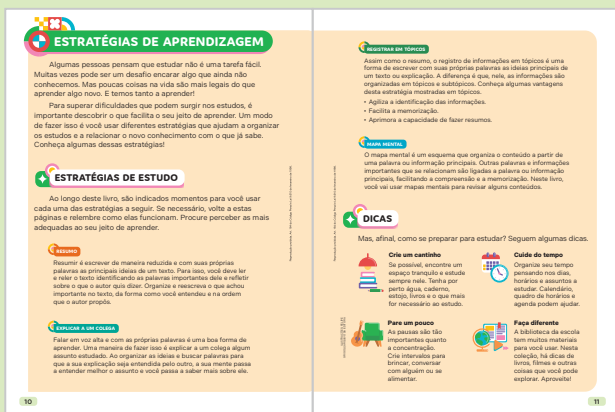
Ao estudar com este livro, você vai perceber que é possível fazer muitas descobertas por meio da leitura e da escrita. Quanto mais exercitamos a escrita, melhor é nossa comunicação e nossa relação com as outras pessoas. Além disso, para aprender os conteúdos das outras disciplinas, é importante que você saiba ler e escrever bem.

Neste livro, você vai encontrar textos diversos e atividades desafiadoras, que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Este livro também ajudará você a compreender a importância da solidariedade, do respeito e da sustentabilidade para construir um mundo melhor.

A autora.

CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra como cada parte do seu livro pode te levar mais longe nos seus estudos.



Estratégias de aprendizagem

Aqui você vai encontrar dicas e sugestões para se organizar em seus estudos.

3

Reprodução do Livro do Estudante

• Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários. Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

• A seguir estão listadas as habilidades da BNCC que foram desenvolvidas ao longo desta coleção.

(EF15LP01): Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02): Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as

(Continua)

(Continuação)

condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03): Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04): Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05): Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06): Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a co-

laboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07): Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08): Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09): Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, prestando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10): Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP12): Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP14): Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15): Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16): Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18): Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01): Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03): Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04): Inferir informações implícitas nos textos lidos.



Abertura de unidade

Nestas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.

Conectando ideias

As questões desse boxe vão ajudar você e seus colegas a identificar o que sabem e verificar como os assuntos da unidade se encaixam na vida de vocês.

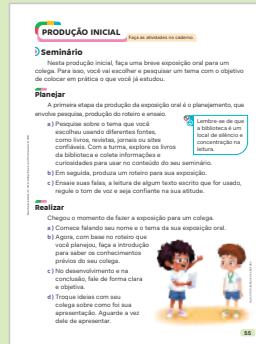
CONECTANDO IDEIAS

1. Você já leu uma fábula? Em qual situação? Comente com um colega.
2. Observe a imagem, o que ela representa para você? Compartilhe sua opinião com a turma.



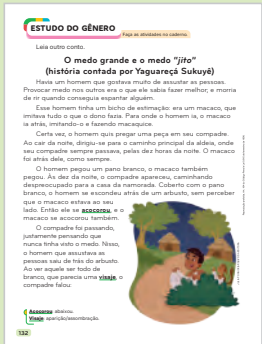
Para entender o contexto

Nesta seção, você conhecerá o gênero que será estudado na unidade. Para isso, você vai ler um exemplo do gênero e realizar uma breve análise do conteúdo.



Produção inicial

Nesta seção, você vai iniciar o trabalho de produção de texto, seja de uma versão completa ou apenas o início de um texto.



Estudo do gênero

Aqui, você vai ampliar o estudo do gênero da unidade, por meio da leitura de um novo texto ou da continuação daquele apresentado na seção **Para entender o contexto**. Além disso, aprofundará o estudo de suas características e desenvolverá a interpretação do texto.



Produção final

Nesta seção, você vai finalizar o estudo do gênero colocando em prática o que aprendeu na unidade, seja finalizando o texto iniciado na **Produção inicial** ou produzindo um texto novo.

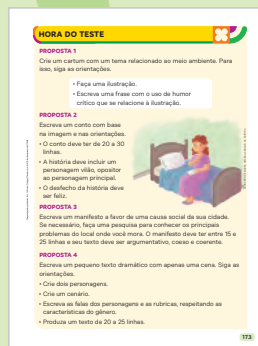
(EF35LP07): Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08): Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

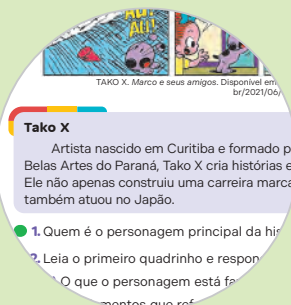
(EF35LP09): Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP10): Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Nesta seção, você vai estudar e refletir sobre temas que o ajudarão a se tornar um cidadão mais consciente e responsável.



Nesta seção, você vai retomar os gêneros trabalhados nas unidades anteriores e praticá-los mais uma vez, como forma de preparação para exames de larga escala.



Nesta seção, haverá indicações de livros, filme e locais para visitação para ampliar seus conhecimentos.



Este boxe apresenta informações sobre o autor do texto lido.

Este boxe apresenta exemplos e situações que valorizam e representam a diversidade do Brasil.

(EF35LP22): Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23): Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24): Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25): Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26): Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27): Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, ex-

(EF35LP15): Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP17): Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18): Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19): Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20): Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multisemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF05LP15): Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumen-

Referências bibliográficas comentadas

Esta seção lista as principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

Lembre-se: participar de um grupo aumenta sua autoconfiança, a forma de se comunicar e ainda fortalece a colaboração entre colegas.

Vocabulário

...e vai ajudar você a entender o significado de algumas palavras do texto.

Biomas: conjuntos de vida vegetal e animal que vivem sob a mesma região, com clima, solo e fauna típicos.

Dióxido de carbono: gás formado pela combustão de combustíveis fósseis, como o petróleo, o carvão e o gás natural.


Bacias hidrográficas: áreas formadas por um rio principal e seus afluentes.

...formações são antecipadas...

Atitude legal

Este boxe permite que você pense sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.

ÍCONES

 **Resposta oral:**
Indica que a atividade será realizada oralmente.

OBJETO DIGITAL
Indica que existem objetos digitais que poderão acessá-los por meio de um computador ou celular.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 10

UNIDADE 1

DIÁRIO PESSOAL 12

PARA ENTENDER O CONTEXTO 13

PRODUÇÃO INICIAL 15

Diário pessoal 15

ESTUDO DO GÊNERO 16

PRODUÇÃO FINAL 20

Diário pessoal 20

UNIDADE 2

HISTÓRIA EM QUADRINHOS 22

PARA ENTENDER O CONTEXTO 23

PRODUÇÃO INICIAL 25

História em quadrinhos 25

ESTUDO DO GÊNERO 26

PRODUÇÃO FINAL 30

História em quadrinhos 30

UNIDADE 3

FÁBULA 32

PARA ENTENDER O CONTEXTO 33

PRODUÇÃO INICIAL 35

Fábula 35

ESTUDO DO GÊNERO 36

PRODUÇÃO FINAL 40

Fábula 40

UNIDADE 4

CARTAZ DE CAMPANHA 42

PARA ENTENDER O CONTEXTO 43

PRODUÇÃO INICIAL 45

Cartaz de campanha 45

ESTUDO DO GÊNERO 46

PRODUÇÃO FINAL 50

Cartaz de campanha 50

UNIDADE 5

SEMINÁRIO 52

PARA ENTENDER O CONTEXTO 53

PRODUÇÃO INICIAL 55

Seminário 55

ESTUDO DO GÊNERO 56

PRODUÇÃO FINAL 60

Seminário 60

O MUNDO QUE QUEREMOS

Viver em harmonia na comunidade escolar 62

HORA DO TESTE 63

UNIDADE 6 POEMA 64

PARA ENTENDER O CONTEXTO	65
PRODUÇÃO INICIAL	67
▷ Poema	67
ESTUDO DO GÊNERO	68
PRODUÇÃO FINAL	72
▷ Poema	72

UNIDADE 7 CARTA ABERTA 74

PARA ENTENDER O CONTEXTO	75
PRODUÇÃO INICIAL	77
▷ Carta aberta	77
ESTUDO DO GÊNERO	78
PRODUÇÃO FINAL	82
▷ Carta aberta	82

UNIDADE 8 CRÔNICA 84

PARA ENTENDER O CONTEXTO	85
PRODUÇÃO INICIAL	87
▷ Crônica	87
ESTUDO DO GÊNERO	88
PRODUÇÃO FINAL	92
▷ Crônica	92

UNIDADE 9 TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 94

PARA ENTENDER O CONTEXTO	95
PRODUÇÃO INICIAL	97
▷ Texto de divulgação científica	97
ESTUDO DO GÊNERO	98
PRODUÇÃO FINAL	104
▷ Texto de divulgação científica	104

UNIDADE 10 ENTREVISTA 106

PARA ENTENDER O CONTEXTO	107
PRODUÇÃO INICIAL	109
▷ Entrevista	109
ESTUDO DO GÊNERO	110
PRODUÇÃO FINAL	115
▷ Entrevista	115

O MUNDO QUE QUEREMOS
O povo em equilíbrio
com o território..... 116

HORA DO TESTE	117
---------------------	-----

UNIDADE 11 CARTUM 118

PARA ENTENDER O CONTEXTO	119
PRODUÇÃO INICIAL	121
▷ Cartum	121
ESTUDO DO GÊNERO	122
PRODUÇÃO FINAL	124
▷ Cartum	124

UNIDADE 12 CONTO 126

PARA ENTENDER O CONTEXTO	127
PRODUÇÃO INICIAL	131
▷ Conto	131
ESTUDO DO GÊNERO	132
PRODUÇÃO FINAL	136
▷ Conto	136

UNIDADE 13 MANIFESTO 138

PARA ENTENDER O CONTEXTO 139

PRODUÇÃO INICIAL 141

▶ Manifesto 141

ESTUDO DO GÊNERO 142

PRODUÇÃO FINAL 146

▶ Manifesto 146

UNIDADE 14 TEXTO DRAMÁTICO 148

PARA ENTENDER O CONTEXTO 149

PRODUÇÃO INICIAL 153

▶ Texto dramático 153

ESTUDO DO GÊNERO 154

PRODUÇÃO FINAL 160

▶ Texto dramático e encenação
de peça teatral 160

UNIDADE 15 VLOG 162

PARA ENTENDER O CONTEXTO 163

PRODUÇÃO INICIAL 165

▶ Vlog 165

ESTUDO DO GÊNERO 166

PRODUÇÃO FINAL 170

▶ Vlog 170

O MUNDO QUE QUEREMOS

Capoeira 172

HORA DO TESTE 173

PARA SABER MAIS 174
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
COMENTADAS 176

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • BALÕES
DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 30

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ANIMAIS
FABULOSOS 40

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CARTAZ
DE CAMPANHA DE INCENTIVO
À VACINAÇÃO 50

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • COMO
ORGANIZAR UM SARAU 72

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CONQUISTAS
PELO MEIO AMBIENTE 82

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • DESCOBRINDO A
CULTURA AFRICANA: HISTÓRIAS
E TRADIÇÕES PARA LER 136

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • TEATRO
GREGO 160

- A estratégia de estudo **resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acham difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.
- A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio e da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo estudado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão com toda a turma, a fim de aprofundar a compreensão.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como elas funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.

RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com suas próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, você deve ler e reler o texto identificando as palavras importantes dele e refletir sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem que o autor propôs.

EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

REGISTRAR EM TÓPICOS

Assim como o resumo, o registro de informações em tópicos é uma forma de escrever com suas próprias palavras as ideias principais de um texto ou explicação. A diferença é que, nele, as informações são organizadas em tópicos e subtópicos. Conheça algumas vantagens desta estratégia mostradas em tópicos.

- Agiliza a identificação das informações.
- Facilita a memorização.
- Aprimora a capacidade de fazer resumos.

MAPA MENTAL

O mapa mental é um esquema que organiza o conteúdo a partir de uma palavra ou informação principais. Outras palavras e informações importantes que se relacionam são ligadas a palavra ou informação principais, facilitando a compreensão e a memorização. Neste livro, você vai usar mapas mentais para revisar alguns conteúdos.

DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.



Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



Pare um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

• A estratégia de estudo **registrar em tópicos** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese, escrita e fixação de conteúdos. Comente com os estudantes que essa estratégia pode ser organizada de diversas maneiras, utilizando palavras-chave, elaborando sínteses curtas, elencando subtópicos, entre outras formas. Essa estratégia corresponde a um resumo organizado de maneira mais visual. Para treiná-la, é possível partir de resumos já elaborados pelos estudantes, nos quais as informações mais importantes do texto já foram identificadas e reescritas.

• A estratégia de estudo **mapa mental** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, organização do pensamento, compreensão e memorização de informações, entre outras. Apresente aos estudantes exemplos de mapas mentais. Quando julgar oportuno, sugira aos estudantes que produzam os próprios mapas mentais para revisarem alguns conteúdos. Oriente-os no passo a passo: iniciem com a escolha da palavra ou informação principais, como um tema central; na sequência, escolham as palavras e informações que se relacionam a esse tema central, conectando-as com linhas ou setas; definam detalhes e informações adicionais que podem complementar o mapa; usem elementos visuais, como cores, desenhos e setas para conectar as ideias e ajudar na compreensão e memorização; por fim, revisem o mapa mental para garantir que todas as informações estejam conectadas e compreensíveis.

Objetivos

- Conhecer o gênero textual diário pessoal.
- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre diário pessoal.

Destaques BNCC

• Ao produzir um gênero textual relacionado aos aspectos pessoal e emocional, são contempladas as **Competências gerais 4 e 8**.

• As **Competências específicas de Língua Portuguesa 1 e 2**, são contempladas nesta unidade, pois possibilita que o estudante compreenda suas emoções, contribuindo para a construção de identidades, além de apropriar-se de habilidades da escrita como forma de atuação na vida social.

• As **Competências específicas de Língua Portuguesa 3, 4 e 5** são contempladas, pois os estudantes vão ler e produzir o gênero diário pessoal, ampliando o repertório individual e o contato com diferentes formas de linguagem.

• As habilidades **EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04** são contempladas uma vez que os estudantes vão levantar conhecimentos prévios sobre o gênero diário pessoal. Além disso, vão ler e interpretar dois exemplares do gênero, compreendendo o sentido global dos textos e informações explícitas e implícitas. Já as habilidades **EF15LP05, EF15LP06 e EF15LP07** são contempladas quando os estudantes vão planejar, escrever, revisar e reescrever suas produções textuais.

• Leia o título da unidade para os estudantes e pergunte o que eles sabem a respeito de diários. Anote na lousa algumas respostas para analisar os conhecimentos prévios da turma.

• Na sequência, peça aos estudantes que observem



1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero diário pessoal;
- registro formal e informal.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você costuma contar a alguém o que aconteceu no seu dia? Para quem? Converse com um colega a respeito disso.
2. Você já escreveu um diário? Por quê? Comente com um colega.

Diário pessoal com páginas vazias sobre a mesa.

12

a imagem de abertura e digam se já viram um “caderno” ou “livro” com páginas em branco, parecido com o que está na imagem. Comente que há diários bem coloridos e outros mais discretos e que as pessoas escolhem de acordo com o que mais se aproxima da personalidade delas.

• Durante as atividades 1 e 2, incentive os estudantes a trabalharem em duplas para responderem às questões. Aproveite o momento para reforçar que todos devem respeitar a opinião do colega.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a, após conversarem com o colega, compartilharem suas experiências pessoais com a turma.

2. Resposta pessoal. Caso haja estudantes que já tenham escrito um diário, peça-lhes que compartilhem suas experiências com a turma. Pergunte aos que nunca fizeram isso se têm vontade de fazê-lo e por quê. Explore um pouco mais as razões entre os estudantes, evitando perguntas que demandem respostas de apenas “sim” ou “não”.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero **diário pessoal**. O objetivo é criar um diário pessoal no qual poderá escrever sempre que quiser registrar seu dia. O que você sabe sobre esse gênero? O que você espera encontrar em um diário? Leia o exemplo a seguir.

Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2025.

Querido diário,

Meu nome é Rafael, mas todos me chamam de Rafa. As aulas apenas começaram e já tô pensando em férias de novo. No mês passado, conheci as gêmeas Manu e Malu, elas são muito divertidas e alegres. Essa nova amizade me rendeu uma viagem incrível. Como nossos pais também se conheceram, fomos todos visitar as gêmeas em Praia Grande, onde elas moram. Aqui em São Bernardo do Campo não tem praia. Por aqui, costumo visitar os parques, então me diverti muito no litoral. Eu pude pisar na areia e sentir a brisa do mar, fiquei superfeliz! Convidei minhas novas amigas para conhecerem a minha casa também.

Mas agora as férias acabaram, vou voltar pra realidade. Novidade: tenho uma professora nova. Ela veio de Belo Horizonte, famosa BH. Tô amando conhecer ela. Minha turma é a mesma do ano passado, só tem um colega novo, o Ravi, que veio de outra escola. Ele parece ser legal.

Vou pra escola cedo e volto pra casa na hora do almoço. Durante a manhã, sinto saudade do Bob, meu cachorrinho. À tarde, levo ele pra passear na rua, minha vó sempre vai com a gente. Adoro minha vó, ela é muito divertida. Enfim, por hoje estou cansado de escrever, a primeira página é sempre a mais difícil pra mim.

É isso! Cite amanhã.



Diário de Rafael O. 11 anos, 2025.

13

Objetivos

- Ler e interpretar um diário pessoal.
- Conhecer algumas características do gênero diário pessoal.

• Nesta seção, os estudantes vão ler e interpretar um exemplar de diário pessoal, com o objetivo de ter base para a primeira produção desse gênero. Antes da leitura, pergunte o que eles já sabem sobre como um diário pessoal é escrito e para que serve esse gênero de texto.

• Se julgar oportuno peça aos estudantes que leiam a primeira vez de forma individual e silenciosa, depois proponha que a leitura seja feita coletivamente em voz alta a fim de que a entonação das frases ajude na compreensão do texto. Durante a leitura, peça aos estudantes que prestem atenção nos detalhes do texto: o início com data e a informalidade da linguagem. Se possível, estabeleça relações com o cotidiano deles.

• Comente com os estudantes sobre a letra cursiva utilizada no diário e avalie se eles apresentaram dificuldade ou facilidade para compreender esse formato de escrita. Retome a correta forma gráfica dos diferentes tipos de letras e incentive os estudantes a praticarem a escrita de letra cursiva.

• Finalizada a leitura, retome a questão sobre o que os estudantes esperam encontrar no diário e pergunte se o que

(Continua)

(Continuação)

está escrito no texto era o que eles esperavam, incentivando a compartilhar suas hipóteses anteriores à leitura.

Atividade preparatória

• Proponha uma atividade em que os estudantes reflitam sobre situações pessoais que poderiam ser registradas em um diário. Para isso, escreva na lousa as seguintes perguntas.

- O que foi mais legal no seu dia de ontem?
 - Com quem você brincou ou conversou?
 - O que você gostaria que acontecesse hoje?
- Em seguida, peça aos estudantes que respondam às questões no caderno, usando as próprias palavras. Depois, proponha que compartilhem as respostas com um colega, para que possam conversar e perceber as diferenças e semelhanças entre as experiências de cada um.

• Na atividade **2**, comente com os estudantes que é comum ter segredos pessoais, mas que os diários nos ajudam a desabafar nos momentos de necessidade. Realce, contudo, que os diários também podem comportar assuntos leves, sem um tom secreto, como é o caso do diário lido.

Aceite as diferentes respostas dos estudantes, desde que apresentem justificativas. No caso do diário lido, provavelmente eles vão responder que poderia ser compartilhado com outras pessoas desde que o autor permitisse, já que nenhum assunto parece ter um caráter secreto. Acrescente que é normal escrever segredos pessoais em diários, mas que situações sobre segurança física e mental ou necessidades básicas, como quando sentem fome ou frio, precisam ser compartilhadas.

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a listarem alguns motivos para essa escolha e comente com eles que uma das possibilidades é que Rafael gostaria de registrar suas memórias.

• Durante a atividade **4**, explique aos estudantes que o diário funciona como o receptor da mensagem, como se fosse o confidente da pessoa que o escreve. No item **c**, verifique se eles percebem que um diário representa uma conversa entre o autor e o próprio diário, que funciona como uma espécie de ouvinte.

• Na atividade **6**, comente com os estudantes que o diário pessoal pode ser escrito quando o autor quiser e tiver um tempo para fazê-lo, mas que é importante estar em um ambiente confortável e seguro, que lhes garanta a privacidade necessária.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem com a turma situações relacionadas a novas amizades, passeios, novas experiências na escola, entre outras.

1. Você já viveu alguma situação parecida com as relatadas por Rafael em seu diário? Comente com os colegas.

2. Em sua opinião, o que ele escreveu é um segredo ou poderia ser compartilhado com outras pessoas? Explique.

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. No seu ponto de vista, por que Rafael optou por escrever um diário? Explique para os colegas e o professor.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

4. Releia a página de diário pessoal e responda às questões a seguir.

a) Quem ou o que é o interlocutor de Rafael, ou seja, a quem ele se dirige quando escreve? **4. a) Resposta: Ao diário.**

Às gêmeas.

Ao diário.

À professora.

b) Em qual trecho do texto é possível identificar essa informação?

4. b) Resposta: Em "Querido diário".

c) Quem é o leitor desse diário pessoal?

4. c) Resposta: O Rafael.

A professora.

A avó do Rafael.

O Rafael.

5. Quando Rafael escreveu esse trecho do diário?

5. Resposta: Alternativa a.

a) Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2025.

b) Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2025.

c) Segunda-feira, 8 de fevereiro de 2026.

6. Em sua opinião, quais dos ambientes a seguir é mais apropriado para escrever um diário? Por quê?

6. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



Supermercado.



Quadra poliesportiva.



Ônibus.



Quarto.

PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Diário pessoal

Professor, professora:
Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Você leu uma página de diário e explorou algumas características desse gênero. Agora, vai criar o próprio diário. Para começar, escreva um rascunho do texto.



Escrever em seu diário com regularidade é uma forma de desenvolver o autoconhecimento. Lembre-se de ser gentil com você mesmo e seus sentimentos.

Planejar

Antes de começar a escrever, planeje seu texto.

- Primeiro, pense no que gostaria de relatar em seu diário.
- Lembre-se de quem estava com você no dia que vai ser relatado, de como se sentiu, do que foi mais marcante etc.

Escrever

- Para começar, escreva a data. Você pode iniciar com o dia da semana. Depois, coloque o dia, mês e ano.
- Decida como vai saudar seu diário, pois ele é seu interlocutor. É comum começar com "Querido diário".
- Escreva seu texto em primeira pessoa. A linguagem pode ser mais informal, marcada por abreviações, apelidos e gírias, por exemplo.
- Finalize a página com uma despedida.

DIÁRIOS PUBLICADOS

Diários também podem ser publicados. Esses diários podem conter relatos verdadeiros ou inventados, criados para contar uma história. O diário *Minha vida de menina*, de Helena Morley, foi publicado pela primeira vez em 1942 e mostra a história real de uma menina que mora no interior. Já o *Diário de Pilar na Amazônia*, de Flávia Lins e Silva, narra uma história inventada de Pilar e suas aventuras na Amazônia.



MORLEY, Helena.
Minha vida de menina. São Paulo: Companhia de bolso, 2016.



SILVA, Flávia Lins.
Diário de Pilar na Amazônia. São Paulo: Pequena Zahar, 2023.

15

Objetivo

- Produzir um diário pessoal.
- Na etapa **Planejar**, incentive os estudantes a comentarem momentos que ocorreram naquele dia ou naquela semana e que ficaram guardados na memória. Use o comentário deles para sugerir como começar o diário.



Atitude legal

Comente com os estudantes sobre as vantagens de escrever um diário pessoal, mostrando a eles que expressar sentimentos e pensamentos para um interlocutor confiável é uma forma de exercitar a própria reflexão e promover o autoconhecimento. Expressar as emoções pessoais pode beneficiar a saúde mental e ajudar em situações que possam acontecer no futuro.

- Na etapa **Escrever**, observe os estudantes com mais dificuldade para escrever e auxilie-os, se necessário. Peça-lhes que leiam novamente o diário de Rafael, na página 13.
- Aproveite esta produção para fazer uma avaliação diagnóstica e sondar as defasagens de aprendizagem dos estudantes. O diário pessoal é um gênero do campo da vida cotidiana e, mesmo que sua função social não exija planejamento ou rascunho, nesse contexto de estudo do gênero, o estudante vai elaborar essas etapas para que seja sistematizado o ensino

(Continua)

(Continuação)

do gênero textual.

- Após a produção inicial, uma sugestão de estratégia de correção é avaliar primeiro os aspectos positivos da produção, depois os pontos que precisam melhorar. Essa abordagem contribui para que os estudantes se sintam valorizados em seus avanços, evitando sentimentos de constrangimento ou insegurança nas próximas produções.
- Após a leitura do box, incentive os estudantes a comentarem se eles conhecem outros diários que foram publicados. Se julgar oportuno, comente que alguns diários se tornam muito famosos pelo registro

marcante ou por documentar momentos importantes da história do mundo; eles podem também ganhar uma adaptação para o cinema, como os filmes baseados no diário escrito por Anne Frank.

Amplie seus conhecimentos

- FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

O *Diário de Anne Frank* reúne os registros da jovem que viveu escondida com a família em Amsterdã durante a Segunda Guerra, narrando seus medos e suas esperanças em confinamento. Publicado

em 1947, tornou-se um dos livros mais lidos do mundo.

- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020.

O diário escrito por Carolina Maria de Jesus relata a história de uma família residente da antiga favela do Canindé, bairro de São Paulo. O relato aborda o cotidiano de uma mãe, catadora de papel, que luta para sustentar a família, vivendo em condições de vulnerabilidade social.

Objetivos

- Ler e interpretar um diário pessoal.
- Estudar a estrutura e as características de um diário pessoal.

• Oriente os estudantes a lerem o diário de Isadora para perceber como ela narra os acontecimentos de um dia comum. Além disso, comente que a linguagem empregada aproxima o leitor do texto, como se fosse uma conversa da autora com o diário.

• Após a leitura, chame a atenção dos estudantes para o uso da letra cursiva mais uma vez. Peça a eles que reparem que a autora também faz uso da letra bastão e que essa variação foi feita para enfatizar palavras e expressões de Isadora.

Saberes integrados

Após conhecer os dois exemplares de diário, é possível integrar esse aprendizado com o componente curricular de **História**, uma vez que os diários também documentam acontecimentos que permitem estudar o passado e compreender momentos históricos por meio da visão de quem os viveu.

• No diário de Isadora, é relatado um dia de prova na escola. Para tornar a leitura interativa, pergunte aos estudantes como é a rotina deles em dias assim, se algo muda ou não. Essa atitude pode engajar os estudantes a trabalharem com o entendimento do texto, assim como acolhe as diversas opiniões, tornando o texto mais próximo da realidade de cada um.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia mais um exemplo de diário pessoal.

Segunda-feira, 29 de agosto de 2025.

Querido diário,

O Garfield sempre diz: "Eu odeio segundas-feiras". Eu, na verdade, tenho **MUITA** preguiça na segunda-feira.

No café da manhã, tinha pão de queijo, mamão e suco de laranja... e, mano, **QUE CAFÉ DA MANHÃ BOM!** Nunca vi um café da manhã tão bom assim.

Mais tarde, fui tomar banho para ir pra escola e só quando terminei é que percebi a **PIOR** coisa que pode acontecer com qualquer pessoa: **ESQUECI A TOALHA**. Incrível como isso é tão comum com as pessoas ao redor do mundo, e o pior de tudo: **EU ME IDENTIFICO**. O pior é que eu tive que gritar pra minha mãe levar pra mim.

Hoje eu tive prova de Geografia. É claro que eu **ARRASEI**. Deixei o professor Gérson orgulhoso. Também tive prova de Ciências. **SEM COMENTÁRIOS!** Vou ter que estudar um monte pra recuperar na próxima prova.

Depois da escola, eu dei no sofá e comecei a ler uma história em quadrinhos nova de um super-herói que fica invisível. Eu tô gostando bastante, mesmo achando que o vilão da história às vezes faz umas coisas meio **ÓBVIAS!** Tipo contar todo seu plano maligno pro super-herói. **TÍPICO!**

O tempo passou muito rápido enquanto eu lia a HQ. Por que o tempo tem que passar tão rápido quando estamos fazendo uma coisa legal, né?

Ok, agora minha mãe está me chamando para jantar.

Amanhã volto com mais notícias.

Abrços!

Isadora.

Diário de Isadora G. C. da Silva, 11 anos, 2025.

1. Quem escreveu esse diário?
1. Resposta: Isadora G. C. da Silva.
2. Qual item foi esquecido na hora do banho?
2. Resposta: Alternativa C.

AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK



B.



C.



FEELL/FREE/SHUTTERSTOCK

Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

3. Como Isadora se sentiu após a prova de Ciências?

3. Resposta: Alternativa b.

- a) Feliz e animada.
b) Não quis comentar o assunto.
c) Triste, mesmo atingindo o objetivo.
d) Ela não fez prova de Matemática.

4. Organize o que foi relatado no diário na ordem correta dos acontecimentos. 4. Resposta: G; E; B; H; C; D; F; A.

A. Por fim, foi jantar.

E. E tomou café da manhã.

B. Na sequência, foi tomar banho.

F. Quando voltou, Isadora deitou-se no sofá para ler.

C. Depois, foi para a escola.

G. Isadora acordou com preguiça.

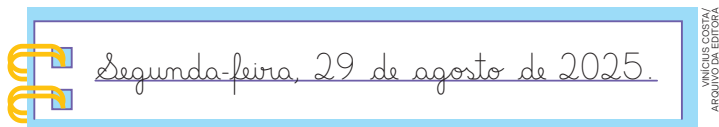
D. Lá, Isadora fez prova de Geografia e Ciências.

H. Esqueceu a toalha.

5. Com base no diário, o que Isadora gosta de fazer em seu tempo livre?

5. Resposta: Ler uma história em quadrinhos.

6. Releia o trecho a seguir extraído do texto.



VINÍCIUS COSTA / ARQUIVO DA EDITORA

- a) Por que essa data foi inserida no diário?

6. a) Resposta: Porque foi o dia em que o registro foi feito no diário.

- b) Qual é a importância de colocar uma data no registro do diário?

6. b) Resposta esperada: É importante para saber quando o registro no diário foi feito, facilitando revisitar momentos específicos no futuro.

17

• Antes de iniciar as atividades desta página, pergunte aos estudantes o que acharam do diário lido na página anterior. Dê oportunidade para que expressem suas opiniões de forma livre, valorizando diferentes pontos de vista. Essa conversa inicial será importante, pois permitirá que, ao final do estudo do texto, eles retomem suas impressões iniciais e percebam o quanto suas ideias se mantiveram ou se transformaram ao longo das atividades. Essa comparação ajuda a desenvolver a reflexão crítica e a compreensão mais profunda do gênero trabalhado.

• Após a atividade 4, converse com os estudantes sobre o fato de que não há uma regra fixa para iniciar o relato no diário, como começar pela manhã, seguir pela tarde e encerrar à noite. A escrita é livre e pessoal, assim cada autor pode escolher por onde começar o relato, de acordo com o que fizer mais sentido para ele.

• Após a atividade **10**, peça aos estudantes que leiam atentamente o boxe conceitual. Depois, cite exemplos de contextos em que se costuma usar o registro formal e outros nos quais o registro informal é mais comum. Uma sugestão é levar para a sala de aula um texto com registro formal e ressaltar algumas diferenças em relação ao diário de Isadora, comparando trechos de cada texto. Destaque que o registro informal do diário também é comum em outros gêneros do campo da vida cotidiana, como carta pessoal e bilhete.

10. a) Resposta: A autora empregou letras maiúsculas para destacar o que considera importante ou interessante e usou abreviações para deixar a linguagem mais informal, descontraída.

7. De que forma Isadora faz uma saudação ao diário?

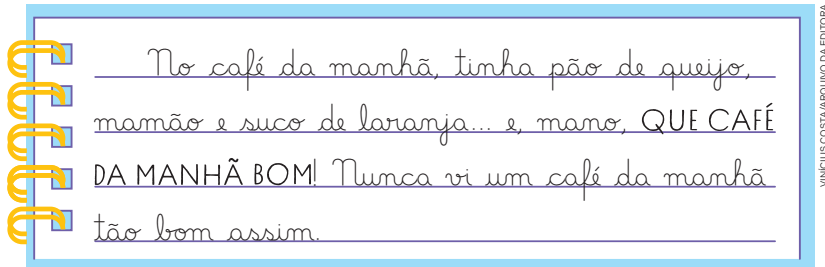
7. Resposta: Usando a expressão "Querido diário".

8. Essa saudação demonstra que o diário é: 8. Resposta: Alternativa A.

A. tratado como um amigo ou confidente.

B. um livro que ela consulta todos os dias.

9. Releia mais um trecho a seguir.

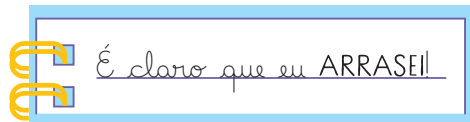
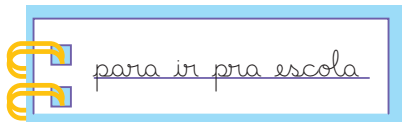


a) Qual gíria foi empregada nesse trecho?

9. a) Resposta: Mano.

b) Por que Isadora usou essa linguagem? 9. b) Resposta esperada: Ela foi usada para demonstrar que Isadora está expressando entusiasmo de forma descontraída.

10. Releia outros trechos extraídos do diário.



a) Por que a autora empregou abreviações como **pra** e letras maiúsculas?

b) Com base nos trechos, é possível afirmar que o diário apresenta um registro mais formal ou mais informal?

10. b) Resposta: É possível afirmar que apresenta um registro mais informal.

c) Por que o diário apresenta esse tipo de registro?

O **registro informal** é usado em textos escritos e orais do cotidiano, em que a comunicação é mais livre, descontraída e espontânea, como em uma conversa entre amigos ou familiares.

O **registro formal** é usado em textos tanto escritos quanto orais, respeitando as regras gramaticais e evitando o uso de abreviações ou gírias. Esse tipo de linguagem é mais comum em conversas profissionais e em jornais, revistas, textos científicos e outros.

10. c) Porque alguns diários são escritos para uso pessoal.

18 No diário pessoal, a escrita é mais livre, apresentando gírias, abreviações, sentimentos e opiniões. Como se fosse uma conversa com um amigo.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: VINÍCIUS COSTA/
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

11. Junte-se a um colega e conversem sobre as semelhanças e diferenças entre os diários que vocês leram. Comentem os seguintes tópicos.

- a)** Qual tema é retratado nos diários? **11. a) Resposta:** Os diários abordam as férias e relata o primeiro dia de aula; Isadora detalha um dia de sua vida.
b) Quem são os autores dos diários? **11. b) Resposta:** Rafael e Isadora.
c) Compare a linguagem usada no diário de Rafael e no diário de Isadora. Qual apresenta registro mais informal? **11. c) Resposta:** O diário de Isadora apresenta um registro mais informal. Comentários nas **orientações ao professor**.
d) Com qual diário você mais se identifica? **11. d) Resposta pessoal.** Incentive os estudantes a compartilharem entre si as opiniões.

12. Com base no diário de Rafael e no diário de Isadora, responda às questões.

a) Para que serve um diário pessoal?

12. a) Resposta: Alternativa **B**.

A. O diário pessoal serve para anotar compromissos, lembrar aniversários, organizar tarefas cotidianas e registrar recados.

B. O diário pessoal serve para escrever sobre o dia a dia, compartilhar segredos e sentimentos e registrar memórias.

b) Um diário pessoal é escrito por várias pessoas?

12. b) Resposta: Alternativa **A**.

A. Não, geralmente um diário pessoal é de caráter íntimo, pertencendo a somente um autor.

B. Sim, um diário pessoal é escrito por vários autores e organizado em capítulos.

c) Em que pessoa do discurso o diário pessoal é escrito?

12. c) Resposta: Alternativa **B**.

A. É escrito em terceira pessoa.

B. É escrito em primeira pessoa.

13. Faça uma lista em seu caderno anotando as principais características do gênero. Siga o modelo.

13. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. O diário começa com a data.

REGISTRAR EM TÓPICOS

19

• Na atividade **11**, auxilie os estudantes a estabelecerem um comparativo entre os dois diários lidos nesta unidade. Comente que os dois diários relatam a rotina e os sentimentos dos autores, mas Isadora escreve de um jeito mais engraçado, enquanto Rafael escreve de um jeito mais calmo.

No item **c**, da atividade **11**, reforce para os estudantes que o diário escrito por Isadora apresenta um registro mais informal se comparado com o diário de Rafael. Ela se expressa usando gíria, além de diferentes tipos de letra para dar ênfase a alguns trechos e aproximar sua escrita da fala, já que a letra maiúscula pode representar a intensidade aumentada da voz ou a pronúncia mais articulada das palavras em sílabas.

• Na atividade **13**, auxilie os estudantes que apresentem dificuldade a fazerem os tópicos com as características do gênero estudado. Se necessário, peça a eles que retomem a unidade desde o começo e relembrem como responderam às atividades e o que aprenderam aos poucos.

• O selo **Registrar em tópicos** marcado ao lado da atividade **13** é uma identificação das estratégias de estudo. Essas estratégias são aplicadas diversas vezes neste livro e servem para que os estudantes possam consolidar a aprendizagem dos conteúdos.

(Continua)

(Continuação)

Mais atividades

1. Escreva em pedaços de papel as características do gênero textual diário pessoal. Por exemplo:

- apresenta o local e a data;
- contém saudação;
- apresenta despedida;
- é escrito em primeira pessoa;

- apresenta registro informal;
 - registro memórias;
 - compartilhamento de ocorrências do dia a dia.
- Dobre os papéis e coloque-os em um caixa; passe de carteira em carteira, pedindo aos estudantes que sorteiem um papel. Ao sortear, eles devem apontar nos textos lidos onde está a característica sorteada. Durante a atividade, brinque com a turma, para que a dinâmica seja divertida.

Objetivo

- Produzir um diário pessoal.
- Na etapa **Planejar**, comente com os estudantes que eles podem pensar em um desenho para acompanhar o que vão escrever. Desenhar também é uma boa forma de expressar as emoções em um diário.
- Na etapa **Escrever**, reforce que a linguagem do diário é descontraída e leve, retomando o conceito de registro informal.
- Se julgar oportuno, sugira aos estudantes que copiem a versão final dessa produção em um caderno destinado a esse tipo de registro a fim de começarem um diário pessoal.

PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.

Diário pessoal

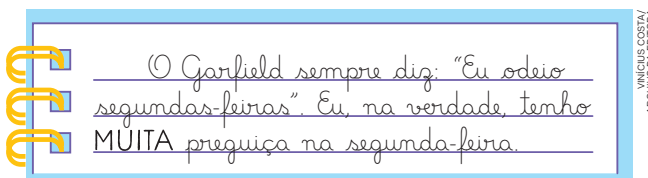
Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Agora, você vai produzir a versão final do seu diário. Após estudar esse gênero, será possível escrever em seu diário pessoal fora da escola e manter o hábito de fazer registros nele frequentemente.

Planejar

Para começar, planeje seu texto.

- a) Consulte a lista de características do gênero diário para apoiar sua produção.
- b) Pense no que será abordado. Retome sua produção inicial e reflita se quer mudar ou manter o assunto.
- c) Tente retomar pensamentos que teve e emoções que sentiu no dia do acontecimento ou dizer no que está pensando e sentindo no momento da escrita. Leia o exemplo.



Escrever

Comece a escrever seu diário a lápis. Observe as orientações a seguir.

- a) Comece com a data, por exemplo:

Domingo, 21 de fevereiro de 2027.

- b) Decida e escreva como vai saudar seu diário, como "Amigo diário", por exemplo.
- c) Lembre-se de que seu relato é pessoal, então pode expressar sentimentos e emoções.
- d) Escreva em primeira pessoa.
- e) Se desejar, use uma linguagem mais informal, com marcas de oralidade e abreviações, por exemplo.
- f) Ao final, escreva uma despedida, como "Até logo" ou "Até breve".

Revisar e reescrever

Agora, você vai revisar seu texto e escrever a versão final. Considere os passos a seguir.

- a) Iniciei o texto com a data?
- b) Escrevi uma saudação para o diário?
- c) Escrevi em primeira pessoa?
- d) Faltou descrever algum detalhe importante ou um sentimento que gostaria de registrar?
- e) Inseri expressões de marcação do tempo quando necessárias?
- f) Empreguei um registro mais informal?
- g) Escrevi uma despedida?
- h) Escrevi as palavras de acordo com as regras da norma-padrão, ou seja, de acordo com as regras ortográficas?

Reescreva seu texto fazendo as correções necessárias.



Menino escrevendo no caderno.

Compartilhar

Nesta etapa, junte-se a um colega e conversem sobre como foi escrever o diário, comentando aquilo de que mais gostaram ao aprender sobre esse gênero textual. Não é necessário contar um ao outro o que foi escrito no diário.



É sempre bom contar com um amigo para compartilhar boas experiências. Nas atividades escolares, os colegas têm papel fundamental para nos apoiar.

Avaliar

Avalie seu desempenho na produção do diário.

- a) Retomei a lista de características do gênero para me ajudar durante a produção?
- b) Planejei o texto antes de começar a escrever, relembrando acontecimentos, pensamentos e sentimentos?
- c) Escrevi o texto seguindo as principais características do gênero diário pessoal?
- d) Revisei e reescrevi meu texto fazendo as correções necessárias?
- e) Apreendi o contexto de escrita do diário, sua função e suas principais características?
- f) Compartilhei a experiência com um colega e o ouvi atentamente?

21

• Conforme mencionado anteriormente, o diário pessoal é um gênero do campo da vida cotidiana e, mesmo que sua função social não exija revisão e reescrita, nesta unidade os estudantes executarão essas etapas, pois o objetivo é o ensino do gênero. Aproveite a produção para fazer uma avaliação da aprendizagem dos estudantes nesta unidade.



Atitude legal

Após os estudantes lerem o boxe, comente com eles que os colegas podem ter impressões, ideias e emoções muitos semelhantes ou talvez muito diferentes e que essa diversidade de pensamento enriquece o debate e o aprendizado socioemocional. Dessa forma, é possível engajar e acolher as opiniões de todos.

• Se julgar oportuno, corrija o texto dos estudantes por meio de critérios preestabelecidos. Escreva na lousa, em uma tabela, as características do gênero diário pessoal; dessa forma fica evidente de que maneira o texto será avaliado. Por exemplo: local, data, saudação, escrito em primeira pessoa, relato sobre o cotidiano ou memória, despedida, registro informal. Insira nessa tabela também ortografia, pontuação e acentuação.

Saberes integrados

Para fazer uma avaliação da produção de texto de forma mais completa, é possível retomar conceitos que os estudantes já aprenderam no componente curricular de **Língua Portuguesa**, como a escrita das palavras, a pontuação do texto e a acentuação das palavras.

• No final da unidade, enquanto os estudantes fazem a autoavaliação, auxilie os que tiverem dificuldade para refletir sobre o próprio desempenho, retomando detalhes que se destacaram durante as etapas de estudo.

Objetivos

• Conhecer, ler e compreender o gênero textual história em quadrinhos.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 3** é contemplada na apreciação e na criação de manifestações artísticas e culturais, como as histórias em quadrinhos.

• As habilidades **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF15LP03**, **EF15LP04** e **EF15LP14** são exploradas nesta unidade por meio da leitura e compreensão das histórias em quadrinhos.

• A habilidade **EF35LP25** é abordada nesta unidade, uma vez que é proposta a criação de narrativas ficcionais com base em imagens que dão sentido ao texto escrito.

• As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08** são abordadas nesta unidade, pois os estudantes vão produzir textos seguindo as etapas de planejamento, elaboração de conteúdo, revisão e reescrita.

• Esta unidade contempla os temas contemporâneos transversais **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Diversidade cultural**, uma vez que trabalha com a valorização da diversidade étnica brasileira na história em quadrinhos.

• Com base na imagem apresentada nesta página, peça aos estudantes que leiam o texto, depois incentive-os a comentar o que acharam da imagem e o que mais chamou a atenção da turma.

• Aborde com os estudantes o fato de as histórias em quadrinhos serem frequentemente chamadas de HQs ou *graphic novels*.

• Aproveite a oportunidade para fazer um levantamento das HQs consumidas pela turma e seus suportes (impressos ou digitais), bem como das animações e ou-

UNIDADE 2

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Pessoa produzindo uma história em quadrinhos.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero história em quadrinhos;
- linguagem verbal e não verbal.

22

CONECTANDO IDEIAS

1. Você já leu um livro de histórias em quadrinhos? Por quê? Comente com um colega. **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
2. Observe a imagem, depois junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.
 - a) Quais expressões a personagem demonstra nos quadrinhos?
 - b) Na sua opinião, o que mais poderia ter nesses quadrinhos?

tras produções artísticas baseadas em histórias em quadrinhos.

Mais atividades

1. Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre mangás, orientando-os a buscar a origem, o surgimento (período) e algumas curiosidades sobre a técnica usada pelos artistas que os desenharam. Os mangás são os quadrinhos japoneses e apresentam características exageradas, como personagens com olhos muito expressivos e grande impacto nas emoções. O criador desse estilo foi Osamu Tezuka (1928-1989). Durante a atividade, incentive a autonomia dos estudantes.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências pessoais. Acolha-os e engaje-os a falar abertamente sobre o assunto.

2. a) Em um quadrinho, a personagem demonstra espanto e, no outro quadrinho, demonstra tristeza.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem alguns elementos próprios das HQs, como uso de cores, balões de fala e outros recursos visuais.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Você vai estudar o gênero história em quadrinhos (HQ). O objetivo é criar uma história em quadrinhos de uma página. O que você já sabe sobre esse gênero? O que você espera encontrar em uma HQ? Leia o exemplo a seguir.



TAKO X. Marco e seus amigos. Disponível em: <https://www.marcoeseusamigos.com.br/2021/06/36-98.html>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Tako X

Artista nascido em Curitiba e formado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Tako X cria histórias em quadrinhos e caricaturas. Ele não apenas construiu uma carreira marcante no Brasil, como também atuou no Japão.

1. Quem é o personagem principal da história? 1. Resposta: O cachorro.
2. Leia o primeiro quadrinho e responda às questões a seguir.
 - a) O que o personagem está fazendo? 2. a) Resposta: O cachorro está dormindo.
 - b) Há elementos que reforcem sua hipótese? Quais? 2. b) Resposta nas orientações ao professor.
3. O que acontece a partir do terceiro quadrinho? Faça um resumo. 3. Resposta: No terceiro quadrinho, o cachorro está sonhando ou imaginando o início de uma chuva que se tornará uma grande tempestade, com enxurrada e alagamento.

23

(Continuação)

aqui publicado, dois outros personagens são apresentados aos estudantes: a menina Bia e o cachorro Azeitona.

Resposta

2. b) A posição em que o cachorro está, de olhos fechados e deitado, e a onomatopeia logo acima da cabeça dele "ZZZZZ...", que costuma representar o som de alguém dormindo.

Mais estratégias

Considerando que as HQs são narradas principalmente por imagens, se houver algum estudante cego ou com baixa visão, é fundamental que os cenários, os personagens e, sobretudo, as expressões faciais deles sejam descritos com o máximo de precisão possível. Torne a tarefa coletiva, a fim de envolver os estudantes e mobilizá-los para a necessidade cidadã de incluir socialmente todas as pessoas.

Objetivos

- Ler e compreender histórias em quadrinhos.
- Aprender as funções dos recursos gráfico-visuais, como balões, onomatopeias e ilustrações, nas HQs.

• Após a leitura espontânea da história em quadrinhos, peça aos estudantes que façam uma releitura mais atenta, explorando elementos como imagens, onomatopeias (palavras que reproduzem sons), expressões faciais e corporais, cores, balões de fala, personagens e cenários. Questione-os sobre a função de cada um desses elementos, as impressões e as sensações provocadas por eles, de modo que possam perceber a intencionalidade do autor ao empregá-los.

• Outro aspecto importante a ser analisado é a sequência de quadrinhos e as ações expressas, tendo nisso o objetivo do autor de causar certa curiosidade no leitor. Tal sensibilização é fundamental para que os estudantes considerem esses aspectos no momento de planejar os próprios textos.

• Leia com a turma o texto sobre o quadrinista Tako X (Edson O. Takeuti), o qual, em 1998, criou o personagem Marco e teve suas histórias publicadas nos jornais de Londrina, Paraná. Nessa HQ, o personagem principal é um menino que vive no mundo da imaginação, por isso acaba entrando em grandes confusões. No texto

(Continua)

• Durante a realização das atividades desta página, é interessante ressaltar que uma das características dessa história em quadrinhos é o contraste entre a imaginação e a realidade. Assim, a chuva, a tempestade e a enxurrada estão na ordem do imaginário, enquanto a gota de água que pinga da torneira desencadeia o desejo do cachorro fazer xixi é um acontecimento real.

• Na atividade 7, incentive-os a analisar a expressão do cachorro e a frase que consta no balão de pensamento: "Ufa... essa foi por pouco...". Pergunte-lhes o que entenderam dessa frase no contexto da história. É importante ajudá-los a perceber que há duas interpretações: o alívio do cachorro por ter satisfeito a necessidade de urinar e a alegria de ter se livrado do "pesadelo" da chuva e da enxurrada, já que tudo não passou de um pensamento ou sonho.

• Ao abordar as atividades 5 e 8, aproveite para mostrar aos estudantes outros tipos de balões de fala e onomatopeias, além dos apresentados na história. Faça um levantamento de outras formas de representação de som que eles conhecem e o que é expresso em cada uma delas. É possível, ainda, consultar revistas em quadrinhos variadas, solicitando a eles que identifiquem apenas esses elementos.

• Monte um acervo de balões de fala e onomatopeias. Para tanto, os estudantes podem elaborar cartazes com ilustrações ou recortes e legendas explicando o uso e o significado de cada um desses recursos, a fim de que sejam consultados durante o planejamento e a criação das próprias HQs. Adapte essa abordagem e toda apresentação desse gênero textual de acordo com o currículo escolar e a realidade dos estudantes da escola.

4. O que desencadeou os acontecimentos da história?
4. Resposta: A gota que pingou da torneira da pia desencadeou a imaginação ou o sonho.
5. Qual balão a seguir foi usado no terceiro ou oadrinho para representar a imaginação ou o sonho do cachorro? 5. Resposta: Alternativa B.



6. No oitavo quadrinho, a menina reconhece a necessidade do cachorro de sair de casa. O que ele pretendia? 6. Resposta: Alternativa d.
- a) O cachorro pretendia fugir da chuva, por isso queria sair.
b) O cachorro queria fugir da chuva porque precisava fazer xixi.
c) O cachorro queria fazer xixi, mas foi pego pela tempestade.
d) O cachorro queria sair porque precisava muito fazer xixi.
7. O que o cachorro quis dizer ao expressar: "UFA... ESSA FOI POR POUCO..."? Explique. 7. Resposta: Alternativa A.

A. Alívio por fazer xixi, pois, com o sonho, quase deixou o xixi vazar no local onde estava dormindo.

B. Medo por fazer xixi, pois, com o sonho, deixou o xixi vazar no local onde estava dormindo.

8. Na história em quadrinhos, há várias palavras que imitam sons. Elas são chamadas de **onomatopeias**. Identifique-as e relacione-as aos significados correspondentes. 8. Resposta: A - 3; B - 1; C - 4; D - 2.



1. Som do pingo da água.

2. Som do cachorro assustado.

3. Som do ronco do cachorro.

4. Som da chuva.

Atividade preparatória

Promova uma atividade na qual os estudantes tenham de desenhar. Distribua folhas avulsas para os estudantes e peça a eles que desenhem uma cena, um lugar ou personagem. O tema pode ser livre, pois o objetivo é permitir que os estudantes usem a criatividade para se expressarem. Essa atividade é uma prática para a produção da HQ no final da unidade.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

História em quadrinhos

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

As HQs são compostas de palavra e imagem, que se complementam. Agora, de acordo com o que você estudou, crie personagens e um roteiro em forma de tópicos para compor uma história em quadrinhos divertida.

Planejar

Primeiro, você precisa decidir como será sua história em quadrinhos.

- Escolha um tema para sua história. Pense em algo que você esteja estudando ou em algum assunto de que você goste.
- Na sequência, defina todos os personagens da sua história. Comece pelo personagem principal e suas características.
- Faça um esboço de cada personagem.

Escrever

Chegou o momento de escrever o roteiro e desenhar os personagens da história em quadrinhos. Para isso, atente aos seguintes passos.

- Comece escrevendo em forma de tópicos o que vai acontecer no começo da história.
- Em seguida, escreva os acontecimentos do meio da história e o desfecho.
- Lembre-se de que os trechos engraçados na sua história podem ser encaixados no final, por exemplo. Eles podem estar relacionados com o jeito de ser do personagem ou com os acontecimentos.
- Por fim, desenhe os personagens.



THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA

25

Objetivos

• Planejar e produzir um roteiro e os desenhos de personagens de uma história em quadrinhos.

• Na etapa **Planejar**, incentive os estudantes a fazerem uma descrição detalhada dos principais personagens, por exemplo, se são seres humanos, animais ou objetos; as características físicas; os traços de personalidade; e outros aspectos que considerar pertinentes.

• Antes de começar a produção, verifique a melhor estratégia do uso do lápis e da caneta. Se necessário, oriente os estudantes a usarem o lápis para fazer o esboço ou rascunho e passar a caneta por cima na versão final da produção.

• Na etapa **Escrever**, comece com os estudantes que o roteiro pode conter a descrição dos elementos das cenas e a descrição local em que eles desejam ambientar a história em quadrinhos, como uma floresta, uma escola, uma fazenda etc.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Produzir um roteiro e desenhar personagens para uma história em quadrinhos, para avaliar o que os estudantes sabem sobre esse gênero textual.

Como proceder

• Destaque os objetivos de cada etapa da produção e faça registros sobre a participação e o desempenho dos estudantes. Avalie essas pro-

duções individualmente, fazendo apontamentos sobre o que pode ser aprimorado e os aspectos positivos dos textos. Proponha uma autoavaliação ao final de cada etapa, a fim de que os estudantes tomem consciência do processo de produção. Uma sugestão é usar essa produção como avaliação diagnóstica, levantando alguns questionamentos, como: "Fez uma boa descrição dos personagens?; Conseguiu fazer um panorama geral da história no roteiro?"

Objetivos

- Ler e interpretar história em quadrinhos.
- Estudar as características do gênero textual história em quadrinhos.
- Estudar linguagem verbal e não verbal.

• Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa da história em quadrinhos. Na sequência, oriente-os a formar duplas para fazer a leitura em voz alta. Um integrante da dupla deverá ler as falas de Rê Tinta e o outro, as do personagem Sebastião.

• Após a leitura, permita que os estudantes se familiarizem com o enredo da história, os personagens e o objetivo do texto. Em seguida, peça a eles que leiam as informações sobre o quadrinista Estevão Ribeiro e pergunte se já o conheciam. É interessante comentar com os estudantes que todo artista tem estilo próprio – nas ilustrações, na temática e na linguagem empregada nas histórias.

Amplie seus conhecimentos

• ARAÚJO, Roberta de Souza; OVIDIO, João Paulo; PAULA, Marcos Vinicius de (org.). *Teoria em quadrinhos*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

Esse livro apresenta reflexões sobre as histórias em quadrinhos como linguagem visual e teórica, reunindo artigos e HQs que exploram seu potencial para representar o mundo e gerar conhecimento. A obra convida o leitor a experimentar novas formas de ler esse gênero textual.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia mais um exemplo de história em quadrinhos.



RIBEIRO, Estevão. *Rê Tinta*. Disponível em: https://www.facebook.com/OEstevaoRibeiro/photos/a.292392694835687/853009975440620/?type=3&rdid=GdNfKIB7zksW3C2u&share_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2F1CVIMjY3cy%2F#. Acesso em: 30 jul. 2025.

Estevão Ribeiro

Essa história foi criada por Estevão Ribeiro, nascido em Vitória, Espírito Santo. Ele é reconhecido pelas séries de tiras em quadrinhos *Os Passarinhos* e *Rê Tinta*. Em 2011, foi vencedor do Troféu HQ Mix na categoria de melhor publicação infantojuvenil, com a obra *Pequenos Heróis*, destacando-se como escritor no cenário dos quadrinhos nacionais.

1. Quem são os personagens da história em quadrinhos?

1. Resposta: Rê Tinta e Sebastião.

2. O que eles estão fazendo?

2. Resposta: Eles estão desenhando e pintando com lápis de cor.

3. O que Sebastião pede a Rê Tinta no início da história?

3. Resposta: Ele pede o lápis cor de pele.

4. Releia o quadrinho a seguir. 4. Resposta: Alternativa c.



Qual é a reação de Sebastião ao receber o lápis marrom?

- a) Sebastião não demonstrou nenhuma reação.
- b) Sebastião fica feliz e agradece à amiga.
- c) Sebastião fica irritado e repete que pediu o lápis cor de pele.
- d) Sebastião permanece calmo e avisa à amiga que precisa do lápis cor de pele.

5. Além da fala, o que mais demonstra a reação de Sebastião?

5. Resposta: A expressão facial.

6. Por que a personagem Rê passou o lápis marrom para Sebastião?

6. Resposta: Alternativa b.

- a) Porque era o lápis mais próximo das mãos dela.
- b) Porque o lápis marrom é mais próximo da cor da pele dela.
- c) Porque marrom é a cor preferida de Rê.
- d) Porque Sebastião pediu o lápis marrom.

7. O que a resposta "Pra mim esse lápis é rosa!" revela sobre

diversidade de cor de pele? 7. Resposta: Revela que, para a personagem, a cor rosa não representa a cor de pele dela, que é mais próxima da cor marrom.

8. Qual é a mensagem principal dessa história em quadrinhos?

8. Resposta: Alternativa B.

A. É importante saber que o lápis cor de pele é neutro e serve para todos.

B. Não existe uma única cor que represente a cor da pele das pessoas.

27

• Durante as atividades desta página, comente com os estudantes que eles podem reler a história em quadrinhos quantas vezes forem necessárias, permitindo que eles façam perguntas sobre o tema abordado. Peça aos estudantes que falem o que acharam da HQ. Engaje e acolha as opiniões direcionando o diálogo de forma que auxilie nas atividades.

• Após a realização da atividade 7, pergunte se os estudantes compreendem o que a personagem Rê Tinta está tentando explicar a Sebastião. Nesse momento, abra espaço para que todos falem sobre o tema.

• Na atividade 8, reforce que a ideia principal da história é mostrar que não existe uma única cor capaz de representar a diversidade dos tons de pele. Aproveite esse momento para promover uma reflexão com os estudantes, gerando maior consciência e respeito entre eles. Incentive-os a valorizar as diferenças e a perceber que a diversidade está presente em todos os lugares e em cada pessoa. Além disso, destaque que reconhecer e valorizar essa diversidade ajuda a construir um ambiente escolar mais justo e acolhedor. Quando cada estudante se sente respeitado em sua forma de ser, todos aprendem a conviver melhor.

• Esse tópico também se relaciona diretamente com a educação antirracista, uma necessidade fundamental das escolas no contexto

(Continua)

(Continuação)

social brasileiro. A leitura dessa história em quadrinhos permite que estudantes negros se reconheçam na personagem Rê Tinta, fortalecendo sua identidade e autoestima. Além disso, desperta, desde os primeiros anos escolares, a reflexão sobre questões sociais, contribuindo para a formação de uma geração de jovens e adolescentes mais conscientes, críticos e empáticos.

Amplie seus conhecimentos

• CARINE. Bárbara. *Como ser um educador antirracista*. Planeta: São Paulo, 2023.

Nesse livro, Bárbara Carine propõe repensar a educação sob perspectivas não ocidentalizadas. A autora explica conceitos como racismo estrutural e pacto da branquitude, convidando à reflexão crítica sobre o papel dos educadores. Com base em sua experiência, ela incentiva a construção de práticas antirracistas na escola e no cotidiano.

- Durante o desenvolvimento da atividade **10**, peça aos estudantes que leiam a definição de **storyboard** e comente que fazer um roteiro é uma forma de saber organizar as ideias para que a história em quadrinhos tenha uma sequência lógica de acontecimentos. Nesse momento, você pode traçar um paralelo com um planejamento necessário para escrever uma história narrativa.

- Nas atividades **11** e **12**, solicite aos estudantes que observem atentamente as expressões faciais dos personagens em todos os quadrinhos da história, reproduzindo-as por meio de breves dramatizações. Além disso, eles podem fazer outras expressões, associando-as a diversos sentimentos e sensações e, consequentemente, ampliando o repertório para a produção de texto a ser realizada.

- Caso os estudantes demonstrem dificuldade, proponha que retornem à história em quadrinhos a fim de aprofundarem cada vez mais o nível da leitura, percebendo, assim, nuances e aspectos não captados antes. Esse processo de retomada do texto é um hábito de grande importância a ser desenvolvido por eles em diversos contextos de estudo.

Respostas

11. a) Expressões e gestos transmitem o sentimento e as sensações dos personagens.

11. b) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a imaginarem os personagens da história em quadrinhos sem demonstrar nenhuma expressão ou reação. Espera-se que eles percebam que, sem as reações e expressões, ela perde a ênfase na mensagem principal.

9. Embora as histórias em quadrinhos geralmente apresentem reflexão por meio do humor, a HQ de Estevão Ribeiro tem uma abordagem diferente. Qual? **9. Resposta: Alternativa A.**

A. A HQ faz uma crítica, presente nas respostas da menina Rê a Sebastião, o que leva o leitor a refletir sobre o tema.

B. A HQ apresenta um tom de ironia, presente nas falas do personagem Sebastião, que não conhece a diversidade de cores de pele.

10. A história em quadrinhos apresenta uma sequência de lógica. Na sua opinião, faria sentido inverter a ordem dos quadrinhos? Explique.

10. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Storyboard é um roteiro com desenhos da sequência de uma história, cena por cena. Esse roteiro é usado em diversas artes, como cinema e história em quadrinhos, e na publicidade.

11. Releia a história em quadrinhos e analise as expressões faciais e os gestos dos personagens. Responda às questões.

11. Respostas e comentários nas orientações ao professor.

a) O que as expressões e os gestos transmitem durante a leitura?

b) Em sua opinião, a história teria o mesmo sentido sem essas expressões e gestos?

12. Com base nas expressões da história em quadrinhos que você leu, relacione cada palavra a seguir com a expressão facial que ela representa. **12. A – feliz; B – assustado; C – desconfiado; D – chateado.**

feliz

chateado

assustado

desconfiado

A.



B.



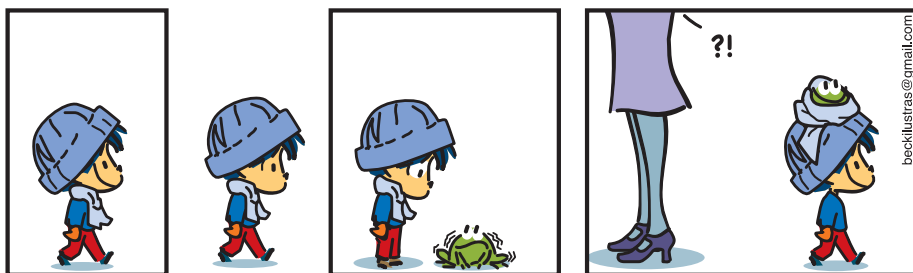
C.



D.



13. Existem outros gêneros textuais de histórias contadas em quadrinhos, como é o caso das tirinhas. A tirinha é uma história em quadrinhos curta, de apenas três ou quatro quadrinhos. Leia um exemplo a seguir.



BECK, Alexandre. *Armandinho quatro*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 35.

- a) O que acontece nessa tirinha? Reconte oralmente a história.

13. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

- b) Como a história foi contada? Explique quais recursos o artista utilizou. 13. b) Resposta: Foi contada por meio de gestos, atitudes, expressões dos personagens e pela pontuação marcando a reação da pessoa adulta.

- c) Em sua opinião, por que o artista não usou linguagem verbal para expressar a fala do menino Armandinho?

A **linguagem verbal** usa palavras, faladas ou escritas, para comunicar uma mensagem ou contar uma história. Já a **linguagem não verbal** usa gestos, expressões faciais, imagens, sinais visuais ou sons.

14. Em quais veículos as histórias em quadrinhos podem ser publicadas? 14. Resposta: Jornais, revistas, livros, blogs, sites e redes sociais.

jornais • canais de televisão • livros • revistas
• rádio • blogs • sites • redes sociais

15. Faça uma lista para organizar as características do gênero história em quadrinhos. Siga o modelo.

15. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

- Nome do gênero:
- Objetivo:
- Características:

REGISTRAR EM TÓPICOS

13. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que o artista não utilizou balões de fala porque queria que a tirinha fosse entendida apenas pela linguagem não verbal.

29

(Continuação)

atividade 15 pode ser realizada de forma coletiva na lousa, ou por meio de um cartaz, para que os estudantes a reproduzam no caderno. Essa atividade funciona como estratégia de estudo para os estudantes, com o objetivo de ajudá-los a sintetizar o que aprenderam.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Criar um autorretrato enfatizando as expressões faciais e a diversidade étnica da turma.

Como proceder

- Proponha aos estudantes uma atividade de desenho. Para tanto, distribua folhas de papel avulsas e peça a eles que façam um autorretrato, mostrando suas expressões. Nessa proposta, oriente-os a desenhar o próprio rosto e pintá-lo conforme se reconhecem. Esta atividade é uma oportunidade para trabalhar a diversidade e valorizar as diferenças pessoais, além de melhorar a autoestima dos estudantes. Aproveite essa atividade para fazer uma avaliação formativa sobre o que os estudantes aprenderam na unidade, relacionado ao conteúdo do gênero história em quadrinhos e sobre linguagem verbal e não verbal.

• Na atividade 13, item a, espera-se que os estudantes expliquem que o personagem Armandinho estava caminhando com sua roupa de frio, quando viu um sapo com frio. Logo, enrolou o sapo em seu cachecol e o carregou na cabeça. A mulher ficou sem entender a cena que viu. Sugira que os estudantes relatem, de forma colaborativa, os acontecimentos narrados por intermédio das imagens na tirinha. Caso algum deles faça uma leitura muito distante da esperada, acolha suas impressões, contudo questione-o sobre essa conclusão, de modo que percebam que as imagens podem ser interpretadas de outra forma, facilitando, assim, o processo de leitura imagética por parte do estudante.

• Na atividade 13, item b, questione os estudantes também sobre o uso dos pontos de interrogação e de exclamação no último quadrinho da tirinha. Instigue os estudantes a perceberem que, uma vez que não vemos a expressão facial da personagem adulta retratada, os sinais de pontuação aparecem com o objetivo de demonstrar que ela ficou surpresa e confusa ao ver a cena do menino andando com um sapo agasalhado na cabeça. Saliente que esse recurso também pode ser usado por eles no momento de produzirem as próprias histórias em quadrinhos.

• Caso julgue oportuno, a

(Continua)

Objetivo

- Produzir uma história em quadrinhos.

- Durante a etapa **Planejar**, leve para a sala de aula algumas histórias em quadrinhos de uma página, para que os estudantes possam consultar mais exemplares desse gênero textual. Retome as características das HQs, como sequência de quadros, uso de balões, onomatopeias, linguagens visual e textual, além da presença de narrativa com início, meio e fim.

- Na etapa **Escrever**, oriente-os a consultar a produção da página 25, com o objetivo de aprimorar alguns aspectos que foram desenvolvidos ao longo do estudo desse gênero. Durante a etapa de escrita, oriente-os a organizar a produção em dois momentos importantes: a produção gráfica (ilustrações da HQ) e a produção textual (falas dos personagens) associada à escolha de balões correspondentes. Reserve tempo suficiente para as etapas de elaboração e produção.

- Nesse momento, retome a forma correta de escrita dos diferentes tipos de letras e incentive os estudantes a praticarem a letra cursiva. Explique que, nas histórias em quadrinhos, é comum encontrar variados estilos de letras, já que os quadrinistas aproveitam essa liberdade artística para enriquecer a narrativa e dar mais expressividade aos personagens e às situações.



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.



História em quadrinhos

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Você vai produzir uma história em quadrinhos para compor a revista da turma. Se necessário, retome a sua primeira produção e revise o que você estudou nesta unidade. Leia as etapas a seguir.

Planejar

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

BALÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Esta etapa é fundamental para produzir sua história. Siga as orientações propostas.

- a) Planeje o tema da sua história e anote suas ideias iniciais.
- b) Pense em quem serão seus personagens e o ambiente em que a história vai acontecer.
- c) Faça um rascunho da história e um esboço dos personagens para planejar a quantidade necessária de quadrinhos.
- d) Lembre-se de que ela deverá ocupar uma página. Para isso, planeje no mínimo quatro quadrinhos e, no máximo, seis.
- e) Faça um esboço de cada quadrinho para organizar a sequência da história.



THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Escrever

Chegou a hora de iniciar a produção da sua história em quadrinhos.

- a) Comece pela divisão dos quadrinhos, como foi planejado na etapa anterior.
- b) Faça as ilustrações do cenário e dos personagens. Lembre-se de que é necessário considerar um espaço para os balões e inserir onomatopeias, além de desenhar as expressões faciais ou corporais de acordo com o contexto de cada personagem.
- c) Escreva a história, encaixe as falas e, principalmente, lembre-se de criar um trecho com humor. Explore sua criatividade!
- d) Por fim, crie um título para sua história.

30

Saberes integrados

Durante a produção de texto, é possível fazer um trabalho conjunto com o componente curricular de **Arte**, uma vez que a criação de uma história em quadrinhos desenvolve habilidades de a ilustração e proporção, bem como o uso de cores, formas e de maneiras de retratar o movimento. Além disso, essa etapa promove a criatividade e a liberdade artística.

Revisar e reescrever

Após o trabalho com a história completa, revise sua produção, conferindo os seguintes itens.

- a) Escrevi as palavras de acordo com a norma-padrão?
- b) Faltou pontuação em alguma frase ou acento em alguma palavra?
- c) Minha história tem entre quatro e seis quadrinhos?
- d) Desenhei as cenas considerando os personagens e suas expressões faciais ou corporais?
- e) Utilizei os tipos de balão de fala corretamente?
- f) Criei um título para minha história?

Compartilhar

Após a criação de todas as histórias em quadrinhos da turma, reúnam-se para planejar e organizar uma coletânea com essas produções. A revista em quadrinhos pode ser elaborada com o apoio do professor. Siga as orientações para unir todos os trabalhos e montar a publicação, que pode ser feita em formato digital ou impresso.



THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliar

Avalie seu processo de criação da história em quadrinhos.

- a) Retomei os tópicos sobre o que aprendi a respeito do gênero?
- b) Realizei a leitura de outras histórias em quadrinhos para ampliar meu conhecimento sobre o gênero?
- c) Planejei os quadrinhos para ocupar uma página?
- d) Elaborei um tom humorístico para minha história em quadrinhos?
- e) Escolhi adequadamente os balões e as onomatopeias?
- f) Revisei e reescrevi a minha produção fazendo as correções necessárias?
- g) Compreendi as características do gênero e o contexto de produção?
- h) Compartilhei a minha produção final em uma revista de quadrinhos da turma?

31

- Caso julgue oportuno, proponha que a etapa de revisão seja feita em duplas, a fim de que os estudantes possam trocar dicas de como ajustar as produções. Auxilie no momento de corrigir as questões gramaticais e ortográficas e incentive a autocorreção. Entretanto, como essa etapa é fundamental para a avaliação processual, acompanhe o processo de produção, revisão e reescrita, a fim de perceber os pontos de mais dificuldade que, posteriormente, deverão ser retomados.

- A etapa de compartilhamento deve ser encarada como momento de celebração do processo de trabalho de cada estudante, reforçando sempre a apreciação respeitosa e valorizando as conquistas e possibilidades de cada um. Caso a escola disponha dos recursos necessários, as produções da turma podem ser digitalizadas e impressas em um único exemplar a ser exposto em uma mostra de trabalhos ou incluído no acervo da biblioteca escolar. Além disso, é possível que os estudantes levem para a casa a revista em quadrinhos produzida por eles, para que os familiares leiam o material.

- Antes de iniciar a etapa de autoavaliação final, retome cada um dos objetivos da atividade, de modo que seja possível compreender o percurso de cada estudante. Um recurso interessante é comparar e promover uma conversa com base na produção inicial.

(Continua)

(Continuação)

- Essa produção final deve servir como avaliação somativa de cada estudante. Anote o desenvolvimento deles, analisando o que aprenderam do gênero textual e o que conseguiram absorver do contexto de produção e das linguagens verbal e não verbal.

Mais atividades

1. Proponha aos estudantes a criação de uma história em quadrinhos usando fotografias. Como cenário dessa história, é possível fazer algumas fotos de ambientes da própria escola. Caso a escola disponha de uma câmera fotográfica digital

ou *tablet*, eles poderão fotografar espaços que considerarem interessantes e montar quadrinhos usando essas fotos. É possível, ainda, incluir alguns estudantes nas imagens capturadas para servirem de personagens, bem como balões de fala que estão disponíveis em programas comuns de edição de texto. Se preferir, utilize apenas o cenário e solicite aos estudantes que desenhem os personagens interagindo com esse espaço e insiram os balões de falas que julgarem convenientes, tornando a atividade mais desafiadora. Dessa forma, eles criariam somente as falas na HQ impressa.

Objetivo

- Conhecer o gênero textual fábula e refletir sobre ele.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 3** é contemplada nesta unidade ao incentivar os estudantes a fazerem a leitura e a escrita de fábulas, pois envolve a apreciação e a valorização dessas manifestações artísticas e culturais existentes em vários lugares do mundo e que abordam temas universais.

• As **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9** também são exploradas nesta unidade, uma vez que as fábulas permitem aos estudantes lerem e produzirem textos escritos com autonomia e criticidade. Além de permitir que os estudantes se envolvam em práticas literárias.

• As habilidades **EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP30** são exploradas na leitura das fábulas, uma vez que os estudantes terão oportunidades de estabelecer e confirmar expectativas de leitura; ler e compreender informações implícitas e explícitas em narrativas ficcionais, identificando seus elementos essenciais (enredo, personagens, tempo, espaço e narrador); e reconhecer o uso de discurso direto e discurso indireto.

• As habilidades **EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07 e EF35LP25** são contempladas nas etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita de narrativas ficcionais.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Promova a ativação de conhecimentos prévios dos estudantes e auxilie-os a se lembrarem de algumas fábulas citando exemplos, de modo que eles associem os textos já conhecidos ao gênero apresentado. Sugira que eles se expressem,



UNIDADE 3

FÁBULA

Pequena porta de madeira encaixada na raiz de uma árvore.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero fábula;
- o discurso direto e o indireto.

32

CONECTANDO IDEIAS

1. Você já leu uma fábula? Em qual situação? Comente com um colega. **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

2. Observe a imagem, o que ela representa para você? Compartilhe sua opinião com a turma.

acolhendo o que eles compartilharem e incentivando o intercâmbio de ideias e experiências.

2. Resposta pessoal. Proponha que os estudantes compartilhem os sentidos atribuídos à imagem. Eles podem mencionar que ela os faz lembrar histórias como contos de fadas ou reinos de contos maravilhosos, por exemplo. Incentive-os a dizer também quais sentimentos e sensações a imagem desperta e de quais elementos eles mais gostaram.

Atividade preparatória

• Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem histórias que conhecem, que tenham lido ou escutado, e que tragam algum

ensinamento, implícito ou explícito. Lembre-os da importância de respeitar os turnos de fala e de se expressarem de maneira ética e respeitosa. Convide-os a se sentarem em roda, certifique-se de que estejam acomodados confortavelmente e inicie o momento compartilhando uma fábula, como “O leão e o ratinho” ou outra de sua preferência. Medie a discussão sobre a história apresentada e, em seguida, convide algum estudante a se voluntariar para compartilhar uma narrativa que conheça. Conduza esse momento de forma acolhedora, garantindo que todos tenham a oportunidade de se expressarem e partilharem suas histórias.



PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Você vai estudar e produzir o gênero fábula. As fábulas criadas por você e seus colegas serão reunidas com o objetivo de formar o livro de fábulas da turma. Leia um exemplo de fábula. O que você sabe sobre esse gênero? O que você imagina ler em uma fábula?

O galo e a pérola

Um galo estava ciscando, procurando o que comer no terreiro, quando encontrou uma pérola. Ele então pensou:

– Se fosse um joalheiro que te encontrasse, ia ficar feliz. Mas para mim uma pérola de nada serve; seria muito melhor encontrar algo de comer.

Deixou a pérola onde estava e se foi, para procurar alguma coisa que lhe servisse de alimento.

Às vezes, o que é precioso para um não tem valor para outro.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

ESOPO. O galo e a pérola. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 141.

- O que o galo estava fazendo quando encontrou a pérola?
1. Resposta: Alternativa **c**.
a) Descansando no terreiro. c) Procurando por comida.
b) Caminhando para o galinheiro. d) Observando o terreiro.
- Qual foi a reação do galo ao encontrar a pérola?
2. Resposta: Alternativa **d**.
a) Pegou a pérola com o bico.
b) Ficou muito feliz por encontrar a pérola.
c) Chamou um joalheiro para pegar a pérola.
d) Deixou a pérola onde estava e continuou a procurar alimento.

33

(Continuação)

sobre o ensinamento da história. Pergunte aos estudantes o que eles acharam da atitude do galo. Reforce a moral da história, mencionando que cada pessoa valoriza aquilo que julga importante e que, por isso, o que tem valor para um pode não ter para outro. Destaque que, no entanto, é importante respeitar os diferentes pontos de vista. Peça-lhes que pensem em exemplos de algo que tenha muito valor para eles e não para outras pessoas, ou o oposto: algo que é valioso para a sociedade em geral e sem relevância para eles. Um brinquedo usado ou quebrado, por exemplo, pode não ter valor para outra pessoa, mas pode ter para o dono, por guardar lembranças.

Amplie seus conhecimentos

• MAZZARO, Daniel; MARINS-COSTA, Elzimar de (org.). *Discurso e educação linguística*: diálogos possíveis. Campinas: Pontes, 2024.

Recomendamos essa leitura para você aprofundar seus conhecimentos acerca da educação linguística e dos estudos discursivos na Educação Básica.

Objetivos

- Ler e interpretar uma fábula.
- Conhecer as características do gênero textual fábula.
- Antes de ler o texto com os estudantes, explore a ilustração referente a ele, perguntando quais elementos da ilustração chamam a atenção deles e quais impressões a imagem lhes transmite.
- Solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Depois, leia-o em voz alta para a turma, mudando a entonação durante a fala do personagem para que os estudantes percebam o uso do discurso direto e o diferenciem do discurso indireto. Explique que o discurso direto e o discurso indireto são formas diferentes de apresentar falas. O discurso direto reproduz fielmente o que foi dito, empregando uma pontuação específica. Geralmente, emprega-se o verbo que indica a fala, os dois-pontos e, no parágrafo seguinte, a fala é iniciada com travessão. O discurso indireto, por sua vez, transmite a fala ou o pensamento de forma adaptada, sem utilizar as palavras exatas do personagem, por exemplo, e aparece integrado à narrativa.
- As atividades 1 e 2 abordam informações explícitas do texto. Caso os estudantes apresentem dificuldades nesse processo, oriente-os a reler o texto procurando pelas informações solicitadas.
- Em seguida, proponha uma discussão em sala de aula

(Continua)

• Na atividade **3**, propor que os estudantes pensem em qual seria a reação do galo ao se deparar com os elementos retratados nas imagens é uma estratégia de compreensão leitora que também explora o conhecimento prévio de cada um.

• As atividades **4** e **5** contribuem para os estudantes compreenderem a moral da fábula, refletindo sobre a mensagem que ela transmite.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Avaliar a consolidação da aprendizagem ao explorar a estrutura e as características do gênero textual fábula.

Como proceder

• A atividade **7**, verifique se os estudantes identificam e compreendem os elementos estruturais das fábulas, a organização e os componentes que se conectam para transmitir a moral da história. Esse conteúdo será importante no momento da produção textual. Leia as informações com os estudantes e, caso tenham dúvidas, retomem a fábula lida, buscando perceber quais afirmações estão corretas e quais não. Para garantir a recuperação do conteúdo, promova a correção coletiva da atividade. Registre as frases na lousa e peça aos estudantes que indiquem se são verdadeiras ou falsas. A correção pode ser feita usando cartões coloridos (verde para verdadeira e vermelho para falsa). Leia as frases e peça a eles que levantem o cartão de acordo com a resposta. Em seguida, convide-os a corrigir as frases falsas de forma colaborativa. Dessa forma, os estudantes com mais dificuldade podem se valer das estratégias daqueles que apresentam mais facilidade, progredindo na apreensão do gênero fábula.

3. O que o galo poderia ter encontrado que o deixaria satisfeito?

3. Resposta: Milho.



MR. JFEG/SHUTTERSTOCK



JAMRIT ORRASH/SHUTTERSTOCK

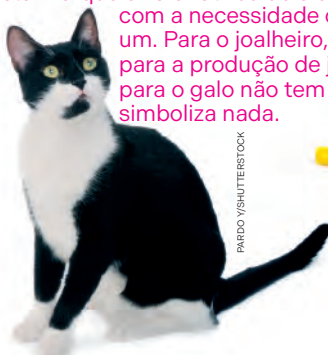


NATALIA 33/SHUTTERSTOCK

5. Resposta: Porque o valor atribuído a um objeto varia de acordo com a necessidade ou opinião de cada um. Para o joalheiro, a pérola é importante para a produção de joias e adornos, mas para o galo não tem utilidade prática nem simboliza nada.



MEGA PIXEL/SHUTTERSTOCK



PARDO VISHUTTERSTOCK



SUPIDA KHEMANAN/SHUTTERSTOCK

4. Na sua opinião, o que significa a frase “Às vezes, o que é precioso para um não tem valor para outro.”?

4. Resposta pessoal. Acolha as respostas dos estudantes e os incentive a participar.

5. Pensando que o joalheiro é o profissional que fabrica, conserta ou vende joias, por que a pérola é mais valiosa para ele do que para o galo?

6. É possível identificar na fábula em que período ou época essa história se passa? Por quê? **6. Resposta:** Não, porque não há nenhuma palavra ou trecho do texto que indique tempo histórico ou época.

7. Com base na leitura da fábula, identifique as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

a) Fábulas são histórias reais que aconteceram há muito tempo.

7. a) Resposta: Falsa. Fábulas não são histórias reais.

b) Nas fábulas, normalmente não há marcação de época, o tempo é indeterminado. **7. b) Resposta:** Verdadeira.

c) Fábulas são histórias inventadas. **7. c) Resposta:** Verdadeira.

d) Os personagens de uma fábula geralmente são animais.

7. d) Resposta: Verdadeira.

e) O objetivo das fábulas é dar informações sobre a vida animal.

7. e) Resposta: Falsa. O objetivo das fábulas é narrar uma história com ensinamento, moral.

f) As fábulas são textos narrativos. **7. f) Resposta:** Verdadeira.

34

Mais atividades

• Pergunte aos estudantes sobre cada um dos elementos do texto: personagens, narrador, situação inicial, conflito, solução e moral da história. Sugestões de questionamentos: “Quais são os personagens da fábula?” (O galo.); “O narrador participa da história?” (Não.); “O que o galo estava fazendo?” (Ciscando no terreiro à procura do que comer.); “Qual foi o problema enfrentado por ele?” (Encontrar uma pérola.); “O problema foi resolvido?” (Sim, ele deixou a pérola onde estava e foi procurar alguma coisa que pudesse comer.); “Qual é a mensagem transmitida pela fábula?” (O que é precioso para um não tem valor para outro.).

Saberes integrados

• Durante as discussões sobre fábulas, é possível traçar um paralelo com os conteúdos do componente curricular de **Ciências** ligados ao modo de vida, à alimentação, à locomoção e à reprodução dos animais. Aproveite que diversos animais diferentes aparecem como personagens das fábulas e relacione as características dessas espécies aos aspectos do comportamento humano atribuídos a cada uma delas.

PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Fábula

Agora, chegou o momento de praticar o que você aprendeu e reescrever a fábula "O galo e a pérola". Lembre-se de que sua história deve ser uma narrativa curta. Use sua criatividade e crie uma história interessante.

Planejar

Comece sua fábula pelo planejamento. Para isso, leia as orientações a seguir.

- Releia a moral da fábula "O galo e a pérola" da página 33. Pense se você vai manter a moral ou se quer transmitir outro ensinamento. Esse é o ponto mais importante da fábula.
- Agora, pense no que você gostaria de mudar ou acrescentar na história que você leu. Você pode criar mais personagens ou mudar o final da história.
- Defina o cenário. Determine onde a história acontecerá.
- Faça um rascunho de tudo o que você planejou ou escreva em forma de tópicos.



Crianças escrevendo.

Escrever

Agora, escreva a fábula de acordo com o que você planejou. Leia os passos a seguir.

- Escreva o início da história. Para isso, apresente os personagens e onde a história se passa.
- Crie o conflito ou desafio que vai mudar a situação dos personagens.
- Continue a história com uma sequência de acontecimentos que levará à resolução do conflito.
- Finalize a história apresentando a solução para o conflito. Escreva o que aconteceu para que tudo se resolvesse.
- Escreva a moral da fábula em uma frase curta.

35

Objetivo

- Planejar e elaborar uma fábula.
- Relembre a estrutura de uma fábula, destacando a importância de cada parte: moral, personagens, cenário, conflito, desenvolvimento da história e desfecho.
- Incentive os estudantes a refletirem sobre mensagens que desejam transmitir por meio da história e temas como amizade, honestidade, trabalho e empatia. Explique que toda fábula precisa ser elaborada em torno da moral. Afinal, o elemento principal desse gênero textual é o ensinamento que apresenta.
- Explique aos estudantes que, em fábulas, os personagens geralmente são animais e oriente-os a escolher quais animais representarão os papéis principais e quais características humanas podem ser associadas a eles. Por exemplo, um coelho apressado ou uma tartaruga perseverante.
- Para a definição do cenário, instrua os estudantes na escolha de um lugar simples, como uma floresta, um campo ou uma praia.
- A etapa de criação do conflito implica introduzir uma questão ou um desafio que os personagens precisem resolver, sempre relacionado ao comportamento humano. Oriente a turma a pensar em situações que envolvam uma escolha ou um comportamento que precisa ser corrigido.

(Continua)

(Continuação)

- Reforce que a história deve ser curta e objetiva, sem muitos detalhes, mas precisa conter uma sequência lógica de ações que resolvam o conflito e transmitam a moral. Oriente os estudantes a usarem discursos diretos e discursos indiretos. Um exemplo de sequência: apresentação do problema, tentativa de resolução do desafio pelos personagens e solução que ensina uma lição.
- Durante a produção de texto, analise o processo de escrita dos estudantes, dando dicas

e fazendo eventuais apontamentos. Essa produção pode ser um bom momento para fazer avaliação diagnóstica. Faça anotações sobre as dificuldades dos estudantes em relação à escrita e trace estratégias para que sejam superadas na etapa final, como a leitura de mais exemplos do gênero a fim de consolidar a apreensão das características estruturais da fábula.

Objetivos

- Ler e compreender uma fábula.
- Estudar as características do gênero textual fábula.

• Solicite aos estudantes que façam uma leitura em voz alta, de modo compreensível e expressivo, com ênfase na entonação das falas dos personagens, permitindo que eles se envolvam mais com a trama.

• Durante a leitura, é possível fazer pausas para questionar aos estudantes o que está acontecendo na história, levando-os a identificar o cenário, o narrador, os personagens, o conflito, o desfecho e a moral.

• Ao final da leitura, promova um momento de interação para que os estudantes compartilhem suas impressões sobre o texto. Pergunte se conheciam outra versão dessa fábula e o que acharam do desfecho. Incentive a expressão pessoal, mediando a interação para que todos tenham a oportunidade de compartilhar as primeiras sensações despertadas pela leitura. Chame a atenção para a oposição que o narrador estabelece entre o trabalho árduo da formiga e o canto da cigarra. Se considerar pertinente, explique que essa oposição está presente em versões tradicionais da história, transmitidas pela tradição oral, nas quais a formiga não acolhe a cigarra — o que pode reforçar a ideia equivocada de que a arte, como a cantoria da cigarra, não é uma forma legítima de trabalho. Reforce que, no desfecho da fábula lida, a formiga reconhece que as canções da cigarra foram uma distração e uma alegria para ela e para outras formigas, e que a moral da história afirma que toda forma de trabalho é importante para a vida e para a comunidade, reconhecendo a cantoria como uma atividade valiosa. Com



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Agora, você vai ler uma versão recontada da fábula clássica “A cigarra e a formiga”. Você já conhece essa história? O que você espera que ela conte? Leia em voz alta a fábula para descobrir.

A cigarra e a formiga

A floresta estava calma naquela tarde de verão. Os animais brincavam e trabalhavam, cada um a seu modo. Entretanto, um deles só cantava. Era a cigarra, que do alto de uma árvore soltava sua melodia.

Perto dali, uma formiga trabalhava sem parar.

— Por que trabalha tanto, amiga formiga? — perguntou a cigarra.

— Ora, porque é preciso. Logo chegará o rigoroso inverno — respondeu a formiga, carregando uma grande folha.

A cigarra continuou cantando, enquanto a formiga trabalhava. E o verão passou rápido, abrindo caminho para o outono, seguido do inverno.

Tremendo de frio e fome, a cigarra foi pedir ajuda nas tocas e nos ninhos. Até que bateu no formigueiro.

Aquela mesma formiga foi quem gritou lá de dentro:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FÁBIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

36

base nisso, conduza uma discussão por meio das seguintes questões: “Por que devemos respeitar e valorizar toda forma de trabalho?” e “Por que a arte é importante para a vida em comunidade?”. Medie esse momento com sensibilidade, garantindo que todos possam se expressar de maneira ética e respeitosa.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes que se organizem em grupos e montem uma breve dramatização dessa fábula. Não precisa envolver cenário ou figurino,

apenas uma encenação breve, que pode incluir improvisos por parte deles, desde que não mudem a essência da história. Esta atividade ajudará na compreensão do texto e na fixação do conteúdo, além de permitir a exploração criativa do que os estudantes aprenderam e apresentar outras formas de linguagem e de expressão artística e literária. Além disso, o trabalho com dramatizações, improvisações teatrais e experimentação de movimento e de voz de personagens propicia um trabalho integrado com o componente curricular de **Arte**.

– Quem bate?

– Amiga formiga, preciso de abrigo e de um pouco de comida.

– Lembro-me de você! Suas canções eram uma grande distração e alegria para todas nós! Pois entre, seja bem-vinda, minha amiga. Tem sopa quente e um cobertor esperando por você.

Moral: *Toda forma de trabalho tem sua importância na vida em comunidade.*

DALAI, Ricardo. A cigarra e a formiga. In: PAGANINI, Marcia; DALAI, Ricardo. *Histórias bem-contadas: contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade*. Ilustrações originais de Cassia Naomi Nakai. Londrina: Madrepérola, 2016. p. 37-38.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Ricardo Dalai

O texto que você leu foi escrito pelo paranaense Ricardo Dalai. O autor escreve para crianças e jovens, e seus textos são publicados em livros didáticos e literários e em seu *blog Pequenas Reticências*.

1. Quem são os personagens principais da história?

1. Resposta: A cigarra e a formiga.

2. A história se passa em quais estações do ano?

2. Resposta: Verão, outono e inverno.

3. O que a cigarra fazia durante o verão?

3. Resposta: Alternativa b.

a) Carregava folhas.

b) Cantava do alto de uma árvore.

c) Construía uma casa para sua família.

d) Formava uma banda com as formigas.

4. Como a formiga reagiu ao pedido de ajuda da cigarra no inverno?

4. Resposta: Alternativa a.

a) A formiga forneceu abrigo e comida à cigarra.

b) A formiga fechou a porta.

c) A formiga pediu à cigarra que trabalhasse em seu lugar.

d) A formiga cantou para a cigarra.

37

Mais atividades

• Imprima cópias de um resumo do texto e distribua-as fora da ordem para que os estudantes recortem os trechos e os coloquem na sequência das ações que ocorrem na fábula. Exemplo de texto resumido:

A cigarra cantava o tempo todo enquanto a formiga trabalhava sem parar.

A cigarra perguntou à formiga por que ela trabalhava sem parar.

A formiga respondeu que precisava se preparar para o inverno.

O verão e o outono passaram e chegou o inverno.

A cigarra estava com frio e fome e foi pedir ajuda aos outros animais.

A cigarra bateu à porta do formigueiro.

A formiga abriu a porta e a cigarra pediu ajuda.

A formiga respondeu que se lembrava dela e disse que suas canções tinham ale-

grado seus dias de trabalho.

A formiga convidou a cigarra a entrar, ofereceu sopa e um cobertor.

Moral da história: Toda forma de trabalho tem sua importância na vida em comunidade.

• Você pode orientar os estudantes a se reunirem em grupos e distribuir o resumo recortado e embaralhado para cada grupo o organizar na ordem correta.

• Leia com os estudantes o texto sobre o autor da fábula. Essa informação é importante para que eles compreendam a origem do texto lido. Contudo, ressalte que as fábulas existem há muitos anos, são escritas e recriadas por vários autores e algumas não têm um autor específico, fazendo parte da cultura popular de tradição oral, passada de geração em geração. No texto em estudo, o autor criou outra versão para a fábula original, a qual tinha um final diferente. Se considerar conveniente, leia a versão da fábula atribuída a Esopo ou a de La Fontaine e proponha uma reflexão sobre essa mudança no desfecho e na moral da fábula, incentivando-os a pensar de que maneira isso revela mudanças na mentalidade da sociedade.

• As atividades 1, 2, 3 e 4 levam os estudantes a identificarem elementos do texto, como, personagens principais e suas ações na trama. Se necessário, leia mais uma vez o texto com eles para que encontrem as informações explícitas nele. Solicite que enfatizem os trechos que evidenciem as respostas das atividades. É importante que eles adquiram o hábito de retomar o texto sempre que tiverem uma dúvida ou não souberem alguma informação.

• Proponha uma discussão em sala de aula sobre o que a história ensina. Pergunte aos estudantes o que eles acharam da atitude da formiga de ajudar a cigarra. Reforce a moral da história e questione se eles agiriam como a formiga dessa fábula ou se negariam auxílio. Acolha as diferentes opiniões e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a discussão.

• Na atividade 5, incentive os estudantes a fazerem inferências do que levou a formiga a ajudar a cigarra. Oriente-os a pensar nas possíveis razões que poderiam levar a formiga a demonstrar empatia e reconhecimento do trabalho desempenhado pela cigarra para a comunidade.

• As atividades 6 a 8 exploram o conceito de moral em uma fábula. Comente que, na versão de Esopo, recontada por diversos escritores, a formiga diz para a cigarra dançar no inverno já que passou o verão inteiro cantando. A moral, nessa versão, fala da importância de pensar no dia de amanhã. Se possível, convide-os a ler esta versão: LESLIE, Cassia. **A cigarra e a formiga**: fábula de Esopo. Ilustrações de Alexandre Camanho. Londrina: Editora Florear Livros, 2021.

• Solicite aos estudantes que comparem as duas versões. Para guiar a conversa, faça perguntas, como: “O que vocês acham da atitude da formiga que fecha a porta na cara da cigarra?”; “A moral que fala sobre pensar no dia de amanhã poderia estar presente no texto se a formiga acolhesse a cigarra?”; “De qual das versões vocês gostam mais, por quê?”.

• A atividade 7 contribui para a compreensão da estrutura da fábula e a identificação da moral. Reforce que a moral geralmente aparece no final do texto para ajudar o leitor em suas conclusões do que foi lido.

5. Resposta: A formiga compreendeu que a atividade da cigarra durante o verão contribuiu para o desenvolvimento de seu próprio trabalho, trazendo alegria e distração.

5. Por que a formiga decidiu acolher a cigarra?

6. Com base no que você estudou até agora, o que é a moral de uma fábula? 6. Resposta: A moral de uma fábula é o ensinamento que a história transmite.

7. Como a moral é escrita e onde ela aparece no texto? Identifique a alternativa correta. 7. Resposta: Alternativa a.

a) A moral é escrita com apelo gráfico diferente das outras partes da fábula e aparece no final da história.

b) A moral é escrita com apelo gráfico como nas outras partes da fábula e aparece no começo da história.

8. Qual é a moral dessa história? 8. Resposta: Alternativa c.

a) É importante participar, e não ganhar.

b) Cantar é a melhor forma de trabalhar feliz.

c) Toda forma de trabalho tem sua importância na vida em comunidade.

d) A comunidade respeita todo trabalho de cantoria.

9. Leia a definição dos elementos da fábula.

Tipos de personagens: seres geralmente representados por animais com características humanas.

Situação inicial: é o começo da história, quando os personagens e o cenário são apresentados.

Conflito: é o desafio ou problema que muda a situação da história.

Desfecho: é a solução do conflito. Revela o que aconteceu para resolver o conflito.

Moral: é a lição que a fábula transmite ao leitor.

Agora relacione as definições com as partes do texto.

a) A cigarra passa o verão cantando enquanto a formiga trabalha.

b) A cigarra sente frio e fome no inverno e pede ajuda.

c) A formiga acolhe a cigarra com abrigo e comida.

d) Formiga que trabalha e cigarra que canta.

e) Todos os trabalhos são importantes na sociedade.

38 9. Resposta: Tipos de personagem – alternativa d; situação inicial – alternativa a; conflito – alternativa b; desfecho – alternativa c; moral da história – alternativa e.

• A atividade 9 incentiva os estudantes a identificarem e compreenderem os elementos estruturais da fábula, permitindo que percebam a organização e os componentes que se conectam para transmitir a moral da história. Questione-os oralmente sobre cada um dos elementos do texto: personagens, situação inicial, problema, solução e moral da história. Exemplos de perguntas: “Quais são os personagens da história?” (A cigarra e a formiga.); “O que a cigarra fez durante o verão?”

(Cantou.); “O que a formiga estava fazendo? (Trabalhando e se preparando para o inverno.); “Qual foi o problema enfrentado pela cigarra?” (Quando o inverno chegou, ela não tinha onde se abrigar e nem o que comer.); “Como o problema foi resolvido?” (A formiga acolheu a cigarra, pois reconheceu o valor de sua cantoria.); “Qual é a mensagem transmitida pela fábula?” (Que toda forma de trabalho é importante.).

10. Com base na fábula “A cigarra e a formiga”, leia as frases a seguir, identificando as verdadeiras e corrigindo as falsas em seu caderno.

- a) Apesar de a fábula citar as estações do ano, não é possível especificar em que época a história se passa. **10. a) Resposta: Verdadeira.**
- b) Tanto a cigarra quanto a formiga são animais falantes na narrativa, com atitudes semelhantes às dos humanos. **10. b) Resposta: Verdadeira.**
- c) Essa fábula é contada por um narrador que também é um dos principais personagens. **10. c) Resposta: Falsa. Essa fábula é contada por um narrador que não é um personagem.**
- d) O final apresenta uma moral para refletir sobre a vida e conduta dos animais. **10. d) Resposta: Falsa. O final apresenta uma moral para refletir sobre a vida e conduta dos seres humanos.**

11. Releia o seguinte trecho da fábula.

A floresta estava calma naquela tarde de verão. Os animais brincavam e trabalhavam, cada um a seu modo. Entretanto, um deles só cantava.

a) Nesse trecho, quem conta a história é:

11. a) Resposta: Nesse trecho, quem conta a história é o narrador.

a formiga.

o narrador.

a cigarra.

12. Leia o trecho a seguir.

— Por que trabalha tanto, amiga formiga?

a) Esse trecho é discurso direto ou indireto? Explique.

12. a) Resposta: É discurso direto, porque é a reprodução exata da fala do personagem.

b) Como ficaria esse trecho passado para a voz do narrador?

12. b) Sugestão de resposta: A cigarra perguntou à formiga por que ela trabalhava tanto.

c) As falas reproduzidas pelo narrador são chamadas de:

12. c) Resposta: As falas reproduzidas pelo narrador são chamadas de discurso indireto.

discurso político.

discurso direto.

discurso indireto.

No **discurso direto**, o personagem fala, e sua fala é reproduzida exatamente como foi dita. Já no **discurso indireto**, o narrador conta, com suas palavras, o que o personagem falou.

13. Junte-se a um colega e explique a ele quais são as principais características de uma fábula.

13. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



39

• A atividade **10** retoma informações contidas no texto de modo detalhado. Leia cada informação com os estudantes e incentive-os a fazer uma leitura individual buscando a informação correta.

• Na atividade **12**, retome os conceitos de discurso direto e discurso indireto e os tipos de narrador: personagem e observador.

• Na atividade **13**, oriente-os a retomar o que estudaram para explicar as características de uma fábula para a dupla. Explique aos estudantes que eles podem retomar as atividades que fizeram no caderno para relembrar as características do gênero. Se necessário, auxilie as duplas durante esta atividade.

Mais estratégias

• É fundamental que todos tenham a oportunidade de participar ativamente, colaborando e recebendo contribuições dos colegas. Estudantes típicos e atípicos devem ser integrados de modo que a atividade em dupla seja produtiva e enriquecedora para ambos.

Mais atividades

- Um dos principais recursos de uma fábula é o uso da figura de linguagem **personificação**. Explique aos estudantes que essa figura de linguagem ocorre quando características, sentimentos ou ações humanas são atribuídos a seres inanimados ou irracionais, como é o caso dos animais das fábulas. Promova uma atividade a fim de consolidar esse recurso de linguagem com os estudantes.
- Para iniciar, faça algumas perguntas: “Os personagens da fábula, A cigarra e a formiga, são animais com características humanas. Existem animais

assim ou eles são inventados?” (Eles são inventados.); “Se a cigarra e a formiga não pudessem falar para expressar suas ideias e seus sentimentos, a fábula teria o mesmo sentido?” (Não.).

- Em seguida, proponha aos estudantes que se organizem em trios, escolham um animal e atribuam a ele características humanas, como a inocência de um cordeiro; a esperteza da raposa etc.
- Oriente-os a desenhar como imaginam esse personagem.
- Ao final, permita que os trios apresentem para os colegas o personagem que criaram, explicando a escolha das características.

Objetivos

- Produzir uma fábula.
- Utilizar discurso direto e discurso indireto em uma narrativa ficcional.
- Revisar e reescrever uma fábula observando a ortografia, a pontuação seguindo a norma-padrão.

• Leia com os estudantes as orientações das etapas **Planejar** e **Escrever**, auxiliando-os na compreensão de cada uma delas. Se necessário, faça um levantamento coletivo de ensinamentos como esses e registre-os na lousa para que eles escolham entre as opções.

• No item **b** da etapa **Planejar**, reforce que os personagens que eles criarão devem ser animais com características humanas. Relembre-os de que essas características devem se relacionar com a moral da fábula que eles planejam. Cite, como exemplo, as fábulas que eles leram: para transmitir a moral de que às vezes algo pode ser precioso para um e sem valor para outro, o autor da fábula utilizou como personagem o galo, pois precisava ser um animal que estivesse ciscando em busca de um alimento e encontrasse uma pérola que, embora tenha valor para um joalheiro, para um galo em busca de alimento não tem valor algum. Da mesma forma, a formiga, símbolo de trabalho, e a cigarra, conhecida pelo som que emite, são os personagens da fábula que tem como moral o valor de toda forma de trabalho. Oriente-os a se atentarem a essas características da criação da fábula, pois elas vão conferir coerência ao texto que eles estão produzindo.

• Acompanhe o processo de escrita dos estudantes, orientando e recordando as-

PRODUÇÃO FINAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

Fábula

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ANIMAIS FABULOSOS

Agora, você vai escrever uma fábula para colocar em prática o que você aprendeu sobre esse gênero. Ao final, a turma vai fazer um livro de fábulas.

Planejar

A produção de uma fábula envolve etapas essenciais de planejamento. Observe as orientações a seguir.

- a) Assim como na sua primeira fábula, escolha uma moral.
- b) Crie os personagens que farão parte da sua história. Lembre-se de que os personagens são geralmente animais. Esses animais podem ser escolhidos conforme suas características próprias, que se relacionam com comportamentos humanos. Um animal forte, como o leão, costuma simbolizar poder ou vaidade, por exemplo.
- c) Escolha o local em que a história vai acontecer, como florestas, campos e vilarejos.
- d) Lembre-se de que a fábula é uma narrativa curta.

Escrever

O próximo passo é escrever a fábula. Observe os itens a seguir.

- a) Comece pela situação inicial. Pode ser descrevendo o cenário ou dizendo o que os animais estavam fazendo.
- b) Na sequência, escreva o conflito, ou seja, a situação que precisa ser resolvida.
- c) Ao final, elabore o desfecho, pois a fábula deve terminar com a resolução do conflito.
- d) Escreva a moral da história para mostrar qual é o ensinamento que sua fábula quer transmitir.
- e) Utilize o discurso direto para reproduzir exatamente as falas dos personagens.
- f) Utilize o discurso indireto quando o narrador reproduzir a fala dos personagens com as palavras dele.

40

pectos importantes que eles tenham esquecido. Esse momento da produção final pode ser usado como avaliação. Assim, analise se as dificuldades apresentadas durante a escrita inicial foram superadas. Caso contrário, oriente os estudantes individualmente, de acordo com suas especificidades, sem expor ninguém diante da turma.

Revisar e reescrever

Revise sua fábula de acordo com as orientações a seguir.

- a) Segui o planejamento da fábula?
- b) A fábula está organizada em situação inicial, conflito e desfecho?
- c) Os personagens principais e suas características refletem comportamentos humanos?
- d) Fiz uso dos discursos direto e indireto para indicar o que os personagens dizem?
- e) A moral ficou direta e objetiva?

Faça as correções necessárias e reescreva seu texto. Após essa etapa, se desejar, faça um desenho para ilustrar a sua fábula.

Compartilhar

A turma vai reunir os textos e entregá-los ao professor, que ajudará a organizá-los no livro. Será necessário criar a capa e o título do livro, por exemplo: *O livro de fábulas da turma C*. Além disso, quando estiver pronto, disponibilize uma cópia dele para a biblioteca da escola. A turma também pode manter outra cópia para circular entre os colegas, revezando quem a leva para casa a cada semana.



■ Crianças estudando em equipe.

Avaliar

Chegou o momento de avaliar como foi o processo de produção do gênero fábula. Responda às questões a seguir.

- a) Retomei as características da fábula?
- b) Planejei o meu texto conforme as orientações?
- c) Estudei e compreendi os discursos direto e indireto?
- d) Escrevi a fábula apresentando uma moral?
- e) Revisei e reescrevi meu texto conforme as orientações?
- f) Compartilhei minha fábula no livro de fábulas da turma?
- g) Compreendi o contexto de produção e o propósito de uma fábula?

41

- Instrua os estudantes a lerem e seguirem as orientações da etapa **Revisar e reescrever** sem pular nenhum item. Todas são importantes para a produção final. Se for preciso, leia-as com eles, explicando cada tópico. A reescrita deve ser feita somente após a revisão para que as divergências não permaneçam na versão final do texto.

- Na etapa **Compartilhar**, recolha as produções dos estudantes e as digitalize ou digite os textos para montar o livro de fábulas da turma.

- Proponha que, de maneira democrática, a turma defina o título do livro. Se julgar oportuno, sugira uma votação para escolher um estudante para desenhar a imagem da capa. Depois, digitalize-a para compor o livro de fábulas da turma.

- Com os textos organizados e a capa, você pode criar um e-book do livro de fábulas da turma, compartilhando o arquivo com os responsáveis pelos estudantes e com a biblioteca da escola, para imprimir e disponibilizar para consulta.

- Caso não seja possível a divulgação por meio digital, reúna as fábulas e a capa produzidas pelos estudantes e encadernem-as.

- Elabore um cronograma para que todos os estudantes tenham a oportunidade de levar o livro para casa e compartilhar com os responsáveis os textos produzidos em sala de aula.

(Continua)

(Continuação)

- Essa etapa é importante por se tratar de um reconhecimento do empenho e envolvimento da turma com as produções. Além disso, é um modo de mostrar o trabalho deles para toda a comunidade escolar, com a disponibilização de um exemplar para a biblioteca da escola.
- Por fim, na etapa **Avaliar**, é importante que os estudantes façam uma avaliação consciente referente ao trabalho. Enquanto eles fazem a autoavaliação, auxilie os que tiverem dificuldade

para refletir sobre o próprio desempenho, retomando detalhes que se destacaram durante as etapas de estudo.

- Essa produção pode ser utilizada como avaliação formativa. É oportuno que você avalie o progresso da aprendizagem dos estudantes, identificando facilidades e dificuldades que eles apresentaram na produção da fábula. Se julgar oportuno, proponha a reescrita do texto ou novas produções em grupo, a fim de consolidar o aprendizado.

Objetivos

- Conhecer o gênero textual cartaz de campanha.
- Relacionar símbolos a seus significados.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 4** é contemplada nesta unidade à medida que o trabalho com cartazes envolve diferentes linguagens, como verbal, não verbal e, frequentemente, conhecimentos da linguagem científica, com o objetivo de partilhar informações.

• A **Competência específica de Língua Portuguesa 3** também é abordada por meio da leitura e da produção de textos multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação.

• Ao tratar do uso de diferentes estilos de linguagem adequados à situação comunicativa e aos interlocutores, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** também é contemplada.

• Os temas contemporâneos transversais **Saúde e Educação em direitos humanos** são abordados por meio do trabalho com os cartazes sobre vacinação, doação de agasalhos e brinquedos.

• As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04** e **EF35LP03** são contempladas nesta unidade por meio da leitura e da compreensão de cartazes de campanha, uma vez que são textos que circulam na esfera pública e apresentam recursos multissemióticos.

• As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF03LP21** são exploradas durante o planejamento, a organização, a produção e a revisão do cartaz de campanha.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que as fitas coloridas são utilizadas em campanhas

UNIDADE 4

CARTAZ DE CAMPANHA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero cartaz de campanha;
- verbos no imperativo.

CONECTANDO IDEIAS

1. Onde você já viu fitas coloridas como as retratadas na imagem? Cite quais você conhece. **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

2. Que outros elementos podem ser usados como símbolo de conscientização em campanhas? Explique sua resposta.

Fitas coloridas usadas em campanhas de conscientização sobre diversas causas sociais e de saúde.

de saúde ou prevenção de acidentes e mencionem que cada cor pode fazer referência a uma doença, a uma síndrome ou a uma pauta ligada à saúde. Peça-lhes que citem algumas cores relacionadas a campanhas caso conheçam, como Outubro Rosa (Câncer de mama) ou Novembro Azul (Câncer de próstata). Outras cores e seus significados que ainda não são tão conhecidos do público: Janeiro Branco (Saúde mental); Fevereiro Roxo (Alzheimer, fibromialgia e lúpus); Março Lilás (Câncer de colo de útero); Maio Amarelo (Prevenção de acidentes no trânsito); Junho Vermelho (Doação de sangue); Setembro verde (Doação de órgãos); Outubro cinza (Artrite reumatoide). Comente que as cores

podem ser atribuídas a novos significados para campanhas de meses diferentes, conforme vão se intensificando os debates acerca da necessidade de conscientização da população. O trabalho com essas campanhas possibilita relação com o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) **3**. **2.** Resposta pessoal. Acolha as respostas dadas pelos estudantes e, se necessário, cite alguns exemplos de elementos recorrentes em cartazes de campanha, como coração (saúde), gota de água (preservação da água), pomba branca (cultura de paz), planeta Terra e mãos dadas (preservação do meio ambiente). Converse com a turma sobre os possíveis significados dessas imagens.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero cartaz de campanha. O que você sabe sobre esse gênero? O que você espera encontrar em um cartaz de campanha? Leia um exemplo desse gênero a seguir.



Cartaz da campanha *Sinal verde para a brincadeira!*, do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão, 2018.

1. O que mais chamou sua atenção no cartaz? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem suas opiniões livremente e questione-os sobre as cores e os desenhos para que eles conversem sobre o assunto.
2. Qual é a finalidade da campanha apresentada no cartaz?
2. A finalidade da campanha é incentivar as pessoas a doarem brinquedos.
3. Você já participou de uma campanha como essa? Por quê?
4. Qual é o título do cartaz de campanha?
4. Resposta: O título do cartaz é "Sinal verde para a brincadeira!".
5. Por que o título está escrito com letras maiúsculas?
5. Resposta: Alternativa B.
 - A. O título está escrito com letras maiúsculas para destacar a cor verde e os brinquedos.
 - B. O título está escrito com letras maiúsculas para chamar a atenção do leitor para a campanha.

3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que comentem sobre suas experiências pessoais. Caso algum estudante diga que nunca participou, questione se ler um cartaz como esse o incentivaria a participar.

43

(Continuação)

mar a atenção do leitor, de modo que a mensagem chegue até ele, motivando-o a doar brinquedos. Essa informação é importante, pois, ao produzir cartazes, eles deverão pensar em estratégias de convencimento do leitor.

Atividade preparatória

• Motivados pela temática da abertura da unidade, proponha aos estudantes a elaboração de um calendário de campanhas relacionadas à saúde. Para isso, peça à turma que se organize em doze grupos. Cada grupo deverá pesquisar as campanhas de saúde relacionadas a um mês.

De maneira colaborativa, em sala, usando uma cartolina ou papel *kraft*, os estudantes deverão compor o calendário de campanhas da turma. Para isso, oriente-os a escrever o título de maneira chamativa e dividir o espaço em doze partes, para cada mês, deverão inserir uma representação da fita da cor escolhida e o nome da campanha de conscientização. As fitas coloridas que representam a cor da campanha de cada mês podem ser desenhadas ou ser recortadas de tecidos e coladas no cartaz. Finalizado o calendário, ele pode ser fixado na sala de aula ou em um espaço da escola destinado a essa finalidade.

Objetivos

- Ler e interpretar cartazes de campanha.
- Conhecer as características do gênero textual cartaz de campanha.

• Leia o cartaz com os estudantes e analisem as imagens retratadas nele. Questione-os sobre o que as imagens representam, quais são o objetivo e o público-alvo desse cartaz e onde cartazes como esse circulam.

• Na atividade 1, chame a atenção dos estudantes para o tipo de letra empregado no cartaz, as cores e as imagens. Verifique se eles identificam que o cartaz recorre a elementos lúdicos para chamar a atenção do leitor para a campanha.

• A atividade 2 permite identificar se os estudantes compreendem a função de um cartaz de campanha. Caso você perceba que eles apresentam dificuldade ao reconhecer a função desse gênero textual, faça perguntas, como: "Ao ler o cartaz, vocês se sentem motivados a doar brinquedos?"; "A frase 'doe brinquedos, cultive sonhos' passa uma mensagem de que a doação de brinquedos é importante ou não? Comente.". Por meio dessas perguntas, você auxilia os estudantes a identificarem a função do cartaz e assegura a progressão da aprendizagem.

• Na atividade 5, comente com os estudantes que a disposição dos elementos no cartaz é pensada para cha-

(Continua)

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a verificarem o cartaz novamente, comparando as imagens para confirmar quais brinquedos aparecem ou não no cartaz.

• No item **a** da atividade **7**, informe aos estudantes que o órgão responsável pela campanha é, geralmente, mencionado no cartaz. Questione se eles conhecem a sigla **Detran** e o que ela significa. Se necessário, explique que ela se refere ao Departamento Estadual de Trânsito, órgão público que atua na fiscalização e administração do trânsito em cada estado. É possível que os estudantes mencionem apenas Detran ou Governo do Maranhão como responsável pela campanha. Acolha as respostas e explique a eles que o Detran-MA é o Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão, um órgão público do estado do Maranhão.

• No item **b** da atividade **7**, incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões sobre o significado da expressão nesse contexto. Ressalte que é preciso considerar todos os elementos do cartaz de modo conjunto, e não isolado, para que ele faça sentido. A cor usada na escrita da expressão “sinal verde” está relacionada às cores do semáforo, o que está ligado ao trânsito e, portanto, ao Detran, constituindo uma maneira de reiterar o autor da campanha.

• Na atividade **8**, explique que é comum as campanhas recorrerem a frases fáceis de serem lembradas. Cite alguns exemplos de *slogan* que possam ser conhecidos pelos estudantes e peça-lhes que tentem se recordar deles. Leiam juntos as alternativas para identificar qual se refere ao *slogan* dessa campanha, apresentando a sua função para os estudantes, embora o conceito seja trabalhado de maneira sistematizada na página **47**.

6. Quais brinquedos a seguir são representados no cartaz de campanha? **6. Resposta: A; C; D; F.** Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A.



STOCK UP/SHUTTERSTOCK

B.



MONTICELLO/SHUTTERSTOCK

C.



GLUE PROMIR/SHUTTERSTOCK

D.



BORED PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

E.



CAN BE DONE/SHUTTERSTOCK

F.



ESOLEX/SHUTTERSTOCK

7. Releia um trecho do cartaz e responda às questões.



ACERVO DO
DEPARTAMENTO
ESTADUAL DE
TRANSPORTE E
TRÂNSITO DO
GOVERNO DO
MARANHÃO

- a)** Quem é o responsável pelo desenvolvimento da campanha do cartaz? **7. a) Resposta: O Detran do Estado do Maranhão. Comentários nas orientações ao professor.**
- b)** Explique o significado da expressão “sinal verde” no cartaz de campanha. **7. b) Resposta: As letras na cor verde remetem à sinalização de trânsito, que permite a circulação de veículos ou pedestres. Na campanha, esse “sinal verde” é uma permissão ou incentivo à doação de brinquedos.**
- 8.** Releia mais um trecho do cartaz de campanha e escolha a

alternativa que melhor explica seu significado.

8. Resposta: Alternativa d.

Doe brinquedos, cultive sonhos!

ACERVO DO
DEPARTAMENTO
ESTADUAL DE
TRANSPORTE E
TRÂNSITO DO
GOVERNO DO
MARANHÃO

- a)** A doação de brinquedos acontece apenas durante a brincadeira.
- b)** A doação de brinquedos é feita todo ano.
- c)** A doação de brinquedos é importante, mas não melhora a vida das crianças que os recebem.
- d)** A doação de brinquedos ajuda a melhorar a vida das crianças que os recebem.

44

Mais estratégias

• Caso na turma haja estudantes com necessidades educacionais específicas, adote estratégias inclusivas para possibilitar a participação e o aprendizado de todos. Para isso, as atividades podem ser adaptadas conforme as necessidades individuais, promovendo um ambiente mais acessível e acolhedor. Algumas estratégias incluem oferecer apoio individualizado ou em pequenos grupos, proporcionando acompanhamento mais próximo e personalizado. Utilizar diferentes

formas de comunicação, como leitura em voz alta, recursos visuais, materiais táteis ou tecnologias assistivas, também pode ser de grande ajuda, bem como disponibilizar tempo adicional para a realização das atividades. Elogiar e incentivar, reconhecendo o esforço e as conquistas de cada um, fortalecem a autoestima e a motivação, além de criar um ambiente colaborativo, no qual os colegas possam atuar como tutores ou parceiros de aprendizagem, favorecendo a inclusão e a socialização.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Cartaz de campanha

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Você leu um cartaz de campanha e conheceu algumas características desse gênero. Agora, você vai criar uma parte de um cartaz de campanha. Siga as orientações de cada etapa.

Planejar

Antes de começar a escrever, planeje seu texto por partes.

- Separe o material: cartolina, lápis, borracha e uma régua.
- Defina qual será a finalidade do seu cartaz de campanha, por exemplo, campanha de vacinação da gripe ou de incentivo à reciclagem.
- Escolha quem será o público-alvo do cartaz, por exemplo: os estudantes da sua escola ou toda a comunidade escolar.
- Em seu caderno, faça um rascunho do texto do cartaz a lápis: escreva o título, uma frase que chame a atenção dos leitores e informações gerais, como o período da campanha.

Escrever

Agora, escreva na cartolina a parte do cartaz que você planejou.

- Organize a distribuição do texto verbal na cartolina. Utilize o lápis e a régua para escrever em linha reta e centralizado.
- O título deve ficar com uma letra maior do que a dos demais textos escritos no cartaz.
- Logo abaixo do título, escreva uma frase chamativa, que transmita a ideia da sua campanha.
- Deixe um espaço em branco no meio da cartolina, pois, na **Produção final**, você vai inserir imagens no seu cartaz. Na parte inferior, escreva outras informações, como telefone para contato, datas, endereços ou locais de atendimento, dependendo do objetivo da sua campanha.
- Releia o que você escreveu e certifique-se de que não há erros ortográficos.

45

Objetivos

- Planejar e produzir uma parte de um cartaz de campanha.
- Nesta seção, os estudantes vão produzir uma parte de um cartaz de campanha. Aproveite o momento para fazer uma avaliação diagnóstica, verificando os conhecimentos prévios a respeito do gênero, bem como o desenvolvimento da escrita dos estudantes, para que sejam realizadas as intervenções necessárias.
- Se julgar necessário, leia com os estudantes as orientações dadas na página, certificando-se de que eles as compreenderam.
- Na etapa **Planejar**, auxilie os estudantes na escolha do tema da campanha. É possível sugerir outros temas ou pedir sugestões aos colegas, mas é importante que o tema seja aprovado por você. Resalte que a parte do cartaz que eles vão produzir deve ser planejada considerando sempre seu objetivo, o público a quem se destina e os meios em que vai circular. Assim, o título, o tipo, a cor e o tamanho da fonte, a frase que chama a atenção e as outras informações que eles produzirão agora devem ser pensados com foco no objetivo geral do cartaz de campanha, mesmo que o cartaz não seja concluído nesta produção.
- Enfatize que nem sempre as imagens precisam ocupar posição de destaque em um

(Continuação)

cartaz, mas podem ser ilustrativas, como o cartaz lido na página 43.

- Recorde que o título da campanha e a frase que chama a atenção devem ser curtos, objetivos e empregar uma linguagem adequada ao público-alvo que pretendem atingir. Enfatize que as letras podem ser de diferentes tamanhos, formatos e cores e que o cartaz precisa chamar a atenção para que desperte o interesse, de quem passar por ele, de ser lido.
- Corrija os rascunhos feitos pelos estudantes no caderno, de modo que o cartaz de campanha não contenha erros ou rasuras e não haja desperdício de material.

- Na etapa **Escrever**, distribua os materiais a serem utilizados e solicite aos estudantes que pensem na organização das informações no cartaz de campanha antes de começar a fazê-lo. Acompanhe a produção, verificando se eles estão seguindo o rascunho, se eles estão deixando o espaço destinado à imagem que será inserida na produção final e se a escrita está clara e correta. Ao concluírem essa parte do cartaz de campanha, oriente-os a fazer uma leitura de todo o material para verificar possíveis erros cometidos ou fazer os ajustes necessários.

(Continua)

Objetivos

- Ler e interpretar o gênero textual cartaz de campanha.
- Reconhecer e compreender o uso de verbos no modo imperativo em cartaz de campanha.

- Explore com os estudantes o cartaz da Campanha do Agasalho, analisando o título, as imagens, o *slogan*, quem o produziu, os locais de circulação e o público-alvo.

- Nas atividades 1 e 2, incentive os estudantes a compartilhar suas respostas. Caso tenham dificuldades, auxilie-os a perceber o objetivo desse cartaz e comente que, considerando a finalidade do texto, é possível identificar os destinatários. Explique que, se é uma campanha para doar agasalhos, o texto é destinado a qualquer pessoa que tenha roupas a serem doadas.

- Faça alguns questionamentos a fim de incentivar a interpretação do cartaz e de relacioná-lo com as vivências dos estudantes, como: "Vocês já viram um cartaz como esse antes?"; "Em que época do ano campanhas como a desse cartaz são geralmente divulgadas?"; "Vocês já participaram de uma campanha desse tipo?".

- Pergunte aos estudantes o porquê de campanhas como essas serem importantes. Lembre-se de abordar o tema com sensibilidade. Me-deie o momento de interação, a fim de que eles percebam que, assim como a campanha de doação de brinquedos, a campanha do agasalho tem como objetivo atender pessoas cujos direitos básicos não são assegurados.

- Na atividade 3, peça aos estudantes que analisem novamente o cartaz, suas cores e as imagens que o compõem e procurem os elementos solicitados. Ajude-os, se necessário, lendo com eles e enfatizando as características de cada elemento.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Agora, leia mais um cartaz de campanha.



Campanha do agasalho, Secretaria municipal de saúde de Capão Bonito, 2021.

1. Qual é o objetivo desse cartaz de campanha?

1. Resposta: A finalidade é a doação de agasalhos.

2. A quem essa campanha se dirige?

2. Resposta: A campanha se dirige a pessoas que podem doar agasalhos.

3. Leia o cartaz novamente e responda às questões a seguir.

a) Qual é o título do cartaz?

3. a) Resposta: Campanha do agasalho.

b) Que imagens fazem parte do cartaz?

3. b) Resposta: Um traço em formato de coração e duas blusas de lã que parecem se abraçar.

c) Qual é a relação do desenho do coração com a campanha?

3. c) Resposta: O coração reforça a ideia de que existe amor ao próximo no ato de doar um agasalho.

46

Mais atividades

- Peça aos estudantes que se organizem em duplas e comparem o cartaz de campanha da doação de brinquedos com o da doação de agasalhos, ambos trabalhados nesta unidade. Em seguida, solicite a eles que escrevam dois elementos semelhantes e duas diferenças entre eles. De semelhança, eles podem citar: a presença de *slogan*; imagens representativas para chamar a atenção do público; indicação

do órgão responsável pela campanha. Como diferenças: as imagens em um cartaz são ilustrações, no outro, são fotografias; o cartaz da página 43 apresenta um título mais lúdico, enquanto o cartaz desta página tem um título objetivo; as cores e os tipos de letra do cartaz da página 43 são chamativos e alegres, enquanto os desta página são mais sérios. Reserve um momento para que as duplas compartilhem suas percepções com os demais.

4. Quem produziu o cartaz de campanha que você estudou?

4. Resposta: A Secretaria Municipal de Saúde de Capão Bonito.

5. Em quais locais é possível encontrar um cartaz de campanha como o que você leu? Copie no caderno a alternativa correta.

5. Resposta: Alternativa a.

- a) Em espaços públicos ou privados de grande circulação de pessoas, como postos de saúde, hospitais, escolas e murais de empresas.
- b) Somente em espaços privados ou ambientes familiares, como casas e apartamentos.
- c) Apenas em ambientes relacionados à saúde pública, como postos de saúde e hospitais.
- d) Apenas em locais privados relacionados à venda e confecção de roupas.

6. A frase a seguir corresponde a que parte do cartaz?

6. Resposta: Alternativa c.

QUANTO MAIS GENTE, MAIS QUENTE.

ACERVO DA
SECRETARIA
MUNICIPAL DE
SAÚDE/
PREFEITURA
DE CAPOEIRO
DE CARO
BONITO

- a) O título.
- b) O subtítulo.
- c) O *slogan*.

7. Qual das opções a seguir oferece uma definição de *slogan*?

7. Resposta: Alternativa A.

A. O *slogan* é uma frase curta e criativa, que procura convencer o leitor a fazer algo.

B. O *slogan* é uma frase longa, pouco interessante, que apenas acompanha o título da campanha.

8. Qual outra frase do cartaz de campanha também poderia ser considerada um *slogan*?

8. Resposta: #Seja solidário, doe um agasalho.

9. Quais são as palavras que rimam no *slogan*? Em que a rima contribui na campanha?

9. Resposta: Gente e quente. A rima contribui para que a frase fique mais fácil de memorizar, por isso também contribui para a divulgação da campanha.

10. Que mensagem esse *slogan* transmite para o leitor do cartaz?

10. Resposta: Alternativa d.

- a) Transmite a ideia de que doar roupa é uma atitude feita apenas uma vez por ano.
- b) Transmite a ideia de que doar agasalhos só acontece em cidades grandes, onde há mais gente.
- c) Não incentiva a doação de agasalhos.
- d) Transmite a ideia de que, quanto mais pessoas participarem da doação de agasalhos, mais gente será ajudada e estará aquecida.

47

• Na atividade **5**, converse com os estudantes sobre os locais de circulação de cartazes como o que foi lido. Questione-os sobre lugares nos quais eles se recordam de tê-los encontrado. É possível que a própria escola tenha murais com cartazes. Nesse caso, se julgar pertinente, leve a turma até o local para observar os exemplares ali expostos.

• As atividades **6, 7, 8, 9 e 10** abordam o estudo do *slogan*. Reforce que esse é um elemento muito utilizado, não apenas em cartazes de campanha, mas em campanhas de modo geral, como na televisão, no rádio e em outros meios de comunicação, e que, com o intuito de que o *slogan* seja memorizado pelo público, é comum que apresente rimas ou jogos de palavras.

Acompanhando a aprendizagem

A fim de assegurar a consolidação do conceito de *slogan* e de assegurar a progressão da aprendizagem, proponha uma atividade colaborativa para a turma. Oriente os estudantes a se organizarem em grupos de cinco integrantes. Peça a eles que imaginem que são os responsáveis por uma campanha de doação de alimentos. Explique que cada grupo deverá criar um *slogan* que seja chamativo e que convide o público a participar da campanha. Lembre-os de que a linguagem

(Continua)

(Continuação)

empregada na hora de elaborar o *slogan* deve considerar o público-alvo, a fim de que o convença da importância da campanha. Ao final, os grupos podem apresentar o *slogan* que criaram para os colegas e, de maneira coletiva e respeitosa, todos podem opinar sobre os aspectos positivos de cada ideia. Dessa forma, além de avaliar se os estudantes compreenderam a função do *slogan* em uma campanha publicitária, você incentiva o aprendizado colaborativo.

Amplie seus conhecimentos

• CARRASCOZA, João Anzanello. *Estratégias criativas da publicidade: consumo e narrativa publicitária*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

Esse livro apresenta uma abordagem inovadora da publicidade como narrativa, explorando temas como ironia e poesia. O autor combina teoria e prática com referências à literatura e ao consumo simbólico, além de apresentar análises criativas, exemplos de campanhas e material visual.

Saberes integrados

- Na atividade 11, leia com os estudantes todas as informações escritas no cartaz e leve-os a refletir sobre a imagem e a cor do fundo. Verifique se eles percebem que o fundo colorido tem o objetivo de atrair a atenção de quem passa pelo cartaz para que olhe com atenção. Além disso, por conter cores consideradas “alegres”, o cartaz busca se distanciar da imagem séria e, por vezes, amedrontadora que procedimentos ligados à saúde e, principalmente, às vacinas causam nas crianças. Para responder às questões, são mobilizados conhecimentos em diálogo com o componente curricular de **Ciências**.
- Converse com os estudantes sobre o personagem apresentado e ressalte que ele é a mascote das campanhas de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil há muitos anos. O uso da imagem do personagem faz com que as pessoas saibam qual é o assunto abordado no cartaz antes mesmo de lê-lo.
- Se os estudantes tiverem dificuldade em responder aos itens da página, leia com eles os enunciados e retome o cartaz, buscando as informações necessárias.

11. Leia, a seguir, outro cartaz de campanha e responda às questões.

11. Professor, professora: Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.



Campanha de vacinação contra meningite, Prefeitura de Poços de Caldas, 2023.

- Qual é o objetivo do cartaz?
- Quem é o público-alvo da campanha?
- Como o cartaz orienta o cidadão a encontrar o local da vacinação?
- Quais são os elementos visuais que se destacam no cartaz?
- Qual é a importância de um cartaz de campanha de vacinação e sua divulgação?



PELO BRASIL

Professor, professora: Comentários nas **orientações ao professor**.

Campanhas podem mudar vidas e incentivar transformações na sociedade. Esse também é o objetivo de muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam a favor da sociedade e buscam ajudar pessoas em diversas áreas. Um exemplo disso é a ONG Misturái, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que promove ações em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Você conhece alguma ONG que faz um trabalho social impactante em seu bairro ou município?



Logo da ONG Misturái.

48

Respostas

11. a) Conscientizar e convocar as pessoas para se vacinarem contra a meningite.
11. b) Pessoas com mais de 16 anos que não se vacinaram contra a meningite.
11. c) Indicando que é uma das 20 salas de vacina do município e que há um *link* disponível na “bio”, que é uma seção dos perfis em redes sociais.
11. d) O personagem, a cor do fundo da imagem em contraste com a cor empregada no texto.
11. e) Um cartaz de campanha de vacinação é importante para a conscientização da população

para a imunização, evitando que as doenças se propaguem.

- Leia com a turma o boxe **Pelo Brasil** e converse com os estudantes sobre a importância de Organizações Não Governamentais (ONGs) na sociedade. Pergunte se eles conhecem ONGs ou outras instituições que ajudam pessoas e animais ou atuam na proteção da natureza. Se possível, faça um levantamento de instituições como essas que atuam em seu município ou sua região.

12. Leia a seguir os *slogans* extraídos dos cartazes lidos.

A.

#SEJA SOLIDÁRIO, DOE UM AGASALHO

AGÊNCIA DA
SECRETARIA
MUNICIPAL
DE SAÚDE/
PRÉ-CATÓRIO
DE CAPIÃO
BONITO

B.

Doe brinquedos, cultive sonhos!

AGÊNCIA DO
DEPARTAMENTO
ESTADUAL DE
TRANSPORTE
GOV. DO
ESTADO DO
MARANHÃO

Identifique qual alternativa apresenta corretamente o sentido das palavras **seja**, **doe** e **cultive**. 12. Resposta: Alternativa a.

- a) Essas palavras fazem um pedido ou uma sugestão, pois solicitam a doação de agasalhos e brinquedos.
- b) Essas palavras fazem uma pergunta ao leitor, pois questionam se haverá a doação de agasalhos e brinquedos.
- c) Essas palavras indicam uma negação, pois não orientam as pessoas a participarem de campanhas.
- d) Essas palavras foram empregadas de forma errada no contexto das campanhas.

13. Como é possível classificar as palavras **seja**, **doe** e **cultive**?

13. Resposta: Verbos.

substantivos

adjetivos

onomatopeias

artigos

verbos

numerais

Verbos são palavras usadas para indicar uma ação, um estado ou um fenômeno da natureza. Verbos que são usados para fazer pedidos e sugestões ou dar ordens e conselhos estão no modo **imperativo**, como os verbos **seja**, **doe** e **cultive**, empregados nos cartazes de campanha que você leu.

14. Em seu caderno, faça um resumo, um pequeno texto, com as características do gênero cartaz de campanha. Siga as orientações do professor.

14. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



RESUMO

49

• As atividades **12** e **13** trabalham o uso de verbos no modo imperativo. Chame a atenção dos estudantes para que percebam que verbos no imperativo são usados para fazer pedidos e dar orientações ou ordens. Por isso, são frequentemente empregados em cartazes de campanhas e em propagandas em geral, uma vez que textos desse gênero têm como objetivo incentivar ou convencer o leitor a fazer algo, que pode ser ir a um evento, doar ou comprar algo ou cuidar de sua saúde, por exemplo.

• Na atividade **14**, oriente os estudantes na produção do resumo sobre o gênero textual trabalhado. Se preferir, faça a atividade de modo coletivo, compilando e organizando os aspectos que eles mencionarem. É importante que sejam mencionados os seguintes pontos: texto simples e direto, letras grandes, imagens que atraiam a atenção do leitor, indicação de quem são os responsáveis pela campanha, um título e um *slogan*, ter o objetivo de promover ou divulgar algo ou alguma ideia e ter um público-alvo.

Mais atividades

• Para que os estudantes compreendam melhor o uso de verbos no modo imperativo, faça com eles a brincadeira **Seu Mestre Mandou**. Escolha um estudante para ser o mestre. Ele dará comandos para o grupo, que deverá segui-los. Os comandos devem estar no modo imperativo. Exemplos: “Pulem em um pé só.”; “Levantem o

braço direito.”; “Levantem a mão esquerda.”; “Imitem um animal.”; “Coloquem a mão esquerda na cabeça.”. Possibilite que vários estudantes sejam o mestre em algum momento. Ao final, faça um levantamento de alguns verbos usados por eles durante a brincadeira e anote-os na lousa.

Objetivos

- Planejar e produzir um cartaz de campanha.
- Empregar verbos no modo imperativo.

• Nesta seção, os estudantes vão realizar a produção final do gênero cartaz de campanha. Trata-se de uma oportunidade de avaliação que ocorre ao final da unidade para analisar o avanço deles com relação à produção inicial. Esse momento pode ser oportuno para uma avaliação formativa.

- Na etapa **Planejar**, oriente os estudantes a separarem os materiais necessários para a finalização do cartaz de campanha. Peça-lhes que releiam suas produções iniciais a fim de superar alguma eventual dificuldade que tenham apresentado. Se a escola dispuser de *tablets* ou computadores com acesso à internet, permita a eles que realizem pesquisas sobre o tema escolhido para a campanha deles ou utilizem a pesquisa para ajudar na escolha do tema.
- Leia os enunciados com os estudantes, explicando novamente o que eles devem fazer em cada etapa do planejamento e da produção. Recorde-os de que, além do texto, os demais elementos do cartaz, como imagens, título e *slogan*, devem estar relacionados à finalidade do cartaz. Comente que o título deve ser curto e objetivo e as letras podem ter diferentes tamanhos, formatos e cores.
- Reitere a importância de considerar o público-alvo, adequando a linguagem para que dialogue com ele de maneira efetiva.
- No item **d**, retome com os estudantes o conceito de *slogan* e peça-lhes que produzam um com o objetivo de motivar as pessoas a participarem da campanha apresentada no cartaz.
- No item **e**, revise o conceito



PRODUÇÃO FINAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.



Cartaz de campanha

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CARTAZ DE CAMPANHA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO

Agora é sua vez! Retome a produção da página **45**, coloque em prática o que você aprendeu sobre o gênero cartaz de campanha e capriche na mensagem e na criatividade.

Planejar

Antes de retomar sua primeira produção, siga essas orientações.

a) Você pode usar os seguintes materiais.

cola e tesoura de pontas arredondadas

lápiz grafite e borracha

canetas hidrográficas

lápiz de cor ou tinta guache

- b)** Retome o objetivo do seu cartaz de campanha e verifique se tudo será mantido ou se haverá alterações. Considere que o público-alvo serão os estudantes e funcionários da escola.
- c)** Planeje quais imagens vão ilustrar seu cartaz.
- d)** Pense em um *slogan* que convença as pessoas.
- e)** Lembre-se de usar verbos no imperativo para mostrar ao leitor qual orientação ele deve seguir.

Escrever

Chegou o momento de fazer a versão definitiva do cartaz.

- a)** Retome o cartaz que você produziu na página **45** e, se necessário, reorganize a distribuição do texto escrito.
- b)** Dê um lugar de destaque para o *slogan*. Verifique se a frase chamativa que você criou na produção anterior é um *slogan* que poderá ser usado ou se você precisará criar uma nova frase.
- c)** Agora, explore diferentes tamanhos e tipos de letras e escolha a que ficar melhor no seu cartaz. Depois, escreva seu texto a lápis.
- d)** Desenhe ou cole as imagens no espaço em branco que você deixou na cartolina.
- e)** Escreva o título de sua campanha no topo do cartaz.

50

de verbos no modo imperativo. Escreva na lousa alguns exemplos de frases com essa forma verbal, solucione as dúvidas e depois solicite aos estudantes que escrevam as frases para o cartaz de campanha que estão produzindo.

- Na etapa **Escrever**, leia com os estudantes os tópicos a serem seguidos, entregue para cada um a cartolina que eles usaram na produção inicial, em que deram início ao cartaz. Solicite que pensem na organização das informações no cartaz antes de começar a fazê-lo. Acompanhe a produção, fazendo sugestões e correções, se necessário.

Revisar e reescrever

Nesta etapa, revise seu texto de acordo com as orientações a seguir.

- a) Criei um título claro, registrado com letras de destaque para chamar a atenção dos leitores?
- b) Criei um *slogan* com uma frase curta e criativa, a qual convence as pessoas a participarem de sua campanha?
- c) Usei verbos no imperativo?
- d) As imagens do cartaz estão bem encaixadas e relacionam-se com a finalidade do cartaz e as demais informações apresentadas?
- e) As palavras estão escritas corretamente? Em caso de dúvida, consulte o dicionário.

Após conferir esses itens, faça as correções necessárias e, se desejar, cubra o traçado dos textos do cartaz com canetas hidrográficas e use lápis de cor ou tinta guache para colorir as imagens.

Compartilhar

Com o cartaz finalizado, chegou o momento de compartilhá-lo com as demais pessoas da escola. Peça ajuda ao professor para expor seu cartaz no mural da escola. Verifique se há mais de um mural disponível, assim, os cartazes podem ser espalhados por diferentes espaços e alcançar ainda mais pessoas.



Estudantes lendo exposições no mural da escola.

Avaliar

Agora, avalie seu desempenho durante a produção do cartaz de campanha.

- a) Retomei o gênero cartazes de campanha?
- b) Planejei e escrevi o cartaz de acordo com cada etapa?
- c) Criei *slogans* criativos para convencer as pessoas a participarem das minhas campanhas?
- d) Usei corretamente verbos no imperativo?
- e) Revisei e reescrevi o cartaz de acordo com as correções necessárias?
- f) Apreendi as características e o contexto de produção do gênero cartaz de campanha?

51

• A etapa **Revisar e reescrever** é o momento em que se pode melhorar a clareza e a coesão e fazer a correção do texto, a fim de deixar a mensagem clara para o leitor. Revisar o texto abrange correções ortográficas, gramaticais, de sintaxe e de pontuação, assim como verificar repetições de palavras e reescrever frases. É necessário que os estudantes tenham o hábito de revisar e reescrever seus textos para que possam aprimorá-los constantemente. Converse com eles sobre a importância dessa etapa, a fim de que compreendam que ela faz parte do processo da produção textual. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de lidar de maneira mais positiva com as correções dos textos, compreendendo-as como algo natural do processo de aprendizagem, e não como sinônimo de fracasso.

• Na etapa **Compartilhar**, convida os estudantes a fixarem os cartazes de campanha nos murais ou nas paredes da escola destinadas a isso. Enfatize que esses cartazes estarão visíveis para toda a comunidade escolar, valorizando a produção e contribuindo para a autoestima deles.

• Na etapa **Avaliar**, incentive os estudantes a refletirem sobre suas produções textuais, considerando cada um dos itens elencados nas orientações da produção do cartaz de campanha. É possível montar um quadro

(Continua)

(Continuação)

para ser usado por eles na autoavaliação, no qual cada item seja seguido das colunas "Sim", "Parcialmente" e "Ainda não" e eles marquem um **X** na coluna correspondente a seu desempenho.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

Verificar o desempenho dos estudante na produção de cartazes de campanha com base na autoavaliação.

Como proceder

• Convide os estudantes para uma roda de conversa sobre a experiência de cada um na produção do cartaz de campanha. Incentive-os a compartilharem as facilidades e as dificuldades que identificaram, acolhendo a opinião de todos. Com base nessa conversa, você pode avaliar a consolidação da aprendizagem das características do gênero textual cartaz de campanha.

Objetivo

- Conhecer o gênero textual seminário.

Destaques BNCC

• As **Competências gerais 4** e **5** também são exploradas nesta unidade, uma vez que os estudantes deverão compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica e significativa, com o intuito de disseminar informações e exercer protagonismo.

• A **Competência geral 7** é desenvolvida à medida que os estudantes são levados a argumentar baseados em fatos, dados e informações para formular e defender ideias e pontos de vista, promovendo os direitos humanos.

• A **Competência específica de Língua Portuguesa 3** é contemplada nesta unidade durante o estudo e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos com autonomia e criticidade, bem como durante o processo de partilha de informações com o grupo.

• A **Competência específica de Língua Portuguesa 6** é igualmente abordada nesta unidade, pois os estudantes deverão analisar informações, argumentos e opiniões, além de se posicionarem de forma crítica.

• O tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** é contemplado durante a abordagem sobre as comunidades quilombolas, apresentadas na seção **Estudo do gênero**.

• As habilidades **EF15LP10**, **EF35LP10**, **EF35LP18** e **EF35LP19** são abordadas durante a escuta de apresentações orais.



PS TRADE/VE/GETTY IMAGES

Crianças fazendo uma exposição oral ou seminário para a turma.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero seminário;
- roteiro e apresentação de slides;
- marcas de oralidade.

CONECTANDO IDEIAS

1 e 2. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

1. Observe a imagem. Na sua opinião, a que situação ela se relaciona?
2. Você já viu alguém apresentar oralmente um assunto para um grupo de pessoas, explicando um tema com a ajuda de imagens, maquetes ou cartazes? Converse com seus colegas sobre quando isso aconteceu e como foi a apresentação.

52

• As habilidades **EF15LP09**, **EF15LP12**, **EF35LP17**, **EF35LP20** e **EF03LP25** são exploradas no decorrer de toda a unidade, sobretudo no planejamento e na execução de apresentações orais, incluindo o uso de recursos multissemióticos, como os slides.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a imagem a uma situação de apresentação de algum conteúdo em contexto escolar, na qual uma estudante está diante da turma falando sobre um tema ou informando algo.

2. Resposta pessoal. Esse é um momento importante para perceber o que os estudantes sabem de apresentações. É possível que eles associem as exposições orais às aulas ministradas por professores. Peça-lhes que pensem também em situações nas quais os estudantes fazem comunicados ou apresentações de trabalhos escolares para o grupo escolar.

4. Resposta: Porque é o momento em que o conteúdo principal será apresentado detalhadamente.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero seminário. O objetivo é fazer uma apresentação de seminário, expondo um assunto para a turma. O que você sabe desse gênero? O que imagina que um seminário pode abordar? Para começar, leia o roteiro a seguir.

Roteiro de seminário

1º. Dados do seminário

Apresente o título do seminário, o nome do professor e os nomes dos colegas que fazem parte da equipe.

2º. Sumário do seminário

Explique, de forma rápida, quais são os assuntos que vão ser apresentados e em que ordem vão aparecer no seminário. Isso ajuda o público a entender o que será abordado.

3º. Introdução

Cite o tema principal do seminário, o que ele significa e por que é importante. Mostre o que a equipe já sabe do assunto e tente envolver a turma com perguntas ou curiosidades.

4º. Desenvolvimento

Apresente detalhadamente o conteúdo principal do seminário. Essa é a parte mais longa. Divida-o em partes ou tópicos para facilitar a explicação. Use imagens, slides ou vídeos, se julgar pertinente.

5º. Conclusão

Resuma tudo o que foi apresentado. Reforce os pontos mais importantes e agradeça o público pela atenção. Nesse momento, é possível propor uma conversa para que todos possam participar.

Fonte de pesquisa: SCORSOLINI-COMIN, Fabio. *Seminários: como planejar e apresentar*. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2023. p. 26-28.

1. Segundo o roteiro lido, em que momento os integrantes devem dizer os nomes para o público?

1. Resposta: Durante a apresentação dos dados do seminário.

2. O que deve ser apresentado no sumário do seminário?

2. Resposta: Os assuntos do seminário e sua ordem.

3. Para que serve a introdução do seminário? 3. Resposta: Para ajudar o público a entender o tema principal do seminário, o que ele significa e por que é importante.

4. Por que o desenvolvimento é a parte mais longa do seminário?

5. Na parte da conclusão, como o seminário deve ser finalizado segundo o texto? 5. Resposta: Deve haver um resumo do que foi apresentado e um agradecimento ao público, propondo uma conversa.

53

Objetivos

- Ler e interpretar um roteiro de seminário.
- Conhecer características do gênero textual seminário.

• Antes da leitura do roteiro, converse com os estudantes sobre as questões levantadas no começo dessa seção. Peça a eles que comentem o que já sabem sobre seminário e o que imaginam que vão aprender nesta unidade. Incentive-os a trocar ideias e, se julgar oportuno, anote na lousa algumas frases ditas nessa interação para que no final da aula os estudantes possam refletir sobre o que já aprenderam.

• Durante as atividades de 1 a 5, enfatize que o roteiro de seminário deve ser analisado detalhadamente. É importante que os estudantes entendam todas as etapas, sua função e sua importância para a apresentação do seminário. Todas elas precisam ser pensadas com o objetivo de tornar a apresentação compreensível pelo grupo que vai assistir a ela, organizada em etapas e tópicos e, se houver a possibilidade, com o uso de recursos gráfico-visuais que facilitem o entendimento.

Atividade preparatória

- Leve para a sala de aula um vídeo curto de um seminário adequado à faixa etária dos estudantes. Em seguida, organize a turma em duplas para assistir à apresentação e registrar no caderno os aspectos que mais chamaram a atenção. Peça a eles que identifiquem as principais características observadas no vídeo, como postura do apresentador, uso de recursos visuais, clareza da fala e organização das ideias.

• Na atividade **6**, auxilie os estudantes a pesquisarem sobre roteiro; se possível, leve-os para a sala de informática para que possam pesquisar na internet. Oriente-os a fazer a pesquisa em *sites* confiáveis.

• Na atividade **7**, no item **a**, incentive os estudantes a lembrarem como geralmente se organizam em grupos para fazer atividades escolares. Aproveite o momento para observar se algum estudante apresenta alguma dificuldade em trabalhar em equipe e ofereça apoio.

• No item **b**, da atividade **7**, aproveite o tema para comentar que é normal que cada um apresente facilidades e dificuldades diferentes, pois cada um tem habilidades distintas. Destaque para os estudantes que a diversidade em grupo é o que pode tornar o trabalho mais completo.

• Na atividade **8**, sugira que os estudantes formem duplas para refletir sobre como deve ser a fala durante uma apresentação de seminário e pensar em formas de melhorar a fala em público. Caminhe pela sala, observando as conversas e incentivando os estudantes a darem exemplos práticos (como manter o tom de voz adequado, olhar para o público, não ler tudo, ensaiar antes etc.). Ao final, peça a algumas duplas que compartilhem suas respostas com a turma. Os demais estudantes podem anotar as dicas, construindo uma lista coletiva de boas práticas para falar em público.

Respostas

7. c) Sim, é importante distribuir as tarefas entre os integrantes do grupo, porque todos participam e cada um fica responsável por uma parte do trabalho.

7. d) A pesquisa pode ser feita em: *sites* confiáveis na internet; enciclopédias (digitais ou impressas); materiais da biblioteca da escola etc.

7. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

6. Pesquise um pouco mais sobre roteiro para uma apresentação de seminário. Depois, identifique as frases verdadeiras e reescreva as falsas no seu caderno.

a) O roteiro é uma forma clara e estruturada de organizar a apresentação de seminário. **6. a) Resposta: Verdadeira.**

b) O roteiro é indispensável para fazer um seminário.

6. b) Resposta: Falsa. O roteiro não é obrigatório para fazer um seminário.

c) O roteiro deve ser feito por apenas uma pessoa da equipe.

6. c) Resposta: Falsa. O roteiro deve ser pensado em equipe.

d) O roteiro faz parte do planejamento da apresentação de seminário. **6. d) Resposta: Verdadeira.**

7. Além do roteiro, para preparar e fazer uma apresentação oral, como um seminário, são necessárias outras etapas. Observe as imagens e leia as informações a seguir.



Para fazer uma apresentação em grupo, é preciso dialogar e distribuir as tarefas entre os integrantes.



Um dos primeiros passos do grupo é pesquisar o tema e coletar informações para compor o conteúdo do seminário.

a) Como você e seus colegas costumam se organizar para fazer um trabalho em equipe?

7. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

b) Com base nas imagens, em qual dessas etapas você tem facilidade? Por quê?

7. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

c) Por que é importante distribuir as tarefas entre os integrantes do grupo? **7. c) Resposta nas orientações ao professor.**

d) Como a pesquisa sobre o tema de um seminário pode ser feita? Faça uma lista no seu caderno.

7. d) Resposta nas orientações ao professor.

8. Com um colega, conversem sobre como deve ser a fala durante uma apresentação de seminário e o que vocês podem fazer para melhorar a fala em público.

8. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Seminário

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Nesta produção inicial, faça uma breve exposição oral para um colega. Para isso, você vai escolher e pesquisar um tema com o objetivo de colocar em prática o que você já estudou.

Planejar

A primeira etapa da produção da exposição oral é o planejamento, que envolve pesquisa, produção do roteiro e ensaio.

- Pesquise sobre o tema que você escolheu usando diferentes fontes, como livros, revistas, jornais ou *sites* confiáveis. Com a turma, explore os livros da biblioteca e colete informações e curiosidades para usar no conteúdo do seu seminário.
- Em seguida, produza um roteiro para sua exposição.
- Ensaie suas falas, a leitura de algum texto escrito que for usado, regule o tom de voz e seja confiante na sua atitude.



Lembre-se de que a biblioteca é um local de silêncio e concentração na leitura.

Realizar

Chegou o momento de fazer a exposição para um colega.

- Comece falando seu nome e o tema da sua exposição oral.
- Agora, com base no roteiro que você planejou, faça a introdução para saber os conhecimentos prévios do seu colega.
- No desenvolvimento e na conclusão, fale de forma clara e objetiva.
- Troque ideias com seu colega sobre como foi sua apresentação. Aguarde a vez dele de apresentar.



SILVIA OTOFUJIMURA DA EDITORA

55

Objetivo

- Fazer uma exposição oral para um colega.
- Na etapa **Planejar**, oriente os estudantes a escolherem um tema simples e pouco abrangente, adequado à faixa etária da turma. Auxilie-os durante a pesquisa para que tenham acesso a uma boa quantidade e variedade de fontes confiáveis: revistas de divulgação científica destinadas a crianças, jornais, *sites* de universidades, *sites* de organizações ou institutos especializados, livros e enciclopédias, entre outros materiais.
- Na etapa **Realizar**, peça aos estudantes que se preparem para a exposição e diga que, se necessário, eles podem repetir a apresentação mais de uma vez, para se sentirem seguros na fala e na abordagem do tema escolhido. Ressalte a importância do respeito mútuo para que o momento da apresentação seja proveitoso para a dupla.
- Uma sugestão é usar essa primeira produção como uma avaliação diagnóstica. Portanto, acompanhe a produção do roteiro e as apresentações feitas pelas duplas. Caminhe entre os estudantes, analisando os pontos fortes e as dificuldades deles, dando dicas e fazendo elogios. Esse processo é muito importante para que eles solucionem suas dúvidas e sanem suas dificuldades, o que melhorará a qualidade da produção final.



Atitude legal

Orienta os estudantes a manterem o silêncio na biblioteca durante a pesquisa e o estudo, explicando que esse espaço é destinado à leitura e à concentração. Ressalte que o silêncio é uma forma de respeito aos colegas que estão estudando. Combine regras simples, como falar em voz baixa e apenas quando necessário, evitar brincadeiras e se comunicar por meio de gestos quando possível.

Objetivos

- Ler e compreender recursos gráfico-visuais utilizados em seminários.
- Estudar as características do gênero textual seminário.

• Antes de iniciar a leitura e a interpretação do *slide*, explique aos estudantes que este é um recurso digital geralmente utilizado em apresentações. Um *slide* pode mostrar uma informação de forma resumida e com imagens, de modo que o apresentador saiba o que precisa falar para quem assiste à apresentação. Depois, comente com os estudantes que a análise dos recursos gráfico-visuais é uma parte importante da apresentação de um seminário, pois eles representam aquilo que se quer comunicar. Peça, então, à turma que leia o *slide* e responda às questões.

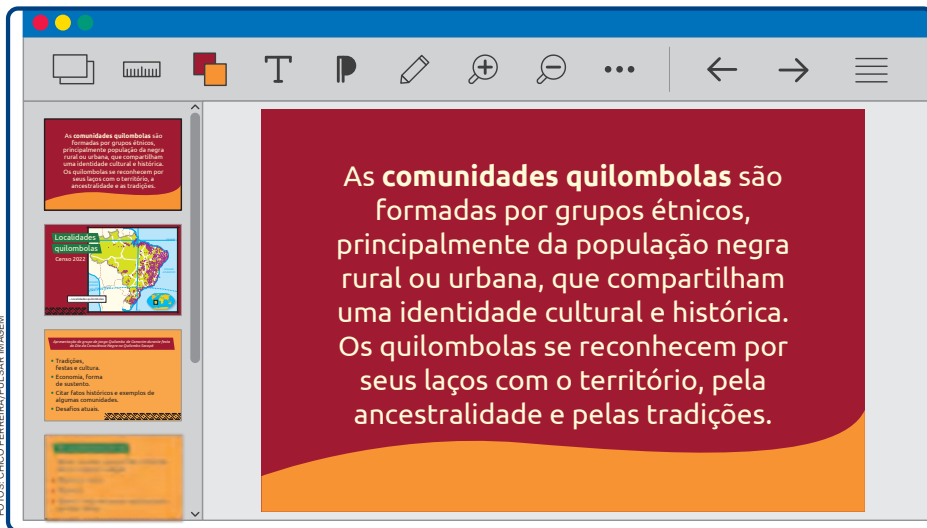
• Na atividade 1, peça aos estudantes que formem duplas para que o momento da interpretação seja mais dinâmico. No item a, comente que o título de uma apresentação de seminário é importante para chamar a atenção do público para a mensagem principal, então, nessa atividade, eles podem reler o texto do *slide* para pensar no título adequado.

• No item e, comente com os estudantes que cores vivas e elementos visuais despertam o interesse de quem assiste à apresentação por *slide*, evitando que fique monótona. Além disso, serve para organizar as ideias, pois cores diferentes podem separar tópicos, categorias ou etapas, ajudando o público a acompanhar o raciocínio. No entanto, o excesso de cores pode atrapalhar. O ideal é usar combinações equilibradas de cores, que sejam chamativas sem poluir o *slide*.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Para fazer um seminário, é possível usar recursos visuais, como os *slides*, que ampliam a compreensão do conteúdo. Leia as informações no *slide* a seguir.



ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/PAFELA PAINSA/ARQUIVO DA EDITORA. FOTOS: GUSTAVO FERREIRA/PULSAR MUSEUM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Com base no *slide* que você leu, junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.
- a) **Resposta pessoal. Incentive as duplas a debaterem possíveis títulos usando a criatividade.**
 - a) Na opinião de vocês, qual poderia ser o título de uma apresentação como essa?
 - b) Vocês conhecem ou gostariam de conhecer uma comunidade quilombola? Comentem entre si.
 - c) Que outras informações um seminário sobre comunidades quilombolas pode ter? 1. c) **Sugestão de resposta: Nomes dessas comunidades, onde estão localizadas e a quantidade de pessoas.**
 - d) Após a leitura desse *slide*, que interação poderia ser feita com o público do seminário? 1. d) **Sugestão de resposta: Pode ser feita uma pergunta reflexiva ou uma atividade rápida que incentive a participação da turma.**
 - e) No *slide*, o texto escrito está em um fundo colorido. Por quê? 1. e) **Sugestão de resposta: Para chamar a atenção do público e dar mais legibilidade ao texto.**
 - f) A linguagem do texto escrito é marcada por um registro formal ou informal? 1. f) **Resposta: Registro formal.**
- 56 1. b) **Resposta pessoal. Caso algum estudante já tenha visitado uma comunidade quilombola ou viva em uma, peça a ele que comente com a turma sua experiência.**

• No item f, reforce o uso do registro formal, uma vez que, nesse contexto, essa linguagem ajuda a transmitir informações com clareza e precisão, evitando mal-entendidos e garantindo que o conteúdo seja compreendido por todos. Além disso, comente com os estudantes que fazer uso do registro formal contribui para que eles desenvolvam habilidades de comunicação que sempre usarão no ambiente escolar.

Mais atividades

• Oriente os estudantes a criarem, em um *software* de apresentação, o *slide* que antecede o analisado em aula, incentivando-os a imaginar coletivamente qual conteúdo prepararia o público para o tema seguinte. Caso haja limitação de computadores, organize-os em grupos para promover a colaboração durante o processo criativo. Peça a eles que elaborem não apenas o texto, mas também explorem recursos de formatação, cores e *layout*, aplicando na prática as funcionalidades da ferramenta e exercitando tanto a criatividade quanto o pensamento crítico sobre coerência e *design* na comunicação visual.

2. Observe o mapa a seguir e responda às questões.

2. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

Localidades quilombolas – Censo 2022



- Qual é o título do mapa e o que os pontos roxos representam?
- O mapa e as informações que você leu no *slide* na página anterior se complementam? Explique sua resposta.
- Em um seminário, o que poderia ser dito ao público sobre esse mapa?



PELO BRASIL

Como você observou no mapa, as comunidades quilombolas estão por todo o Brasil. Elas enriquecem a cultura brasileira e mantêm viva a memória de seus ancestrais. A comunidade quilombola de Mata Cavalo, por exemplo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento, no Mato Grosso, abriga cerca de 500 famílias. Os moradores vivem do trabalho coletivo, aproveitando o solo fértil e os recursos naturais, cultivando uma variedade de produtos. Você conhece algum quilombo na região onde mora?

Pessoas espalhando massa de mandioca para produção de farinha no Quilombo Mata Cavalo, no Mato Grosso, em 2025.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

57

• Na atividade **2**, auxilie os estudantes a lerem e interpretar as informações do mapa e explique que a área em verde representa o Brasil todo e que os pontos roxos representam os locais das comunidades quilombolas. Ressalte que esse mapa ajuda a entender melhor a presença e a resistência da cultura afro-brasileira no território brasileiro. Portanto, ele pode ser um importante recurso gráfico-visual para a apresentação de seminário sobre esse tema.

Mais estratégias

- Caso na turma tenha algum estudante com baixa visão ou cego, no momento da leitura do mapa, mude a estratégia de trabalho e peça a eles que formem duplas para lerem e interpretem o mapa.
- Peça aos estudantes que leiam com atenção o box **Pelo Brasil** e pergunte se já conheciam o Quilombo Mata Cavalo. Incentive-os a conversar sobre o tema e destaque que aprender sobre os quilombos espalhados pelo Brasil é uma forma de ampliar nosso conhecimento sobre cultura e território. Explique também que a identidade e as tradições dos quilombolas são muito ricas, mas muitas vezes pouco conhecidas por pessoas que vivem longe dessas comunidades.

Saberes integrados

• No momento da interpretação do mapa desta página, é possível estabelecer relação com o componente curricular de **Geografia**, uma vez que a leitura de mapas envolve compreender representações cartográficas, identificar legendas e reconhecer os símbolos utilizados. Mostre aos estudantes como essas tarefas ajudam a localizar, comparar espaços e entender melhor a organização do território brasileiro.

Respostas

- O título do mapa é **Localidades quilombolas – Censo 2022** e os pontos em roxo representam a localização de comunidades quilombolas.
- Sim, pois o mapa mostra que há diversas comunidades quilombolas no Brasil, ampliando e completando o sentido do que foi apresentado no *slide*.
- Sugestão de resposta: Poderia ser dito ao público para observar como as comunidades estão em muitos locais e poderia ser perguntado se o público conhece alguma comunidade quilombola.

• Na atividade **3**, auxilie os estudantes no momento de fazer uma proposta para a conclusão do seminário. Incentive que eles usem a criatividade e comente que podem conhecer mais sobre as comunidades quilombolas estudando a cultura e a história afro-brasileiras.

• Após a leitura sobre oralidade, explique aos estudantes que marcas de oralidade são expressões típicas da fala espontânea, como gírias, repetições desnecessárias, pausas longas. Esses elementos aparecem naturalmente em conversas informais, mas em uma apresentação de trabalho oral é importante adotar uma comunicação mais clara e objetiva. Mostre que o uso de marcas de oralidade durante a apresentação de um seminário pode prejudicar a compreensão da mensagem e transmitir falta de preparo.

4. a) Resposta: Falsa. Em uma apresentação de seminário, é indicado que os integrantes de uma equipe evitem as gírias para se comunicarem com o público.

3. Com base no que você estudou sobre comunidades quilombolas, escreva no caderno uma proposta de conclusão para o seminário com esse tema. Inclua os itens a seguir.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

O trabalho social nessas comunidades.

A importância das comunidades quilombolas.

Formas de valorizar as tradições e as culturas dessas comunidades.

4. Considerando o que você aprendeu sobre seminários e sabendo que esse gênero é utilizado para divulgar informações para um público, é fundamental que a linguagem na apresentação seja mais formal. Com base nessa característica, identifique as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

a) Em uma apresentação de seminário, é indicado que os integrantes de uma equipe utilizem gírias para se comunicarem com o público.

b) Em uma apresentação de seminário, é recomendado evitar o uso de gírias para que a comunicação seja mais clara e objetiva.

4. b) Resposta: Verdadeira.

c) No seminário, o uso de registro formal deve ser predominante, mesmo que em alguns momentos ocorram marcas de oralidade, como a repetição das expressões "sabe?" e "ai".

4. c) Resposta: Verdadeira.

d) Para evitar o uso excessivo de marcas de oralidade, é recomendado não ensaiar antes da apresentação.

4. d) Resposta: Falsa. Para evitar o uso excessivo de marcas de oralidade, é recomendado ensaiar antes da apresentação.

Marcas de **oralidade** são expressões comuns na fala, como quando conversamos com amigos ou familiares. A oralidade pode incluir palavras mais simples, frases curtas, repetições e gírias. Por exemplo: "Sabe aquele negócio lá?", "Então, tipo, eu achei muito legal!". Em uma apresentação de seminário, o contexto é mais formal, portanto deve-se evitar as marcas de oralidade, pois é importante transmitir as informações de forma clara e objetiva.

5. Cite outros momentos ou situações em que é preciso falar empregando uma linguagem mais formal.

5. Sugestão de resposta: Em eventos ou cerimônias escolares, em uma entrevista para algum projeto da escola ou em uma conversa com autoridades.

6. Ao final de uma apresentação de seminário, os participantes iniciam um diálogo com o público. É um momento de perguntas e respostas. **6. Respostas nas orientações ao professor.**

- As perguntas e as respostas fazem parte da estrutura do seminário? Em qual etapa da apresentação elas aparecem?
- Qual é a importância desse diálogo entre o público e o grupo que apresentou o seminário?
- Como o grupo que vai apresentar um seminário deve se preparar para esse momento?



Lembre-se: participar de um seminário aumenta sua autoconfiança, melhora a forma de se comunicar em público e ainda fortalece a colaboração e a ajuda entre colegas.

7. Retome o que você estudou sobre o gênero seminário. Para isso, desenhe em seu caderno um mapa mental com as principais características desse gênero, conforme o modelo a seguir.

7. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



59

- Na atividade 7, faça uma retomada das características e dos elementos estruturais dos seminários. Por exemplo, toda apresentação oral exige a escolha de uma forma de linguagem adequada à situação comunicativa e, independentemente do público a que ela se destina, é necessário atentar ao tom de voz, à postura corporal e à clareza da linguagem.

Auxilie os estudantes na elaboração do mapa mental. Se preferir, faça um mapa coletivo na lousa com base nas informações que eles fornecerem para que o re-produzam no caderno.

Para fazer o mapa mental, crie ramos saindo do centro para a lateral. Cada ramo pode representar uma etapa do seminário, por exemplo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Do outro lado, crie mais ramos representando as etapas de pesquisa, roteirização e materiais de apoio, por exemplo. Desses ramos, podem sair outros ramos cada vez detalhando mais as características do gênero seminário.



Atitude legal

- Orientar os estudantes a perceberem o seminário como uma oportunidade de desenvolver a comunicação e a cooperação. Além disso, é um bom momento para fortalecer a amizade. Reforce a importância do respeito e do apoio mútuo durante a atividade.

(Continuação)

Respostas

6. a) Resposta: Sim, as perguntas e respostas fazem parte da estrutura do seminário. Perguntas podem ser feitas em vários momentos da apresentação, mas, após a conclusão do seminário, torna-se um momento mais específico para a troca de ideias.

6. b) Resposta: As perguntas e respostas são importantes para o público compreender de forma completa a apresentação, esclarecendo dúvidas ou aprofundando algum ponto.

6. c) Resposta: No começo do trabalho, durante a preparação do seminário, na pesquisa, o grupo deve garantir que domina o conteúdo e sabe se comunicar com o público de forma clara e respeitosa. Quanto ao que não souberem responder de imediato, o grupo deve anotar, a fim de trazer a dúvida solucionada em outro momento.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar o que os estudantes aprenderam sobre o gênero seminário.

Como proceder

- Distribua uma folha avulsa para cada estudante e peça que escrevam nela uma característica do gênero seminário. Depois, recolha as folhas e misture todas em uma caixa, sorteie uma característica e peça a um estudante voluntário que explique a característica sorteada para a turma. Ao final, oriente-os a conversar a respeito do que aprenderam.

(Continua)

Objetivos

- Planejar, produzir e apresentar um seminário.

- As etapas de **Planejar** e **Realizar** são as mais extensas e demandarão maior empenho dos integrantes do grupo. Por isso, precisam ser acompanhadas de perto. Ofereça ajuda para organizar o espaço da apresentação ou materiais para pesquisa, por exemplo. Nesse tipo de atividade, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar de forma autônoma, por isso acolha e engaje cada estudante em seu modo de pensar.

- Aproveite esta produção final para fazer uma avaliação formativa. Assim, compare o desempenho dos estudantes nesta etapa com o desempenho na produção inicial. Verifique os avanços e as dificuldades remanescentes e que ainda precisam ser retomadas em ocasiões futuras.

- Reforce com os estudantes a necessidade de divisão de tarefas entre os integrantes do grupo para realização do seminário.

- Escolhido o tema de pesquisa, auxilie os estudantes a fazerem recortes de subtemas para ajudá-los na busca e organização de informações, pois alguns temas podem ser muito amplos. É possível determinar pontos comuns que todas as apresentações devem conter, como tipos de moradia, alimentação, forma de vida e costumes.

- Comente que é preciso planejar, antecipadamente, os materiais que serão necessários para a confecção do suporte da apresentação (cartaz ou apresentação digital no formato de *slides*): papéis, canetas, imagens impressas ou recortes pré-selecionados, computadores, *tablets* etc.

- Auxilie-os também na seleção e produção dos recursos gráfico-visuais a serem utili-



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.



Seminário

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Chegou a hora de organizar os seminários da turma. Com o auxílio do professor, você e seus colegas vão formar grupos com quatro ou cinco integrantes. Os seminários devem tratar de comunidades brasileiras, como as ribeirinhas e indígenas, entre outras.



Planejar

Comece a planejar a apresentação com os colegas do seu grupo.

- a) O primeiro passo é pesquisar as comunidades brasileiras e escolher qual delas vocês gostariam de apresentar. Anotem as principais ideias e façam rascunhos do que planejam fazer.
- b) Durante a pesquisa, escolham os recursos visuais ou audiovisuais que podem ilustrar e complementar as informações a serem apresentadas. Além disso, lembrem-se de coletar dados relacionados à localidade e ao histórico da comunidade escolhida.
- c) Dividam as tarefas entre os integrantes do grupo.
- d) Em equipe, escrevam um roteiro, pensem na estrutura da apresentação: dados do seminário, sumário, introdução, desenvolvimento e conclusão.
- e) Ensaie as falas e empreguem um tom de voz adequado, nem muito alto e nem muito baixo.
- f) Combinem com o professor a data e o local da apresentação.



SILVA OTOFU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

60

zados pelos grupos, bem como na organização desses materiais, de modo que o seminário fique bem estruturado e de fácil compreensão.

- Peça aos estudantes que revisem as informações, os recursos e as etapas da apresentação, verificando se estão corretas, claras e na sequência adequada. Caso queira, reserve um tempo para os grupos treinarem a apresentação dos seminários, a fim de que cada um possa falar sua parte do conteúdo e corrigir falhas eventuais.

Realizar

Na data e no horário programados, apresentem seu seminário. Para isso, siga estes passos.

- a) Antes de começar, peçam ao professor que grave o seminário, para vocês assistirem depois.
- b) Organizem o espaço conforme a necessidade do grupo.
- c) Reservem um momento para cada um recapitular os principais pontos da apresentação e verificar se cada integrante do grupo está seguro do que precisa falar.
- d) Disponibilizem o material de apoio: liguem o projetor de *slide* ou distribuam os textos para a turma.
- e) Sejam atenciosos com os espectadores e confirmem se todos vão ficar bem acomodados para a apresentação.
- f) Comecem a apresentação do seminário e, ao final, disponibilizem-se para sanar as dúvidas da turma.

Dica: Um material de apoio interessante para ser distribuído para a turma é um resumo de cada etapa do seminário que você e seus colegas vão apresentar. Conversem com o professor, para que ele os ajude com esse material.

Compartilhar

Para compartilhar o seminário que você preparou e apresentou com seu grupo, publique a gravação no *blog* da turma. Para isso, peça ajuda ao professor.

Avaliar

Avalie o processo de estudo e apresentação do gênero seminário. Responda às questões a seguir.

- a) Retomei o que aprendi sobre o gênero seminário?
- b) Estudei o uso de roteiro e *slides* para uma apresentação?
- c) Apresentei seminários seguindo meu planejamento?
- d) Elaborei materiais de apoio adequados e coerentes com a minha apresentação?
- e) Consegui me expressar com clareza, usando linguagem mais formal?
- f) Compreendi o contexto de produção do gênero seminário?

61

- Na etapa **Realizar**, organize os horários das apresentações de modo que todos os grupos tenham tempo suficiente. É importante que os demais estudantes assistam atentamente aos seminários, a fim de que compreendam o conteúdo exposto e não atrapalhem as apresentações dos colegas. Havendo a possibilidade, o trabalho pode ser apresentado também para outras turmas da escola.

- As filmagens das apresentações dos seminários podem ser compartilhadas em um *blog* ou em outra plataforma que a turma ou a escola tenha. Essa é uma forma de compartilhar com mais pessoas o trabalho desenvolvido pelos estudantes e ainda fazer com que eles se sintam mais reconhecidos e, possivelmente, que encarem o processo de produção e apresentação com mais seriedade e esmero.

- É fundamental que, após a apresentação, os grupos tenham um momento reservado para refletir sobre o desempenho deles na atividade proposta e fazer uma autoavaliação.

Amplie seus conhecimentos

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Esse material reúne estudos sobre produção e compreensão textual, análise de gêneros e práticas de linguagem. Com base na visão sociointeracionista, ele entende a língua como ação social e destaca sua aplicação nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Objetivo

- Organizar uma campanha de boa convivência.

Destaques BNCC

• O tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** é contemplado nesta seção durante a reflexão sobre viver em harmonia na comunidade e nas atividades propostas.

• Inicie com uma conversa coletiva sobre o que significa boa convivência e peça exemplos de atitudes positivas que favorecem o ambiente escolar (como respeitar a vez do colega, ajudar quem precisa, ouvir com atenção). Incentive os estudantes a refletirem sobre o próprio comportamento, criando um ambiente acolhedor e sem julgamentos.

• Na atividade 2, organize duplas com estudantes que ainda não costumam interagir tanto e, assim, favorecer novas trocas. Após a pesquisa, peça-lhes que conversem entre si e, depois, compartilhem com a turma exemplos concretos de quando praticaram empatia, por exemplo, ao ajudar um colega triste ou respeitar alguém com opinião diferente.

• Explique o que é uma campanha de boa convivência: um conjunto de ações ou mensagens que incentivam um bom comportamento, por exemplo, que pode ter diversos tipos de matérias, como o panfleto lido.



Faça as atividades no caderno.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Viver em harmonia na comunidade escolar

Leia o trecho extraído de um panfleto da Semana Nacional da Convivência Escolar.

[...]

Qual é o seu papel?

Respeitar

- Respeitar colegas, professores e todas as pessoas da escola.
- Ser solidário(a) e justo(a) com quem está passando por dificuldades ou se sente sozinho.
- Escutar com atenção e falar com empatia e respeito, mesmo quando há opiniões diferentes.

Participar

- Participar das atividades da escola, compartilhar suas ideias, propor mudanças.
- Estar presente nas conversas sobre as regras e os combinados da escola [...].

Conviver

- Contribuir para que a escola seja um lugar seguro, justo e acolhedor para todas as pessoas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Semana da Convivência 2025**: estudantes. *Flyer*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/semanaconvivenciaflyerestudantes.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

1. O que o texto explica sobre convivência? Você já pratica a boa convivência? Explique.
2. Junte-se a um colega e pesquisem o significado da palavra **empatia**. Depois, comentem em que momentos do dia a dia vocês colocam essa atitude em prática.
3. Agora, a turma vai criar uma campanha de boa convivência na escola. Organizem palestras e cartazes, depois convidem a comunidade escolar. Para isso, sigam as orientações do professor.

62

1 a 3. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre como costumam se comportar no dia a dia na escola e em casa. Pergunte se eles já fizeram essa análise sozinhos e o que pensam a respeito.

2. Empatia é o termo usado para descrever a capacidade de se colocar no lugar do outro, buscando compreender seus sentimentos, pensamentos e comportamentos sob sua perspectiva. Trata-se de um processo de identificação que vai além das próprias suposições, permitindo reconhecer e respeitar a experiência alheia. Espera-se que os estudantes, depois de chegarem à resposta sobre

essa palavra, conversem a respeito de como se colocam no lugar do outro e em que situações.

3. Para elaborar a campanha, proponha que a turma escolha frases, desenhos, panfletos ou cartazes com mensagens de respeito, empatia e cooperação. Se possível, organize uma apresentação oral para todos da escola. Incentive o protagonismo dos estudantes, mas acompanhe de perto, dando sugestões de como tornar a mensagem compreensível e acessível para todos. Depois de prontos, exponha os materiais nos murais da escola e, caso tenham produzido panfletos, distribua-os para outras turmas.

HORA DO TESTE

PROPOSTA 1 Professor, professora: Confira comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Você vai escrever uma página de diário pessoal no caderno contando sobre um dia de férias. O texto deve ter de 10 a 15 linhas e respeitar as características do gênero.

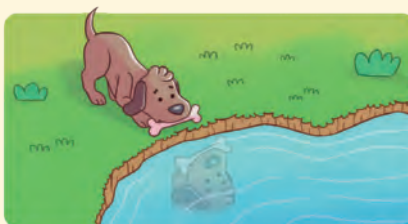
PROPOSTA 2

Com base na cena do parque, crie uma história em quadrinhos no caderno. Considere a cena do parque o primeiro quadrinho da história. Produza entre quatro a seis.



PROPOSTA 3

A imagem do cachorro no lago está relacionada a uma conhecida fábula. Pesquise que fábula é essa e reconte com suas palavras. Lembre-se de escrever a moral da fábula.



PROPOSTA 4

Em seu caderno, elabore um cartaz de campanha abordando um dos temas a seguir.

- Vacinação.
- Doação de brinquedos.
- Conscientização sobre o meio ambiente.
- Conscientização sobre o trânsito.
- Promoção da saúde mental.

Lembre-se de que um cartaz de campanha é composto de imagem e texto escrito e contém uma frase chamativa para engajar o leitor.

Objetivo

- Preparar os estudantes para exames de larga escala.
- Na proposta **1**, peça aos estudantes que leiam mais uma vez os exemplos de diário pessoal na unidade **1** e solicite que escrevam no caderno as dúvidas que ainda tenham sobre esse gênero textual.
- Na proposta **2**, oriente os estudantes a prestarem atenção aos detalhes da imagem e reforce que ela é o primeiro quadrinho da história. Eles podem começar fazendo os balões de fala da cena apresentada.
- Na proposta **3**, os estudantes vão pesquisar e produzir uma fábula baseada na fábula o "Cão e o osso", na qual um cachorro carregava um osso na boca e, ao passar por um rio, viu seu reflexo na água. Pensando que fosse outro cachorro com um osso maior, tentou pegar o osso do reflexo. Ao abrir a boca, deixou cair o seu osso dentro do rio e acabou ficando sem nada. Peça aos estudantes que pesquisem essa fábula e releiam as fábulas apresentadas na unidade **3**.
- Na proposta **4**, peça aos estudantes que pensem nos cartazes que são expostos em unidades básicas de saúde ou em outros espaços públicos de grande circulação de pessoas. Assim, eles podem se inspirar nas próprias experiências com o gênero.
- Se julgar oportuno, essas atividades podem servir como avaliação somativa, ajudando você a verificar como foi a aprendizagem dos estudantes.

Objetivos

- Conhecer o gênero textual poema.
- Ler imagens, refletindo sobre os sentimentos que elas despertam.

Destaques BNCC

- A **Competência geral 3** é contemplada nesta unidade por meio da leitura como fruição e da valorização de produções culturais.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 9** também é contemplada, pois os estudantes se envolverão em práticas de leitura literária, o que favorece o desenvolvimento do senso estético e a valorização da literatura.
- As habilidades **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28** e **EF35LP31** são contempladas nesta unidade por meio das atividades de leitura, declamação, compreensão e apreciação de textos literários versificados, com ênfase nos recursos rítmicos, como rimas e repetições, e na linguagem poética.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF15LP07** são abordadas nas atividades de escrita e de estruturação dos poemas.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que a imagem representa uma família, crianças, uma casa no campo ou uma plantação de girassóis e relacionem a imagem a sentimentos como natureza, beleza, paz, tranquilidade e alegria.
2. Explore com os estudantes o que eles entendem pelo termo **emocionar** empregado no item. Enfatize que uma mesma imagem pode despertar diferentes emoções em cada pessoa que a observa e peça-lhes que pensem em tipos de imagens que os sensibilizem. Podem ser pinturas, fotos ou ilustrações.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero poema;
- neologismo, licença poética e regionalismo.

O jardim do artista em Vètheuil, de Claude Monet. Óleo sobre tela, 151,5 cm x 121 cm. 1881.



GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON D.C. ESTADOS UNIDOS

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Observe a imagem e comente com um colega o que ela representa e como você se sente ao observá-la.
2. Que tipo de imagem costuma emocionar você? Por quê?
3. Você já leu algum texto, como um poema, que fez você sentir algo, como felicidade ou medo? Conte como foi essa experiência.

64

3. Questione os estudantes sobre os textos que eles se recordam de ter lido e que lhes causaram emoções, quais eram as temáticas desses textos e como eles eram escritos (em prosa ou em verso, narrados em primeira ou em terceira pessoa). Amplie a discussão para outras linguagens artísticas, como filmes e canções, e as emoções provocadas por elas. É possível que seja mais fácil se recordarem de situações envolvendo essas outras linguagens, pois frequentemente estão mais presentes no dia a dia deles.

Atividade preparatória

- Convide os estudantes para brincar com os significados poéticos. Inicie registrando uma definição poética para algum elemento conhecido, como "cristal brilhante que enfeita o céu noturno". Peça a eles que tentem adivinhar qual é o elemento (estrela). Em seguida, proponha que formem duplas e que cada dupla produza uma definição poética para um elemento de que gostem. Depois, uma dupla por vez deverá ir até a lousa, registrar a definição que produziu e a turma deverá tentar adivinhar qual é o elemento. Essa atividade familiariza os estudantes com a linguagem poética de forma lúdica.

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem quem eles imaginam ser o eu lírico do poema.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero poema e, ao final, a turma produzirá um livro de poesias. O que você sabe sobre esse gênero? O que espera encontrar em um poema? Para começar, leia um exemplo desse gênero.

Eu sou

Eu sou amigo do vento
Da chuva e do trovão;
Eu sou amigo do tempo
Do inverno e do verão.

Eu sou amigo do peito
Do coração e de fé;
Eu sou amigo perfeito
Da cuca ao dedão do pé.

Eu sou amigo da magia
Do sonho e da fantasia
Eu sou amigo da poesia
Da criança e da alegria.



KALUNGA. Eu sou. In: KALUNGA. *Vamos brincar de donos do amanhã?* Juiz de Fora: Franco, 2015. p. 21.

1. b) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que não há uma resposta certa ou errada, pois os sentimentos são individuais, embora seja possível compartilhar emoções semelhantes às dos amigos.

Kalunga

Nascido na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, em 1949, Kalunga é poeta e publica livros para o público infantojuvenil. Além de atuar como escritor, é instrumentista e compositor.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

- a) Qual é o tema do poema? 1. a) Resposta: O poema aborda a amizade e expressa uma visão poética e afetiva do mundo.
- b) Como o poema fez você se sentir? Comente com seu colega.
- c) Após ler o poema, como você completaria o título dele?

65

(Continuação)

compositor e escritor de contos nascido no Rio Grande do Sul. Também atua como ativista das causas ambientais. Escreveu mais de 35 obras para crianças e adolescentes. Em quimbundo, idioma africano falado pelos povos bantos, “Kalunga” significa “mar”.

• Após a leitura do box sobre o autor, solicite aos estudantes que conversem, em duplas, sobre os tópicos levantados na atividade 1. Se houver possibilidade,

as conclusões a que as duplas chegarem podem ser compartilhadas com a turma, ampliando assim a discussão.

• Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura e verifique quais se confirmaram. Comente que não houve erro ou acerto quanto ao que foi dito anteriormente. Ressalte que é importante notarmos como nossas primeiras ideias diante de um texto podem não se confirmar depois de lê-lo.

Objetivos

- Ler e compreender um poema.
- Conhecer as características do gênero textual poema.

• Antes da leitura, questione os estudantes sobre os poemas que eles se lembram de ter lido ou ouvido para que levantem hipóteses sobre esse gênero textual: quais são suas características, tipo de escrita e estrutura, enfim, o que diferencia um texto em versos dos demais textos. Peça-lhes que, observando a ilustração e o título do poema, imaginem o que vai ser apresentado.

• Proponha uma leitura silenciosa e, em seguida, compartilhada. Durante a leitura conjunta, peça a um estudante ou a um pequeno grupo que leia as estrofes do poema em voz alta. Se preferir, peça a um estudante que se voluntarie para recitá-lo por inteiro. Destaque a importância da entonação e da postura durante a leitura. É importante que, em algum momento, você faça uma leitura expressiva a fim de servir de modelo para os estudantes, de modo que eles percebam a importância da postura, do ritmo e da entonação empregados ao declamar um poema para a compreensão do texto.

• Converse com os estudantes sobre o conteúdo do poema e permita que expressem suas opiniões.

• Carlos Heráclito Mello Neves (Kalunga) é um poeta,

(Continua)

Mais estratégia

• O uso de recursos táteis, como o braille, auxilia estudantes cegos a sentirem a estrutura das rimas. Além disso, utilizar instrumentos simples (como chocalhos) pode ajudar a marcar melhor a musicalidade do poema, pois contribui para a identificação da cadência dos versos e do som das palavras que rimam. Ao propor estratégias que assegurem uma educação equitativa, é trabalhado o objetivo de desenvolvimento sustentável 4.

• Ao realizar a atividade **2**, retome com a turma o que são rimas, cite exemplos e peça aos estudantes que pensem em outras palavras que rimem com as da atividade. Por exemplo, a palavra **peito**, além de rimar com **perfeito**, rima com **efeito**, **jeito** e **respeito**.

• A atividade **3** permite verificar como os estudantes constroem o sentido do texto ao dialogar com a linguagem figurada característica do poema. Se julgar oportuno, comente com eles que textos como o poema de Kalunga usam as palavras além do seu sentido comum, possibilitando aos leitores a construção de diferentes sentidos daquilo que lê.

• Nas atividades **4** e **5**, recorde com a turma a estrutura dos poemas e o que são versos e estrofes.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

Avaliar se os estudantes compreendem a estrutura de um poema.

Como proceder

Registre o poema na lousa e peça aos estudantes que façam a contagem de versos de maneira coletiva. Use giz colorido para marcar cada verso. Em seguida, peça a eles que contem quantas estrofes formam o poema. Convide voluntários a lerem de maneira expressiva, o verso de que mais gostaram e, em seguida, comentarem com os colegas por quais motivos escolheram esse verso.

• A atividade **6** retoma aspectos mais específicos do poema. Assim, oriente os estudantes a lerem o texto para procurar as informações e verificar se são verdadeiras ou não. Caso necessário, auxilie-os na leitura do poema e das afirmações da atividade. Peça a eles que expliquem

2. Em um poema, a repetição de sons iguais ou semelhantes no fim de palavras é chamada de rima. Leia as palavras extraídas do poema "Eu sou" e relacione as que rimam entre si.

2. Resposta: A – 3; B – 1; C – 4; D – 2.

A. pé

B. trovão

C. peito

D. vento

1. verão

2. tempo

3. fé

4. perfeito

3. Releia os versos a seguir.

3. a) Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem que se trata de estações opostas, o que pode indicar que o eu lírico se considera um amigo para qualquer situação. Aceite diferentes interpretações.

Eu sou amigo do vento
Da chuva e do trovão;
Eu sou amigo do tempo
Do inverno e do verão.

3. b) Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que isso pode indicar que o eu lírico se considera preparado para qualquer problema que possa surgir, pois lida com elementos imprevisíveis. Aceite diferentes interpretações.

- a)** A voz que se expressa no poema é chamada de eu lírico. Em sua opinião, o que o eu lírico quer dizer ao falar que é amigo de elementos tão diferentes, como o inverno e o verão?
- b)** Qual você imagina que seja a intenção do eu lírico ao dizer que é amigo de algo tão imprevisível quanto a natureza?

4. Releia o trecho a seguir.

Eu sou amigo do vento

Como se chama a linha de um poema?

4. Resposta: Alternativa **c**.

- a)** Estrofe. **b)** Diagrama. **c)** Verso. **d)** Poema.

5. Como é chamado cada conjunto de linhas de um poema?

5. Resposta: Alternativa **a**.

- a)** Estrofe. **b)** Diagrama. **c)** Verso. **d)** Rima.

6. Com base no poema, identifique as frases verdadeiras e corrija as falsas no seu caderno.

- a)** Na última estrofe, as palavras **magia, fantasia, poesia e alegria** rimam. **6. a) Resposta:** Verdadeira.
- b)** O poema transmite um sentimento pessimista e triste. **6. b) Resposta:** Falsa. O poema transmite um sentimento positivo e alegre.
- c)** O poema é composto de 12 versos e 3 estrofes. **6. c) Resposta:** Verdadeira.

66

como definiram quais alternativas eram verdadeiras e quais eram falsas. A explicação dos estudantes permite a você verificar a progressão da aprendizagem, avaliando a necessidade de elaborar estratégias complementares para garantir a recuperação do conteúdo e assegurar a progressão da aprendizagem, como apresentar outros poemas para os estudantes, convidando-os a analisá-los coletivamente.

Saberes integrados

• Após abordar os aspectos estruturais do poema, convide os estudantes a buscarem saber mais

sobre os fenômenos naturais mencionados de forma poética no texto: a chuva e o trovão. Promova uma pesquisa, de maneira interdisciplinar com o componente curricular de **Ciências**, orientando os estudantes a pesquisarem a origem desses fenômenos em livros e páginas da internet de credibilidade. Agende uma data para a socialização e proponha uma roda de conversa para que eles compartilhem os resultados da pesquisa e como relacionam a explicação científica com o uso poético desses fenômenos feito no poema.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Poema

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Chegou o momento de escrever a estrofe de um poema. Esse gênero mistura criatividade com técnica ao explorar palavras, sons e significados.

Observe as etapas a seguir.



Planejar

Comece o planejamento da estrofe do poema com os seguintes passos:

- a) Visite a biblioteca da escola e escolha livros de poesia para se inspirar.
- b) Faça um momento de reflexão para planejar seu poema.

Pense em um assunto sobre o qual você gostaria de escrever.

Pense em sensações que você já teve e gostaria de transformar em palavras.

Pense em emoções que você sente no dia a dia e em situações que provocam esses sentimentos.

- c) Anote palavras, frases curtas ou ideias que se relacionem com o assunto escolhido. Isso vai ajudá-lo a montar os versos.
- d) Escreva alguns versos e pense na rima e no ritmo que seu poema terá. Para isso, use diferentes palavras que terminem com o mesmo som.
- e) Planeje quantos versos sua estrofe terá.



Escrever

Agora, você vai colocar o planejamento em prática.

- a) Escreva a estrofe conforme a quantidade de versos planejados.
- b) Escreva versos com rimas e ritmo.
- c) Caso queira, faça uma ilustração para acompanhar o texto escrito.

67

(Continuação)

• Lembre-se de que essa primeira produção é uma avaliação diagnóstica. Por isso, observe o desempenho dos estudantes e faça anotações de aspectos relevantes para comparar com o desempenho deles na produção final. Ao identificar possíveis dificuldades, você pode traçar estratégias que assegurem a progressão da aprendizagem.

Mais atividades

• Selecione com os estudantes algumas palavras para a construção de um poema, por exemplo: alegria, amizade, amor, natureza, felicidade. Em seguida, promova uma tempestade de ideias (*brainstorming*), em que os estudantes falem palavras que rimem com as selecionadas inicialmente e anote-as na lousa ou em cartazes. Desse modo, a turma terá um banco de palavras que rimam entre si, o que pode ser utilizado nas produções propostas nesta unidade e em outras atividades elaboradas por você.

Objetivo

- Escrever a estrofe de um poema.
- Antes de produzir um poema, os estudantes precisam ter um bom repertório de textos desse gênero. Portanto, é importante permitir o acesso deles a livros de poemas ou, se preferir, selecionar e disponibilizar cópias de poemas para que eles leiam, troquem com os colegas e conversem sobre suas impressões.
- Na etapa **Planejar**, é possível definir um tema comum para a turma. Isso pode facilitar a escrita e a ajuda mútua entre os estudantes. Vocês podem discutir coletivamente sobre os temas, as palavras-chave a serem usadas, a quantidade de versos e outros elementos que julgarem necessários. Dessa forma, estudantes que apresentam mais dificuldades podem se valer das estratégias dos colegas para desenvolver suas produções.
- Na etapa **Escrever**, auxilie a turma durante toda a produção, uma vez que a escrita de textos em versos pode ser um desafio para grande parte dos estudantes em razão da complexidade dos recursos rítmicos e da estrutura do gênero textual.
- Se julgar necessário, oriente os estudantes a se organizarem em duplas, de modo que possam se ajudar. É importante que estudantes típicos e atípicos estejam integrados para que todos possam contribuir e receber contribuições do grupo.

(Continua)

Objetivos

- Ler um poema e conhecer as características desse gênero textual.

- Promova diferentes estratégias de leitura do poema. Solicite uma leitura silenciosa preliminar, uma leitura em grupos para cada grupo ler uma estrofe, ou permita que alguns estudantes declamem estrofes do poema diante dos colegas. Por fim, faça uma leitura do texto completo, com entonação e ritmo adequados.

- Explore com os estudantes as palavras do poema que eles não conhecem ou cujo significado não saibam. Por exemplo, a palavra **intican-do**, que aparece repetidas vezes no texto. Informe-os de que essa palavra algumas vezes não é encontrada em dicionários por se tratar de um regionalismo, isto é, uma palavra usada apenas em determinada região do Brasil. Peça aos estudantes que tentem inferir o significado da palavra pelo contexto e pergunte: “O que os grilos poderiam fazer com o menino que o impedisse de dormir?”. O significado da palavra será explorado posteriormente, na atividade 11 da página 71, quando eles poderão confirmar ou refutar suas hipóteses.

- Leia com os estudantes a referência do texto, a fim de que eles identifiquem algumas informações contidas nela, como o título do poema, o nome do autor, o título do livro em que o poema está inserido e seu ano de publicação.

Mais atividades

- Separe alguns pequenos poemas e distribua um para cada estudante. Oriente-os a ler o texto que receberam, familiarizando-se com ele, para declamá-lo para os colegas. Em seguida, organize a turma para ouvir as declamações. Não é necessário que eles decorem os textos.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia mais um poema.

Por que o menino não dorme?

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele:
Estão andando para trás
Tudo o que ele andou
Durante o dia.

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele:
Estão desdizendo
Tudo o que ele disse
Durante o dia.

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele:
Acabam de desaniversariar
O seu aniversário
De nove anos.

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele:
Fazem força pra desdormir
Tudo o que ele dormiu
Até agora.



CAPPARELLI, Sérgio. Por que o menino não dorme? In: CAPPARELLI, Sérgio. *Minha sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 20.

GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Reforce que leituras devem ser feitas com ritmo e entonação pertinentes a esse gênero textual. É importante reservar um tempo da aula para que todos consigam declamar, sem que ninguém fique de fora. Caso algum estudante não seja leitor fluente, auxilie-o propondo a leitura conjunta, selecionando textos mais curtos e com vocabulário mais simples. Faça a leitura modelar, convidando-o a acompanhá-la como souberem. Valorize o esforço e incentive a leitura, contribuindo para a confiança da leitura independente. É importante orientar a turma a respeitar a vez de cada colega declamar, sem constranger aqueles que possam apresentar dificuldades.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.
- a) Sobre o que fala esse poema? **1. a) O poema fala de um menino que não dorme porque os grilos não permitem.**
- b) O eu lírico, ou eu poético, é a voz que se expressa no poema. De acordo com essa voz, por que o menino não consegue dormir? **1. b) Resposta: Porque os grilos estão inticando com ele.**
2. O poema "Por que o menino não dorme?" apresenta rimas como no poema "Eu sou"? Copie a alternativa correta. **2. Resposta: Alternativa b.**
- a) Sim, pois todos os versos apresentam rimas no final.
- b) Não, esse poema não apresenta rimas como no poema "Eu sou".
3. Os versos a seguir são repetidos nas quatro estrofes. **3. Resposta: Alternativa a.**

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele



GUSTAVO RAMOS/
ARQUIVO DA EDITORA

- a) Porque conferem ritmo e musicalidade ao poema e destacam o sentido dele.
- b) Para enfatizar a ação dos grilos.
4. Releia os versos extraídos do poema. Qual é a relação entre eles?
- A.** Estão andando para trás
Tudo o que ele andou
Durante o dia.
- B.** Estão desdizendo
Tudo o que ele disse
Durante o dia.
- 4. Resposta: Alternativa b.**
- a) Nos dois trechos, os grilos estão ajudando o menino.
- b) Nos dois trechos, os grilos estão desfazendo o que o menino fez durante o dia.
- c) No trecho **A**, os grilos estão voltando no tempo, e no trecho **B**, estão avançando no tempo.

69

Amplie seus conhecimentos

• PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

Com o intuito de conhecer mais estratégias para trabalhar o gênero textual poema em sala de aula, indicamos esse livro, que apresenta vivências e sugestões de abordagem do poema no contexto escolar.

• Na atividade **1**, reserve um tempo para os estudantes conversarem sobre suas impressões e seus entendimentos diante do texto. Em seguida, proponha que as duplas socializem suas conclusões com os demais colegas, ampliando o debate.

• Por meio da atividade **2**, aborde o fato de que, apesar de ser um recurso rítmico muito recorrente nos poemas, a rima não é obrigatória nem indispensável, pois há poemas sem rimas. Contudo, nesses casos, ainda existem outros elementos rítmicos, como as repetições, característica muito presente nesse poema.

• As repetições também são abordadas na atividade **3**. Espera-se que os estudantes percebam que elas são um recurso muito utilizado nos poemas, bem como nas letras de canção, pois conferem ritmo e musicalidade a esses textos.

• Na atividade **4**, leia o enunciado e os itens coletivamente. Auxilie os estudantes a compreenderem o que essa atividade solicita e, se necessário, retomem a leitura do texto. Palavras como **desaniversariar** e **desdormir** são, além de desconhecidas para eles, conceitos muito abstratos, demandando, assim, uma intervenção maior de sua parte. Explore com eles o significado do prefixo **des-**, citando exemplos como **desfazer**, **desligar** e **desentupir**, entre outros, de modo que percebam que em todos os casos dão ideia de "ação contrária".

- Na atividade **5**, retome com a turma os usos do prefixo **des-**. Solicite aos estudantes que criem outras palavras com esse mesmo princípio, de uma ação sendo desfeita, por exemplo: **desestudar**, **desbrigar**, **desfalar** etc. Assim, espera-se que eles percebam que podemos criar palavras com ideias contrárias por meio do acréscimo do prefixo **des-**.

- Na atividade **6**, disponibilize dicionários ou outra ferramenta de pesquisa para que os estudantes descubram o significado das palavras presentes nas alternativas da atividade e percebam qual delas diz respeito ao uso de palavras inventadas.

- Na atividade **7**, leia com os estudantes as opções apresentadas, eliminando as que não se aplicam de forma alguma até que reste apenas a alternativa correta. Caso fiquem em dúvida entre algumas alternativas, auxilie-os a perceber que o uso dessas palavras foi uma escolha consciente do autor do texto e que é comum que palavras criadas ou modificadas apareçam em textos poéticos.

- Leia com a turma o box conceitual, que explica o que são neologismos, e converse com os estudantes sobre isso. Solicite-lhes que mencionem palavras que conhecem que foram criadas pela junção ou modificação de outras ou criem algumas palavras e expliquem seus significados.

5. Leia o trecho a seguir.

Acabam de desaniversariar
O seu aniversário
De nove anos.



GIUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Copie a alternativa correta sobre a palavra **desaniversariar**.

5. Resposta: Alternativa **d**.

- a) Trata-se de uma forma verbal utilizada na linguagem científica, relacionada ao envelhecimento.
- b) É uma palavra antiga, normalmente usada em contextos formais.
- c) Significa fazer uma comemoração de aniversário no futuro.
- d) É uma palavra inventada de forma criativa, usada com humor para brincar com a ideia de desfazer o aniversário.

6. Como é chamado o uso de palavras novas ou inventadas?

6. Resposta: Alternativa **c**.

- a) Antônimo.
- b) Sinônimo.
- c) Neologismo.
- d) Comparação.

7. Qual foi o objetivo do poeta ao empregar palavras inventadas?

7. Resposta: Alternativa **b**.

- a) Dificultar a linguagem do poema.
- b) Tornar o texto lúdico, usando uma forma criativa de expressão.
- c) Fazer rimas com essa palavra.

8. Que sentido o emprego do prefixo **des-** confere às palavras **desaniversariar** e **desdormir**, usadas no poema?

Neologismo é a criação ou adoção de uma palavra ou expressão nova em uma língua ou a atribuição de um novo sentido a uma palavra que já existe. Esse recurso serve para enriquecer a linguagem de forma criativa. Essas novas palavras podem ser formadas pela união de outras que já existem, pelo acréscimo de prefixos ou sufixos ou até por empréstimos de outras línguas. Um exemplo desse recurso é **desaniversariar**, criado para brincar com a ideia de desfazer um aniversário.

70

8. Resposta: O prefixo **des-** atribui um sentido de negação, reversão ou desconstrução, indicando que os grilos desfizeram as ações apresentadas.

Mais atividades

- Proponha uma brincadeira para que os estudantes exercitem o lúdico ao mesmo tempo em que consolidam o conceito de neologismo. Oriente-os a se organizarem em dois grupos. Na primeira rodada, o primeiro grupo vai escolher cinco palavras e registrá-las na lousa. O segundo grupo deverá, então, criar novas palavras usando as palavras escolhidas pelo primeiro grupo. Oriente-os a usar prefixos, sufixos ou combinar a palavra com outra. Na segunda rodada, invertam-se os papéis. Ao final, cada grupo deverá produzir versos com rimas usando pelo menos duas das palavras inventadas.

9. Releia mais um trecho do poema.

O menino não dorme
Porque os grilos
Estão inticando com ele:
Fazem força pra desdormir
Tudo o que ele dormiu
Até agora.



GUSTAVO RAMOS/
ARQUIVO DA EDITORA

O que a palavra **desdormir** tem em comum com a palavra **desaniversariar**? 9. Resposta: Ambas são neologismos, palavras inventadas pelo poeta. Além disso, foram formadas com o prefixo **des-**.

10. Criar palavras é uma forma criativa de usar a língua. Você já criou alguma palavra que não existe no dicionário, mas que faz sentido no contexto em que foi usada? Justifique sua resposta.

10. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Licença poética é a liberdade que os escritores têm para quebrar regras da língua e da representação da realidade ou transformar o sentido de uma palavra em nome da expressividade artística. Essa prática consiste em criar efeitos, alterações na ordem das frases, palavras novas, sonoridade ou sentido que não seguem a norma-padrão da língua ou a representação da realidade.

11. Sobre o verbo **inticando** no poema, responda às questões a seguir.

11. Professor, professora: Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

- a) O que esse verbo significa? Pesquise no dicionário.
b) Qual outro verbo com mesmo sentido poderia ter sido usado?
c) O verbo **inticando** é comum na região onde você mora?

Regionalismos são palavras, expressões ou construções típicas de determinada região geográfica, influenciadas por fatores culturais, históricos e sociais. Um exemplo disso no poema é o uso do verbo **inticar**.

12. Siga as orientações do professor e, em seu caderno, faça um mapa mental para resumir as principais características do gênero poema.

12. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



71

• A atividade 9 retoma o uso do prefixo **des-** na criação de palavras. Após a realização das atividades 4, 5 e 6, espera-se que os estudantes percebam que ambas as palavras são neologismos, criados pela adição da sílaba **des** no início, o que lhes confere ideia de “contrário”, de “ação oposta” à das palavras originais.

• Na atividade 10, é importante oportunizar aos estudantes um momento de troca de experiências com o uso da língua portuguesa. É comum que grupos familiares usem palavras criadas ou modificadas por eles. Incentive os estudantes a pensarem em palavras como essas e a ampliarem o uso delas para outras situações. Evite qualquer tipo de constrangimento se os estudantes trouxerem palavras que não são neologismos, mas sim termos falados em desacordo com a norma-padrão (como palavras com letras trocadas ou adaptações de outros idiomas, comuns em famílias imigrantes).

• Leia com os estudantes os conceitos da página e converse sobre licença poética e regionalismos. Saliente que ambos são muito presentes em textos literários.

• Na atividade 11, retome o poema com os estudantes, atentando especialmente às estrofes que contêm a palavra **inticando**. Disponibilize dicionários e auxilie-os na pesquisa do verbete. Caso não encontrem a palavra no dicionário nem consigam pesquisá-la na internet,

(Continua)

(Continuação)

explique aos estudantes que o verbo **inticar** significa “perturbar”, “implicar”, “aborrecer”. Mostre que o termo é muito usado no Rio Grande do Sul e nos estados da Região Norte, principalmente no Pará e no Amazonas. Relembre as inferências feitas por eles durante a leitura do poema e verifique se se aproximaram do sentido correto da palavra. Converse com eles sobre o uso do verbo e de outras palavras usadas na região onde vivem.

• Na atividade 12, auxilie a turma a organizar os elementos dos poemas estudados na unidade.

Caso os estudantes ainda não estejam familiarizados com a produção autônoma de mapas mentais, monte o mapa na lousa com eles e deixe que preencham com as informações aprendidas. Por exemplo, reproduza a estrutura do mapa mental na lousa e escreva os elementos que deseja reforçar, como versos, estrofes, rimas, repetições, ritmo e licença poética. Reserve um tempo para que eles escrevam os conceitos conforme compreenderam. Compare os mapas elaborados pelos estudantes e faça as correções necessárias.

Objetivos

- Produzir um poema com as características desse gênero textual

- Leia com os estudantes os tópicos da etapa **Planejar**, esclarecendo cada um deles e sanando eventuais dúvidas que possam ter. Se houver possibilidade, disponibilize ferramentas de pesquisa *on-line* para os estudantes buscarem palavras que rimem entre si ou que estejam relacionadas ao tema de seus poemas, a fim de enriquecer os textos produzidos.

- Durante a etapa **Escrever**, verifique se os estudantes estão seguindo o planejamento feito por eles. Caso perceba dificuldades, auxilie-os nas adequações necessárias. Aproveite para observar o desempenho deles durante a escrita, dando continuidade à avaliação.

- Complemente as anotações feitas sobre os estudantes durante a produção inicial e examine-as, aferindo o progresso atingido e os pontos a serem reforçados.
- Ressalte aos estudantes que, nesse momento, a ilustração feita por eles também é uma versão preliminar; assim, pode ser apenas um esquema do desenho oficial que fará parte do livro de poesias produzido pela turma.

- Peça aos estudantes que, ao término da produção, leiam os próprios poemas em voz alta, para que percebam se o texto está com ritmo, se contém repetições e rimas e se está de acordo com o tema escolhido por eles.

PRODUÇÃO FINAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

Poema

INFOGRÁFICO CLICÁVEL COMO ORGANIZAR UM SARAU

Agora, você vai produzir um poema para compor o livro de poemas da turma. Retome a estrofe que você escreveu na **Produção inicial** e coloque em prática as características desse gênero escrevendo seu texto com criatividade.

Planejar

Para começar, siga o planejamento.

- a) Retome sua estrofe e verifique se você quer manter o mesmo tema. Caso contrário, pense em outro que lhe agrade, como amizade, aventura ou sonhos.
- b) Escreva palavras soltas, frases ou imagens que vêm à sua mente sobre o tema.
- c) Decida se seu poema vai ter ou não rimas.
- d) Pense em quantas estrofes vai ter o poema e na quantidade de versos em cada uma delas.
- e) Planeje que “tom” seu poema terá: se será alegre ou se transmitirá outro sentimento ao leitor.

Escrever

Agora, comece a escrever seguindo o planejamento.

- a) Comece o poema com as palavras que você escolheu. Escreva os versos e organize as estrofes. Inclua a estrofe produzida anteriormente.
- b) Continue o poema encaixando as rimas e as repetições para conferir ritmo ao poema.
- c) Leia os versos em voz alta para perceber o som das palavras.
- d) Escreva um final que dê sentido ao poema.
- e) Por fim, crie um título para o seu poema e faça um desenho para ilustrá-lo, caso queira.



GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Revisar e reescrever

Nesta etapa, você vai revisar o poema, observando se os itens destacados a seguir foram realizados.

- a) O poema seguiu o planejamento que você fez?
- b) O ritmo que você impôs ajudou a dar musicalidade ao poema e a torná-lo mais envolvente?
- c) O poema está organizado em versos e estrofes?
- d) As palavras foram escritas corretamente?

Releia seu poema e faça as correções necessárias.

Compartilhar

Após concluir seu poema, entregue-o ao professor. Todos os textos serão reunidos para compor o livro de poemas da turma. Juntos, vocês escolherão um título especial para essa obra. Quando o livro estiver finalizado, poderão entregar uma cópia à biblioteca da escola para que outras pessoas também possam apreciar esse trabalho. Além disso, combinem um dia para fazerem uma apresentação de declamação de poemas.



GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliar

Avalie seu desempenho durante a produção do gênero poema. Reflita sobre as questões a seguir.

- a) Retomei o gênero poema e suas características?
- b) Planejei o poema de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevi o poema seguindo o planejamento?
- d) Revisei o poema e fiz os ajustes necessários?
- e) Participei da produção do livro de poemas da turma?
- f) Compreendi a estrutura e as características do gênero poema?

73

- Na etapa **Revisar e reescrever**, auxilie os estudantes durante a revisão e a reescrita dos poemas, com o objetivo de melhorar os textos e preparar a versão final deles para compor a antologia poética da turma.
- Por fim, eles devem produzir a versão final do poema e da ilustração que fará parte da antologia poética da turma. Nessa etapa, todas as dúvidas devem ter sido sanadas, uma vez que serão as versões definitivas do texto e da imagem.
- Para a socialização dos poemas, na etapa **Compartilhar**, proponha aos estudantes que definam um título para o livro, de forma democrática e, se julgar pertinente, convide-os a produzir, coletivamente, uma imagem da capa. Se for possível, digitalize ou digite os textos dos estudantes, adicionando as ilustrações deles no arquivo, ou imprima uma cópia e faça uma encadernação (dentro das possibilidades da escola). Lembre-se de fazer uma capa com o título escolhido para o livro e de incluir os nomes dos autores em cada poema.
- Com o livro pronto, defina com a turma como ele será socializado. Caso seja uma cópia impressa, combine um cronograma para que cada estudante possa levar o livro para casa e lê-lo com seus responsáveis, a fim de que apreciem as produções da turma. Depois, o livro pode ser disponibilizado à biblioteca escolar. Se for possível

(Continuação)

produzir livro digital, pode-se disponibilizar o arquivo nas mídias digitais oficiais da escola ou em grupo com os pais dos estudantes em aplicativos de mensagens instantâneas.

- Caso considere pertinente, organize um sarau da turma. Para isso, peça aos estudantes que ensaiem como vão declamar o poema que produziram. Dê dicas sobre a entonação, a postura e a importância do ritmo durante a declamação. Combine com a direção e com a coordenação da

escola para convidar os responsáveis dos estudantes para prestigiar esse momento.

- Leia com os estudantes os tópicos da etapa **Avaliar** e reserve um tempo para eles refletirem sobre os pontos levantados quanto ao processo de produção textual.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar a progressão de aprendizagem do gênero textual poema.

Como proceder

- Incentive os estudantes a socializarem suas conclusões e a trocarem impressões sobre o desenvolvimento da atividade como um todo. Medie a conversa procurando identificar as dificuldades e as facilidades que eles sentiram durante a produção. Com base nessas informações, trace estratégias de recuperação, como uma nova produção, agora coletiva, e assim garanta a progressão da aprendizagem.

(Continua)

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre o gênero textual carta aberta.

Destaques BNCC

- As **competências gerais 1, 4 e 7** são abordadas nesta unidade, pois os estudantes terão a oportunidade de usar seus conhecimentos sobre o mundo social na busca por melhorias, empregando diferentes tipos de linguagem. Além disso, deverão argumentar sobre suas ideias, na defesa dos próprios interesses, dos interesses dos demais cidadãos e do planeta de modo geral.
- A habilidade **EF15LP01** é contemplada nesta unidade por meio da leitura e compreensão do gênero carta aberta, pois os estudantes compreendem a função social desse gênero que circula na vida social.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP07**, **EF35LP08** e **EF35LP09** são exploradas no processo de planejamento, escrita, revisão e reescrita de cartas abertas, pois os estudantes usarão recursos linguísticos de coesão e coerência. Além de organizar o texto em unidades de sentido de acordo com a característica do gênero textual carta aberta.

- Oriente os estudantes a lerem o título da unidade e comente brevemente que a carta é um gênero textual que serve como meio de comunicação escrito entre pessoas ou grupos. Pode ser usada tanto para transmitir informações pessoais quanto para expressar ideias, sentimentos, opiniões ou solicitações. Caso julgue conveniente, comente sobre a carta pessoal, que é destinada a alguém específico, como um amigo ou familiar, e tem caráter mais íntimo e privado, diferente do gênero carta aberta que eles vão estudar nesta unidade.



Menina lendo em um palco com bancada e microfone.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero carta aberta;
- argumentação, coerência e coesão.

CONECTANDO IDEIAS

1. A menina da imagem está lendo uma carta aberta. Quais assuntos você imagina que uma carta aberta pode abordar? **1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Para quem você imagina que a menina está lendo a carta aberta?

74

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes expressem o que pensam, acolha e engaje a turma e suas diferentes opiniões. Depois, explique aos estudantes que a carta aberta pode abordar assuntos de interesse coletivo, como questões sociais, políticas, ambientais, culturais ou escolares.
2. Resposta pessoal. Nesse momento, incentive os estudantes a pensarem em quais locais ou situações pode haver uma bancada com microfone e se eles imaginam quem é o público.



PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Você vai estudar uma carta aberta, geralmente escrita para situações em que é necessário se posicionar, tanto com opiniões positivas quanto com percepções negativas. O que você sabe sobre esse gênero? O que espera ler no texto a seguir?



Carta aberta de agradecimento

Esta é uma correspondência aberta, demonstrando a satisfação da Coordenação Municipal de Cultura pelo apoio dos incentivadores da cultura local na Semana de Cultura de Serrinha/2018.

Os dias entre 20 e 24 de novembro foram verdadeiramente intensos. E esta é uma carta aberta de agradecimento a todos aqueles ligados direta ou indiretamente à organização e execução deste projeto da Semana de Cultura.

Foram dias recheados de emoção, satisfação e prazer. Este evento nos proporcionou novas experiências, desenvolvendo relacionamentos, consolidando amizades.

Nestes cinco dias, desenvolvemos atividades que vão muito além de atividades culturais. Consolidamos o poder da nossa cultura como ferramenta de expressividade que não poderíamos sentir se não estivéssemos reunidos em grupo. Esta é uma carta que visa expressar a felicidade que esta Coordenação vive nos dias pós-Semana de Cultura. Momentos como os vividos são especiais, tanto proporcionam amadurecimento quanto semeiam sentimentos entre os participantes desta semana, nos tornando mais humanos e amantes da arte. Vínculos esses difíceis de romper e que estabelecem muito mais que parcerias: semeiam amizade entre os participantes, apoiadores, realizadores e todos envolvidos.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

75

Objetivos

- Ler e compreender uma carta aberta.
- Conhecer as características do gênero textual carta aberta.
- Peça aos estudantes que leiam o parágrafo inicial e comentem o que sabem sobre carta aberta. Incentive a fala e a interação entre eles, aceitando e acolhendo as opiniões. Depois, peça a eles que leiam o título do texto e levantem hipóteses de situações que levariam alguém a realizar um agradecimento por intermédio de uma carta aberta. Na sequência, oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa do texto na íntegra.
- Antes de começar as atividades da página seguinte, peça aos estudantes que façam mais uma leitura do texto, mas agora em voz alta, ou solicite a participação de leitores voluntários, ressaltando a importância de respeitar a pontuação do texto.
- A cada parágrafo lido, faça uma pausa e peça aos estudantes que realizem paráfrases para verificar se conseguiram efetivamente compreender o que foi comunicado. Sane eventuais dúvidas.
- Enfatize que essa carta, especificamente, foi escrita para enaltecer um feito coletivo, uma vez que esse gênero textual não tem a função exclusiva de reclamar ou reivindicar algo.

(Continua)

(Continuação)

Atividade preparatória

- Leve para a sala de aula outros exemplos de cartas abertas de agradecimento. Organize a turma em duplas e peça aos estudantes que leiam esses textos, estabelecendo comparações entre eles. A atividade pode ser realizada apenas de forma oral, tornando o processo mais rápido e dinâmico. O objetivo é ampliar o repertório dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de uma postura mais crítica e autônoma diante desse gênero textual.

• Na atividade 1, item a, estabeleça uma comparação breve com o gênero carta pessoal e pergunte aos estudantes por que as cartas pessoais não têm título. Explique que carta aberta tem título porque é um texto de caráter público, publicado em jornais, revistas ou meios digitais, e precisa chamar a atenção do leitor logo de início, indicando de forma clara o tema ou a causa abordada.

• Ainda na atividade 1, ao propor os itens c e d, chame a atenção dos estudantes para a forma distinta de localização do destinatário e do remetente na carta aberta e na carta pessoal. Se dispuser de um modelo de carta pessoal, apresente-lhes para que possam analisá-lo e compará-lo com a carta aberta lida.

• No item e, caso os estudantes tenham dificuldades, oriente-os a reler o texto em busca da informação solicitada. Se necessário, releia com eles, enfatizando as palavras-chave sobre o motivo do agradecimento.

• Para realizar as atividades 2 e 3, retome com a turma os registros formal e informal, citando exemplos e diferentes situações de uso de cada um deles. Peça aos estudantes que mencionem exemplos de interações sociais nas quais eles empregam registro formal e outras em que se comunicam de maneira informal.

• Na atividade 4, retome as pessoas do discurso e os pronomes pessoais do caso reto, explicando por que a carta aberta foi elaborada na primeira pessoa do plural. Caso julgue necessário, escreva mais exemplos na lousa sobre esse conteúdo.

A Prefeitura Municipal de Serrinha, através da Coordenação de Cultura, agradece aos artistas, movimentos culturais envolvidos, à população serrinhense, que se fez presente nestes dias de festa à cultura, mantendo, assim, viva a chama cultural. Feliz pela riqueza mostrada e esperançoso por dias melhores. Gratidão é a palavra.

"Cultura, Alimento de um Povo"

[...] Coordenação Municipal de Cultura

CARTA aberta de agradecimento. Prefeitura Municipal de Serrinha, 6 dez. 2018. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250413141201/http://www.serrinha.ba.gov.br/v2/index.php/item/1554-carta-aberta-de-agradecimento>. Acesso em: 19 mar. 2025.

1. Com base no texto lido, responda às questões.

a) Qual é o título da carta aberta?

1. a) Resposta: "Carta aberta de agradecimento".

b) Se a palavra **agradecimento** fosse substituída por um sinônimo, como ficaria o título? 1. b) Resposta: "Carta aberta de gratidão".

Carta aberta de solicitação

Carta aberta de gratidão

c) Quem é o remetente da carta aberta, ou seja, quem a escreveu?

1. c) Resposta: Uma pessoa da Coordenação Municipal de Cultura de Serrinha.

d) Quem são os destinatários, ou seja, a quem ela se dirige?

1. d) Resposta: As pessoas ligadas direta ou indiretamente à organização e execução do projeto da Semana de Cultura.

e) Qual é o motivo do agradecimento do autor do texto?

2. Qual é o tipo de registro empregado na carta aberta?

2. Resposta: Alternativa a.

a) Registro formal, pois transmite uma mensagem clara e objetiva.

b) Registro informal, já que é semelhante à linguagem utilizada no dia a dia.

1. e) Resposta: O apoio dos incentivadores da cultura local na Semana de Cultura de Serrinha, em 2018: todos aqueles ligados direta ou indiretamente à organização e à execução do projeto.

3. O tipo de linguagem utilizada está de acordo com o assunto e o remetente da carta? Explique sua resposta.

4. Em que pessoa do discurso a carta aberta foi escrita?

4. Resposta: Alternativa c.

a) O texto foi escrito na terceira pessoa do singular. Exemplo:

"Consolidamos o poder da nossa cultura".

b) O texto foi escrito na terceira pessoa do singular. Exemplo:

"desenvolvemos atividades que vão muito além de atividades culturais".

c) O texto foi escrito na primeira pessoa do plural. Exemplo:

"desenvolvemos atividades que vão muito além de atividades culturais".

d) O texto foi escrito na primeira pessoa do singular. Exemplo:

"Consolidamos o poder da nossa cultura".

3. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que em comunicações de órgãos públicos costuma-se empregar linguagem formal.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Carta aberta

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Uma carta aberta é uma maneira de informar, reivindicar, instruir ou fazer um alerta sobre determinado assunto de forma pública. Agora, você exercitará a produção desse gênero e aprenderá características dele.

Planejar

Comece pelo planejamento. Para isso, leia o passo a passo a seguir.

- a) Escolha o tema que deseja abordar na carta aberta. Lembre-se de que esse gênero pode ser destinado ao exercício da cidadania. Assim, é possível, por exemplo, tratar de um dos assuntos a seguir.

Agradecimento e elogio a serviços públicos, como limpeza das ruas.

Luta por mudança de leis que afetam a qualidade de vida das pessoas.

- b) Faça um rascunho para pensar nos argumentos necessários para defender sua pauta, ou seja, o tema escolhido por você.
- c) Pense em quem será o destinatário da carta, isto é, a quem se destina o agradecimento ou a solicitação.

Escrever

Agora, é o momento de escrever a carta. Siga os passos.

- a) Organize o texto em parágrafos. No primeiro, explique a motivação da carta e cite a quem é destinada.
- b) Detalhe o assunto e argumente sobre as ideias apresentadas.
- c) Use linguagem formal e escreva em primeira pessoa.
- d) Escreva uma frase final de impacto, que resuma para o leitor a mensagem da carta aberta. Por exemplo:

Juntos, podemos fazer um bairro mais feliz!

- e) Crie um título para a carta, indicando o assunto abordado nela.
- f) Por fim, assine a carta aberta.

77

Objetivos

- Planejar e produzir uma carta aberta.
- Na etapa **Planejar**, pergunte aos estudantes se já sabem qual assunto vão abordar na carta aberta. Saliente que os tópicos indicados na página são alguns exemplos e peça a eles que priorizem questões locais, relacionadas ao entorno e ao cotidiano deles. Leve-os a refletir se o assunto escolhido é relevante e apropriado para ser divulgado a um público amplo.
- Oriente os estudantes a iniciarem o rascunho da carta aberta organizando suas ideias principais: identificar o destinatário, definir o tema a ser abordado e listar os argumentos que desejam destacar. Explique que o rascunho serve para planejar a escrita, permitindo revisar, acrescentar informações e melhorar a mensagem antes de produzir a versão final.
- Na etapa **Escrever**, auxilie os estudantes na elaboração de um título chamativo, lembrando-os de que ele deve ser criado ao final da produção do texto, a fim de estar adequado ao conteúdo da carta. Ressalte que, no final de um texto como esse, é comum haver uma frase de impacto, que resuma o que foi dito anteriormente e conclua a mensagem geral da carta.
- Esta primeira produção textual pode ser utilizada como avaliação diagnóstica, com o intuito de verificar os

(Continua)

(Continuação)

conhecimentos que os estudantes têm do gênero textual trabalhado. Além disso, também é possível fazer um diagnóstico das dificuldades dos estudantes na elaboração textual, observando se há excesso de repetição de palavras, falta de conectivos, contradições ou mudanças bruscas de assunto, por exemplo. Com base nesse levantamento de dificuldades, é possível elaborar atividades para sanar essas lacunas e na próxima produção observar a evolução da escrita da turma.

Amplie seus conhecimentos

• WACHOWICZ, Teresa Cristina. *Avaliação de textos na escola*. Curitiba: InterSaberes, 2024.

A autora Teresa Wachowicz discute formas de avaliar textos na escola, apoiando-se em teorias pedagógicas e linguísticas. O livro apresenta análises de redações reais de estudantes de diferentes níveis de ensino. Dividida em três capítulos, a obra traz também atividades e sugestões que enriquecem a prática pedagógica.

Objetivos

- Ler e compreender uma carta aberta.
- Estudar as características do gênero textual carta aberta.

• Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa da carta. Depois, proponha uma leitura coletiva e peça a eles que levantem dúvidas sobre o texto. Comente que o problema exposto pela carta preocupa diversos setores da sociedade e sua solução envolve um conjunto de ações por parte de diversos segmentos sociais.

• Durante a leitura do texto, destaque o tom pessoal dessa carta, visto que o autor parte de uma situação particular para chegar à ideia de que é necessário que os brasileiros sejam mais participativos na luta contra as queimadas e na defesa do meio ambiente como um todo.

• Converse com os estudantes sobre as palavras do texto que eles não conhecem ou cujo significado não saibam. Questione se eles desconhecem outras palavras ou expressões além das apresentadas após o texto: **biomas**, **dióxido de carbono** e **bacias hidrográficas**.

Saberes integrados

• O tema central dessa carta aberta está relacionado ao componente curricular de **Ciências**, pois a preservação do meio ambiente permeia constantemente as temáticas abordadas no estudo desse componente.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Agora leia outro exemplar de carta aberta.



Carta aberta de um pai pela redução das queimadas

Como pai, tenho acompanhado de perto o que minha filha tem aprendido na escola sobre o meio ambiente e confesso que muitas vezes me sinto orgulhoso e, ao mesmo tempo, preocupado. Ela chega em casa entusiasmada com as lições de educação ambiental e as orientações dos seus professores, que a ensinam a cuidar da natureza com responsabilidade e a evitar queimadas. É impressionante perceber que, com tão pouca idade, ela já sabe mais sobre como preservar o meio ambiente do que muitos adultos.

Esses ensinamentos abriram os olhos dela para a importância dos nossos **biomas**. Ela me fala com paixão sobre a Amazônia, que absorve grande parte do **dióxido de carbono** do planeta e produz chuvas essenciais para muitas regiões do Brasil. Ela aprendeu que o Cerrado, nosso "berço das águas", alimenta a maioria das **bacias hidrográficas** do país. Também fala da Mata Atlântica, da Caatinga e do Pampa, destacando que cada bioma tem seu valor único e é indispensável para a vida de todos nós.

Mas, em meio a tanto aprendizado, minha filha também me questiona sobre as queimadas que ela vê nas notícias. Por que, ela me pergunta, ainda permitimos que florestas e animais sejam destruídos dessa forma? Como pai, é doloroso explicar que, apesar de todo o conhecimento que já temos, ainda faltam ações efetivas e políticas públicas para proteger essas áreas tão importantes.

Eu sei, através do que ela aprendeu na escola, que os educadores ambientais desempenham um papel essencial na preservação dos nossos biomas. São eles que, com seu

conhecimento profundo, podem ensinar as futuras gerações a cuidar da natureza, evitar queimadas e respeitar o meio ambiente. Mas, infelizmente, o apoio e a valorização desses profissionais ainda são insuficientes.

Enquanto pai, é reconfortante ver minha filha aprender tanto com seus livros e professores. Ela entende que, para termos um futuro, é preciso preservar o presente. E se uma criança já consegue compreender isso, por que muitos de nós ainda ignoramos essa urgência?

Por isso, faço aqui um apelo. Precisamos valorizar o trabalho dos educadores ambientais, fortalecer as políticas públicas e agir de forma decisiva contra as queimadas. Se minha filha e seus colegas de classe já sabem a importância de cuidar da natureza, está mais do que na hora de nós, adultos, seguirmos o exemplo deles.

Atenciosamente,

Um pai que acredita no futuro.

CARTA aberta de um pai pela redução das queimadas. *Conselho Federal de Biologia*, 20 set. 2024. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2024/09/20/carta-aberta-de-um-pai-pela-reducao-das-queimadas/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

3. Resposta: Ele diz estar orgulhoso dos conhecimentos obtidos pela filha. Por outro lado, confessa estar preocupado porque percebe que muitos adultos não compreendem a importância de cuidar da natureza.

Biomias: conjuntos de vida vegetal e animal presentes em uma mesma região, com clima, solo e relevo parecidos.

Dióxido de carbono: gás formado por dois elementos, o oxigênio e o carbono.

Bacias hidrográficas: áreas formadas por um rio principal e seus afluentes.

1. Quais informações são antecipadas no título da carta?

1. Resposta: O autor ("um pai") e o pedido ("redução das queimadas").

2. A quem esse texto pode interessar? Por quê?

2. Resposta: À sociedade em geral, pois trata de um tema de amplo interesse: a

3. Releia o trecho da carta aberta transcrito a seguir. **redução das queimadas.**

Como pai, tenho acompanhado de perto o que minha filha tem aprendido na escola sobre o meio ambiente e confesso que muitas vezes me sinto orgulhoso e, ao mesmo tempo, preocupado.

Com base nesse trecho e no restante da carta, por que o pai diz que está, ao mesmo tempo, orgulhoso e preocupado?

79

• Ao final da leitura, pergunte aos estudantes se concordam com o que o pai diz no último parágrafo. Comente que, nesse parágrafo, o autor deixa claro o apelo coletivo e reforça a importância de educadores ambientais. Além disso, é possível fazer uma relação direta com o objetivo de desenvolvimento sustentável **15**, uma vez que a carta aberta reforça a importância de preservar os biomas brasileiros, mostrando que a conscientização e a ação coletiva são fundamentais para garantir um futuro equilibrado e sustentável.

• Na atividade **1**, converse com a turma a respeito das informações fornecidas ao leitor pelo título da carta: sabemos que foi escrita por um homem adulto, que tem pelo menos um filho ou uma filha e que o assunto do texto será a redução das queimadas. Destaque também as informações sobre o meio original de publicação desse texto, contidas na referência. Assim, os estudantes saberão que essa carta foi produzida, a princípio, para um público ligado à Biologia. Caso não estejam familiarizados com esse termo, explique que se trata da área da ciência que estuda os seres vivos em geral.

• Por meio da atividade **2**, leve os estudantes a perceberem que, apesar de ter sido publicada em uma página ligada à Biologia, os destinatários dessa carta aberta constituem um público muito amplo: todos que se preocupam com o planeta Terra.

• Na atividade **3**, é importante que os estudantes percebam que o adjetivo **preocupado** não está relacionado ao comportamento da filha, mas ao fato de que muitos adultos ignoram a importância da preservação do meio ambiente. Assim, o pai está orgulhoso da filha, mas preocupado com a sociedade em geral.

• Leia com os estudantes os itens da atividade 4 e analise com eles quais condizem com o conteúdo da carta. Se necessário, oriente-os a ler mais uma vez o texto, verificando os pontos abordados.

• Na atividade 5, retome com os estudantes a estrutura da carta aberta, que também é usada em outros textos argumentativos. Esclareça que a introdução é a responsável por informar a quem a carta se dirige e qual é seu motivo, contextualizando e atraindo a atenção do leitor. No desenvolvimento, são apresentados os argumentos e as ideias do autor. É a parte em que ele defenderá seus pontos de vista. Por fim, na conclusão, o autor deve retomar o ponto central da carta, enfatizando sua relevância. Além disso, pode fazer um agradecimento, um pedido ou uma proposta. Nessa parte, é comum usar uma frase impactante que sensibilize o leitor e o leve a refletir após a leitura do texto. Após essa retomada, incentive os estudantes a identificarem cada um desses elementos no texto.

• A atividade 6 demanda verificação de informações presentes no texto. Assim, se julgar necessário, peça aos estudantes que realizem essa atividade de forma coletiva, localizando os argumentos no texto.

4. Leia as frases a seguir. Copie as frases no caderno, identificando as verdadeiras e corrigindo as falsas. 4. b) Resposta: Falsa. A filha fala com paixão sobre a Amazônia, que absorve grande parte do dióxido de carbono do planeta.

a) O pai afirma que a filha tem lições de educação ambiental.

4. a) Resposta: Verdadeira.

b) A filha fala com paixão sobre o dióxido de carbono.

c) Para o pai, o que falta para evitar as queimadas no território brasileiro é consciência por parte das crianças.

d) O pai afirma que os adultos ignoram a urgência das crianças.

5. Resposta: A – 2; B – 3; C – 1.

5. Ao elaborar uma carta aberta, o autor organiza o assunto do texto em partes. Relacione as que compõem a carta aberta lida.

4. c) Resposta: Falsa. Para o pai, o que falta para evitar as queimadas no território brasileiro é consciência e ação por parte dos

adultos, não das crianças. Além disso, ele aponta que não há políticas públicas pensadas para esse fim.

A. Introdução

B. Desenvolvimento

4. d) Resposta: Falsa. O pai afirma que os adultos ignoram a urgência da causa ambiental, apesar de as crianças já estarem conscientes disso.

C. Conclusão

1. O pai pede a valorização dos educadores ambientais, fortalecimento das políticas públicas e ação decisiva contra as queimadas.

2. O pai expõe os conhecimentos que a filha obteve nas aulas sobre meio ambiente.

3. O pai detalha os aprendizados da filha e menciona a importância dos educadores ambientais.

6. No gênero carta aberta, os pontos de vista são defendidos por meio da **argumentação**. Identifique os argumentos presentes no texto lido. 6. Resposta: Alternativas a, d, e, g.

a) A educação ambiental é essencial no combate às queimadas.

b) Os estudantes não precisam aprender sobre o meio ambiente.

c) O combate às queimadas é responsabilidade dos adolescentes.

d) O conhecimento sobre preservação ambiental e a ação contra as queimadas são responsabilidades dos adultos.

e) Devemos valorizar os educadores ambientais.

f) As políticas públicas não são necessárias para a preservação ambiental.

g) As políticas públicas são necessárias para a preservação ambiental.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes que pesquisem na internet alguns exemplos de cartas abertas que fazem reivindicações de melhorias. Na sala de aula, peça-lhes que se reúnam em grupos e escolham uma das cartas para analisar e localizar os seguintes aspectos: o que é solicitado, quem pode atender a tal demanda (gestor, entidade, órgão público etc.) e qual solução poderia ser proposta para a solicitação. Desse modo, os estudantes poderão verificar como atua um cidadão, em distintos papéis, diante de algumas situações com as quais se depara na vida adulta.

7. Releia a conclusão do texto.

Por isso, faço aqui um apelo. Precisamos valorizar o trabalho dos educadores ambientais, fortalecer as políticas públicas e agir de forma decisiva contra as queimadas. Se minha filha e seus colegas de classe já sabem a importância de cuidar da natureza, está mais do que na hora de nós, adultos, seguirmos o exemplo deles.

a) Com qual sentido a expressão **por isso** foi usada nesse trecho?

7. a) Resposta: Com sentido de conclusão.

• Com sentido de oposição a uma ideia anterior.

• Com sentido de conclusão.

• Com sentido de negação.

7. b) Resposta: O pai defende que se as crianças já entendem que é necessário cuidar da natureza, então os adultos devem se espelhar nelas.

b) Qual é o argumento defendido pelo pai nesse trecho?

Argumentos são as ideias que usamos para defender nosso ponto de vista e convencer outras pessoas.

8. Releia outro trecho do texto.

Eu sei, através do que ela aprendeu na escola, que os **educadores ambientais** desempenham um papel essencial na preservação dos nossos biomas. [...] Mas, infelizmente, o apoio e a valorização desses profissionais ainda são insuficientes.

a) Qual palavra é empregada para substituir **educadores ambientais**?

8. a) Resposta: Profissionais.

b) O autor faz essa troca para evitar a repetição de palavras no texto. Qual é a intenção dele ao evitar essa repetição?

8. b) Resposta: Manter a coesão textual e deixar a leitura mais fluida e dinâmica.

Ao escrever um texto argumentativo, como a carta aberta, é essencial atentar para aspectos como **coesão** e **coerência**.

A **coerência** diz respeito à harmonia entre as ideias, garantindo que as informações apresentadas estejam organizadas e façam sentido. Já a **coesão** está relacionada à forma como as palavras e frases se conectam. Por meio do uso de conectivos, como **mas** e **porque**, evitam-se repetições desnecessárias, mantendo a fluidez do texto.

9. Junte-se a um colega e expliquem as características do gênero carta aberta, trocando dicas e informações.

9. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



81

- Na atividade **7**, reforce que a argumentação é usada para defender um ponto de vista ou convencer o leitor sobre determinada causa. No gênero carta aberta, a argumentação é uma característica importante, pois é por meio dela que o autor mostra seu posicionamento, busca sensibilizar o público e propõe mudanças ou soluções para um problema.
- Para a realização da atividade **8**, leia com os estudantes o trecho da carta na atividade e leve-os a observar os termos empregados para retomar elementos citados anteriormente. Por exemplo, pergunte a quem se refere a palavra **ela**, empregada na primeira linha do trecho, de modo que eles percebam que é comum variar as palavras em um texto a fim de que ele não fique repetitivo. Ressalte que essa retomada precisa ser feita com cuidado, de modo que não cause erros de interpretação, mantendo, assim, a coesão do texto.
- Após a atividade **8**, peça aos estudantes que leiam com atenção o box sobre coesão e coerência e observe se eles compreenderam esses aspectos. Caso algum estudante demonstre dificuldade, retome o texto e aborde mais alguns exemplos, anotando na lousa a coesão e a coerência.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre o gênero textual.

Como proceder

- Ao abordar a atividade **9**, reserve um tempo para as duplas se organizarem e discutirem as características do gênero textual estudado. Se

possível, permita que as duplas exponham suas conclusões para o restante da turma e ampliem a discussão. Dessa forma, as duplas podem agregar informações trazidas pelos colegas e enriquecer o entendimento do gênero textual carta aberta. Observe essa interação para que seja possível avaliar a compreensão da turma sobre o gênero estudado.

Objetivo

- Produzir uma carta aberta, respeitando as características desse gênero textual.

- Na etapa **Planejar**, caso os estudantes optem por mudar o tema da carta aberta na produção final, faça um levantamento coletivo de possíveis temas a serem abordados (melhorias para o bairro, algo de que a escola necessite, melhor sinalização ou iluminação nas ruas da cidade, entre outros) para facilitar a escolha por parte deles. Se preferir, defina com os estudantes um mesmo tema para toda a turma.

- Acompanhe o planejamento dos textos, observando se os argumentos levantados pelos estudantes são coerentes com o tema e razoáveis. Auxilie-os a fazer as mudanças e melhorias necessárias.

- No planejamento das produções dos estudantes, adapte a proposta conforme o currículo ou a realidade local. Verifique se essa adaptação pode ser realizada com base na escolha e na adequação do tema que será trabalhado nas cartas abertas.

- Na etapa **Escrever**, lembre com a turma a estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Questione os estudantes sobre o que deve ser apresentado em cada parte do texto. Se possível, caminhe pela sala durante essa produção e leia as produções dos estudantes, dê dicas e faça apontamentos para ajudá-los. Além disso, essa produção é um momento para uma avaliação formativa do desempenho da turma.

- Ao final, peça aos estudantes que façam uma releitura da carta aberta, a fim de garantir que todos os itens da subseção foram contemplados, e solicite-lhes que passem a limpo a versão final do texto.



PRODUÇÃO FINAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.



Carta aberta

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

CONQUISTAS PELO MEIO AMBIENTE

Agora que você já conhece as características do gênero carta aberta, é hora de colocar em prática o que aprendeu. Você pode abordar o mesmo tema da primeira carta ou escolher outro.



Planejar

Para planejar a carta aberta, siga os passos.

- a) Defina o tema e o propósito dela e faça uma lista de ideias.
- b) De acordo com o tema que será abordado, escolha o destinatário adequado, quem deverá resolver o problema apresentado ou a quem interessa a causa defendida, por exemplo.
- c) Reúna argumentos e informações sobre o tema escolhido. Lembre-se de pesquisar em fontes de informação confiáveis.



Aproveite a carta aberta para refletir e se posicionar sobre temas de relevância social que afetam a comunidade onde você vive.



Escrever

Agora, com base no seu planejamento, comece escrevendo um rascunho da carta aberta.

- a) No primeiro parágrafo, faça a introdução, indicando o motivo pelo qual foi escrita e a quem é dirigida.
- b) No decorrer do texto, detalhe o assunto por meio de argumentos que exemplifiquem e defendam as ideias apresentadas. Organize o texto em parágrafos, defendendo um argumento por vez.
- c) Evite a repetição de palavras e use conectivos para que o texto tenha coesão e coerência, ficando claro para o leitor.
- d) Use linguagem formal e escreva em primeira pessoa.
- e) No último parágrafo, proponha ao leitor a reflexão sobre o assunto ou faça uma proposta de ação para solucionar o problema exposto.
- f) Crie um título que contenha o assunto e assine a carta aberta.

82



Atitude legal

Incentive os estudantes a pensarem em problemas da região onde moram ou em temas sobre os quais gostariam de apresentar uma opinião ou para os quais querem propor uma mudança. Essa atitude desenvolve a consciência cidadã e o bem-estar da comunidade.

Revisar e reescrever

Revise seu texto para reescrever a versão final. Observe se o seu texto está de acordo com os itens a seguir.

- a) O título contém o assunto da carta aberta?
- b) No primeiro parágrafo, foi feita a introdução do texto?
- c) Foram usados argumentos para defender suas ideias?
- d) Os argumentos foram organizados em parágrafos?
- e) A carta aberta foi escrita em primeira pessoa e com linguagem formal?
- f) O texto está coeso e coerente?
- g) As palavras foram escritas de acordo com a norma-padrão?
- h) Ao final, a carta foi assinada?

Reescreva o texto fazendo as correções necessárias.

Compartilhar

Nesta etapa, você vai compartilhar com a turma a carta aberta produzida e conhecerá o texto elaborado por seus colegas. Siga as orientações.

- a) Combine com o professor e os colegas a ordem em que os textos serão lidos.
- b) Ensaie a leitura em voz alta, prestando atenção à articulação das palavras, à entonação das frases e às pausas.
- c) Procure ler com expressividade, a fim de que os ouvintes fiquem mais atentos à apresentação.

Avaliar

Avalie seu desempenho durante a produção do gênero carta aberta.

- a) Retomei o gênero carta aberta e suas características?
- b) Planejei a carta aberta de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevi a carta aberta seguindo o planejamento?
- d) Revisei a carta aberta e fiz os ajustes necessários?
- e) Compartilhei meu texto com a turma?
- f) Compreendi a estrutura e as características do gênero carta aberta?

83

- Explique aos estudantes que eles vão revisar o texto e preparar a versão final, que será lida para a turma. Oriente-os nas etapas propostas no tópico **Revisar e reescrever**, verifique se estão seguindo cada etapa da revisão e, caso perceba dificuldades, interfira para auxiliá-los.

- Se julgar oportuno, corrija o texto dos estudantes por meio de critérios preestabelecidos. Escreva na lousa, em uma tabela, critérios como adequação às características do gênero carta aberta. Dessa forma, fica evidente de que maneira o texto será avaliado. Por exemplo, podem ser avaliados estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), argumentos, coesão, coerência, ortografia e pontuação.

- Em seguida, eles devem produzir a versão final do texto, passando tudo a limpo com as correções e adequações feitas.

- Na etapa **Compartilhar**, determine um tempo de ensaio antes da apresentação, de modo que eles possam ler suas cartas para alguns colegas, atentando, principalmente, à clareza, ao volume da voz, à pronúncia de palavras complexas, à entonação e às pausas indicadas pelos sinais de pontuação.

- Enfatize aos estudantes a necessidade de fazer silêncio durante as apresentações para que os textos sejam ouvidos sem interrupções.

- Ao final, promova uma roda de conversa para que os estudantes avaliem o próprio desempenho e o dos colegas, além de compartilhar impressões acerca dos assuntos abordados pelas cartas abertas. Engaje e acolha as diversas opiniões.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Levantar um diagnóstico das dificuldades de estudantes na elaboração textual.

Como proceder

- Reúna os textos produzidos pelos estudantes e identifique os pontos frágeis relacionados à coerência e à coesão. Em seguida, proponha atividades voltadas à superação dessas dificuldades, como a reordenação de parágrafos, o uso orientado de conectores e exercícios de reescrita. Com esse trabalho gradual, os alunos aprendem a organizar suas ideias de maneira mais clara e articulada.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre crônicas.
- Conhecer crônicas e cronistas.

Destaque da BNCC

- Nesse sentido, a **Competência geral 3** também é abordada, uma vez que os estudantes poderão fruir de uma manifestação cultural tipicamente brasileira.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 7** é abordada no estudo das crônicas à medida que esses textos favorecem a manifestação de valores e ideias por parte do autor, por terem questões sociais como pano de fundo.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 9** também é contemplada, pois esses textos literários são interessantes para a leitura frutiva e promovem a valorização da literatura como manifestação cultural, com grande potencial transformador.
- Os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** também são abordados no estudo de uma das crônicas presentes na unidade.
- As habilidades **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP21**, **EF35LP22**, **EF35LP26** e **EF35LP30** são abordadas na leitura das crônicas, pois os estudantes terão oportunidades de estabelecer e confirmar expectativas, ler e compreender narrativas ficcionais, identificando seus elementos essenciais, e reconhecer o uso dos discursos direto e indireto.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF35LP25** são contempladas nas etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita de narrativas ficcionais.



84

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Explore a imagem da biblioteca do século XIX com os estudantes. Questione sobre quanto tempo se passou desde então, como são as bibliotecas que eles costumam ver atualmente e se já visitaram alguma biblioteca antiga ou muito grande. Reflitam sobre os objetos que compõem esse local, quais são os predominantes, se o ambiente é aconchegante e se eles gostariam de frequentar uma biblioteca como essa.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as experiências de leitura. Para isso, faça perguntas sobre o assunto da crônica, como o autor abordava esse tema, se ela apresentava humor, reflexão ou se era mais poética.
3. Resposta pessoal. Caso a escola não disponha de uma biblioteca ou não tenha livros de crônicas em seu acervo, oriente os estudantes a fazerem essa pesquisa por meios eletrônicos, na internet, ou até mesmo peça que a façam em casa, a fim de levarem suas descobertas para compartilhar com os demais.



PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar crônica, um gênero que aborda diversos assuntos. O objetivo é escrever crônicas e reunir as produções da turma para compartilhar com colegas e familiares. O que você já sabe sobre o gênero crônica? O que você espera encontrar em uma crônica? Leia o exemplo a seguir.

Haverá água quando a gente ficar velho?

O meu amigo Marcelo está superpreocupado. É que ele leu que, do jeito como a gente trata a água do planeta, pode ser que, no futuro, quando ele ficar velho, não exista mais nenhuma gota de água.

De água limpa, pelo menos...

Eu não entendo muito sobre esse assunto, mas acho que ele tem razão de ficar preocupado.

Você já andou por aí e viu como as pessoas desperdiçam água?

É um tal de ficar lavando carro com a mangueira ligada o tempo todo ou então lavando quintal, como se o chão fosse um lugar que devesse ficar limpo como um prato em que a gente fosse comer.

O pior é quando você passa pelas avenidas marginais e vê o monte de porcaria que as fábricas jogam na água, como se os rios fossem assim uma enorme privada, em que elas pudessem jogar todo o cocô que fizessem sem nem ligar.

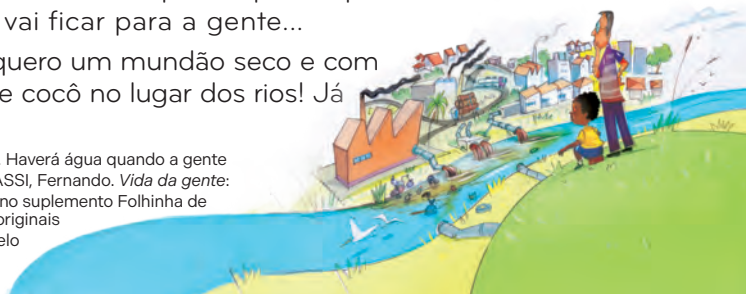
O mar? Puxa, há dias que você vai lá, e o mar mais parece um lixão!

O que é que as pessoas estão pensando? Será que elas acham que coisas como água nunca acabam? Pois acabam, sim!

Essas pessoas, especialmente as pessoas já grandinhas, parece que não estão nem um pouco preocupadas com o mundo que vai ficar para a gente...

Eu não quero um mundão seco e com um monte de cocô no lugar dos rios! Já imaginou?!

BONASSI, Fernando. Haverá água quando a gente ficar velho? In: BONASSI, Fernando. *Vida da gente*: crônicas publicadas no suplemento Folhinha de S.Paulo. Ilustrações originais de Chico Marinho. Belo Horizonte: Formato, 1999. p. 19.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e interpretar crônica.
- Conhecer as características do gênero textual crônica.
- Reconhecer os tipos de narrador.

• Oriente os estudantes a lerem o texto silenciosamente e faça questões orais sobre a compreensão deles acerca do que foi lido, como: "Qual é o assunto do texto?"; "O narrador faz parte dele ou apenas observa?"; "Como vocês imaginam que seja esse narrador? Adulto ou criança?"; "Como chegaram a essa conclusão?"; "Qual é a importância de pensarmos sobre o futuro da água no planeta Terra?".

• Sobre o narrador, assim como o eu lírico é a voz que se manifesta em um poema, o eu do cronista revela-se na crônica como voz ficcional e não como a voz do autor, embora seja possível aproximá-las, conforme pontua o pesquisador do gênero Luiz Carlos Santos Simon (2011). Para fins didáticos, adotamos neste material a nomenclatura geral, narrador, usada entre pesquisadores do gênero, como Elaine Azambuja de Lima (2001).

• Em seguida, leia em voz alta o texto para a turma, enfatizando a pontuação e a expressividade, afinal a sua leitura serve de modelo para os estudantes.

85

Saberes integrados

- Promova uma conversa sobre o uso consciente da água, destacando a necessidade de evitar o desperdício e de adotar práticas sustentáveis de consumo. Incentive os estudantes a refletirem criticamente e a mobilizarem os conhecimentos construídos de maneira interdisciplinar com **Ciências**. Proponha que eles reflitam criticamente sobre o assunto e peça-lhes que compartilhem soluções para reduzir o desperdício de água que possam ser implementadas no dia a dia, contemplando o objetivo de desenvolvimento sustentável 6.

Amplie seus conhecimentos

- BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. 35. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
Esse livro reúne textos de um dos cronistas mais representativos do Brasil. Portanto, a leitura dessa obra pode ampliar o conhecimento sobre o gênero crônica.

Atividade preparatória

- Selecione uma notícia do interesse dos estudantes, como dados relativos à preservação do meio ambiente ou relacionada ao uso de dispositivos eletrônicos. Leia-a para

eles e, em seguida, peça-lhes que façam comentários relacionando a notícia com a realidade deles. Explique que eles podem partir da notícia para comentar o próprio comportamento. Comente que a crônica, como ficou popular no Brasil, está muito ligada ao cotidiano, pois grandes cronistas iniciaram suas publicações em jornais, comentando as notícias de sua época.

• Na atividade 1, proponha que as duplas discutam e, em seguida, compartilhem suas conclusões com os demais.

• No item a, enfatize que o título de um texto é, em geral, o primeiro contato do leitor com aquele material; logo, ele dá pistas sobre o assunto tratado no texto e deve ser atraente, visando despertar o interesse pela leitura.

• Oriente os estudantes a refletirem sobre o título da crônica no item b. Lendo apenas o título, sabemos que o texto discorrerá sobre a situação da água no futuro, o que fica evidente pela expressão **quando ficarmos velhos**.

• No item c, é esperado que os estudantes destaquem que a crônica trata de uma questão que permanece relevante: o consumo da água. Peça aos estudantes que verifiquem o ano de publicação do texto e calculem há quanto tempo ele foi publicado. Pergunte se consideram que o tema abordado se mantém atual, ainda que se tenha passado mais de 25 anos.

• A atividade 2 exige que o leitor dialogue com o texto, buscando a compreensão dos recursos de linguagem empregados. É esperado que os estudantes respondam que as perguntas são destinadas à sociedade, no item a, e que o objetivo do narrador é conscientizar os leitores, no item b.

• Durante a atividade 3, pode ser preciso fazer uma nova leitura individual ou coletiva do texto, a fim de verificar a veracidade das afirmações em cada item. Se julgar necessário, leia os itens com eles e auxilie-os na comparação com as informações do texto.

• Na atividade 5, analise o texto com os estudantes, verificando se o foco está nos acontecimentos da narrativa ou nas reflexões que o narrador faz sobre algum

tema. Espera-se que eles percebam que, por meio de uma linguagem informal, essa crônica aborda um tema e busca levar o leitor a refletir sobre ele. No texto, há marcas dessa reflexão, como os questionamentos que o narrador faz e as opiniões que ele emite.

Respostas

1. c) O que torna a crônica atual é a reflexão sobre o desperdício e a poluição da água, temas que continuam presentes na sociedade e geram preocupação.

1. d) Resposta pessoal. Discuta com os estudantes a importância do cuidado com a água

1. a) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que o título faz um questionamento relevante sobre a água, recurso natural muito importante.

1. Junte-se a um colega e responda às questões a seguir.

a) O título da crônica chamou sua atenção? Justifique sua resposta.

b) Pelo título, é possível imaginar o assunto da crônica? **1. b) Resposta: Sim, é possível imaginar que a crônica falará sobre o fim da água no futuro.**

c) O que há de atual na crônica?

1. c) Resposta nas orientações ao professor.

d) Na sua opinião, o que mudaria nessa crônica se ela fosse escrita nos tempos atuais? **1. d) Resposta nas orientações ao professor.**

2. Releia o trecho a seguir. **2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

O mar? Puxa, há dias que você vai lá, e o mar mais parece um lixão!

O que é que as pessoas estão pensando? Será que elas acham que coisas como água nunca acabam? Pois acabam, sim!

a) Para quem o narrador faz essas perguntas?

b) Qual é a intenção do narrador ao fazer perguntas?

Esse trecho mostra como a crônica foi escrita em **discurso indireto livre**, que é a mistura da voz do narrador com a fala ou o pensamento do personagem, sem usar travessão, dois-pontos ou verbo. Os pensamentos ou falas aparecem direto no texto, como se o personagem falasse por dentro.

3. Copie as frases verdadeiras e corrija as falsas no caderno.

a) Há um elogio à atitude das fábricas na crônica. **3. a) Resposta: Falsa. Na crônica, há uma crítica negativa às fábricas, que poluem os rios.**

b) No texto, é feita uma reflexão sobre a necessidade de cuidar da água e preservá-la. **3. b) Resposta: Verdadeira.**

c) As perguntas que aparecem na crônica funcionam como um recurso para levar o leitor à reflexão. **3. c) Resposta: Verdadeira.**

d) O assunto da crônica é a preocupação com a falta de água no futuro, em razão do mau uso dela e da poluição. **3. d) Resposta: Verdadeira.**

4. Na crônica lida, o personagem levanta críticas e reflexões ou conta uma história? **4. Resposta: Levanta críticas e reflexões.**

5. As crônicas podem ser mais reflexivas ou mais narrativas. De que maneira pode ser classificada a crônica que você leu? **5. Resposta: Reflexiva.**



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Crônica

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas orientações ao professor.

Você leu uma crônica e estudou algumas características desse gênero. Agora, será sua vez de escrever! Para isso, siga as orientações.

Planejar

Planeje o seu texto e pense nos elementos que farão parte dele.

- Escolha o tema que será tratado. Lembre-se de que as crônicas podem abordar diversos assuntos, como situações cotidianas, e levantar críticas e reflexões.
- Planeje como o tema escolhido será abordado. Para isso, faça anotações de suas principais ideias, pense no que você observa no dia a dia ou como você defende um ponto de vista, por exemplo.
- Na sequência, faça um rascunho da sua crônica, pensando em qual é o objetivo dela.

Escrever

Nesta etapa, você escreverá a crônica. Observe as orientações a seguir.

- Retome o rascunho que você fez e verifique se precisa melhorar alguma parte do texto. Para isso, leia o rascunho e observe se a mensagem que você quer transmitir está clara.
- Escreva a versão definitiva da crônica. Use uma linguagem mais informal, como uma conversa com o leitor.
- Se desejar, você pode usar um tom humorístico na sua crônica, como forma de crítica ou para deixar o texto mais leve.
- Certifique-se de que o título seja interessante e tenha relação com o tema da crônica.
- Releia o que escreveu, corrija erros ortográficos e elimine a repetição de palavras.

87

Objetivo

- Planejar e produzir uma crônica.
- Nesta seção, os estudantes farão a primeira produção do gênero crônica. Por meio dele, será possível fazer uma avaliação diagnóstica e identificar o conhecimento deles sobre o gênero textual em questão e, posteriormente, fazer as intervenções necessárias para que haja a sistematização dos elementos constitutivos do gênero textual, assegurando, dessa forma, a progressão da aprendizagem.
- Leiam juntos os itens do tópico **Planejar** e explique os elementos que precisam fazer parte desse planejamento. Se possível, disponibilize outros exemplares de crônicas para os estudantes lerem, o que os auxiliará na decisão do tema para a produção textual. Incentive-os a fazer uma pesquisa sobre o tema que desejam escrever para destacar os pontos mais importantes.
- Acompanhe os estudantes durante o processo de planejamento do texto, caminhando pela sala de aula, e oriente-os em relação às características e à estrutura do gênero.
- No planejamento das produções dos estudantes, adapte a proposta conforme o currículo ou a realidade local. Verifique se essa adaptação pode ser realizada na escolha e adequação do tema da crônica.

(Continua)

(Continuação)

• Na etapa **Escrever**, oriente os estudantes a seguirem o planejamento anteriormente definido. Solicite-lhes que, ao concluírem a escrita da crônica, façam uma leitura para verificar erros ortográficos, a paragrafação e o uso correto da pontuação.

Mais estratégias

• Se houver estudantes com necessidades especiais ou dificuldades na sistematização do conteúdo, é necessário recorrer a estratégias para garantir a participação e o aprendizado de

todos. Na produção textual, é importante oferecer apoio individualizado durante a escrita, a fim de auxiliá-los e apoiá-los na compreensão e na execução da proposta. Após a conclusão da produção do texto, é possível propor a reescrita com os estudantes, de forma individualizada, para que eles percebam os aspectos que necessitam de melhorias. Uma terceira estratégia para auxiliar os estudantes com dificuldade é fazer a escrita coletiva da proposta textual. Isso permite que eles estruturam coletivamente um texto, reconhecendo, na prática, o que deve ser aplicado.

Objetivos

- Ler e compreender uma crônica.
- Reconhecer o uso do discurso direto em crônicas.
- Reconhecer o foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa.

• Solicite aos estudantes que façam uma leitura individual do texto. Depois, converse com eles sobre as impressões que tiveram nessa primeira leitura: qual é a crítica presente na crônica; qual é o tipo de narrador (personagem ou observador); como é a linguagem empregada nesse texto; quais tipos de brincadeiras eles preferem e quais os familiares mais velhos preferem; entre outras questões relevantes.

• Em seguida, promova uma leitura coletiva solicitando a alguns estudantes que leiam trechos do texto, ou faça uma leitura em voz alta para eles, conferindo, depois, se mudaram suas impressões iniciais ou se as confirmaram. Durante essa leitura, oriente um estudante a ler as falas do pai e outro a ler as do filho. Isso os ajudará a perceber a alternância de falas entre os personagens no discurso direto.

Mais atividades

• Após a leitura, proponha à turma uma atividade de **Papel de minuto**. Distribua um pedaço de papel para cada dupla ou trio de estudantes e faça um questionamento sobre a crônica. Eles terão um minuto para registrar suas respostas nesse papel e, ao final do tempo, apresentar aos colegas o que escreveram.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia mais um exemplar de crônica.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem **tento** oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga? – perguntou.

– Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros.

Que os tempos são decididamente outros.

– Não precisa manual de instrução.

– O que é que ela faz?

– Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

– O quê?

– Controla, chuta...

– Ah, então é uma bola.

– Claro que é uma bola.

– Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

– Você pensou que fosse o quê?

– Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da TV, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado Monster Ball, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de *bip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

Tento: costura da bola de couro, remendo.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERISSIMO, Luis Fernando. A bola. In: VERISSIMO, Luis Fernando. *Informe do Planeta Azul e outras histórias*. São Paulo: Boa Companhia, 2018. p. 50-51.

Luis Fernando Verissimo

Escritor nascido em Porto Alegre, em 1936. Iniciou sua carreira no jornalismo em 1966 e, em 1973, publicou seu primeiro livro, *O Popular*. Tornou-se conhecido pelas crônicas de estilo leve e bem-humorado, e algumas de suas obras alcançaram tanto sucesso que foram adaptadas para o cinema e a televisão. Verissimo faleceu em 2025, em sua cidade natal.

1. Qual é o assunto retratado na crônica? Explique como foi abordado.

1. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

2. Observe as imagens e organize-as na ordem dos acontecimentos da crônica. 2. Resposta: **B, C, A, D**.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

89

• Na atividade **1**, é esperado que os estudantes identifiquem que a crônica retrata o contraste entre gerações e as transformações no modo como as pessoas se relacionam com o mundo e com os objetos, enfatizando como a atual geração está mais interessada em telas do que em experiências reais. O assunto da crônica fica mais evidente principalmente no diálogo entre pai e filho, combinando o humor do choque de gerações com certa melancolia do pai.

• Na atividade **2**, auxilie os estudantes na leitura das imagens, a fim de as relacionarem com os acontecimentos da crônica. Além disso, resumos orais podem auxiliar nessa etapa. Para isso, peça-lhes que façam uma síntese dos acontecimentos da crônica coletivamente, sem a necessidade de registrá-la, pois o intuito é apenas levantarem juntos os fatos na ordem em que se apresentam para facilitar a atividade.

Mais estratégias

• Caso haja algum estudante com deficiência visual, é fundamental descrever cada uma das imagens minuciosamente, para que ele consiga relacioná-las aos acontecimentos expostos no texto.

Resposta

1. A crônica trata das diferenças entre pai e filho, evidenciando que a geração mais jovem prefere a tecnologia nos momentos de lazer, enquanto o pai, tomado pela nostalgia, recorda com carinho o brinquedo de sua infância: a bola.

• Na atividade **3**, leia com os estudantes as afirmações sobre a crônica, a fim de conferirem se elas são verdadeiras ou falsas. Se julgar necessário, oriente-os a ler novamente o texto, buscando as informações abordadas na atividade.

• Nas atividades **4** e **5**, auxilie os estudantes a perceberem que o narrador não participa da história, apenas narra as interações entre pai e filho, ou seja, é um narrador-observador. Retorne com eles os conceitos de narrador-personagem (participa da história narrada como personagem) e de narrador-observador (narra a história como um observador e não participa dela). Mostre marcas textuais como o uso dos substantivos **pai** e **garoto** para se referirem aos personagens da crônica. Destaque que a função do narrador-observador foi a de apenas contar a história, sem participar dela em nenhum momento nem emitir opiniões ou manifestar emoções.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Avaliar a aprendizagem das características do gênero textual crônica.

Como proceder

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a lerem as duas colunas e a relacionarem as características da crônica com as explicações delas. Você pode sugerir que identifiquem, na crônica lida, as características mencionadas na atividade, exemplificando cada uma delas com trechos e aspectos do texto estudado. Ao final, permita que eles compartilhem a resposta e como pensaram para chegar até ela. A condução dessa atividade permite avaliar a progressão da aprendizagem. Com base nessa observação, trace estratégias de recuperação, se julgar oportuno, como a leitura e a interpretação coletiva de outros exemplares do gênero.

3. Copie as frases verdadeiras e corrija as falsas no caderno.

- a)** A crônica lida faz uma reflexão sobre o uso exagerado de *videogame* e jogos eletrônicos, pois o garoto desconhecia o que era uma bola e qual é a sua utilidade. **3. a) Resposta: Verdadeira.**
- b)** O garoto conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como seu pai fazia na infância. **3. b) Resposta: Falsa. O pai conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como fazia na infância.**
- c)** No *videogame*, o garoto jogava algo parecido com futebol, em que monstros disputavam a posse da bola. **3. c) Resposta: Verdadeira.**
- d)** O menino deixou o *videogame* de lado e começou a jogar bola com o pai. **3. d) Resposta: Falsa. O menino deixou a bola de lado e voltou a jogar videogame.**

4. Na crônica “A bola”, como o narrador pode ser classificado?

4. Resposta: Alternativa B.

A. Narrador-personagem.

B. Narrador-observador.

5. Qual dos trechos exemplifica a resposta dada à pergunta anterior?

5. Resposta: Alternativa A.

A. O pai deu uma bola de presente ao filho.

- B.** – Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

6. Com base na crônica que você leu, relacione as características da crônica às explicações de cada uma delas.

6. Resposta: A – 6; B – 5; C – 2; D – 1; E – 3; F – 4.

A. Cotidiano como tema.

B. Brevidade.

C. Linguagem informal.

D. Reflexão.

E. Tom de humor.

F. Final com impacto ou ironia.

1. Incentivo ao pensamento crítico do leitor.

2. Diálogos naturais e palavras usadas na oralidade.

3. Leveza e trechos engraçados.

4. Desfecho com intensidade de humor ou crítica.

5. Texto curto, com poucos personagens.

6. Abordagem de situações comuns do dia a dia, como a relação entre pai e filho.

7. As crônicas são veiculadas em diversos suportes. Faça uma pesquisa e identifique em quais meios listados a seguir elas podem ser publicadas. 7. Resposta: Alternativas **a, b, c, e, f**.

- a) Livros. c) Jornais. e) Blogs e sites.
b) Murais. d) Outdoors. f) Revistas.

8. Sugestão de resposta: Discurso indireto: "Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou;"

8. Releia a crônica e encontre um exemplo de discurso direto e indireto. Anote-os em seu caderno. Discurso direto: "— Filho, olha."

9. A marcação do discurso direto e indireto é feita pelos sinais de pontuação. Qual é a função deles na crônica? Explique como os sinais a seguir foram usados.

- a) Travessão. 9. a) Resposta: Utilizado para introduzir a fala dos personagens.
b) Ponto de interrogação.

9. b) Resposta: Usado em perguntas feitas pelos personagens.

10. Os tempos verbais indicam quando a ação acontece em relação ao momento da fala. Observe a seguir os tempos verbais.

presente

passado ou pretérito

futuro

Com base nos tempos verbais que aparecem na crônica "A bola", copie as frases verdadeiras e corrija as falsas no caderno.

- a) No discurso direto, predominam verbos no presente.
10 a) Resposta: Verdadeira.
b) No trecho "pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas", os verbos **pegou** e **ensaiou** estão no passado. 10. b) Resposta: Verdadeira.
c) Na voz do narrador, predominam os verbos no futuro.
10. c) Resposta: Falsa. Na voz do narrador, predominam os verbos no passado.

Para indicar o **tempo verbal**, momento em que ocorre a ação ou o fato, o verbo tem a terminação alterada ou a forma modificada. O tempo verbal presente indica o momento atual dos acontecimentos. O passado (ou pretérito) se refere ao que já ocorreu. O futuro expressa o que ainda acontecerá.

REGISTRAR EM TÓPICOS

11. Faça uma lista em seu caderno, resumindo, em tópicos, as principais características do gênero crônica.

11. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

91

(Continuação)

das características da crônica. Se julgar conveniente, produza a lista na lousa com a ajuda da turma, para que todos a copiem no caderno. A lista precisa conter as principais características: cotidiano como temática, brevidade, linguagem mais informal, pode apresentar reflexão, humor, crítica social e pode encerrar com ironia ou impacto.

Mais atividades

- Faça três cartazes ou divida a lousa em três partes, intituladas "passado" (pretérito), "presente"

e "futuro". Promova uma **Tempestade de ideias** (*brainstorm*) com os estudantes, pedindo-lhes que mencionem ações que fazem desde quando acordam, no início do dia, até o momento em que vão dormir. Lembre-os de que as ações já ocorridas, como "acordou, escovou os dentes", referem-se ao passado. Ações como "estuda, escreve no caderno" referem-se ao presente, isto é, ocorrem agora, quando se fala. E ações como "jantará, tomará banho" são atitudes futuras. Por fim, leiam juntos as palavras escritas para que eles observem certa regularidade nas terminações.

- Na atividade **7**, é importante disponibilizar recursos de pesquisa para os estudantes, como livros, revistas, jornais e, preferencialmente, algum dispositivo conectado à internet. Se não for viável fazer essa pesquisa na escola, peça-lhes que a façam em casa, com o auxílio dos familiares.

- Nas atividades **8** e **9**, retome com os estudantes o que é discurso direto e suas características. Explique-lhes que, nesse tipo de discurso, a fala dos personagens é reproduzida integralmente e que o travessão marca o início de cada uma. Há também os dois-pontos depois de verbos de elocução (**falar, perguntar, dizer, indagar**, entre outros) para introduzir as falas dos personagens. Escreva exemplos de falas na lousa e pontue-os com a ajuda dos estudantes. Comente que, além desses recursos, as aspas também podem ser empregadas para indicar o discurso direto. Esse recurso é mais comum em notícias e reportagens, mas também pode ser encontrado em textos literários.

- Na atividade **10**, recorde com eles o conceito de verbo: palavras que expressam ação, estado ou fenômenos da natureza. Saliente que podem flexioná-las para expressar mudança de número (singular ou plural), de pessoa (pronomes pessoais do caso reto) e de tempo (pretérito, presente e futuro) por meio de exemplos práticos.

- Na atividade **11**, oriente os estudantes na escrita da lista

(Continua)

Objetivos

- Planejar e produzir uma crônica.
- Revisar e reescrever a crônica com ortografia, estrutura e pontuação adequadas.

• Leiam juntos o tópico **Planejar** e relembre com os estudantes as características da crônica para que eles tirem as possíveis dúvidas.

• Auxilie-os na escolha do tema da crônica. É possível direcionar a produção elencando com eles alguns temas, a fim de escolherem entre as opções ou indicarem o tipo de narrador que deverão usar (observador ou personagem). Isso pode facilitar a produção do texto, uma vez que limita as escolhas.

• Leia com os estudantes as orientações da etapa **Escrever** e explique-as, caso tenham dúvidas.

• Retome os conteúdos de tempo verbal e discurso direto. Se necessário, dê diversos exemplos para compreenderem como o texto deve ser elaborado.

• Caminhe pela sala de aula acompanhando o processo de escrita dos estudantes. Observe possíveis inadequações à proposta e faça as intervenções necessárias, pois isso garante um texto mais coerente e facilita no momento da revisão. Observe a adequação ao tema proposto e às características do gênero, a conexão entre o título e o texto, a articulação e a progressão das ideias. Verifique se houve ampliação de ideias com o acréscimo de detalhes. Não se limite a apontar os erros ou reescrevê-los à caneta na folha do estudante. Faça também questionamentos em relação ao texto, tais como: "Será que a ideia apresentada no



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.

Crônica

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Agora, você vai produzir uma crônica mais narrativa, isto é, o foco será contar uma história curta, assim como foi feito na crônica "A bola". Depois, a coletânea de produções textuais da turma será usada para fazer um audiolivro.

Planejar

Nesta etapa, planeje o texto de acordo com os passos a seguir.

- a) Primeiro, inspire-se para escolher um assunto do cotidiano sobre o qual gostaria de escrever, pode ser lendo outras crônicas, lendo jornais ou pesquisando acontecimentos, por exemplo.
- b) Escolha a reflexão que quer despertar no leitor por meio do tema escolhido.
- c) Pense em como será o narrador dessa crônica. Além disso, descreva brevemente os personagens.
- d) Defina a ordem em que as informações serão apresentadas e a sequência dos acontecimentos.
- e) Faça um rascunho da crônica para encaixar todos os elementos do texto como você está planejando.

Escrever

Chegou a hora de escrever. Para isso, leia as orientações a seguir.

- a) Organize o texto em parágrafos, distribuindo-o em começo, meio e fim.
- b) Use linguagem simples e informal, que faz parte do dia a dia.
- c) Lembre-se de iniciar as falas dos personagens com uso do travessão.
- d) Use verbos no presente e no passado, de acordo com as particularidades da história que será contada.
- e) Se o narrador for personagem, use os verbos em primeira pessoa. Se for observador, conjugue-os em terceira pessoa. Por exemplo:

Eu não **entendo** muito sobre esse assunto.

O garoto **agradeceu**.

- f) Crie um título interessante, conectado ao tema da crônica.

92

primeiro parágrafo está clara para o leitor?"; "O que pode ser feito para eliminar a repetição de palavras no último parágrafo do texto?"; "Qual sinal de pontuação está faltando na fala do personagem?". Dessa forma, o próprio estudante perceberá suas falhas e proporá formas de aprimorar seu texto.

Revisar e reescrever

Leia os itens a seguir e revise seu texto.

- a) Escolhi um título relacionado ao tema da crônica?
 - b) Escrevi um texto que se refere a uma situação do dia a dia?
 - c) Usei linguagem simples?
 - d) Criei um narrador-personagem ou um narrador-observador?
 - e) Iniciei a fala dos personagens com uso do travessão?
 - f) Escrevi as palavras de acordo com a norma-padrão?
- Faça as correções necessárias e reescreva a versão final da crônica.

Compartilhar

Agora, chegou o momento de gravar o audiolivro. Defina com o professor como serão formados os grupos para a gravação. Crônicas com temas parecidos podem compor a primeira parte do audiolivro. Após a gravação de todas as histórias, peça ao professor que publique o audiolivro e a versão escrita dos textos no *blog* da turma.



Estudantes em uma gravação com microfone.

Avaliar

Avalie seu desempenho na produção do gênero crônica.

- a) Retomei o que estudei sobre o gênero crônica?
- b) Planejei o texto de acordo com as orientações?
- c) Escrevi a crônica contando uma história curta?
- d) Revisei e reescrevi a crônica fazendo as correções necessárias?
- e) Compartilhei a minha crônica gravando um audiolivro com os colegas da turma?
- f) Apreendi as características e o contexto de produção do gênero crônica?

93

- Na etapa **Revisar e reescrever**, oriente os estudantes a lerem as questões apresentadas e avaliarem se o texto produzido contempla todos os elementos. Se houver possibilidade, organize-os em duplas para que um leia o texto do outro e verifique esses mesmos aspectos com um olhar externo.

- Se houver estudantes com dificuldade na sistematização do conteúdo, é necessário recorrer a estratégias para garantir a participação e o aprendizado de todos. Na produção textual, é importante oferecer apoio individualizado adequado a cada situação e, se necessário, mediar a revisão e a reescrita deles.

- A correção dessas produções é de grande importância, pois configura elemento fundamental da avaliação. Assim, observe atentamente a evolução da turma em comparação com a produção inicial.

- Com os textos prontos e decidida a organização do audiolivro, reserve um tempo para os estudantes lerem seus textos e ensaiarem para a gravação. A leitura final deve ser clara, de fácil compreensão, em bom volume e sem interrupções. Os áudios podem ser compilados e enviados para os responsáveis pelos estudantes apreciarem. Também é possível produzir uma versão impressa das crônicas, que pode ser compartilhada com as famílias e com a comunidade escolar em geral. Faça

(Continua)

(Continuação)

a publicação do audiolivro e a versão escrita das crônicas no *blog* da turma ou nas mídias digitais oficiais da escola, caso a turma ainda não possua um blog, sugira aos responsáveis pelos estudantes e à direção da escola a possibilidade de criá-lo, com o objetivo de publicar e divulgar os textos produzidos pelos estudantes.

- Caso haja estudantes surdos na turma, proponha a eles que façam a gravação da crônica em vídeo, usando a Libras e, na etapa de edição, legende o vídeo para compartilhá-lo. Dessa forma, assegura-se o acesso de todos à atividade.

- Na etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que esse é o momento de refletir sobre tudo o que estudaram e aprenderam na unidade referente ao gênero textual crônica. Leia com eles as questões e explique-as. Esclareça que a autoavaliação também colabora para a aprendizagem, pois os leva a refletir sobre os aspectos que necessitam ser retomados.

Objetivo

- Refletir sobre a ciência no cotidiano.

Destaque BNCC

- A **Competência geral 1** é abordada nesta unidade, pois o trabalho com textos de divulgação científica envolve diretamente o uso de conhecimentos historicamente construídos que ajudam a explicar nossa realidade.
- A **Competência geral 2** também é contemplada à medida em que os estudantes poderão refletir, investigar, analisar e elaborar hipóteses sobre temas variados com base em conhecimentos científicos.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 2** também é abordada, uma vez que permite aos estudantes empregar a linguagem escrita na reprodução e na construção de conhecimentos, em diferentes contextos de uso, valorizando os conhecimentos historicamente construídos.
- As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03** e **EF04LP19** são trabalhadas nesta unidade na leitura e compreensão de textos que circulem no campo da vida social, especialmente textos de divulgação científica.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF35LP07** são abordadas no planejamento, na produção e na edição de textos, além da habilidade **EF04LP06**, que diz respeito especificamente à concordância verbal.

Oriente os estudantes a lerem a atividade em duplas. Permita que eles debatam o tema por alguns minutos e depois questione: “Quais são os instrumentos representados na imagem?”; “Quem faz uso desses instrumentos?”; “Qual é a relevância desses instrumentos para as ciências?”.



MICHA CHODURA/ISTOCK/GETTY IMAGES

TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero texto de divulgação científica;
- hífen e travessão;
- concordância verbal e regência verbal.

Microscópio e tubos de ensaio em laboratório.

94

CONECTANDO IDEIAS

1. Junte-se a um colega e responda às questões a seguir.
 - a) Na sua opinião, de que maneira a ciência é importante em nossas vidas? **1. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
 - b) Quais exemplos de avanços científicos você conhece? Explique para o colega.

Conectando ideias

1. a) Resposta pessoal. Instigue os estudantes a refletirem sobre a importância das ciências em nossas vidas em situações cotidianas. Elenque elementos que utilizamos diariamente que foram desenvolvidos e aprimorados por meio da ciência, como aparelhos tecnológicos, vacinas, medicamentos, tratamentos para a saúde e outros, de forma que eles percebam que, o tempo todo,

pesquisas científicas são desenvolvidas com o objetivo de promover desenvolvimento econômico, solucionar problemas, melhorar a qualidade de vida das pessoas e preservar a natureza.

1. b) Resposta pessoal. Se for possível, promova um momento de troca de informações entre os estudantes para cada dupla expor aos demais os avanços científicos mencionados por eles. Se quiser, monte um cartaz listando essas informações ou registre-as na lousa.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero texto de divulgação científica. O objetivo é publicar uma revista científica para divulgar curiosidades que você e seus colegas vão pesquisar e escrever. O que você sabe sobre esse gênero?

Antes, leia um exemplo de texto de divulgação científica.

Cientistas acham peixe em profundidade recorde

No dia 2 de abril, pesquisadores da Universidade da Austrália Ocidental e da Universidade de Ciência e Tecnologia Marinha de Tóquio, no Japão, divulgaram imagens de um peixe nadando em profundidade recorde. O peixe-caracol estava a 8 336 metros da superfície do mar ao sul do Japão. De acordo com o principal cientista do estudo, Alan Jamieson, esse é o nível mais profundo (ou muito próximo disso) em que um peixe consegue sobreviver. Até então, o registro mais fundo era de 8 178 metros.

A filmagem aconteceu durante uma expedição de dois meses em águas nas proximidades do país asiático, em setembro de 2022. Segundo os pesquisadores, o peixe é da espécie *Pseudoliparis belyoevi*, jovem, com cerca de 11 centímetros de comprimento, sem escamas e com características especiais que lhe permitem viver tão longe da superfície. Por exemplo: ele não tem a bexiga natatória (ou vesícula gasosa), órgão que auxilia os peixes a flutuarem. Também foram achadas no corpo do animal **enzimas** que permitem viver sob muita pressão – como é comum no fundo do mar.

Os pesquisadores também bateram um novo recorde: o de captura física mais profunda da história, já que dois outros peixes foram pegos para a realização de estudos a 8 022 metros de profundidade.

Qual é a profundidade do oceano?

O ponto mais profundo do oceano conhecido pela ciência está a quase 11 mil metros da superfície, no Oceano Pacífico. No entanto, pouco se sabe sobre o mar. De acordo com a Convenção Sobre Diversidade Biológica, 91% das espécies marinhas ainda não foram identificadas e 80% do oceano ainda não foi explorado.

Enzimas: substâncias que aceleram transformações químicas.

CIENTISTAS acham peixe em profundidade recorde.
Joca, São Paulo, n. 203, abr. 2023. p. 2.

95

Objetivos

- Ler e interpretar texto de divulgação científica.
- Conhecer as características do gênero texto de divulgação científica.

- Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto. Em seguida, promova uma leitura em voz alta, alternando a leitura dos parágrafos entre eles. Por fim, tire as possíveis dúvidas que surgirem. Se julgar necessário, leia o texto mais uma vez, de forma clara e contínua.
- Explore com a turma as informações típicas de textos de divulgação científica presentes no exemplo lido, como: dados, nomes científicos, nomes de pesquisadores e instituições, termos ligados à ciência e outros pontos que julgar relevantes. Conversem sobre a importância desse tipo de informação para dar credibilidade e confiabilidade ao texto.

Saberes integrados

- Façam um levantamento de todos os números presentes nos textos e relacione-os com o componente curricular de **Matemática**, especialmente com relação a sistema de numeração decimal, medidas de comprimento e de tempo. Leve-os a verificar o que esses números representam: quantias, medidas, datas, porcentagem etc.
- É possível propor aos estudantes que escrevam os números por extenso, colo-

(Continua)

(Continuação)

quem-nos em ordem crescente ou decrescente, comparem os valores e decomponham os números. Além disso, se achar necessário, elabore problemas com os dados apresentados no texto. Por exemplo, oriente-os a calcular a diferença entre a profundidade em que o peixe-caracol foi encontrado e a maior profundidade em que um peixe consegue sobreviver.

Atividade preparatória

- Solicite aos estudantes que se organizem em grupos de cinco integrantes. Oriente cada grupo a pesquisar sobre uma descoberta científica

que tenha causado grande impacto na história. Lembre-os de buscar as informações em fontes confiáveis e agende uma data para a socialização. Explique que eles deverão anotar as principais informações, de maneira resumida, para compartilhar com os colegas. No dia agendado, organize a ordem de apresentação, permitindo que cada grupo compartilhe com o restante da turma o que pesquisou. Depois das apresentações, convide-os a comentar o que acharam da experiência. Diga que, assim como esta atividade, os textos de divulgação científica têm como objetivo divulgar descobertas de maneira acessível, democratizando o conhecimento.

• Na atividade **1**, se julgar necessário, auxilie os estudantes no reconhecimento do objetivo dos textos de divulgação científica. Explore o significado do nome do gênero textual, questionando o que é “divulgar” e por que as pessoas têm interesse em informações sobre ciência. Explique que esses textos são produzidos com o objetivo de divulgar o conhecimento científico de maneira acessível para a sociedade. E, no caso do texto em estudo, o resultado da pesquisa apresenta o peixe-caracol que conseguiu sobreviver chegando ao nível mais profundo. Comente também que os conteúdos estudados na escola têm sua origem na pesquisa científica e que eles passam por diversas etapas de validação e confirmação.

• Na atividade **2**, destaque que as informações sobre o local de publicação dos textos costumam aparecer na referência após o texto. Saliente que o texto lido foi publicado em um jornal voltado para crianças e adolescentes e que há revistas, jornais e sites produzidos com o intuito de divulgar o resultado de pesquisas de cientistas para o público infantojuvenil. Esses materiais podem ser impressos ou digitais.

• Nas atividades **3, 4 e 5** pode ser necessário retomar o texto à procura das informações solicitadas. Nesse caso, oriente-os a reler o texto verificando cada ponto mencionado nos itens da atividade.

3. e) Resposta: Falsa. De acordo com a Convenção Sobre Diversidade Biológica, 91% das espécies marinhas ainda não foram identificadas.

1. Você acabou de ler um texto de divulgação científica. Qual é o propósito de publicar esse tipo de informação?
1. Resposta: Divulgar informação científica para o público-alvo.
2. Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado?
2. Resposta: Em um jornal especializado para o público infantojuvenil chamado Joca.
3. Copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.
 - a) A pesquisa pertence somente à Universidade da Austrália Ocidental. 3. a) Resposta: Falsa. A pesquisa pertence à Universidade da Austrália Ocidental e à Universidade de Ciência e Tecnologia Marinha de Tóquio.
 - b) Alan Jamieson é o principal cientista do estudo.
3. b) Resposta: Verdadeira.
 - c) O peixe-caracol não tem o órgão que auxilia os peixes a flutuarem.
3. c) Resposta: Verdadeira.
 - d) Os cientistas bateram um novo recorde ao realizarem a captura de dois peixes a 8 022 metros de profundidade.
3. d) Resposta: Verdadeira.
 - e) De acordo com a Convenção Sobre Diversidade Biológica, 80% das espécies marinhas ainda não foram identificadas.

4. No texto são mencionadas algumas características do peixe-caracol que o permitem viver nas profundezas.

- a) Quais são essas características? 4. a) Resposta: A ausência de bexiga natatória e enzimas que permitem viver sob pressão.
 - b) Como elas auxiliam o peixe a viver nas profundezas?
 - c) Quais outras características você imagina que esse peixe tem que o permite sobreviver em um ambiente tão profundo?
4. b) Sugestão de resposta: A ausência da bexiga natatória evita que o peixe precise se esforçar para ficar nas profundezas; e a enzima auxilia seu corpo a lidar com a pressão.
5. Encontre no texto os dados numéricos a seguir.
- a) Quantidade de metros de profundidade em que estava o peixe-caracol.
5. a) Resposta: 8 336 metros da superfície do mar.
 - b) Registro mais profundo antes do recorde do peixe-caracol.
5. b) Resposta: 8 178 metros.
 - c) Quantidade de metros em que está o ponto mais profundo do oceano conhecido pela ciência. 5. c) Resposta: O ponto mais profundo do oceano conhecido pela ciência está a quase 11 mil metros da superfície.
6. O texto apresenta dados numéricos e estudos científicos. Por que esse tipo de informação é característico do texto de divulgação científica?
6. Resposta: Alternativa A.

A. Porque esses dados mostram ao leitor que o texto é baseado em fatos e evidências, comprovando que ele contém informações reais.

B. Porque essas informações mostram ao leitor que o texto não divulga dados reais. Portanto, para o leitor são informações fictícias.

96

4. c) Sugestões de resposta: Visão noturna bem desenvolvida, visto que o fundo do oceano não tem luz; corpo mole, para não ser afetado pela pressão; boca grande, para facilitar a alimentação; bioluminescência, isto é, o corpo produzir a própria luz.

• Na atividade **6**, explique que uma das características do texto de divulgação científica é o uso de dados numéricos comprovados por estudos e de outras pesquisas para confirmar o que o texto apresenta, deixando-o com maior veracidade. Enfatize que, na leitura desse gênero textual, é fundamental observar se eles apresentam dados obtidos por profissionais ou instituições confiáveis, o que evita a divulgação de informações falsas.



PRODUÇÃO INICIAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

Texto de divulgação científica

Agora, em dupla, produzam um texto de divulgação científica, para compor a revista científica da turma, que será publicada ao final da unidade.

Planejar

Leiam as orientações a seguir para planejarem o texto.

a) Escolham o tema do texto. A seguir, algumas sugestões.

Descobertas sobre animais ou novas informações a respeito de animais conhecidos.

Descobertas relacionadas à atividade física, corpo humano, saúde e bem-estar.

Robôs e tecnologia ou máquinas que estão mudando o mundo.

b) Definido o tema, façam uma pesquisa e descubram as informações científicas necessárias para a escrita do texto, como dados, hipóteses ou explicações de fenômenos naturais.

c) Utilizem livros, revistas, jornais e *sites* especializados. Pesquisem em fontes confiáveis, como *sites* de instituições de ensino, materiais de governo ou de organizações de renome.

d) Façam um *brainstorm* (tempestade de ideias) com todas as informações pesquisadas sobre o tema para decidirem como abordar o assunto.

e) Definam a ordem em que as informações científicas pesquisadas serão apresentadas no texto.

Escrever

Agora, comecem a escrever, conforme as orientações a seguir.

a) Apresentem os dados básicos no título do texto, como o que foi descoberto e por quem.

b) Nesse parágrafo introdutório, contextualizem o que será apresentado no restante do texto. Incluam o que foi descoberto, onde ocorreu e os responsáveis pela descoberta, como a instituição ou os pesquisadores.

c) Utilizem uma linguagem adequada para o público-alvo, ou seja, todos da escola.

d) Escrevam frases curtas utilizando uma linguagem clara e direta.

97

Objetivos

- Planejar e produzir um texto de divulgação científica.
- Fazer pesquisas sobre um tema.

• Nesta seção, os estudantes escreverão a primeira produção do gênero texto de divulgação científica: o parágrafo inicial do texto que produzirão de forma completa no final da unidade.

• Esta produção serve de avaliação diagnóstica, permitindo identificar o conhecimento dos estudantes até o momento e fazer as intervenções necessárias para sistematizar os elementos constitutivos desse gênero textual, de modo a assegurar a progressão da aprendizagem.

• Explique aos estudantes que o texto de divulgação científica será escrito em duplas e que os temas apresentados na etapa **Planejar** são sugestões. Assim sendo, eles podem escolher outro tema de sua preferência. Contudo, devem selecionar temas simples e com bastante informação disponível, de modo que consigam localizar materiais diversificados para enriquecer a produção deles.

• Possibilite o acesso a diferentes materiais de pesquisa, como livros, jornais, revistas e, se for possível, leve-os ao laboratório de informática da escola, se ela dispuser desse espaço, para pesquisarem em *sites*. Incentive-os a ler, pesquisar

(Continua)

(Continuação)

e anotar a maior quantidade possível de informações científicas para a produção do texto.

• Após a pesquisa, peça aos estudantes que releiam as informações coletadas e definam a ordem em que elas aparecerão no texto. Acompanhe esse processo, circulando pela sala de aula, orientando-os em relação aos elementos constitutivos do texto de divulgação científica e a possíveis dúvidas.

• Na etapa **Escrever**, leia com os estudantes e explique para eles cada item. Solicite que, ao concluírem a escrita, façam uma leitura para verificar erros ortográficos, organização adequada das informações apresentadas, uso correto dos

sinais de pontuação e para eliminar a repetição de palavras.

• Para estudantes com dificuldade na compreensão e sistematização do conteúdo, é necessário recorrer a estratégias variadas que garantam a participação e o aprendizado de todos. Uma estratégia é oferecer apoio individual para aqueles com mais dificuldade durante a produção do texto e direcionar sua escrita, sanando as dúvidas. Outra possibilidade é organizar as duplas de forma que um estudante que tenha dificuldades de aprendizagem faça a produção com um colega que consiga ajudá-lo a superar essas dificuldades.

Objetivos

- Ler e compreender um texto de divulgação científica.
- Estudar as características do gênero texto de divulgação científica.
- Estudar concordância e regência verbal.

• Proponha aos estudantes uma primeira leitura silenciosa de reconhecimento do texto. Em seguida, promova uma leitura coletiva, envolvendo a turma toda. Você pode organizar os estudantes em pequenos grupos a fim de determinar o trecho a ser lido pelas equipes. Esse tipo de leitura coletiva é importante para que a turma melhore sua noção de ritmo e entonação na leitura em voz alta.

• Dê encaminhamento à análise dos subtítulos presentes no texto e incentive os estudantes a refletirem sobre a função deles, bem como a perceberem a forma como essa organização os ajuda na leitura do texto, principalmente se ele for usado em uma pesquisa sobre o tema abordado no texto.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia outro exemplo de texto de divulgação científica.

Somos abelhas, podemos ajudar?

Existem serviços essenciais para o nosso dia a dia. Tem o dos motoristas, que nos guiam por diversos locais. Dos médicos, que cuidam do nosso bem-estar. Dos professores, que ensinam a crescer e seguir nossos sonhos. Das abelhas... Abelhas? Será possível um animal tão pequeno fazer um serviço de grande importância para o nosso dia a dia? A resposta é zzzzzim!

As abelhas são polinizadoras. Sim! Sim! Sim! Você já ouviu esta frase muitas vezes — e ela é realmente verdadeira! Agora, você sabe mesmo o que isso significa? Sabe por que a distribuição de pólen é tão importante e por que isso faz das abelhas seres tão fundamentais para a vida na Terra? Escuta só!

Pólen são minúsculos grãos produzidos pelas flores, e ele contém as estruturas de reprodução das plantas. Quando as abelhas pousam sobre as flores para se alimentar do néctar (base de produção do mel), o pólen gruda no corpo desses insetos. Ao visitarem outras flores, o pólen que carregavam tende a se soltar. Assim, levando o pólen de uma planta a outra, as abelhas favorecem a produção de frutos, que contêm sementes, que, por sua vez, vão fazer brotar novas plantas.

Pesquisas indicam que, a cada quatro tipos de alimentos que consumimos, a polinização é responsável por um, principalmente quando se trata da produção de frutas e legumes. Ou seja: sem a polinização, temos menos comida! E as abelhas são responsáveis por grande parte da polinização das plantas no mundo inteiro!

As abelhas são atraídas pelas cores e cheiros das flores.



JONAS OLBRICH/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

98

Saberes integrados

• O texto permite aos estudantes conhecer mais sobre o papel fundamental das abelhas como polinizadoras. Com base na leitura do texto, é possível promover uma roda de conversa sobre a importância de cuidarmos de todos os componentes vivos dos diferentes ecossistemas, respeitando-os e valorizando o seu papel no

equilíbrio do planeta. Essa roda de conversa permite mobilizar conhecimentos do componente curricular de **Ciências** e o objetivo de desenvolvimento sustentável **15**, que diz respeito à vida terrestre, pois promove nos estudantes a consciência acerca da importância de proteger e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, o combate à desertificação e a urgência de parar a perda da biodiversidade.

Abelhas e flores

As plantas que têm flor e fruto são chamadas angiospermas, e são as que existem em maior quantidade em nosso planeta. Sabemos hoje que as flores evoluíram junto com as abelhas, e isso revela o quanto elas são dependentes umas das outras. Ao longo do tempo, as abelhas e as flores adquiriram características que as conectaram ainda mais. Por exemplo: as flores exibem sua variedade de cores e cheiros para chamar a atenção das abelhas que correspondem com suas visitas habituais. Algumas espécies de abelhas têm preferência por cores azuis e violetas. As flores, portanto, ao longo da sua evolução, adquiriram cheiros, formatos e cores específicas para entrar em sintonia com os sinais visuais e sensoriais dos polinizadores, tornando-se, assim, mais visíveis e muito atraentes para eles. É uma troca que favorece os dois lados: enquanto os animais se alimentam, as plantas garantem sua reprodução.



O pólen contém as estruturas de reprodução das plantas.

Para pensar

O tempo passa, a população humana aumenta e a agricultura vai dominando, cada vez mais, grandes áreas naturais. Entre os principais danos ao ambiente produzidos pelos humanos estão o desmatamento e o uso descontrolado de agrotóxicos. E aí você pergunta: "o que as abelhas têm a ver com isso?". A resposta é: muita coisa! Esses insetos geralmente fazem suas colmeias em troncos de árvores, e o desmatamento diminui a quantidade de árvores. Além disso, as abelhas são sensíveis e acabam morrendo em grande quantidade por causa dos compostos químicos (agrotóxicos) aplicados em plantas. Se um grão de pólen for contaminado, e uma das abelhas operárias carregá-lo para a colmeia, todas podem adoecer e morrer.

No Brasil há milhares de espécies de abelhas e todas são aliadas da vida, seja com a polinização ou com a produção de mel, mas elas correm risco de desaparecer.

99

Mais atividades

- Para aprofundar a compreensão da turma sobre o texto lido, proponha uma atividade de escrita rápida (*quick writing*). Solicite aos estudantes que escrevam em seus cadernos um breve texto resumindo o que aprenderam sobre as abelhas com a leitura desse texto; qualquer informação de que eles se lembrarem é válida. Nesse tipo de atividade, o foco está na exposição de ideias e na escrita livre, não na ortografia, na pontuação, na estrutura do texto ou em uma avaliação. Estabeleça um tempo para que eles façam a escrita e, terminado o tempo, peça-lhes que leiam suas anotações para os colegas e debatam os pontos semelhantes e os divergentes.

Amplie seus conhecimentos

• **CURIOSO por Ciência.** *Jornal da USP.* Disponível em: <https://jornal.usp.br/sinopses-boletins/curioso-por-ciencia/>. Acesso em: 30 set. 2025.

A Universidade de São Paulo (USP) dispõe de uma variedade de *podcasts* que podem ampliar o seu repertório e suscitar reflexões bastante produtivas. Sugerimos, alinhado ao gênero es-

tudado nesta unidade, o *podcast Curioso por ciência*, em que os conhecimentos construídos pelos mestrados e doutorados dos programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), da USP, são compartilhados de maneira simples, direta e para todos os públicos.

• Na atividade **1**, permita que os estudantes discutam em duplas cada um dos itens. Em seguida, peça-lhes que compartilhem suas conclusões com o restante da turma.

• Na atividade **2**, solicite que os estudantes leiam em voz alta cada uma das afirmações verificando quais são verdadeiras e quais não são. Se eles apresentarem dificuldades, oriente-os a ler novamente o texto procurando essas informações. Enfatize que os subtítulos podem ajudar na localização das informações desejadas. Esta atividade permite avaliar o desempenho dos estudantes ao localizar informações do texto e confrontá-las com as frases apresentadas na página. Ao corrigirem as frases falsas, eles demonstram que apreenderam a mensagem do texto e que foram capazes de identificar as informações erradas, ajustando-as. Se for possível, projete o texto para a turma e peça aos estudantes que indiquem onde é possível localizar cada informação verdadeira ou os dados necessários para corrigir as falsas. Ao identificar dificuldade na resolução desta atividade, trace estratégias de recuperação, como a leitura de um novo texto de divulgação científica e a localização de informações explícitas e implícitas.

1. a) **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes compartilhem os detalhes do que não sabiam sobre as abelhas. Caso tenha estudantes que já conheciam esse conteúdo, peça-lhes que compartilhem o que sabem com os colegas.

Há futuro sem abelhas?

Sem a polinização realizada pelas abelhas, diversas espécies de frutos poderão ser extintas, animais poderão ficar sem alimentos e, para produzir comida para os humanos, muitas plantações terão de aumentar sua área de cultivo — o que leva a mais perdas de áreas florestais.

Se as florestas são reduzidas, a regulação da temperatura do planeta é afetada e a produção de oxigênio, gás indispensável à vida na Terra, também diminui. Isso tudo sem falar nos prejuízos à beleza da natureza, que tanto encanta os nossos sentidos. Agora você já pode responder: há futuro sem as abelhas?

SANTOS, Beatriz Azevedo dos; MENEZES, Vanderlaine Amaral de. Somos abelhas, podemos ajudar? *Ciência Hoje das Crianças*, ano 36, n. 341, mar. 2023. p. 7-9.

1. Após a leitura do texto, junte-se a um colega para responder às questões a seguir.

a) Você sabia da importância das abelhas antes de ler o texto? Comente com o colega o que você descobriu ao ler esse texto.

b) Em qual veículo de comunicação esse texto foi publicado?

1. b) **Resposta:** Em uma revista chamada *Ciência Hoje das Crianças*.

c) Quem escreveu o texto?

1. c) **Resposta:** Beatriz Azevedo dos Santos e Vanderlaine Amaral de Menezes.

d) Qual é a finalidade desse texto? 1. d) **Resposta:** Divulgar informações científicas a respeito da importância das abelhas na nossa vida.

2. Leia as frases a seguir e, com base nas informações do texto, identifique as verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

a) As abelhas se alimentam do pólen, que é a base de produção do néctar. 2. a) **Resposta:** Falsa. As abelhas se alimentam do néctar das flores, que é a base de produção do mel.

b) Pólen são grãos produzidos pelas abelhas nas colmeias e são levados até as flores. 2. b) **Resposta:** Falsa. Pólen são minúsculos grãos produzidos pelas flores e que contêm as estruturas de reprodução das plantas.

c) Quando as abelhas pousam em uma flor, o pólen que carregavam tende a se soltar. Assim, elas levam o pólen de uma planta a outra. 2. c) **Resposta:** Verdadeira.

d) Quando se trata da produção de frutas e legumes, a polinização é responsável pela produção de um a cada quatro tipos de alimentos que consumimos. 2. d) **Resposta:** Verdadeira.

e) No Brasil, as abelhas são apenas produtoras de mel, por isso não são responsáveis pela polinização.

2. e) **Resposta:** Falsa. No Brasil há milhares de espécies de abelhas, seja na polinização, seja na produção de mel.

Objetivo

- Avaliar a progressão de aprendizagem do gênero texto de divulgação científica.

Como proceder

- A atividade **7** permite avaliar como os estudantes identificam as partes do texto. Para a correção, solicite a eles que expliquem como fizeram para relacionar cada parte do texto ao seu resumo, de modo que seja possível compreender as dificuldades que eles apresentam. Com base nessa avaliação, proponha estratégias para assegurar a progressão da aprendizagem. Oriente os estudantes a se organizarem em pequenos grupos e a produzirem resumos de cada tópico. Em seguida, peça aos grupos que troquem os resumos, de maneira que eles identifiquem a que parte cada resumo se refere. Dessa forma, eles compreenderão que, embora possa haver diferentes formas de sintetizar o texto, algumas informações principais devem ser mantidas, pois são estruturantes de cada parte.

3. De que forma o texto apresenta a conexão entre abelhas e flores?

3. Resposta: Alternativa **b**.

a) Elas nasceram em um mesmo lugar: na natureza.

b) As flores atraem e alimentam as abelhas, e as abelhas polinizam as flores.

4. Resposta: Elas adquiriram cores, cheiros e formatos específicos para entrar em sintonia com os sinais visuais e sensoriais dos polinizadores.

4. Segundo o texto, na evolução das flores, o que elas adquiriram para entrar em sintonia com as abelhas polinizadoras?

5. Quais atitudes a seguir são boas para a preservação das abelhas?

5. Resposta: Alternativas **A** e **B**.

A. Incentivar e facilitar o acesso a alimentos orgânicos, sem uso de agrotóxicos.

B. Incentivar o plantio de novas árvores.

C. Passear ou praticar atividade física em parques públicos.

6. O texto lido está dividido em partes.

a) Quais são essas partes? **6. a) Resposta:** "Abelhas e flores", "Para pensar" e "Há futuro sem abelhas?".

b) De que forma essa divisão facilita a leitura? **6. b) Sugestão de resposta:** Ela organiza o texto, deixando as informações mais claras para o leitor.

7. Relacione as partes do texto ao seu respectivo resumo.

7. Resposta: A - 2; B - 3; C - 1.

A. Abelhas e flores

B. Para pensar

C. Há futuro sem abelhas?

1. Sem a polinização das abelhas, frutos e diversos alimentos podem desaparecer.

2. Evoluíram juntas e se tornaram interdependentes. Essa relação beneficia ambos os lados.

3. O desmatamento e o uso de agrotóxicos ameaçam as abelhas, que dependem das árvores para fazer colmeias e são sensíveis aos produtos químicos.

• Na atividade **8**, retome com os estudantes as características dos textos de divulgação científica, enfatizando que eles devem apresentar informações comprovadas por meio de dados e de estudos realizados por cientistas confiáveis. Em seguida, leia com eles os itens da atividade, explicando cada um e esclarecendo as dúvidas que surgirem durante a localização dos exemplos no texto. Esta atividade permite avaliar a compreensão dos estudantes acerca das características do texto de divulgação científica.

• Na atividade **10**, questione os estudantes acerca do que eles se recordam sobre verbos. Em seguida, retome o conceito de verbo e os tempos verbais no indicativo, com ênfase no tempo presente. A dificuldade que muitos encontram para aplicar adequadamente o verbo refere-se à sua função e aos seus efeitos em um texto escrito. No caso do texto de divulgação científica, os verbos são usados no tempo presente, entre outros motivos, para indicar que as informações ali contidas são verdadeiras e atuais. Escreva na lousa algumas frases coletivas que representem ações que ocorrem no momento presente, por exemplo: “A professora escreve na lousa” e “Os estudantes fazem a tarefa”. Compare os verbos dessas frases com os verbos no texto de divulgação científica e leve-os a perceber as semelhanças e os efeitos de sentido. Solicite que façam as atividades e, se for necessário, faça um exemplo das atividades coletivamente. Por fim, leia com eles o boxe conceito e explore a questão da concordância verbal, pedindo aos estudantes que passem, oralmente, algumas frases para o plural ou para o singular e mudem os tempos verbais, fazendo as adequações necessárias.

Resposta

8. A. Sugestão de resposta: “Pólen são minúsculos

8. Leia a seguir algumas características do gênero texto de divulgação científica. Encontre no texto que você leu um exemplo de cada uma delas e copie-os no caderno. **8. Resposta nas orientações ao professor.**

A. Divulgação de uma descoberta científica.

B. Tema ligado à ciência.

C. Linguagem clara e objetiva.

D. Dados numéricos.

E. Informações baseadas em pesquisas.

F. Estrutura de texto jornalístico.

9. Releia o trecho a seguir. **9. Resposta: O travessão indica o início de uma ideia complementar.**

[...] muitas plantações terão de aumentar sua área de cultivo — o que leva a mais perdas de áreas florestais.

O que indica o travessão utilizado nesse trecho?

Na escrita, usamos diferentes tipos de traços com funções específicas. O **hífen** serve para unir palavras compostas, como em bem-estar, ou ligar sufixos. O **travessão** é usado para separar ideias complementares dentro de uma frase, além de indicar, em narrativas e textos dramáticos, a fala direta de um personagem.

10. Os verbos são palavras que expressam uma ação, estado ou evento da natureza. Nos textos de divulgação científica, geralmente aparecem verbos no presente. Observe um trecho extraído do texto lido.

As flores exibem sua variedade de cores e cheiros [...].

a) Qual é o verbo nesse trecho? **10. a) Resposta: Exibem.**

b) Reescreva em seu caderno esse trecho substituindo a palavra **flores** pela sua forma no singular. Faça os ajustes necessários. **10. b) Resposta: A flor exibe sua variedade de cores e cheiros.**

c) O que aconteceu com o verbo **exibem** ao ser feita a substituição do termo **flores**? **10. c) Resposta: Ele passou da forma plural para o singular, concordando com o termo flor.**

Concordância verbal é a relação entre o verbo e o sujeito da frase. Por exemplo: **As flores** (sujeito) **exibem** (verbo). O verbo é alterado para concordar com o sujeito em número (singular e plural) e pessoa (**1ª**, **2ª** e **3ª**).

102

grãos produzidos pelas flores, que contêm as estruturas de reprodução das plantas.”

8. B. Sugestão de resposta: “As plantas com flor e fruto são chamadas angiospermas e existem em maior quantidade em nosso planeta.”

8. C. Sugestões de resposta: “O tempo passa, a população humana aumenta e a agricultura vai dominando, cada vez mais, grandes áreas naturais.”

8. D. Sugestão de resposta: “A cada quatro tipos de alimentos que consumimos, a polinização é responsável por um, principalmente quando se trata da produção de frutas e legumes.”

8. E. Sugestões de resposta: “Pesquisas indicam que, a cada quatro tipos de alimentos que consu-

mimos, a polinização é responsável por um [...]” ou “Se as florestas forem reduzidas, a regulação da temperatura do planeta seria afetada e a produção de oxigênio, gás indispensável à vida na Terra, também diminuiria.”

8. F. Sugestão de resposta: “Existem serviços essenciais para o nosso dia a dia, como o dos motoristas, que nos guiam por diversos locais; o dos médicos, que cuidam do nosso bem-estar; o dos professores, que nos ensinam a crescer e seguir nossos sonhos, o das abelhas... Abelhas? Será possível um animal tão pequeno fazer um serviço de grande importância para o nosso dia a dia? A resposta é zzzzzim!”

11. b) Resposta: Não, pois alguns verbos precisam de outras palavras para se ligarem ao seu complemento e formarem uma frase com sentido completo.
11. Leia os trechos a seguir, extraídos do texto.

A. As flores [...] adquiriram cheiros, formatos e cores específicas para **entrar em** sintonia com os sinais visuais [...].

B. Ao visitarem outras flores, o pólen que carregavam **tende a** se soltar.

Com base nesses trechos, responda às questões a seguir.

- a) Quais palavras aparecem depois dos verbos **entrar** e **tende**?
11. a) Resposta: As palavras **em** e **a**.
- b) As frases ficariam completas sem o uso dessas palavras? Por quê?
- c) Como essas palavras são chamadas?
11. c) Resposta: Essas palavras são chamadas de **preposição**.

A relação de dependência entre um verbo e o termo que o complementa é chamada de **regência verbal**. Essa relação determina se é necessário ou não o uso de uma preposição para ligar o verbo ao seu complemento, como em “**entrar** (verbo) **em** (preposição)”.

12. Explique para o colega as características do gênero texto de divulgação científica com base no que você estudou e anotou em seu caderno.
12. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



PELO BRASIL

Riqueza nacional

O Brasil tem uma flora diversificada, muito disso em função do trabalho de agentes polinizadores como as abelhas. Essa diversidade natural é objeto de estudo de importantes instituições científicas, como o Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Suas atividades contribuem significativamente para o avanço do conhecimento sobre as espécies brasileiras e para a preservação do meio ambiente. Situado em Belém, no estado do Pará, o parque é aberto à visitação pública, sendo uma oportunidade para aprender sobre a biodiversidade da Amazônia e despertar o interesse pela ciência e a preservação da natureza. Onde você mora, existe alguma instituição que trabalhe em prol da flora local? Pesquise com os colegas.

Vitórias-régias em lago no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



EXPLICAR A UM COLEGA

103

• Na atividade **11**, os estudantes podem apresentar dificuldades, especialmente com o conceito de preposição. Nesse caso, leia com eles o boxe conceito sobre regência verbal, enfatizando a função das preposições. Faça um levantamento com eles de palavras que exercem a função de estabelecer relação entre o verbo e seu complemento, como: **a, até, com, de, por, para**, entre outras, citando exemplos de frases com preposições. Explique que alguns verbos precisam da preposição para conectá-los ao seu complemento, como na frase “Eu gosto de livros”, em que a preposição **de** conecta a forma verbal **gosto** ao complemento **livros**. Comente que há verbos que não necessitam de preposição que os conectem ao seu complemento, como em “Eu quero livros”, em que não há necessidade de uma preposição ligando a forma verbal **quero** ao seu complemento **livros**.

• Na atividade **12**, oriente os estudantes a sintetizarem os elementos constitutivos do gênero texto de divulgação científica, com base no conteúdo desta unidade e nas anotações feitas no caderno. Se preferir, solicite que escrevam no caderno um resumo das características do gênero estudado para, então, exporem suas conclusões a um colega. A atividade também pode ser feita em grupos maiores ou até envolvendo toda a turma. Nesse caso, eles poderão se

(Continua)

(Continuação)

voluntariamente para expor suas anotações diante dos colegas. Ao final, é possível elaborar coletivamente um cartaz, compilando as características apresentadas por eles e fixando-o em um mural na sala de aula a fim de consultá-lo sempre que for necessário.

• Leia com eles o boxe **Pelo Brasil** e converse sobre a importância das pesquisas científicas a

respeito da biodiversidade do Brasil, bem como a necessidade de apoio financeiro para a realização delas. Se houver a possibilidade, ofereça dispositivos com conexão à internet para que os estudantes pesquisem sobre as instituições científicas mencionadas no texto e outras que eles conseguirem descobrir, voltadas ao mesmo tema.

Objetivos

- Planejar e produzir um texto de divulgação científica.
- Revisar e reescrever um texto de divulgação científica com ortografia, pontuação e estrutura.

• Leia com os estudantes as informações da seção **Produção final**. Reforce a importância de os textos produzidos estarem bem escritos e conterem informações verdadeiras extraídas de fontes confiáveis, pois eles farão parte de uma revista científica da turma, que será lida por membros da comunidade escolar.

• Na etapa **Planejar**, oriente os estudantes a retomarem a pesquisa feita na primeira produção. Peça a eles que fiquem atentos aos elementos constitutivos do gênero, às informações científicas apresentadas e à ortografia. Participe desse momento, dirigindo-se a cada dupla e auxiliando nas possíveis dificuldades. Determine um tempo para que eles elaborem o planejamento, peça-lhes que o releiam para verificar se nenhum elemento constitutivo do gênero em estudo deixou de ser utilizado e se as informações científicas estão corretas de acordo com as fontes de pesquisa.

• Na etapa **Escrever**, leia com os estudantes cada item e explique-os. Verifique se há dúvidas, principalmente com relação aos conteúdos estudados na unidade. Se for necessário, dê exemplos para que compreendam como o texto deve ser elaborado. Oriente a turma a fazer essa etapa da produção utilizando o lápis, o que permite corrigir e alterar o texto conforme a necessidade.

• Circule pela sala de aula para acompanhar o processo de escrita dos textos pelos estudantes. Verifique a adequação ao tema proposto e às características do gênero.



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.



Texto de divulgação científica

Professor, professora:
Comentários sobre esta seção
nas **orientações ao professor**.

Agora, você e o colega vão finalizar o texto de divulgação científica começado na seção **Produção inicial**. Lembrem-se de que o texto será publicado na revista científica da turma, que será compartilhada com a comunidade escolar.

Planejar

O primeiro passo é planejar o texto. Leiam as orientações a seguir.

- a) Retomem as pesquisas feitas anteriormente, lembrando os dados e as informações coletadas.
- b) Relembrem as características do gênero, como a organização em etapas, a linguagem clara e objetiva, a inclusão de dados numéricos, a organização em etapas, entre outras.
- c) Se necessário, pesquisem mais sobre o assunto em livros da biblioteca ou em sites de fontes confiáveis e anatem os pontos mais importantes que vão abordar no texto.



Crianças lendo um livro na biblioteca.

Escrever

Nesta etapa, comecem a escrever o texto.

- a) Continuem o texto a partir do primeiro parágrafo, escrito anteriormente.
- b) No desenvolvimento, expliquem o conteúdo científico com palavras simples e linguagem objetiva. Se necessário, incluam exemplos e comparações com elementos do cotidiano.
- c) Citem as pesquisas que vocês fizeram para dar credibilidade às informações. Incluam, por exemplo, o nome da pesquisa ou da instituição responsável pelo estudo, os nomes dos pesquisadores e cientistas etc.
- d) Na conclusão, resumam as principais ideias do texto e a importância dessa divulgação científica.

104

Durante a escrita, faça questionamentos em relação ao texto, tais como: "Será que a ideia apresentada no primeiro parágrafo está clara para o leitor?"; "O que pode ser feito para eliminar a repetição de palavras no último parágrafo do texto?".

• Aproveite esse momento de produção escrita para dar seguimento à avaliação, observando o progresso dos estudantes em relação à escrita inicial do gênero trabalhado. Tome notas sobre os avanços e as dificuldades remanescentes, as quais deverão ser trabalhadas com mais ênfase posteriormente.

- e) Criem um título chamativo para o texto, de modo que fique claro o que está sendo divulgado. Para isso, incluam no título um aspecto curioso ou interessante do assunto do texto.

Revisar e reescrever

Agora, revisem e ajustem seu texto. Sigam as orientações.

- a) O título é atrativo para o leitor e tem relação com o tema do texto?
- b) Todas as informações científicas apresentadas estão relacionadas ao tema do texto?
- c) A linguagem usada é clara e objetiva, sem frases muito longas?
- d) As repetições de palavras foram eliminadas?
- e) As palavras foram escritas de acordo com a norma-padrão?

Após revisarem o texto, façam as adequações necessárias e o reescrevam.

Compartilhar

Depois dos textos de divulgação científica prontos, escrevam uma cópia deles em uma folha separada e entreguem para o professor.

Com os textos em mãos, ele vai organizar a revista científica da turma, que depois será compartilhada com a comunidade escolar em uma versão que poderá ser disponibilizada na biblioteca da escola.

Criança entregando um livro na biblioteca.



SDI PRODUCTIONS/ISTOCK/GETTY IMAGES

Avaliar

Avaliem o desempenho de vocês na produção do texto de divulgação científica.

- a) Retomamos o gênero texto de divulgação científica e suas características?
- b) Planejamos o texto de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevemos o texto seguindo o planejamento?
- d) Revisamos o texto e fizemos os ajustes necessários?
- e) Auxiliamos na produção da revista de divulgação científica da turma?
- f) Compreendemos a estrutura e as características do gênero texto de divulgação científica?

105

- No tópico **Revisar e reescrever**, oriente os estudantes a lerem as questões apresentadas e avaliem se o texto produzido por eles contempla tais elementos. Observe possíveis inadequações à proposta de escrita e faça as intervenções necessárias; isso garante um texto mais coerente e facilita no momento da revisão e da reescrita. Destaque novamente que os textos serão lidos por outras pessoas e vão ser publicados em uma revista científica da turma, por isso a atenção e o cuidado devem ser ainda maiores.
- Auxilie os estudantes na verificação dos textos antes da reescrita, a fim de que eles não reproduzam erros e falhas que não perceberam. Portanto, a correção feita pelo professor é fundamental nessa etapa.
- Caso tenha em sua turma estudantes com dificuldade na sistematização desse conteúdo, é necessário recorrer a estratégias para garantir a participação e o aprendizado de todos. Na produção textual, é importante atender de forma individualizada, especialmente na reescrita do texto, para que eles possam perceber os aspectos que necessitam de melhorias e realizá-las antes de o texto ser socializado. Outra estratégia viável para auxiliar um estudante que necessite de maior apoio é escolher um texto de divulgação científica, fazer uma leitura minuciosa com ele e orientá-lo a

(Continua)

(Continuação)

reescrevê-lo, observando a estrutura e o tipo de linguagem empregados. Aproveite esta produção para identificar as dificuldades dos estudantes em relação à compreensão e ao uso da concordância e da regência verbal. Se necessário, desenvolva atividades adicionais de produção textual para ajudá-los a superar essas dificuldades.

• Com os textos prontos e passados a limpo com caneta, organize, na etapa **Compartilhar**, a revista científica da turma. Para isso, use o texto escrito de próprio punho dos estudantes ou digite os textos. Se a escola dispuser de um laboratório de informática, eles podem digitar os próprios textos e organizá-los na página, incluindo imagens e fontes variadas.

• Na etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que esse é o momento de refletir sobre o que estudaram a respeito do gênero texto de divulgação científica. Esclareça que a autoavaliação também colabora para a aprendizagem, pois os leva a refletir sobre os aspectos que necessitam ser retomados. Peça-lhes que respondam às questões no caderno.

• Se julgar oportuno, convide-os para uma roda de conversa, a fim de que eles compartilhem as facilidades, as dificuldades e o que mais gostaram de fazer durante o estudo do gênero proposto nesta unidade. Esse momento de interação permite avaliar os progressos dos estudantes, verificando a progressão da aprendizagem.

Objetivo

- Expor conhecimentos sobre o gênero textual entrevista.

Destaques BNCC

- A **Competência específica de Língua Portuguesa 3** é contemplada à medida que os estudantes leem e produzem textos que circulam em diferentes mídias.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 5** também é abordada, pois as entrevistas são textos que pressupõem interações sociais entre entrevistador e entrevistado, portanto o estilo de linguagem precisa ser adequado à interação com o entrevistado, bem como ao público a que se destinam.
- As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03** e **EF35LP10** são exploradas nesta unidade na leitura e na compreensão das entrevistas, bem como no reconhecimento de sua função e nos meios de circulação.
- As habilidades **EF15LP05** e **EF35LP07** são contempladas durante o planejamento e escrita de roteiros para as entrevistas, atentando à ortografia, à pontuação e à estrutura do gênero textual proposto.



STANDRE/ISTOCK/GETTY IMAGES



Estúdio com um microfone e um fone de ouvido em destaque.

106

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero entrevista;
- ponto de interrogação, dois-pontos e vírgula.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você já assistiu a entrevistas gravadas em estúdios como o da imagem?
2. Se pudesse entrevistar uma pessoa famosa, quem você escolheria? **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que isso inclui assistir a alguma entrevista gravada em um estúdio, pela televisão ou internet. Caso os estudantes não tenham familiaridade com esse gênero, auxilie-os a pesquisar entrevistas adequadas ao público infantil. Se a escola não tiver dispositivos com acesso à internet para a pesquisa, é possível solicitar a eles que a realizem em casa, com a ajuda dos familiares, ouçam a entrevista e façam anotações que poderão ser compartilhadas com a turma.

2. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem com a turma quem eles gostariam de entrevistar. Acrescente que deve ser uma pessoa que desperte a curiosidade deles sobre algum tema ou assunto. Organize os estudantes para que todos tenham a oportunidade de contribuir.



PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero entrevista. O objetivo é fazer uma entrevista oral com alguém da comunidade escolar. O que você já sabe sobre esse gênero? O que você espera encontrar em uma entrevista? Leia um exemplo do gênero a seguir.

Eduardo Lima, artista nordestino que expôs em Londres, relata sua trajetória

[...]

Eduardo Lima deu seu depoimento ao *Negrê* a respeito do vínculo com a sua arte, contando em detalhes o nascer desse amor, e sua longa trajetória pra viver daquilo que ama. Contou também suas pretensões futuras e sua visão a respeito da realidade de artistas brasileiros e nordestinos.

Negrê – Qual foi a sua primeira pintura ou a que mais te marcou pra você se perceber um artista?

Eduardo Lima – A primeira pintura que fiz foi a Igreja Matriz de minha cidade, pintei em um pedaço de madeira. Mas a primeira pintura em tela foi muito especial, eu pintava de tudo um pouco; casario, paisagens, mas eu percebi que aquilo não me satisfazia. Eu queria algo que me identificasse, que tivesse minha identidade. Então, criei meu estilo próprio, minha técnica, personagens com características únicas. Eu queria retratar minhas raízes, o Sertão nordestino, pintei duas crianças no Sertão, essa tela mostra um pouco da dificuldade, mas eles tinham uma esperança, me emociono quando falo dessa obra, pois foi meu primeiro trabalho retratando o Sertão.

[...]

N – Tendo em vista que você expôs a sua arte em Londres e se torna cada vez mais reconhecido pelo seu belo trabalho, você possui alguma outra meta a ser alcançada por meio da sua arte?

E.L. – Eu amo o que faço, e acredito no poder transformador da arte. Com esse pensamento positivo, quero mostrar meu

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e compreender uma entrevista.
- Conhecer as características do gênero textual entrevista.
- Organize uma leitura coletiva em voz alta de forma que um estudante leia as perguntas feitas pelo entrevistador e outros estudantes leiam as respostas do entrevistado. Oriente a turma a atentar a todas as informações do texto, à sua estrutura e à linguagem utilizada na entrevista.
- Leia com os estudantes as informações sobre a data e o local original da publicação da entrevista. Questione-os sobre o título da revista que fez a entrevista, quais temas ela deve abordar e qual eles imaginam que seja seu público-alvo. Se possível, acesse com eles o *site* da revista para que confirmem ou não suas hipóteses.

Atividade preparatória

- Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa de entrevistas com outros artistas (pode ser um cantor ou ator conhecido da turma). Depois, organize-os em grupos e oriente-os a comparar essa entrevista com a que já foi trabalhada em sala. Peça que observem quais perguntas apareceram nas duas entrevistas e quais foram diferentes. Para finalizar, cada grupo pode montar um quadro simples no caderno com as perguntas que acharam parecidas e as que acharam diferentes.

• Na atividade 1, oriente os estudantes a formarem duplas e responderem às perguntas oralmente. Se for preciso, sugira-lhes que retomem o texto fazendo mais uma leitura, desta vez silenciosa, a fim de localizar as informações solicitadas.

• Na atividade 2, permita que os estudantes compartilhem suas opiniões, acolha e engaje a fala deles de modo que eles possam se sentir confiantes para se comunicarem.

Saberes integrados

• Aproveite o tema e a obra do artista entrevistado no texto lido para fazer uma relação com componente curricular de **Arte**, especialmente no que diz respeito à valorização do patrimônio cultural brasileiro, à apreciação de artes visuais contemporâneas. Assim, dentro das possibilidades da escola, pesquise e mostre aos estudantes alguns quadros pintados por Eduardo Lima ou exiba vídeos sobre o artista e sua obra, levantando reflexões sobre o estilo e a temática abordada nas pinturas.

Respostas

- 1. a)** O portal Negrê.
- 1. b)** O artista Eduardo Lima.
- 1. c)** O primeiro trabalho do entrevistado retratando o Sertão nordestino foi uma tela com duas crianças no sertão.
- 1. d)** Porque sentiu que havia encontrado sua identidade artística e essa obra representava suas raízes.
- 1. e)** Eduardo descreveu suas obras com três palavras: personalidade, verdade e amor.
- 1. f)** Segundo o artista, suas obras contam histórias de gente simples, verdadeiras, feitas de retratos, memórias, vivências e lembranças.

trabalho, minha arte para o maior número de pessoas possível, quero inspirar pessoas, motivar os jovens a não desistirem de seus sonhos. Minha jornada continua e vou levar o projeto Raízes do Sertão Nordestino para outros estados do Brasil e para outros países. [...]

N – Se você pudesse descrever suas obras em três palavras, como as definiria?

E.L. – Personalidade, verdade e amor. Personalidade, porque tenho minha identidade própria na minha arte, quem vir uma obra minha sabe que foi eu que criei [...]. Verdade, porque minhas obras contam histórias de gente simples, verdadeiras, retratos, memórias, vivências e lembranças. Amor, porque amo o que faço, amo minhas raízes nordestinas, amo a arte.

[...]

ROSA, Mariana. Eduardo Lima, artista nordestino que expôs em Londres, relata sua trajetória. *Negrê*, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://negre.com.br/eduardo-lima-artista-nordestino-que-expos-em-londres-relata-sua-trajetoria/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

1. Respostas nas orientações ao professor.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

- a)** Quem é o entrevistador?
- b)** Quem é o entrevistado?
- c)** Qual foi o primeiro trabalho do entrevistado retratando o Sertão nordestino?
- d)** Por que isso foi tão marcante para o artista?
- e)** Eduardo descreveu suas obras em três palavras. Quais foram?
- f)** Segundo o artista, que histórias as obras dele contam?

2. Durante a entrevista, o artista fala sobre o poder transformador da arte. Na sua opinião, por que a arte tem o poder de transformar?

3. Que alternativa resume o objetivo do artista entrevistado?

3. Resposta: Alternativa a.

- a)** Ele deseja mostrar sua arte para o maior número possível de pessoas, além de inspirar e motivar os jovens a não desistirem de seus sonhos.
- b)** Ele deseja mostrar sua arte para o maior número possível de pessoas e pintar casarios.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Entrevista

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Você leu uma entrevista e conheceu as características básicas desse gênero. Agora, é o momento de iniciar a produção do seu texto. Faça uma entrevista com um colega da turma.

Planejar

Antes de começar a entrevista, planeje-a de acordo com as orientações a seguir.

- a) Com a ajuda do professor, defina a pessoa a ser entrevistada.
- b) O tema da entrevista pode ser a rotina do colega ou a respeito de como ele faz o caminho até chegar à escola, por exemplo.
- c) Crie um roteiro de perguntas. Elabore perguntas diretas para obter informações objetivas e perguntas abertas para saber a opinião do entrevistado. Por exemplo, uma pergunta direta poderia ser “Em qual horário você vai dormir?”; uma pergunta aberta poderia ser “Você mudaria sua rotina? Por quê?”.
- d) Separe os materiais e equipamentos necessários, como lápis, papel, gravador e câmera.
- e) Se possível, peça ao professor que grave sua entrevista para que, posteriormente, você possa analisar seu desempenho.

Realizar

Após o planejamento da entrevista, leia as orientações a seguir.

- a) Faça uma breve introdução apresentando os dados pessoais básicos do entrevistado, como nome completo e idade.
- b) Faça as perguntas do seu roteiro e fique atento às respostas.
- c) Espere o entrevistado responder a cada uma das perguntas, mostrando-se interessado.
- d) Caso o entrevistado seja tímido, faça algumas perguntas com tom de humor para deixá-lo mais à vontade.
- e) Finalize a entrevista agradecendo a participação do entrevistado.

109

Objetivos

- Planejar e realizar uma entrevista.
- Oriente os estudantes a lerem atentamente as orientações apresentadas na etapa **Planejar**. Ressalte que as perguntas podem ser elaboradas no caderno. Comente que eles devem seguir um dos temas propostos, para evitar inadequações. Peça a eles que se organizem da melhor forma possível a fim de manterem um fio condutor na temática das perguntas.
- Na etapa **Realizar**, se possível, aproveite para sondar a aprendizagem dos estudantes como parte de uma avaliação diagnóstica. Observe o desempenho deles na realização da entrevista.
- Ao final das entrevistas, converse individualmente com os estudantes e faça apontamentos, primeiramente, sobre os aspectos positivos, valorizando a produção e, em seguida, sobre os pontos a serem melhorados na versão final.
- É importante gravar as entrevistas, mesmo que apenas o áudio, para que a turma possa ouvir e refletir sobre o desempenho de todos, buscando formas de melhorar.

Amplie seus conhecimentos

• BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

Esse livro tem como objetivo divulgar as pesquisas sobre gêneros orais e incentivar reflexões e debates dentro e fora da escola. A proposta é ampliar discussões sobre essa temática. Dividido em doze capítulos, o livro apresenta conceitos e relatos de experiências, bem como propostas de ensino, que abrangem não só o português, mas também línguas estrangeiras e matemática.

Objetivos

- Ler e interpretar uma entrevista.
- Estudar as características do gênero textual entrevista.

• Oriente os estudantes a lerem o texto silenciosamente, atentando à estrutura e à linguagem utilizada. Após essa leitura de reconhecimento, selecione alguns deles para lerem o texto em voz alta.

• Incentive os estudantes a refletirem sobre os temas abordados na entrevista, como o papel dos esportes e a importância de se dedicar para alcançar objetivos. A entrevista com Augusto Akio destaca os benefícios da prática esportiva. O exemplo do skatista mostra que o esporte também contribui para o desenvolvimento pessoal, ajudando a superar a timidez, a fortalecer a autoconfiança e incentivar a socialização. Além disso, comente que a dedicação ao skate revela como o esporte exige disciplina, foco e resiliência, qualidades que podem ser aplicadas também na vida escolar e nas relações do dia a dia.

Saberes integrados

• Aproveite o tema da entrevista para trabalhar o conteúdo de forma integrada com o componente curricular de **Educação Física**, pois o texto evidencia como o esporte vai além da prática motora e se relaciona ao desenvolvimento integral do estudante. A entrevista com Augusto Akio mostra que o skate, assim como outras modalidades, promove não só saúde física, mas também aspectos socioemocionais, como autoconfiança, socialização e enfrentamento de desafios.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia outro exemplo de entrevista.

O skatista malabarista

Medalhista em Paris, Augusto Akio conta como o esporte faz parte de sua vida e de que forma os malabares o ajudaram a se recuperar de uma lesão

De sua casa em Curitiba (PR), o Japinha do skate, apelido do atleta Augusto Akio Takahashi dos Santos, 23, conversou com a *Qualé*. Entre uma manobra e outra de sua vida corrida, que inclui treinos, viagens e campeonatos, o vencedor da medalha de bronze na categoria *skate park* na Olimpíada de Paris diz que adora estar perto dos amigos e da família. Seu jeito descontraído nos Jogos, que incluiu a prática de malabares entre as baterias, chamou a atenção do mundo todo. Acompanhe nosso papo.

Como foi o seu primeiro contato com o skate?

Eu tinha acabado de fazer 7 anos quando vi o esporte pela primeira vez na TV e pedi um skate de presente de Natal. E o meu primeiro contato já foi muito agradável, eu vi que tinha facilidade. Tipo, pisar no skate e pegá-lo com a mão foi algo que consegui facilmente; subir nele e pegar o embalo também.

Qual a importância do skate em sua vida?

Eu nem sei explicar, porque o skate já faz parte de mim, está enraizado nos meus pensamentos. Quando eu ando na rua, involuntariamente fico procurando obstáculos. É como um radar que eu não consigo desligar. É muito natural.

É verdade que o esporte o ajudou a ficar menos tímido?

Sim, eu era bastante introvertido e tinha até uma certa dificuldade em fazer amigos na escola. O skate me ajudou a amadurecer, a me soltar, a me impor. Quando você chega à pista é necessário ter muita atitude [...] depois, uma concentração grande para evitar lesões, e você também precisa mostrar aos outros que é a sua vez.

E como surgiu o malabarismo?

Eu comecei a jogar malabares porque me machuquei andando de *skate*, aos 20 anos. Foi uma lesão grave no quadril, que me afastou do esporte por três meses. Depois de um mês de tratamento intenso, passei a me questionar se eu conseguiria voltar para o esporte e comecei a praticar malabares.

Você percebeu que tinha talento?

Justamente o contrário: me demandou muita energia, não foi nada fácil. Eu me dediquei muito, tinha bastante tempo livre e acabei gostando. A sensação de aprender uma manobra nova nos malabares é a mesma que experimento no *skate*. Exige também bastante foco e determinação, porque são muitas tentativas malsucedidas.

Como era o clima na Vila Olímpica e como se sentiu nas competições?

De certa forma um pouco tenso, porque todo mundo estava lá prestes a disputar a maior competição que existe. Todos muito concentrados, focados. Mesmo assim consegui ter momentos de descontração. Nas competições foi tudo muito incrível! Era difícil acreditar que eu estava lá entre os grandes.

O que diria a uma criança que deseja seguir nesse esporte?

O esporte tem o poder de mudar vidas. Mais importante do que você faz, é como faz. Faça pra valer!

CALSAVARA, Katia. O skatista malabarista. *Qualé*, São Paulo, ed. 89, 9-23 set. 2024. p. 11.

1. Quem é o entrevistador?

1. Resposta: Katia Calsavara.

2. Qual é o nome completo e a

idade do atleta? 2. Resposta: Augusto Akio Takahashi dos Santos, 23 anos.

3. A entrevista lida pode ser dividida em duas partes, a introdução e a parte de perguntas e respostas. O que a introdução da entrevista afirma sobre a vida do atleta?

3. Resposta: Afirma que ele tem uma vida corrida, que inclui treinos, viagens e campeonatos.



O atleta entrevistado é conhecido pelo apelido de Japinha do *skate*, apelido usado de forma carinhosa, como acontece com frequência no mundo dos esportes. No entanto, é importante lembrar que apelidos podem soar ofensivos ou até preconceituosos. Por isso, devemos evitar o uso de apelidos ao nos referirmos às pessoas, preferindo sempre seus nomes.

111



Atitude legal

• Oriente os estudantes a lerem o boxe. Depois, comente que o apelido Japinha, apesar de ser usado de forma aparentemente carinhosa, está ligado à origem étnica e pode ser considerado ofensivo ou estereotipado. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a importância do respeito mútuo, levando-os a refletir que o uso de apelidos deve ser evitado.

• Após a leitura do texto completo, solicite aos estudantes que o releiam atentando para os aspectos estruturais do texto, como: o título, o nome do entrevistador/autor do texto, o texto introdutório que apresenta o entrevistado, as perguntas em fonte diferenciada e intercaladas pelas respostas, o local e a data de publicação do texto e outros aspectos que julgar relevantes. É importante que os estudantes se habituem a essa estrutura para que possam utilizá-la corretamente na hora de produzir suas entrevistas. Após a segunda leitura, peça que façam as atividades 1 e 2 e auxilie-os a encontrar no texto as informações necessárias.

• As atividades **5, 6, 7, 8** e **9** também envolvem informações contidas no texto, contudo elas são abordadas nas respostas do entrevistado. Se necessário, releia com os estudantes as perguntas da entrevistadora e as respostas dadas pelo skatista para que eles localizem as informações solicitadas. Se eles apresentarem dificuldades em compreender as atividades, leia os enunciados e ajude-os a entender o que está sendo solicitado.

Mais atividades

• A fim de promover maior familiaridade dos estudantes com o gênero textual entrevista, organize uma atividade de entrevistas rápidas. Incentive-os a fazer um *brainstorming*, sugerindo perguntas que possam ser respondidas pelos colegas. Anote as perguntas em papéis que serão usados na atividade. Seguem exemplos de perguntas que podem surgir: “Qual é seu esporte favorito?”; “Com quem você mora?”; “Qual é o seu maior sonho?”; “Para qual time de futebol você torce?”; “Você tem animais de estimação?”.

• Com as perguntas prontas, organize a turma em duplas, dobre os papéis e distribua-os aleatoriamente. Cada estudante deve pegar o papel que recebeu e fazer a pergunta ao colega, que, após responder, repete o procedimento, invertendo os papéis de entrevistador e entrevistado. Podem ser realizadas várias rodadas, apenas trocando os papéis entre as duplas. Defina se as atividades serão feitas simultaneamente por todas as duplas ou se cada dupla deverá se dirigir à frente da sala de aula e fazer as perguntas diante dos colegas.

4. Resposta: O skate influencia profundamente a vida do atleta Augusto Akio. Para ele, o esporte vai além da prática física, faz parte da sua identidade e está presente
4. Como o skate influencia a vida do atleta? nos seus pensamentos e no modo como ele compreende o mundo.
5. De que modo a prática de esporte ajudou o skatista a mudar seu comportamento? 5. Resposta: Alternativa **c**.
- a) Ele passou a se tornar mais competitivo, porém solitário.
- b) Ele começou a tirar notas melhores na escola.
- c) O esporte o ajudou a superar a timidez e a fazer amigos.
- d) Ele se tornou sério e disciplinado com os estudos.
6. O que levou Augusto a começar a praticar malabares? 6. Resposta: Ele sofreu uma lesão e estava afastado do skate.
7. Qual imagem a seguir representa a parte do corpo em que o atleta sofreu a lesão? 7. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



7. Resposta: Alternativa **D**.

8. Leia um trecho extraído da entrevista.

O que diria a uma criança que deseja seguir nesse esporte?

O esporte tem o poder de mudar vidas. Mais importante do que você faz, é como faz. Faça pra valer!

- a) Com base nesse trecho, quem é o público-alvo dessa entrevista? 8. a) Resposta: O público-alvo é o público infantil.
- b) Em qual veículo a entrevista foi publicada? 8. b) Resposta: Na revista *Qualé*.
9. Que mensagem final Augusto transmite às crianças que querem seguir no esporte? 9. Resposta: O mais importante não é o que você faz, mas como faz.

10. Releia outro trecho extraído da entrevista lida.

Eu tinha acabado de fazer 7 anos quando vi o esporte pela primeira vez na TV e pedi um skate de presente de Natal. E o meu primeiro contato já foi muito agradável, eu vi que tinha facilidade. Tipo, pisar no skate e pegá-lo com a mão foi algo que consegui facilmente; subir nele e pegar o embalo também.

Agora, responda às seguintes questões.

- a) Nesse trecho, é possível destacar o uso do registro formal ou do informal? 10. a) Resposta: Registro informal.
- b) Que palavra usada pelo skatista é típica da oralidade? 10. b) Resposta: A palavra **tipo**.
- c) Por que a entrevista tem essa linguagem? 10. c) Resposta: Para se aproximar do público-alvo, que é o leitor infantojuvenil.

11. Observe os tipos de entrevista a seguir.

Entrevistas orais.

Entrevistas escritas.

Entrevistas orais e escritas.

Agora, leia as características listadas e, em seu caderno, associe cada uma delas ao tipo de entrevista correspondente.

- a) São divulgadas em redes sociais. 11. a) Resposta: Entrevistas orais e escritas.
- b) Mostram fotografias do entrevistador e do entrevistado. 11. b) Resposta: Entrevistas escritas.
- c) São gravadas em áudio e vídeo ou somente áudio. 11. c) Resposta: Entrevistas orais.
- d) Geralmente, são publicadas em jornais e revistas impressos. 11. d) Resposta: Entrevistas escritas.
- e) São compostas de perguntas e respostas. 11. e) Resposta: Entrevistas orais e escritas.
- f) Podem ser formais ou informais. 11. f) Resposta: Entrevistas orais e escritas.
12. Junte-se a um colega e pesquisem os equipamentos necessários para a gravação de uma entrevista em nível profissional, que será divulgada somente nos veículos digitais por meio de áudio e vídeo. 12. Resposta: Equipamento de som, gravador, microfone, câmera e iluminação.
13. Releia o trecho a seguir.

E como surgiu o malabarismo?

Assim como nesse trecho, com que sinal de pontuação todas as perguntas da entrevista são pontuadas?

Na escrita, o **ponto de interrogação** é usado para indicar uma pausa com entonação para pergunta.

13. Resposta: Todas as perguntas da entrevista são pontuadas com ponto de interrogação.

113

(Continuação)

• Na atividade 13, com base na entrevista, mostre aos estudantes os pontos de interrogação no texto e comente que esse sinal é fundamental no gênero entrevista, pois indica as perguntas feitas ao entrevistado. Oriente os estudantes a observarem como cada pergunta inicia a fala do entrevistador e termina com “?”, sinalizando que se trata de uma questão que busca informações, opiniões ou relatos.

Acompanhando a aprendizagem

• Proponha aos estudantes que formem duplas ou pequenos grupos. Cada grupo deve ter um tema específico para elaborar uma lista de cinco perguntas claras e objetivas para entrevistar um professor da escola. Em seguida, cada grupo realiza a entrevista oralmente, registrando as respostas em áudio. Após a atividade,

promova uma conversa em sala para que os estudantes identifiquem as características do gênero, como a presença de perguntas e respostas, o uso do ponto de interrogação nas perguntas e a sequência organizada do diálogo.

• Na atividade 10, converse com a turma sobre os conceitos de linguagem formal e informal, citando exemplos de ambos. Destaque que a linguagem formal é aquela usada em situações mais formais, como provas, apresentações ou conversar com alguém que não conhecemos bem. Já a linguagem informal é usada no dia a dia, com amigos e familiares, quando não precisamos seguir tantas regras. Uma sugestão para a sala de aula é propor atividades comparando os dois usos, por exemplo: pedir aos estudantes que escrevam uma mesma mensagem de duas formas: uma para um amigo (informal) e outra para um professor (formal). Assim, eles percebem que as duas formas são corretas, mas cada uma é adequada para um contexto diferente.

• No item c da atividade 10, comente com os estudantes sobre o público-alvo dessa entrevista e da revista em que ela foi publicada. Saliente que o nome da revista (*Qualé*) é um exemplo de uso de linguagem informal, pois ela é feita para jovens e crianças.

• Na atividade 11, converse com os estudantes sobre as características e os diferentes meios de circulação das entrevistas, tanto orais quanto escritas. Em seguida, leia com eles os itens da atividade, relacionando cada um deles ao tipo de entrevista correspondente, para que percebam como o formato influencia a apresentação do conteúdo.

(Continua)

• Leia a atividade **14** com os estudantes e questione-os sobre o uso dos dois-pontos. Enfatize que eles são, em geral, usados para indicar que a frase está incompleta, que algo mais será informado logo após esse sinal de pontuação. Essa informação pode ser uma citação direta, um esclarecimento, uma listagem de itens, a fala de um personagem, entre outras possibilidades. Depois, peça-lhes que leiam atentamente o conceito de dois-pontos e verifique se restaram dúvidas sobre o uso desse sinal de pontuação.

• Na atividade **15**, retome com eles os casos mais comuns de uso da vírgula, citando exemplos de cada um, como: enumerar itens (**Comi arroz, feijão, salada, carne**), separar o vocativo (**Mamãe, estou com sono**) e separar o aposto do restante da frase (**Até Tito, um cachorro muito bonzinho, fez bagunça hoje**). Ressalte que a vírgula, como os demais sinais de pontuação, também tem papel importante na leitura em voz alta, pois ela demanda uma breve pausa, que, se for ignorada, pode até mudar o sentido de uma frase. Peça aos estudantes que leiam o conceito de vírgula. É importante evidenciar que essa pontuação ajuda a organizar o texto e facilita a compreensão do que está sendo dito.

Mais atividades

• Para completar o trabalho com pontuação, uma sugestão de atividade é escrever na lousa o seguinte bilhete sem pontuação:

Olá Amanda estou com saudade eu vim te visitar mas você não estava em casa trouxe frutas e suco de laranja espero que goste da surpresa

• Solicite aos estudantes que copiem esse bilhete no caderno e façam os ajustes necessários, inserindo a pontuação corretamente. A versão deve ser: "Olá, Amanda, estou com saudade. Eu vim te visitar, mas você não estava em casa. Trouxe frutas e suco de laranja, espero que goste da surpresa".

Amplie seus conhecimentos

• SILVA, Alexsandro.; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. (org.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. São Paulo: Autêntica, 2012.

Esse livro apresenta reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, principalmente no eixo da análise linguística. A obra propõe uma abordagem que valoriza o uso da língua como ferramenta de formação do estudante, oferecendo um aprendizado mais consistente e contextualizado para diferentes situações sociais.

• Na atividade **16**, observe os estudantes e caminhe pela sala de aula verificando os resumos produzidos. Caso encontre erros ou perceba a ausência de informações relevantes, retome esses pontos com toda a turma.

14. Releia um trecho extraído da entrevista com o skatista.

Você percebeu que tinha talento?

Justamente o contrário: me demandou muita energia, não foi nada fácil. Eu me dediquei muito, tinha bastante tempo livre e acabei gostando.

Identifique a alternativa correta sobre o uso dos dois-pontos nesse trecho. **14. Resposta: Alternativa d.**

- a) Os dois-pontos foram utilizados para indicar o final de uma frase com sentido completo.
- b) Os dois-pontos foram empregados para fazer uma pergunta ao leitor.
- c) Os dois-pontos foram utilizados para expressar a admiração do entrevistado.
- d) Os dois-pontos foram empregados para introduzir uma explicação.

Os **dois-pontos** (:) são utilizados para introduzir uma enumeração, uma explicação ou uma citação. Eles estão diretamente relacionados ao que foi dito antes. Portanto, são empregados para dar ênfase ou explicar uma ideia anterior.

15. b) Resposta: Para isolar uma informação que explica o termo anterior. Essa informação é chamada de aposto explicativo.

15. Releia mais um trecho da entrevista.

De sua casa em Curitiba (PR), o Japinha do skate, apelido do atleta Augusto Akio Takahashi dos Santos, 23, conversou com a *Qualé*.

Agora, responda às questões a seguir, sobre o uso da vírgula.

- a) Qual é a função da primeira vírgula? **15. a) Resposta: Separar a parte da frase que indica um local. Essa parte é chamada de adjunto adverbial.**
- b) A segunda e terceira vírgulas foram empregadas para quê?
- c) O que significa o número 23, que aparece entre vírgulas? **15. c) Resposta: É a idade do entrevistado.**

A **vírgula** é um sinal que utilizamos para separar palavras ou partes da frase. O emprego da vírgula indica uma pausa breve na leitura, deixando o texto mais compreensível. A vírgula é utilizada para listar, dar explicações ou isolar um chamamento, entre outras funções.

16. No caderno, produza um texto resumindo o que você aprendeu sobre o gênero entrevista.

16. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.





PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.



Entrevista

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas orientações ao professor.

Chegou a hora de fazer sua entrevista com um membro da comunidade escolar. Converse com o professor para marcar a data da entrevista.



Planejar

Leia as orientações a seguir antes de iniciar sua produção.

- Defina o tema a ser abordado de acordo com o que você já sabe do entrevistado.
- Planeje o roteiro da entrevista: comece pela introdução, contendo nome e algumas informações sobre o entrevistado, depois, pense nas perguntas.
- Leia novamente todo o roteiro e pratique a leitura das perguntas.



Realizar

Agora, peça ao professor que grave a entrevista. Leia as orientações a seguir.

- Comece a entrevista usando um tom de voz adequado para que a turma possa ouvi-lo. Se possível, utilize um microfone.
- Leia pausadamente cada uma das perguntas e espere com calma a resposta do entrevistado.
- Encerre a entrevista agradecendo ao convidado e se despeça do público com gentileza.



Compartilhar

Se possível, converse com o professor para que a gravação seja publicada no *blog* da turma ou para que compartilhe cópias com os familiares de todos da turma.



Avaliar

Avalie seu desempenho na produção do gênero entrevista.

- Organizei um roteiro e participei da gravação da entrevista?
- Apreendi sobre as características e o contexto de produção do gênero entrevista?

115

Objetivos

- Planejar, escrever e realizar uma entrevista.
- Antes de iniciar o trabalho com esta produção, é preciso definir quem será a pessoa entrevistada. Se possível, permita aos estudantes que escolham seus entrevistados, contudo é importante verificar a disponibilidade e o interesse das pessoas em participarem da atividade.
- Orientar os estudantes a lerem a etapa **Planejar** e seguirem cada orientação atentamente. Leia os roteiros produzidos por eles, pois este pode ser um momento importante caso a produção seja uma avaliação formativa. Verifique as melhorias alcançadas em relação à produção feita no início desta unidade e os pontos que ainda necessitam de atenção.
- Reserve um tempo para eles ensaiarem a leitura das perguntas, a fim de que não tenham dificuldades no momento da entrevista.
- Para que consiga acompanhar e gravar cada uma das entrevistas, é necessário organizar uma escala; logo, esta etapa pode ser realizada no decorrer de diversas aulas, dependendo da quantidade de estudantes na turma. Caso prefira, adapte a atividade de forma que as entrevistas sejam feitas em duplas.
- Com as entrevistas finalizadas e gravadas, publique-as no *blog* da turma. Caso não seja possível, compartilhe os

(Continua)

(Continuação)

vídeos com os responsáveis pelos estudantes ou exiba-os na televisão ou no computador durante uma mostra de trabalhos. Mesmo que adaptações sejam necessárias, em razão de especificidades de cada escola, a etapa **Compartilhar** é muito importante para que a turma perceba o reconhecimento e a socialização de seu trabalho.

- Solicite aos estudantes que leiam a etapa **Avaliar**, reflitam sobre o desempenho durante o estudo da unidade e respondam aos itens no caderno.

Objetivos

- Conhecer sobre comunidades que vivem em harmonia com o território.

Destaques BNCC

- Esta seção contempla os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação ambiental**, uma vez que valoriza comunidades tradicionais e mostra como vivem em harmonia com o território regional.

- Peça aos estudantes que observem o mapa do território caiçara Ponta Grossa, que fica situado no estado do Rio de Janeiro, no município de Paraty. Explique que os territórios caiçaras são áreas habitadas por comunidades tradicionais formadas por descendentes de indígenas, africanos e europeus que vivem especialmente próximo ao mar e compartilhe as informações do texto a seguir.

[...]

A Ponta Grossa é um território tradicional caiçara que, segundo seus moradores, envolve 4 principais núcleos de ocupação: o Engenho D'Água (que abrange a Praia Grande do Engenho D'Água, a Praia do Engenho D'Água e a Prainha); Ponta do Cavalo (uma faixa da costeira que congrega várias casas); o Baré (que abrange uma pequena praia e a extensão de costeira também ocupada); a Praia do Guerra; e a Praia Vermelha. [...]

PROJETO Povos: território, identidade e tradição. Territórios da Baía de Paraty. Rio de Janeiro: Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, 2023. p. 96. (Coleção Povos, 7).

- Converse com os estudantes sobre as tradições caiçaras, como pesca artesanal, construção de canoas e festas populares. Explique a importância de preservar essas práticas, ligando-as à diversidade cultural do Brasil. Mostre como as comunidades usam os recursos naturais de forma sustentá-



O MUNDO QUE QUEREMOS

Faça as atividades no caderno.

O povo em equilíbrio com o território

Em algumas comunidades, como a comunidade caiçara Ponta Grossa na Baía de Paraty, Rio de Janeiro, as pessoas vivem daquilo que produzem e da pesca sem causar prejuízos ao meio ambiente. Observe o mapa dessa comunidade.



PROJETO Povos: território, identidade e tradição. Territórios da Baía de Paraty. Rio de Janeiro: Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, 2023. p. 142-143. (Coleção Povos, 7).

1. Com um colega, façam uma pesquisa e respondam às questões a seguir. **1. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
 - a) O que são territórios caiçaras?
 - b) Existem outras comunidades caiçaras na Baía de Paraty? Quais?
 - c) Como costuma ser a relação das comunidades caiçaras com a natureza?
2. Agora, em grupos, pesquisem pequenos produtores em sua região que vivem do que produzem e se preocupam com a preservação da natureza. Depois, organizem uma feira para divulgar o trabalho e os produtos dessas pessoas. **2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

116

vel, pescando o necessário, cultivando hortas e construindo com materiais locais.

Respostas

1. a) Os territórios caiçaras são áreas do litoral onde vivem comunidades tradicionais que preservam a cultura, a pesca e o contato com a natureza.

1. b) Sim, a comunidade da Ilha do Algodão e da Ilha do Araújo, por exemplo.

1. c) As comunidades caiçaras vivem em equilíbrio com a natureza, uma vez que a pesca, a construção de canoas e de casas e o cultivo de alimentos são suficientes para viver e para o co-

mércio local sem causar escassez dos recursos naturais.

2. Divida os estudantes em grupos e peça que, com a ajuda da família, identifiquem um pequeno produtor local que se preocupe com a natureza e colem informações sobre sua produção e os impactos que causa na comunidade. Por fim, organize a Feira dos Pequenos Produtores para apresentação dos trabalhos.

• Encerre com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem o que aprenderam sobre consumo consciente, preservação e valorização dos saberes locais.



Proposta 1

Leia um trecho do poema a seguir.

Infância

O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o véu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.

[...]

BILAC, Olavo. Infância. In: BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. São Paulo: Empório do Livro, 2009. p. 75.

Escreva um poema com duas estrofes de quatro versos com este tema: infância.

Proposta 2

Escreva uma carta aberta com o objetivo de pedir às autoridades da sua cidade melhorias nas vias públicas: ruas, avenidas, calçadas e praças. O texto deve levar em conta as características a seguir.

- Escreva de 15 a 20 linhas.
- Estruture seu texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Proposta 3

Escreva uma crônica relacionada a algum tema do cotidiano, como rotina escolar, preparação para as provas, trânsito e momentos de lazer. Sua crônica deve ser uma narrativa de 20 a 25 linhas.

Proposta 4

Pesquise sobre novas tecnologias. Depois, escreva um texto de divulgação científica abordando os dados que você encontrou na pesquisa. O texto deve ter dados científicos comprovados e de fontes confiáveis. Escreva entre 20 e 30 linhas.



THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivo

- Preparar os estudantes para exames de larga escala.
- Antes de começar as atividades desta seção, peça aos estudantes que retomem as características dos gêneros propostos, pois todos já foram estudados.
- Cada produção de texto desta seção poderá ser aplicada da melhor forma para avaliar a turma, uma sugestão é usar essas produções como avaliação somativa no momento que julgar pertinente.
- Na proposta **1**, leia o poema com os estudantes e dê algumas dicas para incentivar a criatividade.
- Na proposta **2**, leve outros exemplos de carta aberta para os estudantes lerem antes de começar a produção de texto.
- Na proposta **3**, para ajudar os estudantes, separe algumas imagens que sirvam de inspiração e incentivem a definição de possíveis temas.
- Na proposta **4**, anote na lousa algumas características do gênero texto de divulgação científica e leve para a sala de aula mais exemplos de textos. Oriente os estudantes a escolher algum deles para ler antes de produzir um exemplar do gênero.

Propostas 1 a 4. Professor, professora: Comentários nas **orientações ao professor**.

Objetivo

- Apreciar e refletir sobre obras de arte visuais.

Destaques BNCC

- A **Competência geral 3** é contemplada nesta unidade no trabalho com os cartuns, pois promove a valorização e a fruição de manifestações artísticas e culturais.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 3** também é abordada por meio da leitura e da produção de cartuns.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 7** é explorada à medida que a leitura e a produção de cartuns favorecem o reconhecimento dos textos como espaço de manifestação de valores, uma vez que são textos usados para questionar questões sociais.
- Além disso, os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo** são contemplados durante o estudo dos cartuns e podem, ainda, ser explorados pelos estudantes na produção dos cartuns como temas recorrentes nesse gênero textual.
- As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP18** e **EF05LP10** são contempladas na leitura de cartuns, como textos que apresentam linguagens verbal e não verbal, bem como no reconhecimento dos meios de circulação desse gênero textual.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP07** e **EF05LP11** são exploradas durante o planejamento, a produção, a revisão e a reescrita dos cartuns, atentando à ortografia, à pontuação e à estrutura do gênero textual proposto.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero cartum;
- problemas ambientais.

CONECTANDO IDEIAS

- 1 a 2. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.
1. A imagem desta página é um grafite. Pesquise essa técnica e comente com a turma o que você encontrou.
 2. O grafite, assim como o cartum, apresenta uma crítica ou uma reflexão. Pensando nisso, qual poderia ser a intenção da artista ao fazer esse grafite?

Grafite da artista Gugie Cavalcanti em homenagem à Antonieta de Barros, em São Paulo, 2025.

118

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Disponibilize dispositivos eletrônicos com acesso à internet ou livros de artes visuais para os estudantes fazerem uma pesquisa sobre o grafite e ampliem os conhecimentos a respeito dessa técnica. Eles podem também buscar exemplos de grafites feitos na cidade e na região onde moram e, se possível, descobrir quem são os artistas responsáveis por eles, se são da própria cidade e quais são as temáticas abordadas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem a artista Gugie Cavalcanti e sua obra, observando o estilo e os temas comumente abordados por ela. É esperado que os estudantes, ao pesquisar a obra, encontrem informações a respeito de Antonieta de Barros, uma das primeiras mulheres eleitas no Brasil e a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular. Com base nessas informações, eles podem refletir sobre a importância dessa obra e as leituras que ela possibilita.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar o gênero cartum. O objetivo é produzir cartuns para opinar, de maneira crítica, sobre assuntos de importância social, utilizando humor e criatividade. O que você sabe desse gênero? O que você espera encontrar em um cartum?

No final, as produções serão expostas no mural da escola. Para começar, leia o cartum a seguir.



GALVÃO, Jean. Mudanças climáticas. *Tirinhas pedagógicas de Jean Galvão*, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://tiroletas.wordpress.com/2022/07/19/483/>. Acesso em: 9 set. 2025.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

- Qual é o personagem do cartum?
1. a) Resposta: Um urso-polar.
- Onde ele costuma viver?
1. b) Resposta: Em regiões geladas.
- De que material é feita a placa que ele segura?
1. c) Resposta: A placa é feita de gelo.
- Qual é a mensagem apresentada na placa?
1. d) Resposta: "Salve o planeta".
- Como você descobriu de que material ela é feita?
1. e) Sugestão de resposta: É possível perceber que a placa está derretendo.
- Quem é o artista que fez esse cartum?
1. f) Resposta: Jean Galvão.

119

(Continuação)

• Na atividade 1, organize a turma em duplas para debater os itens. Em seguida, peça aos estudantes que socializem as respostas com os demais. Para isso, organize os turnos de fala de modo que todos possam falar e ser ouvidos. Se algumas duplas demonstrarem dificuldades, retome os pontos em questão e auxilie-as na compreensão do texto e de seus elementos constitutivos. Se possível, mostre imagens de ursos-polares em seu ambiente natural, para que os estudantes possam ampliar o repertório acerca do tema em análise.

Atividade preparatória

• Proponha aos estudantes a criação de uma imagem que apresente uma crítica social, uma reflexão sobre um comportamento humano ou uma homenagem a uma figura que eles admiram. Disponibilize folhas avulsas para que eles possam desenhar. Oriente-os a planejar, com antecedência, o que eles vão desenhar e quais sentimentos pretendem despertar nos leitores. Ao final, você pode expor os desenhos em um mural de criações artísticas da turma.

Objetivos

- Ler e compreender um cartum.
- Conhecer as características do gênero textual cartum.

• Oriente a turma a ler o cartum, atentando ao texto escrito e a imagem. Peça-lhes que reflitam sobre o animal representado e o motivo da escolha, as cores utilizadas na imagem, a ausência de um cenário ao fundo e outros pontos pertinentes.

Saberes integrados

• Converse com a turma sobre as questões climáticas que enfrentamos atualmente e o quanto elas se agravarão no futuro se providências não forem tomadas imediatamente. Incentive os estudantes a estabelecerem uma relação entre o derretimento da plaquinha que o urso está segurando e o aquecimento do planeta como um todo. Incentive-os a relacionar o cartum com os conhecimentos do componente curricular de **Ciências**, promovendo, dessa forma, a interdisciplinaridade e o objetivo de desenvolvimento sustentável 13. Para tanto, motive-os a refletir sobre quais atitudes podem combater a mudança climática.

Mais estratégias

• Se houver algum estudante com deficiência visual na turma, é fundamental descrever detalhadamente todas as imagens apresentadas na unidade, a fim de que ele possa compreender os textos e as temáticas abordadas neles.

(Continua)

• A atividade **2** demanda ferramentas de pesquisa, preferencialmente *on-line*. Se a escola dispuser de dispositivos eletrônicos com acesso à internet para uso dos estudantes, disponibilize-os para que possam fazer as pesquisas solicitadas. Contudo, se isso não for possível, conecte um único computador ou *tablet* em uma televisão ou um projetor e façam a pesquisa coletivamente. Eles podem sugerir os termos para a pesquisa e ajudar na escolha dos *sites* a serem acessados, enquanto você faz o manuseio do dispositivo.

• As atividades **3** e **4** envolvem a interpretação atenta ao texto. Oriente os estudantes a retomarem o cartum sempre que necessário, recordando o conteúdo e observando os aspectos que possam ter passado despercebidos. Se a turma tiver dificuldades, sobretudo na atividade **4**, leia com eles o enunciado e os itens, analisando-os um a um, até que os estudantes percebam que o item **a** é o único que está correto.

Respostas

2. Sugestão de resposta: Os ursos-polares, os mais carnívoros entre os ursos, alimentam-se principalmente de focas-aneladas e focas-barbudas. Seus filhotes nascem em tocas entre dezembro e janeiro, enfrentam alta mortalidade no primeiro ano de vida, dependendo sobretudo da saúde da mãe.

2. A. Sugestão de resposta: A raposa-do-ártico pode se alimentar de roedores, renas e aves. Raposas que vivem perto de costas sem gelo têm acesso tanto a presas interiores como a aves marinhas, carcaças de focas, peixes e invertebrados.

2. B. Sugestão de resposta: A foca-anelada se alimenta principalmente de peixes e vive mais na superfície da água, mas pode nadar a mais 500 metros de profundidade.

2. Agora, façam uma pesquisa sobre o urso-polar e os outros animais a seguir, que também habitam a região do Ártico. Busquem informações sobre alimentação, hábitos e curiosidades que vocês acharem interessante sobre eles.

2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.

A.



Raposa-do-ártico.

B.



Foca-anelada.

C.



Rena.

D.



Coruja-das-neves.

3. Qual é a denúncia feita no cartum?

3. Resposta: O cartum denuncia o aquecimento global como causa do derretimento das geleiras.

4. De que forma o artista faz a denúncia presente no cartum?

4. Resposta: Alternativa **a**.

a) O artista faz a denúncia ao mostrar a placa "SALVE O PLANETA" derretendo.

b) O artista faz a denúncia ao mostrar que o urso-polar está em pé.

c) O artista faz a denúncia ao desenhar geleiras.

d) O artista não deixa claro em qual parte do cartum está a denúncia sobre o que está acontecendo na região do Ártico.

5. O cartum é um gênero que circula em vários meios de comunicação, mas em quais meios é mais comum encontrar textos como esse?

5. Resposta: Revistas e jornais *on-line* e impressos e *blogs*.

A. Revistas e jornais *on-line* e impressos e *blogs*.

B. Livros acadêmicos e publicações científicas.

120

2. C. Sugestão de resposta: A rena é um animal herbívoro que se alimenta de líquens, ervas daninhas, ciperáceas, gramíneas e arbustos. As renas fêmeas vivem cerca de 12 a 16 anos e os machos alguns anos a menos.

2. D. Sugestão de resposta: A coruja-das-neves se alimenta principalmente de roedores e outras presas que são capturadas de acordo com a disponibilidade, incluindo mamíferos do tamanho de lebres. Essa ave geralmente é monogâmica e frequentemente forma pares para toda a vida.

• As informações das respostas da atividade **2** estão disponíveis em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 30 set. 2025.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

Avaliar a progressão da aprendizagem do gênero textual cartum.

Como proceder

• Registre na lousa as frases a seguir e oriente os estudantes a identificarem as verdadeiras e a corrigirem as falsas.

1. O cartum não pode apresentar uma crítica social.

2. Podemos encontrar cartuns em revistas e jornais, impressos ou digitais, e em *blogs*.

3. O cartum lido na página **119** é composto apenas de linguagem verbal, isto é, texto escrito.

PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Cartum

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas orientações ao professor.

Você vai produzir um cartum. Para começar, siga as orientações de cada etapa e lembre-se de que um cartum é um texto crítico.

Planejar

Para planejar seu cartum, confira as orientações a seguir.

- Separe os materiais necessários para esta produção, como lápis grafite, lápis coloridos e canetas coloridas.
- Pesquise temas relevantes que reflitam problemas sociais.
- Planeje a imagem que vai representar a sua crítica. Pense se você vai criar personagens e no ambiente que quer representar, por exemplo.
- Considere quem será o leitor e pense em como vai desenvolver o humor: por meio de uma piada ou de ironia, por exemplo.
- Faça um rascunho do seu cartum, esboçando o texto e a ilustração, conforme a disposição que você gostaria de fazer na versão final. Se necessário, faça o rascunho mais de uma vez.

Escrever

Nesta etapa, você vai produzir o cartum, conforme as orientações a seguir.

- Retome o rascunho que você fez na etapa anterior e faça a divisão definitiva do espaço para o texto escrito e para as imagens.
- Decida se vai começar a versão final pelo texto escrito ou pela imagem e siga os próximos passos de acordo com o que escolher.
- Escreva um texto curto e, com humor, que aborde o tema escolhido. Você pode encaixar o texto escrito em balões de fala caso desenhe algum personagem.
- Produza as ilustrações de acordo com o contexto e o tema abordados. Use sua criatividade e pinte seu cartum.



LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

121

Objetivo

- Planejar e produzir um cartum.
- Na etapa **Planejar**, disponibilize revistas e jornais, impressos ou digitais, para os estudantes pesquisarem opções de temas.
- Lembre os estudantes de que os cartuns, em geral, abordam temas mais amplos e atemporais, como: desmatamento, descarte inadequado de resíduos sólidos, aquecimento global, combate ao mosquito da dengue, uso de telas, falta de moradia, desigualdade social etc. Também é possível identificar alguma questão que seja exclusiva da comunidade escolar, como descarte de resíduos sólidos, desperdício de alimentos, cuidado com os materiais e espaços comuns, entre outros.
- Orientar os estudantes a fazerem um planejamento detalhado do que pretendem comunicar por meio de um registro escrito e um planejamento esquemático dos elementos gráfico-visuais do cartum que será produzido.
- Ainda que o item **c** da etapa **Escrever** solicite ao estudante que inclua um texto escrito no cartum, é importante salientar que esse não é um elemento obrigatório desse gênero textual. Muitas vezes, a imagem consegue passar uma ideia completa, com crítica e humor, sem usar linguagem verbal no cartum.

(Continua)

(Continuação)

- Verifique se os estudantes seguiram o que foi planejado anteriormente e se a imagem está relacionada ao texto, de modo que um complete o sentido do outro. Recolha as produções feitas pela turma e faça indicações, orientações e observações, de maneira a garantir a adequação à proposta e à estrutura do gênero.

Lembre-se, ainda, de que essa produção é uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos estudantes em relação à escrita e às características do gênero textual trabalhado e servirá de base para avaliar a produção proposta no final desta unidade.

Objetivos

- Ler e compreender um cartum.
- Estudar as características do gênero textual cartum.

• Incentive os estudantes a fazerem uma leitura atenta do cartum. Ajude-os a perceber o cenário, a escolha das cores, os personagens, entre outros aspectos. Novamente, reforce que esses elementos são utilizados pelo autor por um motivo: todos comunicam algo.

Saberes integrados

• O item **c** da atividade 2 promove uma reflexão sobre comportamentos que têm contribuído para a poluição dos rios e mares. Proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre os comportamentos humanos que podem provocar danos ao meio ambiente e que podem ser inferidos com base na imagem, como o descarte incorreto de resíduos e o consumismo, que leva muitas vezes à aquisição de produtos que serão descartados rapidamente, resultando no aumento de resíduos. Essa conversa pode ser mediada a fim de contemplar a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Ciências**, além de suscitar reflexões sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável 12 e 14.

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia mais um cartum.

1. a) Resposta: O fundo do oceano ou de um rio. Espera-se que os estudantes falem que a presença de peixes, algas e bolhas ajuda a identificar o espaço.



CARVALHO, Moisés. Dia Mundial do Meio Ambiente. *Moises Cartuns*, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://www.moisescartuns.com.br/2025/06/dia-mundial-do-meio-ambiente.html>. Acesso em: 23 ago. 2025.

2. a) Resposta: Se os humanos se tornaram inteligentes depois que evoluíram ou se primeiro evoluíram e, por isso, ficaram inteligentes.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

- Que ambiente está representado no cartum? Que elementos o ajudaram a chegar a essa resposta?
 - Que elementos da imagem destoam do local representado, isto é, não deveriam existir em um local como esse?
1. b) Resposta: Os resíduos, como os pneus, as latas e as garrafas.
2. Os peixes estão conversando sobre os humanos.
- O primeiro peixe levanta uma dúvida em relação à evolução dos seres humanos. Que dúvida é essa?
 - O que a resposta do segundo peixe sugere em relação à evolução dos seres humanos? No que se baseia a afirmação dele?
 - Você concorda com o segundo peixe? Por quê? Comente com os colegas.
2. c) Resposta pessoal. Permita aos estudantes que exponham suas ideias em relação ao cartum.

122

2. b) Resposta: A resposta sugere que ele não considera os humanos inteligentes. A afirmação se baseia na poluição ao redor, causada pelos humanos.

Mais atividades

• A fim de aprofundar a leitura de imagens por parte dos estudantes, procure por livros de histórias sem palavras e disponibilize-os para leitura. Nesses livros, não há texto escrito, exceto alguns casos pontuais. Toda a narrativa é desenvolvida por meio de linguagem não verbal. Organize a turma em grupos de maneira que

todos tenham a oportunidade de ler um livro de narrativa por imagens. Em seguida, conversem sobre a compreensão que eles tiveram das narrativas, quais elementos comuns perceberam entre os livros, se é possível compreender os acontecimentos apenas com imagens e outros pontos que surgirem.

3. A resposta do segundo peixe confere humor ao cartum. Sobre isso, copie a resposta correta. **3. Resposta: Alternativa b.**

- a) O humor está no fato de o peixe achar que os humanos são inteligentes, pois conquistaram até os ambientes aquáticos.
- b) O humor está no fato de o segundo peixe contradizer a fala do primeiro, que considera os humanos inteligentes.

4. Qual é o objetivo desse cartum? Copie a alternativa correta.

4. Resposta: Alternativa b.

- a) Narrar uma história sobre a poluição em rios e mares.
- b) Fazer uma crítica à poluição dos rios e mares por meio do humor.

5. Leia as questões a seguir, sobre as características do gênero cartum, e copie a resposta correta para cada item.

5. a) Resposta: O cartum apresenta linguagens verbal e não verbal, como frases que

- a) Como é a estrutura de um cartum? **representam falas de personagens, pensamentos e avisos (texto verbal) e ilustrações (texto não verbal).**
 - O cartum apresenta linguagens verbal e não verbal, como frases que representam falas de personagens, pensamentos e avisos (texto verbal) e ilustrações (texto não verbal).

- O cartum apresenta somente linguagem verbal, com uso de balões de fala e pensamento dos personagens.

- b) Como é a crítica em um cartum? **5. b) Resposta: A crítica envolve um tema relevante e de impacto social, que leva o leitor à reflexão.**

- A crítica é centrada em um assunto sem relevância social.
- A crítica envolve um tema relevante e de impacto social, que leva o leitor à reflexão.

6. Observe o recorte a seguir, retirado do cartum.

6. a) Resposta: Moises.

Se necessário, oriente os estudantes a identificarem a assinatura do cartunista, lendo a referência do texto com eles.



6. b) Sugestão de resposta: Para o leitor saber quem produziu o cartum e é responsável pela opinião expressa nele.

- a) O que está escrito nesse recorte?
- b) Por que essa informação é importante para o leitor?

7. Com um colega, pesquisem um cartum publicado em jornal. Façam uma análise dele, identificando seu tema e como o humor é construído.

7. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

8. Explique ao colega da atividade anterior o que é um cartum e quais são as características desse gênero.

8. Comentários nas orientações ao professor.



123

• As atividades **4** e **5** permitem avaliar se os estudantes compreenderam o objetivo e outras características do cartum que eles leram. Caso identifique dificuldade no reconhecimento da função desse gênero textual, promova a correção de maneira coletiva e colaborativa, a fim de assegurar a progressão da aprendizagem.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

Avaliar a percepção crítica sobre o gênero textual cartum.

Como proceder

• Ao pesquisarem e analisarem um cartum na atividade **7**, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam no decorrer da unidade, bem como de exercitar a percepção crítica acerca dos textos que leem. Se possível, disponibilize jornais impressos para os estudantes, a fim de que eles possam fazer a pesquisa. Caso a escola disponha de um laboratório de informática, você pode reservar o uso desse espaço para que eles possam fazer a pesquisa na internet. Oriente-os a pesquisar um cartum de que gostem e que apresente as características do gênero de forma evidente. Por fim, promova um momento de socialização, convidando as duplas a apresentarem para a turma o cartum escolhido e as características analisadas.

(Continua)

(Continuação)

• Na atividade **8**, oriente os estudantes a registrem, no caderno e usando as próprias palavras, como eles compreendem o cartum: principais características, função e onde podem ser encontrados. Em seguida, revisem as informações registradas, verificando se elas explicam, de maneira clara, o que é um cartum e as suas características. Depois, peça a eles que compartilhem com os colegas a explicação que produziram.

Amplie seus conhecimentos

• ARAGÃO, Verônica Palmira Salme de. Charge e cartum: uma perspectiva semiolinguística do discurso. In: Encontro nacional do ILEEL, 14., 2013, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013. p. 1-13. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_087.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

Nesse artigo, a pesquisadora apresenta considerações acerca dos gêneros charge e cartum, recorrendo à teoria da Análise Semiolinguística do Discurso.

Objetivos

- Planejar e produzir um cartum.
- Revisar e reescrever um cartum, respeitando a estrutura do gênero textual.

• Solicite aos estudantes que leiam atentamente as orientações da etapa **Planejar**, pois elas auxiliam a garantir que o cartum que eles vão produzir transmita a mensagem esperada e desperte os efeitos de sentido que eles querem.

• Organize com os estudantes os materiais que serão utilizados na produção dos cartuns e acompanhe a etapa de planejamento, tirando dúvidas e orientando-os. Quanto mais estruturado for o planejamento, melhor será o resultado da versão final dos cartuns. Com base nessas orientações, os estudantes poderão fazer mudanças de modo a adequar o que foi planejado à proposta da atividade.

• Na etapa **Escrever**, oriente-os a produzir um rascunho do cartum. Retome com eles os tipos de balão apresentados na página: balão de fala, balão de sussurro e balão de pensamento. Contudo, enfatize que cartuns, diferentemente das histórias em quadrinhos, não devem apresentar várias falas de personagens. A maior parte da mensagem comunicada está na imagem; a fala deve ser direta e causar um impacto, ampliando o sentido da imagem.



PRODUÇÃO FINAL

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

Cartum

Chegou a hora de colocar em prática tudo o que você estudou sobre cartum. Siga as orientações de cada etapa.



Planejar

Para começar esse cartum, prepare-se de acordo com as instruções.

a) Separe os materiais necessários.

- canetas hidrocor
- lápis de cor
- folha de papel sulfite
- lápis grafite

b) Defina o tema que deseja abordar e a crítica social que vai fazer no seu cartum. A mensagem deve ser clara e rápida de entender.

c) Faça um rascunho do texto com tom de humor.

d) Decida se o cartum vai ter cenário, personagens ou texto escrito e planeje os elementos que escolher.



Escrever

Chegou a hora de produzir seu cartum. Siga as etapas.

a) Escreva a lápis na folha de sulfite a parte escrita do cartum.

b) Faça os balões de fala com a mensagem completa. O texto deve ser curto, crítico e bem-humorado. Confira alguns tipos de balões.



c) Ilustre o cartum inserindo os elementos decididos no planejamento. A forma e a posição de cada elemento devem estar de acordo com o sentido e a crítica do cartum.

Revisar e reescrever

Nesta etapa, após a elaboração do cartum, você vai revisar o que fez de acordo com as perguntas a seguir.

- a) Organizei o espaço do texto escrito e das ilustrações de forma bem distribuída?
- b) Escrevi um texto curto e com tom humorístico?
- c) Escrevi as palavras de acordo com a norma-padrão?
- d) Ilustrei o cartum conforme foi planejado?
- e) As palavras e a imagem transmitem a crítica que escolhi abordar?

Faça as correções necessárias e, depois, finalize seu cartum colorindo as imagens com lápis de cor e contornando-as com canetas hidrocor.

Compartilhar

Agora, você e os colegas vão compartilhar suas produções. Para isso, organizem uma exposição da turma. Combinem com o professor um dia para fixarem os cartuns no mural da escola.

Os cartuns permanecerão expostos por um período determinado e, depois disso, vocês poderão levá-los para casa.

Avaliar

Finalizadas as etapas anteriores, avalie seu desempenho durante a produção do gênero cartum.

- a) Retomei o gênero cartum e suas características?
- b) Planejei o cartum de acordo com as características do gênero?
- c) Produzi o cartum seguindo o planejamento?
- d) Revisei o cartum e fiz os ajustes necessários?
- e) Compartilhei meu cartum com a turma?
- f) Compreendi a estrutura e as características do gênero cartum?



LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

- Na etapa **Revisar e reescrever**, oriente os estudantes a fazerem as correções necessárias e, no momento da finalização dos cartuns, se julgar necessário, auxilie-os a colorir com lápis de cor e a contornar com canetas hidrocor.

- Na etapa **Compartilhar**, verifique se todos os estudantes assinaram suas produções. Programe uma data e organize uma exposição desses textos na escola, para que os colegas de outras turmas possam apreciar o trabalho.

- Na etapa **Avaliar**, leia com os estudantes os tópicos, possibilitando a eles recordarem os objetivos da proposta de produção dos cartuns, observando quais foram atingidos e quais não. Peça aos estudantes que registrem as respostas das questões de autoavaliação no caderno, com atenção e honestidade.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

Assegurar a progressão da aprendizagem do gênero textual cartum.

Como proceder

- Proponha aos estudantes que socializem suas respostas sobre o desenvolvimento da atividade. Medie esse momento de interação procurando identificar as dificuldades e as facilidades que eles sentiram durante a produção. Com base nessas informações, trace estratégias de recuperação, como uma nova produção, agora coletiva, para assim assegurar a progressão da aprendizagem.

Objetivo

- Refletir sobre a construção de textos narrativos.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 3** é contemplada nesta unidade na leitura e escrita de contos, pois envolve a apreciação, a valorização e a produção de manifestações artísticas e culturais.

• Nesse sentido, as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9** são exploradas nesta unidade, pois os estudantes envolvem-se em práticas de leitura literária e participam da produção de textos escritos com autonomia, compreensão e criticidade.

• As habilidades **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP21 e EF35LP26** são abordadas na leitura dos contos, uma vez que os estudantes poderão estabelecer e confirmar expectativas, ler e compreender narrativas ficcionais, identificando seus elementos essenciais.

• As habilidades **EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP25** são contempladas nas etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita de narrativas ficcionais, com ortografia, noções básicas de concordância nominal e verbal, pontuação, recursos de referência, vocabulário apropriado e emprego correto dos tempos verbais.

• Apresente a pintura de Almeida Júnior e oriente os estudantes a observarem com atenção os detalhes: a moça sentada lendo, o cenário ao fundo, as cores do entardecer e os objetos da cena. Para aproximar da realidade dos estudantes, questione se para eles é possível relacionar a pintura ao hábito de ler hoje e incentive os estudantes a

UNIDADE

12

CONTO



Leitura, de Almeida Júnior. Óleo sobre tela, 100 cm x 140 cm. 1892.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero conto;
- elementos da narrativa.

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a imagem. Em sua opinião, como a pessoa retratada está se sentindo? **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
2. Imagine que você vai escrever uma história a partir da cena representada nessa pintura. Como seria essa narrativa? Comente quais elementos da obra você iria explorar em sua história.

126

compartilharem em quais lugares gostam de ler, que livros chamam mais a atenção deles e por que é importante reservar um tempo para a leitura.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a imagem da mulher a sentimentos de tranquilidade, concentração, silêncio, calma, paz etc. Oriente-os a analisar as expressões faciais e corporais da mulher, se ela parece estar descontraindo ou tensa e se parece interessada no que lê ou não. Saliente que o ambiente em que

ela está também transmite sensações a quem observa a obra: a escolha das cores (bastante verde nos elementos naturais, o céu azul e com poucas nuvens, o amarelo da roupa da mulher) passa uma ideia de leveza e alegria.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem quais elementos estão presentes na imagem e a relacioná-los à escrita de uma narrativa, de modo que identifiquem, na imagem, quem poderia ser o personagem principal, e quais seriam o tempo e o espaço da narrativa e os acontecimentos principais.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar e produzir textos do gênero conto. O objetivo é a turma reunir todas as produções e publicar um livro de contos. O que você sabe desse gênero? Sobre o que acha que o texto a seguir fala? Leia o conto africano para descobrir.

O tambor africano

Na selva, os macaquinhos-de-nariz-branco passavam o dia rodopiando entre as bananeiras e os coqueiros da mata, comendo bananas e coquinhos. Ao anoitecer, subiam no ébano, uma árvore altíssima, de madeira preta, e do alto de um galho ficavam olhando para o céu.

A Lua sempre intrigou os macaquinhos-de-nariz-branco; eles tinham vontade de ver o que havia naquela bola branca, que ora estava inteira, ora estava pela metade e às vezes desaparecia, até que um dia decidiram ir até lá.

E foram se empilhando, formando uma escada, um por cima do outro, até que conseguiram alcançar a Lua. Mas o macaquinho que estava lá no alto se desequilibrou e fez todos os outros caírem. Todos os macaquinhos, não, porque um deles conseguiu se agarrar à Lua e pular para dentro dela.

A Lua nunca tinha visto um macaco; ficou tão contente com a visita do macaquinho-de-nariz-branco que lhe deu de presente um tamborzinho.

O macaquinho se encantou com o tambor e começou a tocá-lo na mesma hora. Ficou tão empolgado com aquele som que passou semanas concentrado nas possibilidades daquele instrumento.



LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e interpretar um conto.
 - Reconhecer algumas características e a estrutura do gênero textual conto.
-
- Antes de ler o conto “O tambor africano”, permita que os estudantes compartilhem o que eles já sabem sobre o gênero conto e o que eles esperam encontrar no texto. Depois, inicie explorando o título para continuar o levantamento de hipóteses sobre o que a história vai contar.
 - Durante a leitura, chame a atenção dos estudantes para o imaginário presente no texto, como o momento em que os macaquinhos tentam alcançar a Lua, incentivando-os a perceber o lado fantasioso da história. Comente que os contos são histórias ficcionais, que alguns apresentam contextos muitos fantasiosos e outros se aproximam mais do que pode acontecer na realidade. Além disso, acrescente que o teor fantasioso das histórias muitas vezes é o fator responsável por despertar o gosto pela leitura, justamente pela liberdade de sair da realidade.

• Se julgar pertinente, no final desta página, pause a leitura para verificar o quanto os estudantes estão compreendendo e questione-os rapidamente sobre o texto, com perguntas como: “O macaquinho está conversando com a Lua?”; “Como ele está se sentindo?”; e “O que a Lua decidiu fazer com ele?”.

Mais atividades

• Organize os estudantes em três ou quatro grupos e proponha a eles que planejem, organizem e apresentem uma simulação teatral desse conto. Eles deverão se organizar entre os papéis dos personagens (macaquinho, Lua, garota, povo da aldeia e os outros macaquinhos-de-nariz-branco), e um deles, ou mais de um, pode ser o narrador. Podem também definir um membro do grupo para ser o diretor ou dividir entre eles essa tarefa.

• Reserve um tempo para que os estudantes leiam o texto novamente e planejem a apresentação. Eles podem tomar decisões quanto ao estilo da dramatização, se vão decorar as falas dos personagens ou se apenas vão encenar enquanto o narrador faz a leitura, ou até mesmo se preferem fazer uma contação, adaptando o texto e as falas, mas mantendo o desenvolvimento da narrativa. Oriente-os a ensaiar algumas vezes a dramatização, fazendo os últimos ajustes que julgarem necessários.

• Para uma simulação teatral, não há necessidade de adereços e figurinos. Contudo, se for do interesse dos estudantes e houver essa possibilidade, permita que se caracterizem, mesmo que de forma bastante simples. Muitas vezes, a caracterização pode ajudá-los a se sentirem mais confiantes em uma situação como essa.

— Por que você quer voltar, macaquinho-de-nariz-branco? — perguntou a Lua.

— Estou com saudade dos meus amigos, da minha família e das árvores de lá — as mangueiras, as bananeiras e os coqueiros —, onde a gente passa o dia pulando de galho em galho, comendo e se divertindo.

— Está bem — disse a Lua. — Sente-se no seu tamborzinho, que eu vou amarrá-lo bem com uma corda e vou soltando a corda aos poucos até você chegar à Terra.

O macaquinho-de-nariz-branco ficou contente da vida. Depois de prendê-lo, a Lua lhe disse:

— Vou fazer você voltar para casa, mas preste atenção numa coisa: você só pode tocar o tamborzinho quando pisar na Terra; antes disso, não toque o tambor de jeito nenhum. Depois que tiver chegado, toque o tambor com toda a força para que eu ouça e corte a corda.

E o macaquinho foi descendo, todo feliz. No meio do caminho, porém, não resistiu à tentação de tocar. Estava viciado naquele som gostoso que saía do seu tamborzinho.

Lembrando-se das recomendações da Lua, tocou bem de levinho, de modo que ela não ouvisse. Mas o vento levou o som do tambor até a Lua, que ouviu o batuque e logo pensou:

“O macaquinho-de-nariz-branco já deve ter chegado. Vou cortar a corda”.

Solto da corda que a Lua segurava, o macaquinho rodopiou pelo espaço e foi cair na sua aldeia, todo arrebatado.

Uma garota que passava por lá viu o macaquinho estatelado no chão, com os olhos bem abertos e um tamborzinho nas mãos. Ela se agachou ao lado dele, para ver o que estava acontecendo.

— Este é um tambor. Por favor, entregue-o aos homens do nosso país — disse o macaquinho antes de morrer.



LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Por fim, organize (voluntariamente ou por sorteio) a ordem das apresentações. Reforce que, em apresentações como essas, é fundamental que a plateia fique atenta e em silêncio, sem interferir nas dramatizações, e aplauda ao final.
- Terminadas as dramatizações, converse com eles sobre as diferenças nos estilos das apresentações, mas sem fazer comparações depreciativas. É importante que entendam que cada grupo optou por um estilo de dramatização e que todos são válidos e interessantes.

Surpresa com aquilo, a menina saiu correndo para contar o que havia acontecido.

E todo o povo veio se despedir do macaquinho-de-nariz-branco e conhecer o que ele havia trazido para eles.

As mulheres começaram a cantar e os homens entraram na música. Um deles pegou o tamborzinho e se pôs a batucar. O som que se ouvia era forte, gostoso, mexia com as pessoas, e elas logo começaram a dançar. Este foi o primeiro batuque da história.

Maravilhados com aquele instrumento, os africanos construíram muitos tambores. A notícia foi correndo e, em breve, todos os povos da África criaram os seus instrumentos.



O tambor tinha muitas utilidades. Não só fazia o som nas festas e comemorações, como também possuía função prática: transmitia notícias a outras aldeias, mandava recados, alertava de perigos. Era como se o tambor tivesse nascido com os africanos; ninguém podia imaginar a vida sem ele. O tambor era usado para exprimir saudade e felicidade, tristeza e alegria. Ele exprime a alma africana... e tudo graças ao querido macaquinho-de-nariz-branco.

SALERNO, Silvana. O tambor africano. In: SALERNO, Silvana. *África: contos do rio, da selva e da savana*. Ilustrações de Ana Lúcia. Barueri: Girassol, 2015. p. 40-44.

Silvana Salerno

A escritora Silvana Salerno nasceu em São Paulo, é escritora, jornalista e educadora. Estudou Letras, Mitologia e História da Arte. Já publicou diversos livros sobre mitos, emoções e cultura popular.

1. Junte-se a um colega e leiam o texto em voz alta um para o outro.

1. Professor, professora: Comentários nas **orientações ao professor**.

129

Saberes integrados

- Aproveite a temática do conto lido para abordar o componente curricular de **História**, especificamente no que diz respeito às tradições orais, à valorização da memória e ao papel das culturas na composição identitária de um povo. Nesse sentido, é possível promover um aprofundamento desse tema, solicitando aos estudantes pesquisas sobre outros contos populares que expliquem o surgimento de algum artefato, alimento etc.

Atividade preparatória

- Proponha que os estudantes formem duplas e criem uma nova aventura para os macaquinhos-de-nariz-branco. Comente que eles podem imaginar outros lugares que os macaquinhos poderiam visitar (como o Sol, o fundo do mar ou uma floresta encantada) e inventar que presente receberiam nesses locais. Os estudantes podem registrar suas histórias em pequenos textos ilustrados. Permita que eles escrevam a história de forma livre sem explicações prévias dos elementos da narrativa.

- Após a leitura do texto, incentive os estudantes a comentarem do que mais gostaram da história e relacione o conto com valores culturais, como a importância da música e das tradições africanas e, se possível, oriente-os a pesquisar em casa um pouco mais sobre o tambor. É fundamental instigar a curiosidade dos estudantes sobre a relevância cultural do tambor africano, indo além da narrativa. Sugira que investiguem a função social do instrumento em diferentes povos, como os iorubás ou os bantos, destacando seu papel na comunicação, em rituais religiosos e na preservação da história oral. Essa investigação não apenas enriquece o repertório cultural deles, mas também permite compreender como o som e o ritmo constituem formas de expressão identitária e de resistência, conectando-se até mesmo com manifestações brasileiras, como o maracatu e o samba de roda. Na sequência, peça a eles que leiam o box sobre a autora Silvana Salerno.

- Na atividade 1, permita que os estudantes façam a leitura em dupla. Oriente-os a ouvir atentamente a leitura do colega quanto ao ritmo e à entonação. Após as leituras, incentive-os a conversar sobre o conto. Esse momento, pode ser mais uma oportunidade de observar a compreensão dos estudantes, avaliando se comentam o enredo do conto de forma adequada.

• Na atividade **5**, os estudantes podem ter dificuldade em resumir os acontecimentos e, assim, tentar copiar os trechos do texto. Nesse caso, solicite a eles que leiam o trecho em questão e expliquem, com as próprias palavras, o que acontece em cada espaço. Ouça e faça apontamentos e correções caso seja necessário.

• Na atividade **7**, enfatize que o narrador não é o autor da história, mas é criado para contar a narrativa. Há dois tipos de narrador: o que participa dos acontecimentos, que pode ser chamado de narrador-personagem ou narrador em 1ª pessoa; e aquele que não participa da história e apenas conta os fatos, chamado narrador-observador ou narrador em 3ª pessoa. Releia com os estudantes o início do conto e peça-lhes que prestem atenção nos verbos utilizados (**passavam, subiam, ficavam** etc.). Questione se esses verbos dão a ideia de que o narrador participa dessas ações ou se simplesmente contam o que acontece com os personagens.

• Na atividade **8**, permita que os estudantes discutam as perguntas dos itens em duplas. Entretanto, terminado o tempo destinado a isso, peça-lhes que compartilhem suas conclusões com a turma, ampliando a discussão e dando a oportunidade de comunicarem o que pensam e de ouvirem outras opiniões e impressões.

• Retome com os estudantes a compreensão global da história, orientando-os a reconhecer os elementos da narrativa. Faça perguntas como: "Onde a história se passa?"; "Os acontecimentos narrados se passam na atualidade?"; "Quem são os personagens principais?"; "Qual é o 'problema' que muda a situação que existia no começo da história?".

3. c) Resposta: Falsa. O macaquinho-de-nariz-branco sentiu saudades de seus amigos na Terra.

2. Agora, respondam às questões a seguir.

a) Quais são os personagens do conto? 2. a) Resposta: O macaquinho-de-nariz-branco, a Lua, a menina e o homens e mulheres da aldeia.

b) Qual objeto é o tema principal da história narrada?

2. b) Resposta: O tambor africano.

c) O que motivou os macaquinhos-de-nariz-branco a tentarem chegar à Lua? 2. c) Resposta: A curiosidade. Eles tinham vontade de ver o que havia na Lua.

3. Com base no conto, copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno. 3. b) Resposta: Falsa. Durante o dia, na selva, os macacos rodopiavam e pulavam nas bananeiras e coqueiros.

a) A Lua presenteou o macaquinho que chegou até ela. 3. a) Resposta:

b) Durante o dia, na selva, os macacos não faziam nada. Verdadeira.

c) A Lua sentiu saudades de seus amigos na Terra.

d) Os macaquinhos construíram uma escada de madeira para tentar alcançar a Lua. 3. d) Resposta: Falsa. Os macaquinhos se empilharam para alcançar a Lua.

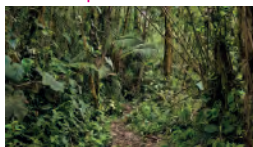
4. Qual foi a consequência de o macaquinho tocar o tambor antes da hora?

4. Resposta: A Lua cortou a corda, e ele caiu.

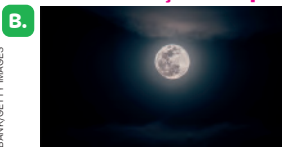
5. As imagens a seguir representam os espaços que aparecem no conto.

Releia o texto e resuma em seu caderno o que acontece em cada lugar. 5. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

A.



Na selva.



Na Lua.



Na aldeia.

6. O que o tambor passou a representar na cultura dos povos africanos, de acordo com o conto? 6. Resposta: Um meio de comunicação e expressão dos sentimentos.

7. O conto é uma narrativa curta, com poucos personagens e apresenta narrador. Copie no caderno a alternativa correta sobre o narrador do conto "O tambor africano".

7. Resposta: Alternativa B.

A.

O narrador é um dos personagens que mora na aldeia.

B.

O narrador é observador, não é personagem.

8. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

a) O que esse conto mostrou sobre a cultura dos povos africanos?

b) Essa história foi passada oralmente de geração em geração. Para vocês, qual é a importância de preservar a cultura oral dos povos?

8. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

130

Respostas

5. A. Na selva, os macaquinhos-de-nariz-branco todas as noites observam a Lua com curiosidade, até que decidem tentar alcançá-la formando uma pilha. A tentativa termina com a queda da maioria, exceto um macaquinho que consegue pular para dentro da Lua.

5. B. A Lua recebe o macaquinho e lhe dá um tambor. Após um tempo, o macaquinho sente saudades de casa, e a Lua o ajuda a voltar à Terra usando uma corda, mas com uma condição: ele não pode tocar o tambor durante a descida. O macaquinho desobedece, toca o instrumento e a Lua corta a corda, fazendo-o cair.

5. C. Na aldeia, o macaquinho cai ferido e entrega o tambor a uma garota, pedindo que o leve para as pessoas dali. A comunidade se reúne, começa a tocar o tambor, dançar e cantar, descobrindo assim o primeiro batuque.

8. a) O conto destaca a origem do tambor, mostrando uma relação com a natureza e o cosmos. O texto revela o papel do instrumento como ferramenta essencial de comunicação e união comunitária, indo muito além da música.

8. b) Sugestão de resposta: A cultura oral permite preservar a identidade, os saberes e a memória dos povos.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Conto Comentários sobre esta seção nas orientações ao professor.

Você leu o conto “O tambor africano” e, agora, vai escrever o próprio conto. Pense em uma narrativa com aventura e criatividade. Observe as etapas a seguir.



Planejar

Antes de escrever, organize suas ideias e planeje o texto por partes.

- Pense em qual será o tema e o enredo do conto.
- Considerando o enredo escolhido, defina os personagens da história. Lembre-se de que geralmente o conto apresenta poucos personagens.
- Decida se o narrador será um dos personagens ou apenas alguém que observa e conta a história.
- Defina onde e quando os eventos da história acontecem.
- Organize a narrativa em partes. Para isso, considere as seguintes perguntas:

Como a história começa?

O que acontece para mudar essa situação inicial?

Qual é o momento de maior tensão?

Como o problema criado se resolve?



Escrever

Nesta etapa, escreva o seu conto usando o lápis grafite.

- Desenvolva os acontecimentos mostrando ao leitor onde e quando a história se passa.
- Ao apresentar o conflito da história, conte com detalhes o que ocorreu para surgir esse problema.
- Organize os parágrafos de forma que façam sentido e se conectem.
- Escreva as palavras de acordo com a norma-padrão.
- Evite repetições, usando palavras com significados semelhantes.
- Dê ao texto um título criativo, que chame a atenção do leitor.
- Caso queira, faça uma ilustração para acompanhar o seu conto.

131

Objetivo

- Planejar e produzir um conto.
- Nesta seção, os estudantes vão realizar a primeira produção do gênero textual conto, que pode ser usada como avaliação diagnóstica para identificar o conhecimento prévio deles.
- Na etapa **Planejar**, incentive os estudantes a lerem e a seguirem atentamente as orientações, definindo o tema do texto, os personagens, o tempo, o cenário, o tipo de narrador e os acontecimentos. Se julgar oportuno, explique para eles que enredo é a sequência organizada de eventos que compõem uma narrativa, seguindo uma estrutura que geralmente inclui situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Ele é responsável por conduzir a trama, apresentar problemas e transformações e prender a atenção do leitor. Em essência, o enredo é a base da história, dando sentido e progressão às ações dos personagens.
- No tópico **Escrever**, oriente os estudantes a organizarem o texto em parágrafos e a evitarem a repetição de palavras. Auxilie-os a escolher o tipo de narrador que contará a história e a manter o texto coerente com o tipo escolhido. Ajude-os também a construir o conflito da história.
- Caso alguns estudantes apresentem dificuldades e necessitem de estratégias

(Continua)

(Continuação)

diferenciadas para auxiliá-los no aprendizado do gênero textual, ofereça apoio individualizado durante o processo de escrita. Após a conclusão do conto, se for preciso, reescreva o texto com o estudante, de maneira que ele compreenda os aspectos que devem ser melhorados.

Amplie seus conhecimentos

• BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Ed. da UEM, 2019.

Esse livro reúne estudos de especialistas em literatura e investiga a questão “O que é literatura?”. Além de explorar métodos de análise, do Formalismo Russo aos Estudos culturais, ele percorre a crítica literária, abordando desde gêneros tradicionais até discussões contemporâneas sobre pós-modernismo e interdisciplinaridade. Com uma abordagem didática e reflexiva, convida o leitor a expandir suas perspectivas de leitura.

• TELLES, Lygia Fagundes. *Os contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Esse livro é uma coletânea de contos de Lygia Fagundes Telles, uma das maiores escritoras brasileiras. A edição inclui desde suas obras consagradas até textos raros e esparsos, percorrendo toda a sua trajetória literária. Com sensibilidade e precisão linguística, seus contos revelam profundidade psicológica e densidade artística, consagrando-se como obras-primas atemporais da literatura brasileira.

Objetivos

- Ler e compreender um conto.
- Estudar as características do gênero textual conto.

• Antes de iniciar a leitura do conto, leia com os estudantes apenas o título e pergunte a eles o que imaginam que signifique a palavra **jito**. Saliente que o título menciona dois medos, o grande e o **jito**; logo, **jito** é outro medo. Oriente então os estudantes a lerem o texto e inferirem pelo contexto o significado dessa palavra. Depois, ajude-os a perceber que é provável que seja algo pequeno.

• Em seguida, questione-os sobre o que compreenderam, quem são os personagens, qual é o tipo de narrador, onde a história se passa e quais são os principais acontecimentos. Se possível, tente fazer uma comparação entre esse conto e o primeiro que leram nesta unidade. Promova uma leitura, agora em voz alta. Essa leitura pode ser feita por um estudante voluntário ou alternada entre alguns estudantes, contudo, é fundamental que seja clara e de fácil compreensão.

Mais atividades

• Há formas diferentes de apresentar um conto. Uma maneira muito interessante e fácil é utilizar objetos para contar a história, como em um teatro de bonecos. Nesse caso, será necessário um objeto maior para representar o homem, um menor para representar o macaco e outro para o compadre. Esses objetos podem estar relacionados ao conto ou ser aleatórios. No final do conto, quando o homem e o macaco se cobrem com um pano branco, os objetos que representam

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia outro conto.

O medo grande e o medo "**jito**" (história contada por Yaguareçá Sukuyê)

Havia um homem que gostava muito de assustar as pessoas. Provocar medo nos outros era o que ele sabia fazer melhor; e morria de rir quando conseguia espantar alguém.

Esse homem tinha um bicho de estimação: era um macaco, que imitava tudo o que o dono fazia. Para onde o homem ia, o macaco ia atrás, imitando-o e fazendo macaquice.

Certa vez, o homem quis pregar uma peça em seu compadre. Ao cair da noite, dirigiu-se para o caminho principal da aldeia, onde seu compadre sempre passava, pelas dez horas da noite. O macaco foi atrás dele, como sempre.

O homem pegou um pano branco, o macaco também pegou. Às dez da noite, o compadre apareceu, caminhando despreocupado para a casa da namorada. Coberto com o pano branco, o homem se escondeu atrás de um arbusto, sem perceber que o macaco estava ao seu lado. Então ele se **acocorou**, e o macaco se acocorou também.

O compadre foi passando, justamente pensando que nunca tinha visto o medo. Nisso, o homem que assustava as pessoas saiu de trás do arbusto. Ao ver aquele ser todo de branco, que parecia uma **visaje**, o compadre falou:

Acocorou: abaixou.

Visaje: aparição/assombração.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

JULIA PONNICK/ARQUIVO DA EDITORA

esses personagens também devem ser cobertos por tecido ou até por um papel branco.

• Por ser uma forma mais lúdica e envolvente de contar uma história, essa estratégia pode aproximar os estudantes da trama e facilitar a compreensão.

— Finalmente estou conhecendo o medo, e são dois: o medo grande e o medo "jito".

O homem olhou para o lado e viu o macaco, todo de branco, fazendo gestos iguais aos dele. Diante daquela visaje miúda, o dono do macaco se levantou e saiu correndo. E o macaco saiu correndo atrás dele.

Achando tudo muito engraçado, o compadre gritava:

— Corre, medo grande, senão o medo "jito" pega você! E o homem corria mais ainda. Quando chegou em casa, nem conseguiu parar. Bateu com tanta força contra a porta que a derrubou. Bum! Ele caiu por cima da porta e o macaco por cima dele.

Foi então que ele viu que a visaje que o seguia era seu macaco. Ficou com tanta raiva, que nunca mais quis saber de criar macaco nem de assustar pessoas.



JULIA PONNICK/ARQUIVO DA EDITORA

YAMÃ, Yaguarê. O medo grande e o medo "jito". In: YAMÃ, Yaguarê. *Murûgawa*: mitos, contos e fábulas do povo Maraguá. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 68-69.

Jito: pequeno.

Yaguarê Yamã

Yaguarê Yamã é o autor que escreveu essa história contada por Yaguarêçá Sukuyê. Ele nasceu no Amazonas, é formado em Geografia e atua como escritor, ilustrador, professor e palestrante sobre temas indígenas e ambientais. **1. a) Reposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem suas impressões do conto.**

1. Junte-se a um colega e façam o que se pede.

a) Do que vocês mais gostaram no conto?

b) Como vocês imaginam que o homem se sentia ao assustar as pessoas? Por quê? **1. b) Sugestão de resposta: Ele achava divertido, porque morria de rir.**

c) Qual lição o homem aprende nessa história? Destaquem o trecho que mostra essa informação. **1. c) Resposta: A lição de que não se deve assustar as pessoas. Espera-se que os estudantes destaquem o trecho: "Ficou com tanta raiva, que nunca mais quis saber de criar macaco nem de assustar pessoas".**

133

• Ao final do conto, peça aos estudantes que leiam as informações sobre o autor do texto. Comente que se trata de um conto indígena que veio da tradição oral, ou seja, primeiro foi contado oralmente para depois ser escrito por esse autor. Para ampliar o conhecimento dos estudantes, é possível reservar alguns minutos da aula para que pesquisem mais informações sobre o autor, a fim de conhecerem outros trabalhos do autor, por exemplo.

• No item **c** da atividade **1**, relembre que o primeiro conto lido na unidade também trazia uma lição, que é uma característica comum em contos de tradição oral.

- As atividades **3** e **4** abordam dois elementos do conto: o mistério e o humor. Se os estudantes tiverem dificuldades, leia para eles o trecho transcrito na atividade **3** com tom de suspense, o que pode facilitar a compreensão deles. Quanto ao trecho que envolve humor, na atividade **4**, peça-lhes que releiam o final da história imaginando a cena, para que percebam em que momento acontece uma situação engraçada.

- Na atividade **5**, auxilie os estudantes a relacionarem os personagens a suas classificações. Leiam juntos as definições e recordem o papel dos personagens na narrativa. Ressalte que, ainda que o macaco faça tudo o que o homem faz e apareça no conto tanto quanto ele, não é o responsável pelos acontecimentos, não toma as decisões, por isso o único personagem principal é o homem.

3. Resposta: O trecho procura despertar a curiosidade no leitor ao criar uma atmosfera de mistério sobre o que pode acontecer com o compadre naquele caminho à noite.

2. Com base no conto, copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno. **2. a) Resposta:** Falsa. O homem do conto era conhecido por gostar de assustar as pessoas.

a) O homem do conto era conhecido por ajudar quem sentia medo.

b) No final, o homem se assustou com o próprio macaco.

2. b) Resposta: Verdadeira.

c) O homem e o macaco usaram panos brancos para assustar o compadre. **2. c) Resposta:** Verdadeira.

d) O macaco de estimação imitava tudo o que o compadre fazia com o dono dele. **2. d) Resposta:** Falsa. O macaco de estimação imitava tudo o que o dono fazia.

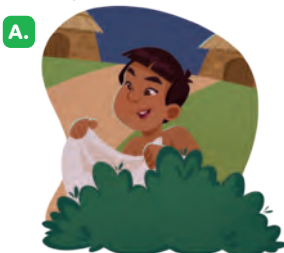
3. O trecho a seguir tem o objetivo de despertar qual reação no leitor do conto?

Ao cair da noite, dirigiu-se para o caminho principal da aldeia, onde seu compadre sempre passava, pelas dez horas da noite.

4. Em qual trecho é possível identificar o humor do conto?

5. Em algumas narrativas, como contos e romances, é possível classificar personagens como principais e secundários. Relacione os personagens do conto à classificação correta.

5. Resposta: A - 3; B - 1; C - 2.



ILUSTRAÇÕES: JULIA PONNICK/ARQUIVO DA EDITORA

1. Personagem secundário, responsável pelo humor e essencial para o desenrolar da história.

2. Personagem secundário, faz oposição ao personagem principal e é essencial para o desfecho da história.

3. Personagem principal, a história gira em torno dele e suas ações têm consequências diretas no rumo dos acontecimentos.

4. Resposta: O humor está no trecho em que o homem vê o macaco e corre dele, entra em casa e derruba a porta.

6. d) Resposta: Um homem que gosta de provocar medo nas pessoas, certa vez, decide assustar um compadre. Mas a ação dá errado e o próprio homem acaba assustado.

6. Releia o conto e identifique as informações a seguir.

- a) Tipo de narrador.
6. a) Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.
- b) Tempo (quando a história acontece).
6. b) Resposta: Indeterminado.
- c) Espaço (onde a história acontece).
6. c) Resposta: Em uma aldeia desconhecida.
- d) Enredo (o que acontece na história).

7. Relacione os elementos da narrativa com a definição correta.

7. Resposta: A – 3; B – 4; C – 2; D – 1.

- A. **Situação inicial:** início da história, quando são apresentados os acontecimentos e os personagens principais.
 - B. **Conflito:** acontecimento que altera a situação inicial e gera um problema.
 - C. **Clímax:** quando as ações tomadas vão definir o que acontece.
 - D. **Desfecho:** final da história e como o conflito é solucionado.
1. O homem descobre que a visaje era seu macaco, então decide parar de criar macacos e assustar pessoas.
 2. O homem sai do esconderijo para assustar o compadre, mas é surpreendido pelo macaco. Ele se assusta e foge.
 3. Um homem, que tinha um macaco que o imitava em tudo, gostava de provocar medo nas pessoas.
 4. O homem decide pregar uma peça no compadre, esperando-o no caminho por onde sempre passava. O macaco vai junto, sem ele perceber.

8. Releia o trecho a seguir.

Achando tudo muito engraçado, o compadre gritava:
– Corre, medo grande, senão o medo "jito" pega você! [...]

- a) Qual é o tipo de discurso usado?
8. a) Resposta: Discurso direto.
- b) Qual parte do trecho se refere à fala do narrador?
8. b) Resposta: "Achando tudo muito engraçado, o compadre gritava:".
- c) Qual parte do trecho se refere à fala do personagem?
8. c) Resposta: "– Corre, medo grande, senão o medo 'jito' pega você! [...]".
- d) Qual termo o narrador usou para introduzir a fala do personagem?
8. d) Resposta: A forma verbal **gritava**.
- e) Como esse trecho ficaria se mudássemos o tipo de discurso?

9. Crie um mapa mental com as características do gênero conto.

9. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

8. e) Resposta: Achando tudo muito engraçado, o compadre gritou para que o medo grande corresse, senão o medo "jito" o pegaria.



135

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre os elementos da narrativa.

Como proceder

- Proponha que cada estudante escolha um texto curto que apresente personagens, enredo, tempo

e espaço bem definidos, explorando também a presença de um conflito que encaminhe para um desfecho. Nessa proposta os estudantes devem destacar com lápis colorido cada elemento da narrativa, dessa forma, é possível avaliar se compreenderam as características essenciais do gênero conto, observando se conseguiram aplicá-las de forma coerente e criativa em sua própria narrativa.

- Retome com os estudantes os quatro momentos das narrativas abordados na atividade 7. Ressalte que a situação inicial se refere a como as coisas estavam antes de um acontecimento importante; o conflito é esse acontecimento, que, de alguma forma, muda a vida dos personagens; o clímax é o momento de tensão e o desfecho é a forma como o conflito é resolvido.

- Na atividade 8, se necessário, peça aos estudantes que formem duplas e oriente-os a lerem o trecho e respondam às questões atentamente. No item d, desta atividade, copie na lousa a frase em discurso direto e, se necessário, convite a turma toda para responder à atividade em conjunto.

- Proponha que a atividade 9 seja feita em grupo e em folha avulsa. Para isso, oriente os estudantes a registrarem, no mapa, as ideias coletivas sobre as características do gênero conto, garantindo que todos contribuam. Ao final, os mapas podem ser afixados no mural da sala, de modo que fiquem disponíveis para consulta sempre que houver necessidade de retomar o conteúdo.

Resposta

6. a) Resposta: Narrador-observador ou em 3ª pessoa. Se necessário, relembre aos estudantes os tipos de narrador: narrador-personagem – narra e participa da história; narrador-observador – não participa da história; narrador onisciente – não participa da história.

Objetivos

- Planejar e produzir um conto.
- Revisar e reescrever um conto com ortografia e pontuação e respeitando a estrutura do gênero textual.

• Leia com os estudantes os itens da etapa **Planejar**, ajude-os a relembrar as características do conto e esclareça possíveis dúvidas. Ressalte que o discurso direto ocorre quando a fala do personagem é dita por ele mesmo e é introduzida por dois-pontos e travessão, além do uso de verbos de elocução, como **falou, disse, perguntou e gritou**. Informe-os de que, às vezes, as falas são representadas entre aspas, como acontece nos textos jornalísticos. Já no discurso indireto, é o narrador que reproduz a fala do personagem com as próprias palavras.

• Enfatize que saber o objetivo do conto é importante, pois isso deve nortear toda a narrativa. Por exemplo, se o objetivo é deixar o leitor curioso ou tenso, o texto deve ser mais misterioso e ter um tom sério. Contudo, se quiser divertir o leitor, pode ser escrito com humor, utilizando uma linguagem mais leve e descontraída.

• Na etapa **Escrever**, solicite aos estudantes que sigam os passos expostos em cada item e acompanhe a escrita, verificando se compreenderam a proposta, se conseguem definir bem o narrador, empregar os verbos corretamente, estruturar o discurso direto e o indireto e pontuar o texto de forma apropriada. Se houver necessidade, oriente-os individualmente, citando exemplos e auxiliando nas correções e adequações.



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
DESCOBRINDO A CULTURA
AFRICANA: HISTÓRIAS
E TRADIÇÕES PARA LER



Conto

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Agora, você vai produzir um texto para ser publicado em um livro de contos da turma. Para isso, siga as próximas orientações.

Planejar

Para começar seu conto, observe os itens desta etapa.

- a) Pense na história que quer contar e decida onde e quando ela vai acontecer.
- b) Faça uma lista dos personagens, indicando qual será o principal.
- c) Decida o enredo da história, definindo cada parte.

A. Situação inicial: pense em como a história vai começar.

B. Conflito: qual será a situação que gera os acontecimentos.

C. Clímax: decida o momento de maior tensão, pode ser um confronto ou uma dificuldade, por exemplo.

D. Desfecho: pense em como o conflito será resolvido.

- d) Escolha o tipo de narrador para o conto:

- Narrador-personagem: vai narrar e participar da história.
- Narrador-observador: vai apenas narrar a história.
- Narrador onisciente: vai apenas narrar, mas sabendo o que os personagens sentem e pensam.

- e) Pense em um possível título para o conto que tenha relação com a história que será contada.

Escrever

Comece a escrever o conto, seguindo estas orientações:

- a) Comece o texto introduzindo a situação inicial e os personagens.
- b) Introduza as falas dos personagens de acordo com o tipo de discurso adequado. Lembre-se: para o discurso direto, utilize verbos de enunciação, dois-pontos e travessão.

136

• É possível adaptar essa produção, conforme a realidade e o currículo regional. Se for o caso, solicite aos estudantes que produzam apenas um final diferente para o conto lido nas páginas **132** e **133**, dessa forma, os estudantes vão colocar em prática parte do que aprenderam nesta unidade sobre o gênero textual conto.

- c) Escreva o conflito de forma detalhada, indicando o que aconteceu e como, a partir dele, a história se desenvolveu até chegar ao clímax e, depois, ao desfecho.
- d) Decida o título final do conto e, caso queira, faça um esboço de uma ilustração para ele.

Revisar e reescrever

Agora, revise seu texto de acordo com as questões a seguir.

- a) Descrevi o espaço e os personagens no texto?
- b) Introduzi as falas dos personagens de forma adequada, considerando o tipo de discurso escolhido?
- c) Apresentei situação inicial, conflito, clímax e desfecho conforme o planejado?
- d) Criei um final interessante, com a resolução do conflito apresentado no texto?
- e) Escrevi as palavras de acordo com a norma-padrão?
- f) Dei um título para o conto que se relaciona ao seu conteúdo?

Faça as correções necessárias, reescrevendo o texto. Depois, caso tenha feito ilustrações para ele, finalize-as.

Compartilhar

Finalizada a produção, sua história vai compor um livro de contos da turma. Com os colegas e o professor, criem um título para ele. Combinem se o livro de contos ficará na biblioteca da escola ou se cada um de vocês poderá levar uma cópia para casa.



LEONARDO DE MOURA AMARAL / ARQUIVO DA EDITORA

Avaliar

Nesta etapa, avalie o seu desempenho na produção do gênero conto.

- a) Retomei o gênero conto e suas características?
- b) Planejei o conto de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevi o conto seguindo o planejamento?
- d) Revisei o conto e fiz os ajustes necessários?
- e) Colaborei na produção do livro de contos da turma?
- f) Compreendi a estrutura e as características do gênero conto?

137

- Na etapa **Revisar e reescrever**, peça aos estudantes que leiam silenciosamente as questões apresentadas e revisem o conto com base nesses itens. Oriente-os a fazer as adequações necessárias e escrever a versão final em uma folha avulsa. Destaque que os textos vão compor um livro, por isso a atenção e o cuidado devem ser ainda maiores.

- No momento da reescrita, ofereça apoio individual aos estudantes que tiverem dificuldade na produção do conto, retomando os pontos de mais complexidade e auxiliando nas correções. Esse atendimento é fundamental na superação de obstáculos no aprendizado. Se desejar, use essa produção como avaliação formativa.

- Na etapa **Compartilhar**, recolha as produções para montar o livro. Nessa etapa, encadernar as folhas nas quais os estudantes fizeram as produções. Escolha com os estudantes um título para o livro. Se eles tiverem várias ideias de títulos, organize uma votação para decidir qual a maioria prefere. Decida com eles se levarão o livro para casa, mediante uma escala, para que os familiares possam lê-lo, ou se ele será doado à biblioteca da escola para que os demais estudantes possam conhecê-lo.

- Na etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que eles devem ler e responder às perguntas no caderno, considerando o comprometimento e o desempenho deles na escrita dos contos. Destaque que a autoavaliação também colabora com o aprendizado, pois permite verificar os aspectos que precisam ser retomados.

Objetivo

- Ativar conhecimentos prévios sobre o gênero textual manifesto.

Destaques BNCC

- A **Competência geral 1** é contemplada nesta unidade, à medida que os estudantes devem utilizar conhecimentos sobre o mundo social com o intuito de colaborar para a construção de uma sociedade justa.
- Nesse sentido, a **Competência geral 7** é abordada, pois os estudantes terão oportunidades de argumentar com base em fatos e defender pontos de vista, buscando promover os direitos humanos e outros temas de maneira ética.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 7** também é explorada no processo de reconhecimento dos textos como lugar de manifestação de valores e ideologias, característica fundamental dos manifestos.
- Nesta unidade, a habilidade **EF15LP01** é contemplada, pois ao ler manifestos, os estudantes identificam a função social de textos que circulam em campos da vida social e nas diversas mídias.
- As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP15** e **EF05LP26** são exploradas no processo de planejamento, escrita, revisão e reescrita de manifestos.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a imagem a protestos ou manifestações. Oriente-os a atentar ao instrumento que a mulher está segurando, assim como à sua função, à expressão dela e ao gesto feito com a mão. Esses elementos são importantes para presumir qual é a situação representada.

UNIDADE

13

MANIFESTO



Pessoa falando por um megafone com a mão esquerda fechada e levantada em sinal de protesto.

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a imagem e comente com um colega qual situação ela representa. *1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.*

2. Você já viu pessoas reunidas para melhorar algo no lugar onde vivem? Como elas fizeram isso?

138

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero manifesto;
- regência e concordância nominal;
- tipos de argumento.

2. Resposta pessoal. É possível que eles mencionem situações reais ou ficcionais em que tiveram contato com manifestações, como filmes, séries e desenhos animados; ou, ainda, situações divulgadas em diferentes mídias. Ressalte que isso também são experiências e que elas podem ajudar a compreender essa situação comunicativa e seus objetivos.

Atividade preparatória

- A fim de promover o engajamento para os estudos que serão desenvolvidos na unidade, proponha aos estudantes a criação de um painel sobre o mundo que eles desejam. Sugira a elaboração do painel em papel *kraft*. Permita que eles decidam um título para o painel. Depois, oriente cada estudante a produzir uma reivindicação para alcançar o mundo que eles desejam, como: "Acesso à educação para todas as crianças"; "O fim da fome" etc. Finalizado o cartaz, verifique com a coordenação da escola o melhor lugar para afixá-lo.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Você vai estudar o gênero manifesto e depois produzir um exemplar para ser exposto no mural da escola. O que você espera encontrar em um texto desse gênero? Leia um trecho de manifesto a seguir.

Manifesto Por uma COP para as Crianças em 2025, no Brasil

Não podemos mais ignorar que 1 bilhão de crianças do mundo, dentre elas ao menos 40 milhões de meninas e meninos brasileiros, estão tendo suas vidas afetadas por eventos extremos, como enchentes, secas prolongadas, poluição e ondas de calor. Chegou o momento de reconhecer e incluir as vozes das crianças na COP, respondendo a suas dores, principalmente às dos mais **vulnerabilizados**: meninas, crianças pretas, quilombolas, ribeirinhas, periféricas e crianças com deficiências.

Em 31 anos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, ainda não houve uma decisão robusta focada na proteção dos direitos e do melhor interesse das crianças e adolescentes. O Brasil pode mudar essa história, dando um exemplo ao mundo e efetivando o próprio artigo 227 da Constituição Federal, que determina que os direitos das crianças sejam garantidos com prioridade absoluta, inclusive o direito à natureza e ao meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado.

Por isso, pedimos que a COP30 deixe um **legado** para as presentes e futuras gerações de crianças e suas famílias, ao garantir um Plano de Ação para as Crianças (CAP – *Children's Action Plan*) que estabeleça objetivos e propostas a serem incluídos de maneira **interseccional** nos processos da COP de forma a considerar as particularidades e vulnerabilidades das crianças na crise climática [...].

INSTITUTO ALANA. *Por uma COP para as crianças em 2025, no Brasil*, 2023. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Manifesto_COP28.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

COP: Conferência das Partes sobre mudanças climáticas.

Interseccional: interligado, relativo a múltiplos fatores.

Legado: algo deixado para as gerações futuras.

Vulnerabilizados: pessoas que estão em situação de fragilidade, exposição a riscos ou desigualdades.

139

Objetivos

- Ler e interpretar um manifesto.
- Conhecer as características do gênero textual manifesto.

• Antes de os estudantes iniciarem a leitura do texto, enfatize que eles também escreverão os próprios manifestos no decorrer da unidade. Por isso, eles devem estar atentos às características e à estrutura dos exemplares estudados.

• Organize uma leitura coletiva, em que cada estudante lê um trecho do texto. Em seguida, faça uma leitura do texto completo para eles, de forma clara e de fácil compreensão.

• Questione os estudantes sobre o assunto abordado e outros aspectos do texto, como: “Qual é o tema central do manifesto?”; “Segundo o texto, quem são as crianças mais vulnerabilizadas?”; “O que é o Plano de Ação para Crianças?”.

• Explique aos estudantes que a COP30 foi a **30ª edição da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas**, chamada de Conferência das Partes. Essa conferência é um encontro internacional realizado todos os anos, que reúne governantes, pesquisadores e membros da sociedade para debater medidas e soluções diante dos problemas causados pelas mudanças climáticas. Esse evento é visto como um dos mais importantes do mundo nesse assunto.

Mais atividades

- Se possível, oriente os estudantes em uma pesquisa sobre a COP30, sua importância e seu impacto no presente e no futuro das crianças e do planeta de modo geral. Solicite a eles que façam a pesquisa em sites de credibilidade, a fim de evitar o contato com informações fal-

sas. Agende uma data para que os estudantes compartilhem o que pesquisaram com toda a turma, em uma conversa coletiva. Medie esse momento de interação a fim de que todos possam se expressar de maneira ética e respeitosa. Incentive-os a compartilhar o que pesquisaram e a falar sobre a importância da COP30.

• Na atividade **1**, auxilie as duplas a lerem e a responderem às questões. No item **a**, ressalte que, de modo geral, os manifestos buscam chamar a atenção para uma situação crítica, defendendo ideias com base em determinado ponto de vista. Nesse sentido, eles buscam convencer o leitor mediante argumentos e informações confiáveis.

• Na atividade **2**, leia com os estudantes o enunciado e os itens para que possam verificar qual apresenta a ideia central do manifesto. Além de equivocadas, as alternativas incorretas não apresentam a ideia central, o que pode ser verificado retomando o texto. Essa atividade permite avaliar a compreensão dos estudantes acerca dos textos que eles leem.

• Na atividade **3**, faça uma breve explicação sobre o que é argumento, destacando que se trata de uma ideia usada para defender um ponto de vista. Oriente os estudantes a lerem a atividade completa e organizarem os itens da forma que considerarem correta. Em seguida, realize uma nova leitura do texto junto com a turma, para que eles possam conferir se ordenaram os argumentos de acordo com o texto.

• Na atividade **4**, item **a**, caso considere oportuno, oriente os estudantes a formarem uma roda de conversa para debater as opiniões sobre o manifesto lido. No item **b**, incentive-os a refletirem e compartilharem ideias sobre o papel das crianças na preservação do meio ambiente, destacando a importância de levar os aprendizados da escola para casa e de alertar, sempre que possível, sobre atitudes não sustentáveis que podem ser transformadas.

1. a) Sugestão de resposta: Reconhecer e incluir as vozes das crianças na COP, respondendo a suas dores.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

a) Qual é o objetivo do manifesto?

1. c) Resposta: 1 bilhão de crianças do mundo todo, entre elas 40 milhões de brasileiras.

b) Quais são os eventos climáticos extremos descritos no texto?

1. b) Resposta: Enchentes, secas prolongadas, poluição e ondas de calor.

c) Segundo o texto, quem é afetado pelos eventos climáticos?

2. Copie no caderno qual das frases a seguir resume o tema do manifesto que você leu.

2. Resposta: Alternativa **a**.

a) Considerando a desproteção das crianças diante de eventos climáticos extremos, o texto defende a necessidade de incluir as vozes delas nas discussões da COP.

b) O texto relata que somente as crianças brasileiras sofrem com as mudanças climáticas extremas, como enchentes, secas, poluição e onda de calor, e declara que isso precisa ser mudado.

c) O texto argumenta que eventos climáticos extremos, como enchentes e secas, não interferem no direito que a criança tem à natureza e ao meio ambiente saudável.

3. Organize os argumentos abordados no manifesto na ordem em que aparecem. 3. Resposta: Alternativas **B, A, C**.

A. O texto critica a ausência de ações concretas da ONU para proteger os direitos das crianças diante da crise climática. Defende que o Brasil pode liderar essa mudança na COP30.

B. O texto alerta para a vulnerabilidade de milhões de crianças afetadas por eventos climáticos extremos. Defende a inclusão urgente de suas vozes nas decisões da COP.

C. O texto defende que a COP30 crie um Plano de Ação para as Crianças (CAP), com metas que considerem suas vulnerabilidades. Pede uma abordagem interseccional nas decisões climáticas.

4. Releia o texto e, com um colega, respondam às questões.

a) Vocês concordam com os argumentos apresentados no manifesto? Por quê? 4. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

b) Como vocês imaginam que as crianças podem influenciar na preservação do meio ambiente?

4. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

140

Amplie seus conhecimentos

• PLANTIN, Christian. *A argumentação*: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Esse livro apresenta a argumentação como forma específica de encadeamentos de enunciados em um discurso, oferecendo ao leitor a oportunidade de conhecer de modo sintético e aprofundado as teorias e as principais noções do campo da argumentação.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.



Manifesto

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Chegou o momento de, em grupos, escrever o parágrafo inicial de um manifesto. Esse gênero é argumentativo, por isso vocês precisam fazer uma pesquisa sobre um tema relevante.

Dica: aproveite para pesquisar outros manifestos e aprimorar seu conhecimento a respeito da estrutura e das características do gênero.



Planejar

Junte-se a três colegas e, antes de começarem a escrever, planejem o texto de vocês por partes.

- a) Escolham um tema que tenha relevância social, para despertar o interesse dos leitores, e pensem em uma questão-problema. Por exemplo:

Acessibilidade na cidade. Melhorias nas ruas e na sinalização.

Cuidado com animais de rua. Apoio à adoção e doação de alimentos.

Melhorias nas escolas, como reformas no espaço comum.

- b) Decidam qual será o posicionamento de vocês diante do assunto a ser abordado.
- c) Pensem no que deixa vocês insatisfeitos em relação ao problema levantado e anotem argumentos que justifiquem essa insatisfação.



Escrever

Agora, com base no planejamento, escrevam o parágrafo inicial do manifesto de vocês. Sigam as orientações desta etapa.

- a) Introduzam o assunto do manifesto, indicando o motivo de ser um tema importante para debater.
- b) Apresentem-se, informando quem são vocês e por que estão escrevendo sobre o assunto.
- c) Utilizem verbos na primeira pessoa do plural, pois é um posicionamento coletivo.
- d) Utilizem uma linguagem clara e objetiva e de acordo com o público-alvo.

Objetivos

- Planejar e produzir o parágrafo inicial de um manifesto.
- Oriente os grupos a pesquisarem temas relevantes sobre os quais gostariam de abordar em um manifesto. A pesquisa pode ser feita como tarefa extraclasse, em casa, com o auxílio de responsáveis, na biblioteca escolar, em livros e jornais recentes, ou no laboratório de informática, se a escola dispuser desse espaço.
- Oriente os estudantes a lerem o tópico **Planejar** e fazerem o que é solicitado.
- Na etapa **Escrever**, leia os itens com os estudantes sanando as possíveis dúvidas.
- Auxilie os estudantes caso estejam com dificuldades. Aproveite a ocasião para sondar a aprendizagem deles, pois essa produção compõe a avaliação diagnóstica. As habilidades de leitura e escrita de textos podem ser avaliadas, bem como aspectos gramaticais relacionados à pontuação e à concordância verbal e nominal. Ao corrigir os textos, aponte primeiro os pontos positivos, valorizando a produção deles e, depois, os pontos a serem melhorados na produção final.

Objetivos

- Ler e interpretar um manifesto.
 - Estudar as características do gênero textual manifesto.
-
- Oriente os estudantes a fazer uma leitura individual e silenciosa do texto. Depois, solicite a um estudante voluntário que leia o manifesto em voz alta. É importante que ele leia em voz alta com ritmo, entonação e volume adequados.
 - O tema deste texto está muito ligado ao cotidiano dos estudantes, portanto é natural que eles tenham muitas opiniões, comentários e relatos. De acordo com as possibilidades, permita que todos se expressem, respeitando os turnos de fala. Nessas ocasiões, os chamados objetos da palavra (também conhecidos como bastões da fala) costumam ser de grande ajuda. Escolha um objeto na sala de aula para ser o objeto da palavra. Somente quem estiver com ele em mãos pode falar. Esse objeto deve circular entre os estudantes até que todos tenham tido a oportunidade de falar.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia outro exemplo de manifesto.



Manifesto da Biblioteca Escolar

O Manifesto da Biblioteca Escolar foi elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na sua Conferência Geral, em Novembro de 1999.

[...]

Missão da Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da Unesco.

Os profissionais da biblioteca apoiam a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou **remotas**. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e **metodologias** de ensino. Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e situação profissional ou social.

Remotas: a distância, sem presença física.

Metodologias: formas ou estratégias para alcançar um objetivo.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. b) Resposta: Os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Aos usuários que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns na biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

O acesso aos serviços e coleções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de **censura ideológica**, política ou religiosa ou a pressões comerciais.

Financiamento, legislação e redes

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da alfabetização, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem possuir meios adequados para assegurar a existência de pessoal com formação, materiais, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.

A biblioteca escolar é uma parceira essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação.

Sempre que a biblioteca escolar partilhar equipamentos e/ou recursos com outro tipo de biblioteca, **designadamente** com a biblioteca pública, os objetivos únicos da biblioteca escolar devem ser reconhecidos e mantidos.

[...]

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. Manifesto da biblioteca escolar. *Ministério Público do Paraná*, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/Manifesto-da-Biblioteca-Escolar-IFLAUNESCO-1999>. Acesso em: 2 set. 2025.

Financiamento: fornecimento de dinheiro.

Designadamente: especificamente.

Censura ideológica: ideias ou opiniões são proibidas ou limitadas por motivos políticos ou de crença.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

a) Quais serviços a biblioteca escolar disponibiliza para a comunidade escolar?

1. a) Resposta: Serviços de aprendizagem, livros e recursos.

b) O que acontece quando bibliotecários e professores trabalham em conjunto?

c) A quem as bibliotecas escolares devem disponibilizar seus serviços?

1. c) Resposta: A todos os membros da comunidade escolar.

d) Quem elaborou esse manifesto?

1. d) Resposta: A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA).

143

• A atividade 1 requer dos estudantes a identificação de informações do texto. Explique que eles podem fazer uma nova leitura para localizarem o que é solicitado em cada item da atividade. Promova a correção de forma coletiva, incentivando as duplas a compartilharem as respostas, comparando-as com as respostas apresentadas pelos colegas. Os momentos de correção coletiva possibilitam aos estudantes conhecerem diferentes pontos de vista e estratégias de resolução das atividades, ampliando o repertório deles.

Mais estratégias

• Caso necessário, providencie com antecedência recursos que assegurem a acessibilidade e a participação de todos nas atividades em dupla, como tecnologias assistivas, assegurando que todos possam estar integrados e participando ativamente.

• Na atividade 4, convide os estudantes a lerem cada tipo de argumento apresentado antes de eles identificarem as alternativas que apresentaram os tipos de argumentos empregados no manifesto. Após essa leitura, oriente-os a retornar ao texto para identificar quais das alternativas são as corretas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Avaliar a aprendizagem sobre tipos de argumentos.

Como proceder

• Ao final da atividade 5, promova a correção de forma coletiva, a fim de que os estudantes possam conhecer as estratégias dos colegas. Se houver possibilidade, projete o texto para a turma e localize os parágrafos em que cada tipo de argumento pode ser identificado. A correção coletiva, incentivando a colaboração, assegura a progressão da aprendizagem.

2. a) Sugestão de resposta: Essa afirmação implica que as bibliotecas escolares devem ser um espaço de acesso universal, sem discriminação, com liberdade intelectual e sem censura.

2. Releia o trecho a seguir.

O acesso aos serviços e coleções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas [...]

VINÍCIUS COSTA / ARQUIVO DA EDITORA

- a) Pesquise esse documento e explique o que essa afirmação implica.
- b) Em sua opinião, qual é a importância de as bibliotecas escolares se orientarem por essa declaração? 3. Resposta: A biblioteca é essencial para estratégias de alfabetização, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural.
3. Segundo o manifesto, qual é a importância da biblioteca escolar?
4. O gênero manifesto busca convencer o leitor por meio de argumentos. Copie as alternativas que apresentam tipos de argumentação presentes no manifesto lido.
4. Resposta: Alternativas a, d e e.
- a) **Argumento de autoridade:** citar uma pessoa que entende muito do assunto, como um especialista.
- b) **Argumento baseado no senso comum:** escrever algo que todos já aceitam como verdade para apoiar seu ponto de vista.
- c) **Argumento que cita exemplos:** usar um caso real ou conhecido para mostrar melhor um problema ou uma situação.
- d) **Argumento de comparação:** comparar elementos diferentes para ajudar a explicar ou defender uma ideia.
- e) **Argumento de causa e consequência:** mostrar o que causou o problema e a consequência disso, seja ela boa ou ruim.
- f) **Argumento com fatos históricos:** provar sua ideia por meio de acontecimentos do passado.
5. Copie no caderno um trecho do texto para cada tipo de argumento que você identificou na atividade anterior.

5. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

Os tipos de argumento em um manifesto servem para defender a causa apresentada. A **argumentação** do “Manifesto da biblioteca escolar” constrói-se principalmente por meio de argumentos de autoridade, comparação e causa e consequência.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que a liberdade intelectual é um direito humano fundamental e deve ser respeitado em todos os locais, inclusive no ambiente escolar.

144

Respostas

5. Argumento de autoridade: o Manifesto da Biblioteca Escolar foi elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na sua Conferência Geral, em novembro de 1999.

Argumento de comparação: sempre que a biblioteca escolar partilhar equipamentos e/ou recursos com outro tipo de biblioteca, designa-

damente com a biblioteca pública, os objetivos únicos da biblioteca escolar devem ser reconhecidos e mantidos.

Argumento de causa e consequência: causa – “quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto”; consequência – “os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação”.

6. Releia o trecho a seguir, extraído do manifesto.

Sendo da responsabilidade **das** autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada **por** legislação e políticas específicas.

VINÍCIUS COSTA
ARQUIVO DA EDITORA

- a) Essa frase teria o sentido completo sem o uso da preposição **das**, no trecho “responsabilidade **das** autoridades locais”?
6. a) Resposta: Não, a frase não teria sentido sem o uso da preposição.
- b) E no trecho “apoiada **por** legislação”, a frase teria sentido sem o uso da preposição **por**?
6. b) Resposta: Não, a frase não teria sentido sem o uso da preposição.

Quando um nome (como substantivos ou adjetivos) exige um termo para completar o seu sentido, essa relação entre o nome e o seu complemento é chamada **regência nominal**. Por exemplo: o substantivo **responsabilidade** exige o emprego da preposição **das**; assim como o adjetivo **apoiada** requer o uso da preposição **por**.

7. Agora, releia outro trecho extraído do manifesto.

[...] os objetivos únicos da biblioteca escolar [...]

VINÍCIUS COSTA
ARQUIVO DA EDITORA

- a) Transcreva esse trecho no caderno, substituindo a palavra **objetivos** por **objetivo**. Faça os ajustes necessários na frase.
7. a) Resposta: [...] o objetivo único da biblioteca escolar [...].
- b) Com essa troca, quais outros ajustes foram necessários na frase?
7. b) Resposta: Foi necessário passar o artigo **os** e o adjetivo **únicos** para o singular.
- c) Agora, transcreva o trecho novamente, substituindo a palavra **objetivos** por **meta**. Faça os ajustes necessários na frase.
7. c) Resposta: [...] a meta única da biblioteca escolar [...].
- d) Com essa troca, quais outros ajustes foram necessários na frase?
7. d) Resposta: Foi necessário passar o artigo **os** e o adjetivo **únicos** para o singular e o feminino.

Quando há uma concordância entre os nomes (como substantivos ou adjetivos) de uma frase, essa relação é chamada **concordância nominal**. Por exemplo: em “os objetivos únicos da biblioteca escolar”, as palavras **os**, **objetivos** e **únicos** estão concordando em gênero (masculino) e número (plural). Ao fazer a troca de **objetivos** por **objetivo** e **meta**, as palavras **os** e **únicos** são alteradas para concordar com os novos substantivos.

8. Em seu caderno, faça um mapa mental com as principais características do gênero manifesto. Depois, compartilhe-o com um colega, verificando se vocês incluíram todas as características do gênero.

8. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



145

(Continuação)

No entanto, é necessário que os estudantes compreendam que não se deve julgar quem não a incorpora na fala, por diferentes motivos, como a não escolarização. Dessa forma, combate-se o preconceito linguístico.

• Na atividade 8, oriente os estudantes a elaborar o mapa mental. No mapa mental que eles vão produzir, o gênero textual **manifesto** é o tema central. Oriente-os a escrever, no centro da página, a palavra **manifesto**, e explique que este será o ponto de partida para todas as conexões. Eles deverão criar ramificações que

saiam desse tema, que serão as explicações do gênero textual, como: objetivos, linguagem usada, tipos de argumentos empregados, autoria. Eles podem usar cores diferentes para cada grupo de ideias e desenhos para facilitar a organização do mapa mental. Produzidos os mapas mentais, peça que formem duplas com um colega e que apresentem o mapa mental que produziram. Em seguida, cada integrante da dupla deverá apresentar suas contribuições para o colega, sugerindo o que pode ser modificado ou aprimorado.

• Na atividade 6, identifique se os estudantes compreendem que a ausência da preposição prejudica o sentido do texto. Explique a eles que o uso adequado das preposições ao indicar os complementos de substantivos e adjetivos tem como objetivo assegurar que o texto faça sentido para o leitor, transmitindo as ideias de maneira clara.

• Leia o conceito de regência nominal, certificando-se de que os estudantes compreendam esse conceito. Se necessário, convide-os a reler as frases da atividade 6, a fim de que percebam a importância da regência adequada. Faça perguntas como: “Se na frase do item a da atividade 6 fosse empregada a preposição **por** no lugar de **das**, o texto faria sentido?”; “E se na frase do item b fosse empregada a preposição **das** no lugar de **por**?”. É esperado que eles percebam que a preposição inadequada compromete o sentido dos textos.

• Na atividade 7, é importante que eles percebam que esses ajustes são necessários, pois asseguram a clareza da mensagem. Comente que, na fala e em situações informais, muitas vezes não empregamos a concordância nominal, usando expressões como “a coisa”, “os menino” etc. Reforce que, nos textos escritos e em situações que exigem o emprego da norma-padrão, é importante atentar à concordância nominal.

(Continua)

Objetivos

- Planejar e produzir um manifesto.
 - Revisar e reescrever um manifesto, com ortografia, pontuação e estrutura.
-
- Peça aos grupos da produção inicial que se reúnam para dar continuidade à produção do manifesto.
 - Na etapa **Planejar**, leia os itens apresentados na página e permita que os estudantes compartilhem suas dúvidas.
 - Oriente-os a reler o parágrafo inicial que eles produziram com atenção, a fim de relembra-los os principais aspectos do manifesto que eles vão produzir.
 - Para a pesquisa, disponibilize um dispositivo eletrônico com acesso à internet, agendar o uso do laboratório de informática ou solicitar a eles que pesquisem em casa, com a ajuda de um responsável.
 - Comente que é importante definir para quem o texto será direcionado, pois essa decisão pode auxiliá-los a pensar nas expressões adequadas para chamar a atenção do público-alvo.
 - Na etapa **Escrever**, diga que é importante seguirem o que foi planejado, a fim de que o texto final cumpra as expectativas deles.
 - Leia os itens da página com os estudantes, identificando se algum grupo precisa de auxílio. Se necessário, resgate os conceitos de coesão e coerência estudados na unidade 7.
 - Circule pela sala de aula, a fim de observar como os grupos estão produzindo, se eles estão interagindo de maneira produtiva e se apresentam alguma dúvida que queiram compartilhar.



PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.

Manifesto

Agora, com o mesmo grupo da seção **Produção inicial**, retomem o parágrafo inicial e finalizem o manifesto. Depois, ele será exposto no mural da escola. **Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas orientações ao professor.**

Planejar

Para começar, planejem a continuação do texto de acordo com as orientações.

- a) Retomem os argumentos listados e busquem informações sobre eles. Pesquisem pessoas e instituições que falem sobre o tema, de forma a corroborar os argumentos de vocês.
- b) Pensem em frases de efeito, para dar impacto ao texto de vocês.
- c) Decidam a quem o texto vai ser direcionado e deem sugestões de como podem solucionar a questão-problema apresentada.

Escrever

Após o planejamento, escrevam a primeira versão do texto.

- a) Desenvolvam os argumentos listados em parágrafos, incluindo as informações pesquisadas.
- b) Lembrem-se de escrever o texto com coesão e coerência.
- c) No parágrafo final, apresentem as possíveis soluções e os responsáveis por colocá-las em prática.
- d) Ao final, assinem o manifesto, inserindo local, data e o nome dos manifestantes, isto é, dos integrantes do grupo.
- e) Criem um título impactante, para que chame a atenção do leitor.



FABIO EUGENIO/
ARQUIVO DA EDITORA

Revisar e reescrever

Agora, vocês devem revisar o texto e escrever a versão final dele. Sigam as orientações.

- a) Organizamos o texto em parágrafos bem estruturados?
- b) Apresentamos argumentos que justifiquem nosso posicionamento?
- c) O texto tem coesão e coerência?
- d) Escrevemos as palavras de acordo com a norma-padrão?
- e) Criamos um título chamativo para o manifesto?

Compartilhar

Com a versão final dos manifestos, chegou o momento de expor os textos da turma no mural da escola. Conversem com o professor, escolham a data para a exposição e se posicionem perto do texto na data combinada. Assim, quem passar para ver a exposição poderá dialogar com vocês sobre os textos.



Avaliar

Avaliem o desempenho de vocês na produção do gênero manifesto.

- a) Retomamos o gênero manifesto e suas características?
- b) Planejamos o manifesto de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevemos o manifesto seguindo o planejamento?
- d) Revisamos o manifesto e fizemos os ajustes necessários?
- e) Expomos o nosso texto para a comunidade escolar?
- f) Compreendemos a estrutura e as características do gênero manifesto?

147

- Na etapa **Revisar e reescrever**, auxilie os estudantes a perceberem quais critérios foram cumpridos e quais precisam de aprimoramentos.
- Convide os estudantes a lerem os itens com atenção e peça a eles que compartilhem as dúvidas, a fim de saná-las.
- Nos casos em que houver necessidade, auxilie os grupos a fazerem as adequações para a versão final do texto.
- Na etapa **Compartilhar**, recolha e organize os textos a serem expostos para os demais estudantes da escola.
- Proponha a elaboração coletiva do painel, sugira materiais como papel *kraft* ou TNT. Peça aos estudantes que definam um nome para o painel, como “Manifestos da turma”, e convide-os a afixar os manifestos no painel.
- Combine com a coordenação da escola uma data e um local para a exposição do painel e comunique os estudantes. Se necessário, proponha a eles um ensaio. Para isso, motive-os a ficar ao lado do manifesto que produziram e a explicá-lo para os colegas.
- No dia da exposição, combine com os estudantes de afixar o painel no lugar definido e peça a eles que fiquem próximo ao manifesto que produziram para tirar as dúvidas do público.
- Por fim, incentive os estudantes a lerem os itens do tópico **Avaliar**, refletirem sobre o desempenho no desenvolvimento de toda

(Continuação)

a unidade e a responderem, com comprometimento e sinceridade, às perguntas no caderno. Explique que a autoavaliação é importante porque nos permite identificar as facilidades e as dificuldades que tivemos no decorrer das atividades.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar aprendizagem do gênero manifesto.

Como proceder

- Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem como se sentiram no desenvolvimento das atividades propostas ao longo da unidade. Motive-os a compartilhar com os colegas os aspectos que mais gostaram de estudar e quais conteúdos consideraram os mais difíceis. Faça registros do que for compartilhado e trace estratégias para a recuperação dos conceitos que os estudantes ainda têm

dificuldades, a fim de que as superem, assegurando a progressão da aprendizagem. Proponha a escrita de novos manifestos, orientando os estudantes a formarem grupos com outros integrantes. É importante fornecer o apoio necessário para superar as dificuldades, como resumos de tipos de argumentos ou estruturas-modelo para eles preencherem.

(Continua)

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre textos dramáticos.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 3** também é contemplada nesta unidade na leitura e escrita de textos dramáticos, pois envolve a apreciação, a valorização e a produção de manifestações artísticas e culturais.

• As **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9** são exploradas nesta unidade, no que tange a leitura, escuta e produção de texto dramático com autonomia e compreensão. Os estudantes terão a oportunidade de lerem um texto literário, desenvolvendo o senso estético e valorizando a literatura e seu potencial transformador e humanizador.

• As habilidades **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP15**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21** e **EF35LP24** são abordadas na leitura dos textos dramáticos, uma vez que os estudantes poderão estabelecer e confirmar expectativas e ler e compreender textos dramáticos, identificando seus elementos essenciais.

• As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF35LP07** são contempladas nas etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita de textos dramáticos, com atenção a aspectos como ortografia, noções básicas de concordância nominal e verbal, pontuação.

• O tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** também é explorado na unidade, uma vez que os estudantes vão ler um texto dramático que aborda a questão da poluição dos oceanos.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero texto dramático;
- o uso do ponto-final e do ponto de exclamação.

FERREGOVI/ISTOCK/GETTY IMAGES



Máscaras de teatro.

CONECTANDO IDEIAS

- 1 e 2. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.
1. Observe a imagem. Você já teve contato com essas máscaras em algum lugar? Em que situação? Comente com um colega.
 2. Na sua opinião, o que as imagens representam?

148

• As máscaras apresentadas na imagem remetem à comédia e à tragédia, historicamente associadas ao teatro desde a Grécia antiga e constituem um dos símbolos da dramaturgia. A máscara “feliz” representa o gênero cômico, relacionado ao riso, à leveza e à sátira social; já a máscara “triste” remete ao gênero trágico, marcado pelo sofrimento e pelos dilemas existenciais humanos. Na Grécia antiga, as máscaras, além de sua função de auxiliar os atores na caracterização expressiva das personagens, também se consolidavam como representações universais da dualidade emocional intrínseca ao teatro, perpetuando-se como ícones de sua linguagem estética e cultural.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Enfatize que a imagem pode ter sido vista presencialmente ou em filmes, desenhos animados, fotografias, livros etc.
2. Resposta pessoal. Leve os estudantes a estabelecerem uma relação entre o título da unidade e a imagem apresentada, como o fato de que uma está “feliz” e a outra “triste”, bem como o ambiente em que elas estão. Explique que a máscara com sorriso representa o bom-humor, simbolizando a comédia. Já a máscara triste representa o sofrimento, a tragédia. Assim, juntas, elas representam as duas principais atrações do teatro na Grécia, onde surgiu o teatro como conhecemos hoje.



PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai estudar as características do texto dramático e depois produzir um exemplar do gênero para encenar para todos da escola.

Observe a ilustração a seguir. Sobre o que você acha que o texto vai falar? Leia e descubra!

O anel da tartaruga

Personagens

Tartaruga Juliana

Tartaruga Álvaro

Três tartarugas amigas:

Amiga 1, Amiga 2, Amiga 3

Salmão

[...]

CENA 1

Um anel muito lindo

JULIANA: Meu anel é muito lindo!

Vejam só, uma preciosidade, vermelho como o sol. De todas as tartarugas, eu sou a mais bonita...

AMIGA 1: Tudo bem, Juliana! Não precisa esnobar só porque não temos um anel como o seu.

JULIANA: Não têm e nunca terão! Eu sou especial. O Álvaro vai amar!

AS AMIGAS DÃO RISADAS E JULIANA FAZ MANOBRAS SE EXIBINDO.

AMIGA 2: Isso ele vai mesmo!

AMIGA 3: Ele gosta tanto de você que não fala mais com ninguém!

[...]

Narrador: Pode ser interpretado por vários atores, que devem se revezar nas falas.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e interpretar um texto dramático.
- Conhecer características do gênero texto dramático.
- Oriente os estudantes a observarem a ilustração desta página e permita que eles comentem o que esperam do texto a partir da imagem. Depois, peça a eles que façam uma leitura silenciosa sozinhos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

149

Amplie seus conhecimentos

- ANDRADE, Oswald. *O rei da vela*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Essa peça de Oswald de Andrade, é um marco na dramaturgia brasileira e um exemplo das ideias antropofágicas modernistas. Escrita em 1933 e publicada em 1937, retrata o Brasil em crise.

- BRECHT, Bertolt. *Teatro completo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025. v. 1.

Bertolt Brecht, um dos maiores dramaturgos do século XX, revolucionou o teatro ao propor o distanciamento crítico do público, estimulando a reflexão e a consciência social. Essa edição em 12 volumes busca oferecer traduções fiéis em português, organizadas cronologicamente. O primeiro volume reúne peças escritas entre 1918 e 1919, como *O casamento do pequeno-burguês*. Trata-se de uma coleção fundamental para compreender a relevância estética e social de Brecht.

• Peça aos estudantes que façam uma leitura coletiva em voz alta do texto. Para isso, defina qual estudante ou qual grupo deve ler cada parte. Por exemplo, uma fileira lê as falas da tartaruga, outra lê as da amiga 1, outra delas lê as falas do Salmão e outra lê a parte do narrador.

JULIANA: Claro! Ele sempre diz que não há nada mais belo em todo o oceano do que meu anel.

[...]

CENA 6

O encontro com o Salmão

NARRADOR:

Certo dia navegando,
ela encontrou um Salmão
que estava numa rede
como quem está na prisão.

JULIANA: O que está fazendo aí, caro Salmão?

SALMÃO: Ai, que pergunta tola! Estou aqui tomando banho de sol!

JULIANA: Banho de sol? Mas aqui não tem sol! O sol está lá fora.

SALMÃO: Claro que não, tartaruga! Eu estou preso em uma rede, não está vendo? Mas não vamos ficar discutindo, por favor! Corte essa rede que eu já não aguento essa agonia!

JULIANA LIBERTA O SALMÃO COM A SUA FORTE MORDIDA.

SALMÃO: Ai, que maravilha
nadar livremente! Muito
obrigado, tartaruga, muito
obrigado!

JULIANA: De nada, mas
por que você estava nessa
rede? Pelo que eu saiba,
os salmões adoram nadar.

SALMÃO: É claro! Mas eu
estava preso. Eu prometi
nunca mais cair numa
dessas armadilhas, mas
não teve jeito, quando eles
querem, eles são rápidos e
silenciosos.

JULIANA: Eles quem?



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

150

Atividade preparatória

• Oriente os estudantes a fazerem uma pequena simulação teatral desse trecho da peça. Divida a turma em alguns grupos, para que todos possam participar da atividade. Peça aos estudantes que decorem as falas e depois apresentem na frente da sala de aula. Caso alguns estudantes não queiram participar da peça, oriente-os a anotar no caderno o que observaram da apresentação. Tanto a apresentação quanto a anotação podem servir como avaliação diagnóstica.

SALMÃO: Como quem, tartaruga? Quem mais poderia colocar uma rede no mar?

JULIANA: Não sei, eu nunca tinha visto uma.

SALMÃO: Nunca?

JULIANA: Não!

SALMÃO: Realmente, tartaruga, você não sabe nada do mar. Quem faz tudo isso pra gente é o homem.

JULIANA: Homem? Onde eu moro, ele não faz nada, não.

SALMÃO: Sorte sua! Você pode não ver muito o homem lá onde mora, mas ele já atrapalhou bastante a sua vida, né?

JULIANA: Não, Salmão! Nunca tive problemas com ele!

SALMÃO: Como não teve? Esse negócio preso aí, dói muito?

JULIANA: Do que está falando, Salmão?

SALMÃO: Desse anel de tampa de garrafa PET preso na sua cintura que deformou todo o seu corpo.

JULIANA: O quê? Tampa de garrafa? Não, isso aqui é uma joia preciosa!

SALMÃO: Joia? Que joia nada, tartaruga! Isso é o que nós pagamos por tudo o que o homem faz pra gente.

JULIANA: O quê?

SALMÃO: Querida tartaruga, o que você pensa ser uma joia não passa de lixo.

[...]

OBEID, César. *O anel da tartaruga*. Ilustrações de Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2014. p. 25, 33-34.



GUILLERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- Após finalizar a leitura, oriente os estudantes a lerem o box informativo sobre o autor do texto. Pergunte se eles já conheciam outros textos desse autor e, se possível, leve para a sala de aula poemas ou cordéis escritos por ele. O objetivo é ampliar o repertório dos estudantes.
- Em seguida, conversem sobre o que compreenderam da história: os personagens centrais, os acontecimentos principais, o lugar onde ela se passa etc. Aborde especificamente a estrutura dos diálogos. Caso os estudantes demonstrem não saberem ou não compreenderem alguns pontos levantados nos questionamentos, explique-os, utilizando trechos do texto para exemplificar cada aspecto mencionado.

César Obeid

O escritor César Obeid nasceu em São Paulo, em 1974. Já escreveu mais de 45 livros, entre cordéis, poemas e contos voltados para o público infantojuvenil.

• Na atividade **2**, é importante que tenham o entendimento de que, em algumas situações, apesar de estar em desuso, a palavra homem pode dizer respeito à humanidade como um todo, e não a um humano do sexo masculino.

• Na atividade **4**, oriente os estudantes a lerem as descrições dos personagens relacionando cada uma delas ao personagem a que se refere. Se necessário, peça a eles que leiam o trecho do texto novamente.

• Na atividade **5**, oriente os estudantes a lerem atentamente as informações presentes nos itens e analisarem se elas são verdadeiras ou não. Em caso de dúvida, solicite-lhes que retomem o texto mais uma vez em busca das informações. Por fim, faça uma correção coletiva com eles, escrevendo na lousa todos os itens da atividade.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

a) O texto era sobre o que você imaginava com base na ilustração? Por quê? 1. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem as semelhanças e as diferenças.

b) Quem são os personagens do texto dramático?

1. b) Resposta: Tartaruga Juliana, tartaruga Álvaro, Amiga 1, Amiga 2, Amiga 3, Salmão.

c) Onde você imagina que a história se passa?

1. c) Sugestão de resposta: No fundo do mar.

d) O que a tartaruga Juliana pensa que está exibindo para os colegas?

1. d) Resposta: Um anel, uma joia.

e) O que aconteceu com o Salmão?

1. e) Resposta: O Salmão ficou preso em uma rede de pescador.

2. Neste trecho, o Salmão se refere a um homem específico ou aos seres humanos em geral? Explique. 2. Resposta: O Salmão se refere à espécie humana como um todo, porque os humanos são responsáveis pela poluição dos rios e mares.

SALMÃO: Realmente, tartaruga, você não sabe nada do mar. Quem faz tudo isso pra gente é o homem.

3. O que a tartaruga descobre ao conversar com o Salmão?

3. Resposta: Ela descobre estar com um anel de tampa de garrafa PET preso na cintura.

4. Relacione os personagens de acordo com as suas características.

4. Resposta: A – 1; B – 3; C – 2; D – 4.

A. Juliana

1. Protagonista, é a personagem principal e a história gira ao seu redor.

B. Salmão

2. Personagens que ajudam a introduzir o contexto da história.

C. Amigas 1, 2 e 3

3. Personagem secundário de grande importância que apresenta o conflito para a tartaruga.

D. Narrador

4. Conta o que está acontecendo e apresenta reflexões.

5. Em relação ao texto *O anel da tartaruga*, copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

5. a) Resposta: Falsa. O texto dramático *O anel da tartaruga* foi escrito em forma de diálogos.

a) O texto foi escrito em forma de parágrafos.

b) O texto foi escrito para ser encenado em uma peça de teatro. 5. b) Resposta: Verdadeira.

c) O texto apresenta orientações para encenação. 5. c) Resposta: Verdadeira.

d) Antes de começar os diálogos, o texto introduz os personagens. 5. d) Resposta: Verdadeira.

152

Mais atividades

• Proponha que os estudantes façam uma atividade explorando personagens e conflitos. Assim, apresente a eles uma situação cotidiana fictícia (por exemplo, dois amigos discutindo um problema) e peça que cada um crie rapidamente um minidiálogo, construindo alguns personagens e o conflito. Em seguida, solicite que compartilhem com a turma e analisem de forma coletiva o que foi escrito.



PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Texto dramático

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Agora, chegou a hora de você e os colegas, em grupos, iniciarem a produção de um texto dramático. Confira as orientações a seguir.

Planejar

Antes de começarem a escrever, planejem o texto por partes.

- Pensem em qual história vocês querem contar. É possível escrever sobre reinos e personagens fantásticos ou sobre uma história de animais da fazenda, por exemplo.
- Definam quais serão os personagens e como eles vão aparecer na cena.
- Determinem qual será o cenário da cena.

Escrever

Após terem planejado o texto dramático, sigam as orientações para escrever.

- Escrevam a lista de personagens antes de começarem a cena.
- Depois, iniciem a cena com a primeira fala. Lembrem-se de escrever o nome do personagem que está falando.
- Incluam as rubricas necessárias, descrevendo o cenário, a posição dos objetos e dos personagens, a sonoplastia, o figurino, a entonação de voz, entre outras orientações úteis para a encenação. Observem os exemplos a seguir.

JULIANA LIBERTA O SALMÃO COM
A SUA FORTE MORDIDA.

AS AMIGAS DÃO RISADAS E
JULIANA FAZ MANOBRAS SE
EXIBINDO.

- Finalizem com os personagens saindo de cena.

Objetivo

- Planejar e produzir um texto dramático.
- Recorde com a turma as características estruturais dos textos dramáticos estudadas até este ponto, enfatizando que elas devem ser respeitadas pelos grupos na produção do texto. Em seguida, leia com os estudantes as orientações presentes nos itens da etapa **Planejar**, esclarecendo dúvidas que surgirem eventualmente.
- Saliente que, nesse momento, eles devem produzir apenas uma cena do texto dramático, assim não precisam se preocupar com todo o desenvolvimento da trama. Contudo, a lista dos personagens já deve estar completa. Mesmo que algum personagem não apareça na parte escrita por eles, deve estar listado com os demais no topo do texto.
- Aproveite o momento da escrita para sondar a aprendizagem dos estudantes. Essa produção pode ser usada como avaliação diagnóstica. As habilidades de escrita e o respeito à estrutura do texto, além de aspectos gramaticais relacionados à pontuação, à concordância verbal e nominal e à ortografia podem ser avaliados nessa etapa também. Para isso, corrija individualmente os textos dos grupos, fazendo apontamentos, tanto dos aspectos positivos como dos que precisam de melhorias.

Objetivos

- Ler e compreender um texto dramático.
- Estudar as principais características dos textos dramáticos.

• Solicite aos estudantes que continuem a leitura do texto "O anel da tartaruga", iniciado na página 149. Antes disso, relembrem com eles os acontecimentos narrados na primeira parte lida do texto, pois esse trecho dá sequência a ela.

• No trecho, aparecem mais indicações cênicas, as chamadas rubricas. Explore-as com os estudantes. Converse com eles sobre a função dessas indicações e de que forma elas contribuem para a compreensão do texto e as apresentações teatrais.

• Saliente que os trechos ditos pelo narrador estão escritos em versos. Incentive os estudantes a reconhecerem e localizarem as rimas presentes nesses trechos, analisando os possíveis efeitos causados por esses versos no meio do texto dramático. Informe-os que textos dramáticos podem, inclusive, ser escritos com rimas no decorrer de todo o texto, o que contribui com a sua musicalidade.

• Ressalte para os estudantes que, quando a tartaruga Juliana se indaga se é por causa do anel que não pode ter filhos, ela não está afirmando que é por isso. Se julgar pertinente, comente que o descarte inadequado de resíduos plásticos e a poluição por esse tipo de resíduo é uma ameaça à sobrevivência das tartarugas, que muitas vezes acabam ingerindo esse material ao confundir-lo com seu alimento. Outras vezes, como

ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Você vai ler a continuação do texto dramático *O anel da tartaruga*. Como acha que continua? Leia e descubra.

[...]

JULIANA: Lixo? O que é lixo?

SALMÃO: É tudo o que o homem não quer mais e joga aqui no mar. Infelizmente, você foi "sorteada" com esse anel de tampa de garrafa PET.

JULIANA: Não pode ser... Pensei que fosse um anel precioso... Será que foi por isso que eu não pude ter filhotes?

SALMÃO: Vem, tartaruga, eu tenho muito pra mostrar a você.

JULIANA TENTA TIRAR O ANEL.

NARRADOR:

Juliana segurou o anel e tentou tirar, porém só o que saiu foi a vontade de chorar.

Outra enchente de lágrimas seus olhos já sentiram, só que agora dessa vez suas lágrimas não saíram.

JULIANA E O SALMÃO ANDAM PELO PALCO COMO SE ESTIVESSEM NADANDO. UMA MÚSICA ADEQUADA PODE DAR A IDEIA DA PASSAGEM DO TEMPO. AOS POUCOS, O ELENCO COLOCA EM CENA ALGUNS OBJETOS QUE REPRESENTAM O LIXO NO MAR; GARRAFAS PLÁSTICAS, LATAS, SACOS PLÁSTICOS ETC. ESTICA-SE UM GRANDE TECIDO AZUL EM QUE ESTÃO AFIXADOS DIVERSOS OBJETOS QUE REPRESENTAM O LIXO NO MAR.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

154

na situação abordada no texto, as tartarugas podem ficar presas nesse tipo de resíduo e, em casos extremos, quando não conseguem se livrar desse material, podem ter o corpo deformado à medida que crescem, comprometendo inclusive o desenvolvimento e funcionamento de seus órgãos internos.

CENA 7

Depósito de lixo

SALMÃO: Querida tartaruga, veja com seus próprios olhos.

JULIANA: Amigo Salmão, por que o homem não deixa lá na terra o que ele não quer mais?

SALMÃO: Olha, tartaruga, isso eu não sei. Mas dizem os mais velhos que o homem é meio esquisito e com o passar dos anos está ficando cada vez mais perigoso.

JULIANA: Onde isso vai parar? O que será do mar, dos peixes, das algas, das tartarugas e dos salmões?

SALMÃO: Não sei, amiga, não sei. Só sei de uma coisa: isso não pode mais ficar assim.

JULIANA: Mas o que podemos fazer?

SALMÃO: Somos muito pequenos e só nos resta fugir e nos esconder das armadilhas.

JULIANA: Mas, se tem que mudar e não podemos fazer isso, quem vai fazer?

OS ATORES ESTICAM UMA REDE PARA PEGAR O SALMÃO, QUE ESCAPA.

SALMÃO: Cuidado! Vem vindo uma rede, vamos nadar, tartaruga, vamos nadar ...

NARRADOR:

Todo dia o Salmão
algo novo apresentava
e a jovem tartaruga
bem perplexa escutava.

Descobrimos coisas novas
todo o tempo se manteve,
nem pensava mais em Álvaro
e nos filhos que não teve.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

155

• Durante a leitura da cena 7, ao ler o diálogo entre Salmão e Juliana, incentive os estudantes a identificarem os impactos do lixo marinho sobre os animais. Comente que é importante a conscientização sobre a responsabilidade das pessoas na preservação dos oceanos. Se julgar oportuno, reserve alguns minutos para propor debates sobre a poluição marinha, conectando o texto dramático à realidade local ou global. Este tópico permite uma relação com o objetivo de desenvolvimento sustentável **14**.

• Além disso, ao lerem um texto dramático sobre este tema, os estudantes podem refletir sobre a relação entre ficção e realidade, percebendo como a linguagem dramática torna visíveis problemas ambientais complexos de forma acessível e emocionalmente impactante.

Saberes integrados

• Ao abordar com a turma a temática central do texto (os impactos da poluição dos oceanos), aproveite para relacioná-la com o componente curricular de **Ciências**, especificamente no que diz respeito à reciclagem e ao consumo consciente. Questionar os estudantes acerca do que sabem sobre o tema, de que forma o ser humano

impacta a vida dos animais e a natureza como um todo, qual é o nosso papel nessa questão e outros aspectos que surgirem durante as discussões. Permita que todos expressem suas impressões e conclusões, acolha e engaje todos os estudantes, incentivando aqueles que não se manifestarem voluntariamente a fazerem suas exposições.

• As atividades **1, 2 e 3** deverão ser realizadas oralmente. Se preferir, permita que os estudantes leiam juntos os enunciados, conversem sobre cada um deles e respondam coletivamente.

• Na atividade **4**, oriente os estudantes a lerem com bastante atenção o enunciado e cada uma das alternativas, pois é possível que, por confundirem ou não compreenderem alguma palavra, assinalem a alternativa errada. Caso tenham dificuldade, leia para eles os itens, incentivando uma análise detalhada das afirmações. É possível ainda reler o texto procurando a resposta, especificamente, nas falas do Salmão.

GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA



CENA 8

Preciso voltar

JULIANA: (PARA O SALMÃO) Preciso voltar e alertar minhas amigas dos perigos do lixo, que, até hoje, eu pensava ser um tesouro.

SALMÃO: Você acha mesmo que já viu o suficiente?

JULIANA: Acho que sim.

SALMÃO: Então vá, querida amiga, e alerte suas amigas sobre tudo isso que está acontecendo nos mares. Talvez alguém possa melhorar as coisas por aqui.

JULIANA: Tchau, Salmão, obrigada por tudo!

SALMÃO: Tchau, tartaruga, boa sorte!
[...]

OBEID, César. *O anel da tartaruga*. Ilustrações de Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2014. p. 34-37.

1. A continuação do texto era como você imaginava? Comente com os colegas. **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem as semelhanças e as diferenças que haviam imaginado.**
2. Como o Salmão descreve o ser humano? **2. Resposta: O homem é meio esquisito e cada vez mais perigoso.**
3. O que a tartaruga Juliana sentiu ao descobrir a realidade dos mares? **3. Sugestão de resposta: Desapontamento, tristeza, perplexidade.**
4. O Salmão pretende se livrar do problema criado pelos homens? Como? Identifique a alternativa correta. **4. Resposta: Alternativa b.**
 - a) Não, o Salmão não conseguiu pensar em uma saída para o problema e permite ser prejudicado pelo homem.
 - b) Sim, a melhor opção para o Salmão é se proteger e se esconder do que o homem faz.
 - c) Não, o Salmão não faz nada e pensa que todos deveriam apenas se lamentar.
 - d) Sim, o Salmão acredita que é grande o suficiente para proteger a si mesmo e seus amigos.

5. A tartaruga Juliana pretende fazer algo a respeito da situação? O quê?

5. Resposta: Sim, ela decide alertar os amigos.

6. Releia o trecho a seguir.

Descobrimo coisas novas
todo o tempo se manteve,
nem pensava mais em Álvaro
e nos filhos que não teve.



GUILHERME RODRIGUES/
ARQUIVO DA EDITORA

Pela leitura dessa fala do narrador, como passa a ser o comportamento da tartaruga Juliana? 6. Resposta: Alternativa a.

- a) Juliana encontra um novo propósito de vida: aprender mais sobre a realidade marinha para que, de alguma forma, possa lutar pela própria sobrevivência e pela de seus amigos.
 - b) Juliana passa a se lamentar ao descobrir o verdadeiro motivo de não ter tido filhos.
 - c) Juliana não quer mais pensar no passado, já que seu foco passa a estar no futuro: desvendar os planos do homem e contar a Álvaro.
 - d) Juliana decide parar de descobrir a terrível realidade marinha para se proteger do sofrimento.
7. Além das indicações de fala, nos textos dramáticos há um recurso chamado **rubrica**. Leia um exemplo a seguir, retirado do texto *O anel da tartaruga*.

JULIANA TENTA TIRAR O ANEL.

a) Qual é a função do trecho nesse texto dramático?

7. a) Resposta: Orientar os atores sobre como devem agir e falar.

• Orientar os atores sobre **como** devem agir e falar.

• Indicar **o que** os atores devem falar.

b) No caderno, copie outro exemplo de rubrica presente no texto.

c) Como as rubricas são destacadas no texto *O anel da tartaruga*?

7. c) Resposta: As rubricas são escritas em letras maiúsculas.

O texto dramático pode ser dividido em **cenas** e **atos**. Os **atos** são divisões maiores, como são os capítulos em uma narrativa, e as **cenas** são divisões menores que terminam com personagens encerrando sua participação e outros entrando para continuar a encenação.

7. b) Sugestões de resposta: "OS ATORES ESTICAM UMA REDE PARA PEGAR O SALMÃO, QUE ESCAPA"; "(PARA O SALMÃO)".

157

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar o desempenho dos estudantes na leitura e compreensão de texto dramático.

Como proceder

- Organize a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes e solicite-lhes que pesquisem em casa, com o auxílio de seus familiares, textos dramáticos voltados ao público infantojuvenil e tragam para a escola. Em seguida, reserve um tempo para que

organizem uma leitura dramática do texto. Saliente que, nesse momento, não será necessário decorar as falas dos personagens, apenas lê-las com ritmo, entonação, volume audível, emoção e interagindo com os demais personagens. É importante que um estudante fique encarregado de ler as rubricas.

- Após as leituras, questione os estudantes sobre os elementos comuns aos textos, quais são os pontos diferentes, se todos têm o narrador como um dos personagens e outros aspectos.

• Na atividade 6, solicite aos estudantes que leiam as alternativas atentamente, analisando cada uma delas. Em caso de dúvidas, oriente-os a eliminar as alternativas que não fazem sentido, as que eles tiverem certeza de que estão erradas e, por fim, a ler o trecho mais uma vez, verificando qual é a afirmação correta. Essa estratégia é de grande ajuda na resolução de atividades de múltipla escolha.

• Na atividade 7, observe se os estudantes compreenderam o que é uma rubrica no texto dramático e, se necessário, retorne ao texto e leia em voz alta outras rubricas. Comente que nos textos dramáticos, de modo geral, elas sempre apresentam uma visualidade diferente das demais partes do texto. Podem ser marcadas por uma fonte diferente ou, como no texto lido, por letras maiúsculas.

• Após esta atividade, comente com os estudantes que outra parte interessante do texto dramático é a sua divisão. Peça aos estudantes, então, que leiam o boxe conceito sobre as subdivisões do texto dramático. Auxilie-os a compreender a mudança de cenas traçando um paralelo com filmes e desenhos animados, que frequentemente estão mais próximos do cotidiano dos estudantes, o que pode facilitar a compreensão.

• Na atividade 9, auxilie os estudantes a perceberem que o narrador é dispensável no texto dramático, pois as ações que são desenvolvidas pelos personagens são a essência da história. A presença ou a ausência do narrador é uma escolha estrutural do autor. Ressalte que essa é uma decisão que eles poderão tomar na hora de produzirem seus textos dramáticos.

• A presença do narrador pode ser utilizada como recurso para conduzir o público à reflexão, expressando opinião sobre os acontecimentos ou destacando aspectos importantes da trama. Esse narrador se aproxima do papel do coro no teatro grego, que tinha a missão de comentar a ação, expressar sentimentos coletivos e guiar a compreensão do espectador. Dessa forma, tanto o narrador quanto o coro ampliam o sentido do texto, levando o público a pensar além da ação representada, como acontece no texto *O anel da tartaruga*.

8. O texto dramático é composto das falas dos personagens. Com base no texto lido, copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

- a) As falas dos personagens são indiretas e não são mediadas por um narrador. **8. a) Resposta: Falsa. As falas dos personagens são diretas e não são mediadas por um narrador.**
- b) As falas dos personagens são indicadas pelo nome deles. **8. b) Resposta: Verdadeira.**
- c) No texto *O anel da tartaruga*, o narrador dialoga diretamente com o público para trazer reflexão e esclarecimento das cenas. **8. c) Resposta: Verdadeira.**
- d) No texto *O anel da tartaruga*, o narrador é um personagem que se envolve nos acontecimentos no fundo do mar.

9. Leia um trecho de texto dramático e compare com o texto *O anel da tartaruga*. **8. d) Resposta: Falsa. No texto *O anel da tartaruga*, o narrador apenas descreve os acontecimentos no fundo do mar.**

Os dois viajantes e a onça

Personagens:

Viajante 1

Viajante 2

Onça

Cenário:

uma estrada na floresta

ARAGÃO, José Carlos. *Quando os bichos faziam cena: fábulas de Esopo adaptadas para teatro*. Ilustrações de Luciana Carvalho. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006. p. 9.

- a) Nesse texto dramático, há a presença do narrador? Explique.
- b) É possível interpretar um texto dramático sem um narrador? Por quê? **9. a) Resposta: Não, pois o narrador não é apresentado com a lista de personagens e a descrição do cenário.**

10. Relacione os elementos do texto dramático com a ordem em que eles aparecem. **10. Resposta: A – 3; B – 1; C – 4; D – 2.**

A. Em primeiro lugar.

B. Em segundo lugar.

C. Em terceiro lugar.

D. Em quarto lugar.

1. Apresentação dos personagens.

2. Falas e rubricas.

3. Título do texto dramático.

4. Título ou introdução da cena/ato.

9. b) Resposta: Sim, como a presença dele não é essencial ao texto dramático, ele é usado como um suporte para o texto.

11. Releia os trechos a seguir. 11. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que leem os trechos de forma diferente.

A. **SALMÃO:** Então vá, querida amiga, e alerte suas amigas sobre tudo isso que está acontecendo nos mares. Talvez alguém possa melhorar as coisas por aqui.

B. **JULIANA:** Tchau, Salmão, obrigada por tudo!
SALMÃO: Tchau, tartaruga, boa sorte!

- a) No trecho **A**, qual sinal de pontuação finaliza a fala do personagem?
11. a) Resposta: Ponto-final.
- b) No trecho **B**, qual sinal de pontuação finaliza as falas dos personagens? 11. b) Resposta: Ponto de exclamação.
- c) Você leu o trecho **A** com a mesma entonação do trecho **B**? Por quê?

Em uma frase declarativa, o **ponto-final** (.) é usado para sinalizar o fim dela, a conclusão da ideia. O **ponto de exclamação** (!) também é usado quando uma frase é finalizada, mas há a intenção de mostrar uma emoção, como alegria, surpresa ou raiva.

12. Junte-se a um colega e explique para ele as características do gênero texto dramático.

12. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

EXPLICAR A UM COLEGA



PELO BRASIL

Tartarugas marinhas

Nesta unidade, você conheceu a história de uma tartaruga marinha prejudicada pelo descarte de resíduos sólidos nos oceanos, um problema que afeta a vida no

ambiente marinho. Para combatê-lo, existe o Projeto Tamar, presente em vários municípios do litoral, que tem como objetivo proteger e preservar as tartarugas marinhas. Um exemplo é a base localizada na cidade de Aracaju, em Sergipe, que atua no resgate, no cuidado e na conscientização sobre a importância desses animais para o equilíbrio marinho. Onde você mora, há alguma iniciativa semelhante, com a intenção de proteger a natureza? Pesquise e descubra!



Entrada da Fundação Projeto Tamar, no Oceanário de Aracaju. Praia do Atalaia, em Sergipe, em 2024.

RUBENS CHAVES/PULSAR MAGENS

• Na atividade **11**, solicite a estudantes voluntários que leiam as falas dos personagens. Converse com eles sobre a entonação utilizada nos dois fragmentos do texto. Em seguida, leia essas mesmas falas, enfatizando o tom dos personagens determinado pelos sinais de pontuação. Ou seja, no trecho **A**, o personagem faz uma afirmação, logo, está falando em um tom ameno. Já no trecho **B**, ambos utilizam pontos de exclamação, o que demonstra animação, entusiasmo. Os sinais de pontuação são fundamentais para a leitura, contudo isso fica ainda mais evidente no texto dramático, pois os sentimentos dos personagens devem ser transmitidos, primordialmente, por meio de falas e expressões faciais e corporais.

• Leia com a turma os conceitos de ponto-final e ponto de exclamação, recordando a função de cada um deles na leitura e na escrita de textos, bem como seus efeitos de sentido e o impacto na leitura em voz alta.

• A atividade **12** demanda a retomada e a organização dos conteúdos no decorrer da unidade. Assim, reserve um tempo para as duplas conversarem sobre o que foi estudado e, após isso, compartilhem suas conclusões com os colegas. Caso falem alguma informação incorreta, acolha, de forma que não envergonhe o estudantes, mas faça a correção para que não haja mal-entendidos.

• Solicite a algum estudante que leia o boxe **Pelo Brasil** para a turma. Em seguida, converse com os estudantes sobre a importância de projetos como o **Tamar**, mencionado no texto. Se houver possibilidade, auxilie-os a fazer uma pesquisa na internet sobre esse e outros projetos que visam proteger animais ou a natureza de forma geral. É possível também exibir para a turma vídeos e fotos publicados no site oficial do projeto.

Objetivos

- Planejar e escrever um texto dramático.
- Revisar e reescrever um texto dramático com ortografia, pontuação e estrutura adequadas.
- Encenar um texto dramático.

Auxilie os estudantes durante a escolha de qual texto será finalizado e se necessário, organize um sorteio. Após a organização, faça mediações e sugestões durante a etapa **Planejar**. Comente que todos podem dar opinião e incentive-os a compartilhar o que pensam. Acolha e engaje todos os estudantes nesse momento.

Auxilie os estudantes a planejar a produção, ajuste a proposta de acordo com o currículo e com a realidade local. Avalie se essa adaptação pode ser feita a partir do tema escolhido para a peça teatral ou para a encenação.

Na etapa **Escrever**, lembre os estudantes de organizarem e estruturarem o texto de acordo com as características do gênero, seguindo as orientações dos tópicos. Supervisione essa etapa, verificando se todos estão envolvidos e participando da escrita do texto. Aproveite o momento para observar a compreensão acerca do gênero textual, bem como as habilidades de escrita dos estudantes, fazendo uma avaliação formativa.



PRODUÇÃO FINAL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL TEATRO GREGO

Faça as atividades no caderno.

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Texto dramático e encenação de peça teatral

Você e os colegas vão retomar as cenas escritas na **Produção inicial** e, juntos, escolher uma para ser finalizada. A obra final será encenada para a comunidade escolar. Para isso, sigam as etapas propostas.

Planejar

Para iniciar o trabalho, leiam as orientações a seguir.

- a) Com a ajuda do professor, reúnam e leiam as cenas iniciais produzidas pela turma. Por meio de votação, escolham uma para ser finalizada.
- b) Escutem qual foi a ideia do grupo que escreveu a cena inicial para o desenvolvimento da peça e decidam se vão seguir o planejamento ou escolher outra abordagem. Deem ideias e escutem as dos colegas. Se necessário, votem para escolher um direcionamento.
- c) Decidam quantas cenas o texto vai ter e o que vai acontecer em cada uma.
- d) Retomem a lista de personagens e verifiquem se é necessário fazer ajustes, de acordo com o direcionamento escolhido para a peça. Pensem se vão ou não incluir um narrador.
- e) Verifiquem se a descrição do cenário corresponde ao planejamento.

Escrever

Após planejar, é hora de escrever. Sigam as orientações.

- a) Escolham um estudante para ser o escriba. Ele deverá registrar o texto conforme as decisões da turma.
- b) Produzam o texto considerando a divisão de cenas.
- c) Escrevam as falas, incluindo o nome dos personagens antes delas.
- d) Indiquem as ações das cenas por meio de rubricas, como a forma que os personagens devem agir, a iluminação, a sonoplastia e a disposição do cenário. Lembrem-se de dar um destaque para elas, diferenciando-as das falas.

160

Saberes integrados

- O trabalho com a leitura, escrita e encenação de textos dramáticos está diretamente ligado ao componente curricular de **Arte**, especificamente no que diz respeito à descoberta de teatralidades no cotidiano, à identificação de elementos teatrais, ao reconhecimento de formas diversas de manifestações de teatro, bem como à composição e encenação de textos, de forma intencional e reflexiva.

Revisar e reescrever

Vocês devem revisar o texto e escrever a versão final. Para isso, considerem as questões a seguir.

- a) O texto foi dividido em cenas, conforme o planejamento?
- b) Os personagens foram introduzidos conforme o planejamento?
- c) As falas foram indicadas pelo nome dos personagens?
- d) Foram usadas rubricas para orientar todas as ações?
- e) As palavras foram escritas de acordo com a norma-padrão?

Compartilhar

Agora, chegou a hora de encenar o texto dramático de vocês para a comunidade escolar. Combinem com o professor uma data para a apresentação. Decidam qual tarefa cada estudante vai desempenhar na peça, considerando as tarefas a seguir.

- A. Figurinistas: grupo responsável pelas roupas, acessórios e maquiagem que serão usados pelos personagens.
- B. Personagens da peça.
- C. Diretor da peça: responsável por pensar em como a peça será encenada.
- D. Cenógrafos: grupo responsável por montar e organizar o cenário.

Ensaie a peça e preparem o cenário. Se possível, filmem a encenação e compartilhem nas mídias sociais da escola.

Avaliar

- a) Retomamos o gênero texto dramático e suas características?
- b) Planejamos o texto dramático de acordo com as características do gênero?
- c) Escrevemos o texto dramático seguindo o planejamento?
- d) Revisamos o texto dramático e fizemos os ajustes necessários?
- e) Preparamos e encenamos o texto dramático?
- f) Compreendemos a estrutura e as características do gênero texto dramático?



- Leiam os itens da etapa **Revisar e reescrever**, orientando os estudantes a verificarem se os critérios foram respeitados, principalmente os relacionados à estrutura do texto dramático. Enfatize que eles também precisam revisar o texto escrito, atentando à pontuação, à ortografia e aos demais critérios da norma-padrão que aprenderam até o momento.

- Na etapa **Compartilhar**, agende a data da apresentação de forma que todos tenham tempo para decorar as falas, ensaiar a apresentação e preparar os eventuais itens de cenário e figurino. É importante que a peça não seja muito longa, para não ficar cansativa. Oriente a todos que, durante uma apresentação, a plateia deve permanecer em silêncio, exceto por risadas e interações solicitadas pelos estudantes que estão apresentando. Caso haja possibilidade, filme a apresentação.

- Na etapa **Avaliar**, incentive os estudantes a refletirem sobre o próprio desempenho no desenvolvimento da escrita e da apresentação da peça. Oriente-os a responder às perguntas do tópico no caderno. Converse com eles sobre o que todos acharam desse trabalho com textos dramáticos e com as apresentações teatrais, nos papéis de ator, diretor, figurinista etc.

Mais estratégias

- Caso na turma existam alguns estudantes que por algum motivo não possam participar da apresentação em nenhum dos papéis apresentados, uma opção é criar um grupo responsável pela divulgação da peça, criando folhetos ou textos explicativos sobre a peça, suas ideias e objetivos para o público. Outra possibilidade é criar uma equipe responsável pelos efeitos sonoros: planejar músicas, sons ou narrações que acompanhem a encenação, enriquecendo a experiência.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre *vlogs*.

Destaques BNCC

• A **Competência geral 5** é contemplada nesta unidade no que se refere ao uso de tecnologias digitais para acessar e disseminar informações, uma vez que esse é um dos objetivos do trabalho com os *vlogs*.

• A **Competência específica de Língua Portuguesa 3** também é abordada, à medida que os estudantes vão ler, escutar e produzir textos orais e escritos com autonomia e criticidade, compartilhando experiências e sentimentos.

• As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF05LP13**, **EF05LP15** e **EF05LP21** são exploradas nesta unidade durante a leitura, compreensão e apreciação de *vlogs*, sejam eles transcritos ou em vídeo.

• As habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP12**, **EF05LP18** e **EF05LP20** são abordadas durante o processo de planejamento, escrita de roteiro e gravação de *vlogs*.

• Oriente os estudantes a observarem a imagem e comentem com eles que o *vlog*, termo que surgiu da junção de **vídeo** e **blog**, é um gênero em que uma pessoa compartilha ideias, opiniões, experiências e acontecimentos do seu cotidiano por meio de vídeos, em sua maioria publicados em plataformas digitais. Popularizado no início dos anos 2000 com a expansão da internet, o *vlog* evoluiu de um “diário em vídeo” para uma poderosa ferramenta de trabalho e influência digital, impulsionada pelo crescimento das redes sociais. Acrescente que atualmente existem mui-



UNIDADE 15

VLOG

WESTEND61/GETTY IMAGES

Celular junto a um iluminador.

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a imagem. Em que situações a estrutura montada costuma ser utilizada? **1 e 2. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

2. Você já participou de uma dessas situações? Compartilhe.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a estrutura e as características do gênero *vlog*.

162

tos *vlogs*, mas é necessária a supervisão de um adulto para a escolha de conteúdo adequado à faixa etária de cada um dos estudantes.

Conectando ideias

1. Sugestão de resposta: É possível associar a imagem à gravação de vídeos para postagem em plataformas digitais. Questione os estudantes sobre seus conhecimentos acerca disso e quais usos fazem dessas plataformas. Reforce que é importante ter autorização e supervisão de adultos responsáveis ao utilizar a internet.

2. Resposta pessoal. Os objetos expostos na imagem estão diretamente associados à produção de conteúdo digital, especificamente à gravação de vídeos a serem postados em redes sociais. Converse com os estudantes sobre os prováveis temas abordados em vídeos como esses e reforce que é possível conhecer e aprender diversos assuntos por meio de *vlogs*, como dicas de viagens, curiosidades sobre diferentes áreas do conhecimento, indicações de leituras e programas culturais.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Faça as atividades no caderno.

Nesta unidade, você vai conhecer o gênero *vlog*. O objetivo é produzir um vídeo de análise ou indicação de algum produto cultural, como livros e filmes. O que você já sabe sobre *vlogs*? O que você espera aprender sobre esse gênero? Para começar, leia um trecho da transcrição de um *vlog*.

Elena e o Resgate do Pequeno Xugo da Tatiana E. S. Corrales | Dica de leitura

Gente, com o livro de hoje a gente vai conhecer mais sobre a Amazônia, sobre a cultura indígena e sobre o mundo natural. Meu nome é Júlia Calixto, e hoje eu vou falar para vocês sobre o livro *Elena e o resgate do pequeno Xugo*, da Tatiana E. S. Corrales. [...]

Esse daqui é um livro nacional que se passa na Amazônia. A gente vai conhecer a Elena, que é uma menina nova-iorquina, que é órfã por parte de mãe. A mãe dela era brasileira, então um dia o pai dela manda Elena pra passar as férias lá na casa dos avós, que também moravam no Brasil. E é superfácil Elena começar a gostar de lá e de todas as pessoas e daquele lugar.

Ela começa a frequentar uma aldeia indígena e lá ela aprende várias coisas sobre a cultura indígena, sobre a Amazônia... e ela faz amigos lá também. Um dia ela tava brincando no pomar da casa da vó dela e começou a chegar um minirredemoinho... assim... perto dela, e de lá dentro saiu uma menina chamada Dakota. Obviamente Elena ficou meio confusa e perguntou "Que isso?", né? E a Dakota, com a maior naturalidade, respondeu "Ah, é que eu sou uma saci". A Elena ficou superespantada, porque ela descobriu [...] de todas aquelas histórias que o avô dela contou pra ela, que tudo aquilo era real. [...]

A Elena e a Dakota logo viram amigas e começam a brincar vários dias lá no pomar. Então, um dia a Dakota tem a ideia de passear na floresta junto com a Elena, a Elena aceita, e lá elas conhecem o Cauê, que é um Boitatá. Você deve estar imaginando que o Boitatá é aquela cobra que solta fogo pela boca, né? Mas nesse livro aqui não é bem isso. Os Boitatás podem sim se transformar naquela cobra que você imaginou, mas eles também têm a forma humana.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e compreender a transcrição de um *vlog*.
- Conhecer as características do gênero *vlog*.

• Antes de iniciar a leitura da transcrição do vídeo, permita que os estudantes compartilhem entre si o que já sabem sobre esse gênero. Na sequência, solicite a eles que leiam silenciosamente o texto e conversem sobre o que compreenderam, suas impressões iniciais e opiniões em relação ao conteúdo.

• Explique que *vlogs* são vídeos em que pessoas compartilham opiniões, ideias e experiências, falando diretamente para a câmera, como se conversassem com o público. A linguagem utilizada, bem como a postura que a pessoa adota diante da câmera, costuma ser mais informal e espontânea.

• Após isso, incentive os estudantes a lerem a transcrição em voz alta, com entonação adequada à situação: de alguém que está fazendo a indicação de um livro de que gostou muito. Para envolver mais estudantes na atividade de leitura, divida o texto em partes e realize quantas rodadas forem necessárias, de forma que todos os interessados participem. Se for possível, exiba para os estudantes o vídeo com base no qual a transcrição foi feita. Isso os ajudará a compreender melhor o texto e analisar as expressões facial e corporal da autora.

• No trecho em que Elena aceita passear na floresta com Dakota, Comente com os estudantes que isso aconteceu em um mundo imaginário do contexto da história do livro e que na vida real essa é uma atitude perigosa e não deve ser seguida.

• Na atividade **1**, incentive as duplas a discutirem os tópicos abordados e, posteriormente, compartilhem suas respostas com os demais.

• A atividade **2** explora parte da estrutura do *vlog*: a apresentação. Identifique com os estudantes as funções específicas de cada parte do texto: apresentar o produto, contextualizar o material a ser compartilhado, explorar o conteúdo do material e fazer uma avaliação crítica daquilo que foi compartilhado. Ter clareza dessa estrutura será fundamental na hora de planejar e executar o próprio *vlog*.

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a lerem atentamente as afirmativas e, sempre que houver necessidade, retomarem o texto, verificando quais são verdadeiras e quais não são. Se julgar necessário, auxilie-os a reescrever as afirmações falsas. Questione quais alterações consideram necessárias e registre na lousa para copiarem no caderno.

1. a) Resposta: O *vlog* aborda a história do livro *Elena e o resgate do pequeno Xugo*, de Tatiana E. S. Corrales. E a apresentadora emite sua opinião sobre ele.

Os três começam a brincar, conversar, explorar juntos, e o Cauê e a Dakota começam a contar tudo pra Elena sobre o mundo natural, que é um mundo onde vivem todos os seres naturais, os seres do folclore, o mundo que é invisível aos olhos dos humanos comuns. [...]

Esse livro aqui é muito divertido, eu adorei. E eu também aprendi bastante coisa com ele. Eu aprendi mais sobre a floresta amazônica, sobre a cultura indígena, [...] e tudo isso só me deu mais vontade de pesquisar mais sobre todas essas coisas. [...]

ELENA e o resgate do pequeno Xugo, da Tatiana E. S. Corrales: dica de leitura. 4 dez. 2020. 1 vídeo (10 min 20 s). Publicado pelo canal Página 31. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07sDgfnlnU>. Acesso em: 22 set. 2025. Trechos referenciados: 1 s-14 s; 37 s-1 min 41 s; 1 min 46 s-2 min 28 s; 3 min 30 s-3 min 45 s.

1. Junte-se a um colega e respondam às questões a seguir.

- a) De acordo com a transcrição, o que o *vlog* aborda?**
- b) Qual é o título do vídeo?** **1. d) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem o que acharam da história do livro.**
- c) Quem está apresentando as informações?** **1. c) Resposta: Júlia Calixto.**
- d) O que mais chamou sua atenção no livro indicado?**

2. Com base na transcrição que você leu, como o vídeo começa?

- a) Começa com o resumo dos vídeos publicados no *vlog*.** **2. Resposta: Alternativa b.**
- b) Começa com uma saudação ao público do vídeo.**
- c) Começa com a explicação sobre o final do livro indicado.**
- d) Começa com a biografia da autora do livro.**

3. Copie as frases verdadeiras e corrija as falsas em seu caderno.

- a) Júlia Calixto é a personagem folclórica apresentada no livro de Tatiana E. S. Corrales.** **3. a) Resposta: Falsa. Júlia Calixto é quem apresenta o vídeo.**
- b) O livro conta a história de Cauê, um menino que está no Brasil para visitar o avô.** **3. b) Resposta: Falsa. O livro conta a história de Elena, uma menina que está no Brasil de férias, visitando os avós.**
- c) Pela transcrição, é possível perceber que o livro aborda a cultura popular nacional por apresentar personagens como sacis e boitatás.** **3. c) Resposta: Verdadeira.**
- d) Após a leitura do livro, Júlia teve vontade de saber mais sobre o folclore brasileiro.** **3. d) Resposta: Verdadeira.**
- e) Júlia fez uma avaliação positiva do livro, pois diz que gostou dele e aprendeu muito com ele.** **3. e) Resposta: Verdadeira.**

1. b) Resposta: O título do vídeo é *Elena e o Resgate do Pequeno Xugo da Tatiana E. S. Corrales: dica de leitura*.

164

Atividade preparatória

• Assista com os estudantes a alguns vídeos de indicação de filmes, livros, peças teatrais ou passeios culturais adequados à faixa etária. Façam uma análise coletiva dos elementos constitutivos apresentados: a quem se destina o vídeo, o tipo de linguagem utilizada, o local ou cenário de gravação e sua relação com a indicação mostrada, o conteúdo da indicação e a avaliação feita sobre o que foi indicado.

• Em seguida, sugira aos estudantes que façam o mesmo exercício, em duplas ou pequenos grupos. Eles deverão escolher um *vlog* como os assistidos e anotar as informações mais relevantes sobre o vídeo em seus cadernos: 1. público-alvo; 2. apresentação; 3. conteúdo apresentado; 4. avaliação ou crítica.

PRODUÇÃO INICIAL

Faça as atividades no caderno.

Vlog

Agora, chegou o momento de ensaiar para produzir um *vlog*. Você vai escolher um livro que gostaria de indicar. Para começar, siga as orientações.

Professor, professora:
Comentários sobre esta seção
nas **orientações ao professor**.

Planejar

Nesta etapa, você vai organizar as informações. Confira as orientações.

- Escolha um livro que você já leu e gostaria de indicar no seu *vlog*.
- Combine com o professor e assista a alguns *vlogs* que comentam e indicam leituras.
- Anote no caderno informações sobre o gênero *vlog*, como:

Público a que ele é destinado.

Objetivo do vídeo.

Apresentação de conteúdo.

Início e encerramento do vídeo.

- Faça um resumo do livro que você escolheu. Além de contar a história do livro, é importante falar o que você achou dele. No resumo, destaque as seguintes informações:
 - título do livro;
 - nome do autor do livro;
 - quando o livro foi publicado.

Realizar

Após o planejamento, chegou a hora de começar a gravação.

- Decore o resumo e sua crítica do livro, depois, comece o ensaio.
- Repita o texto duas vezes e depois escolha uma versão. Quanto mais à vontade você estiver, melhor conseguirá transmitir o que deseja.
- Registre no caderno as alterações que gostaria de fazer e ensaie pela última vez.

Dica: durante o ensaio, você pode improvisar, se julgar oportuno. Isso faz com que seu vídeo pareça mais espontâneo.

165

Objetivos

- Planejar, organizar e gravar um *vlog*.
- Orientar os estudantes a lerem e seguirem atentamente os itens da etapa **Planejar**. Auxilie-os na escolha do livro a ser indicado. É importante que conheçam o livro e, se possível, tenham-no em mãos.
- Caminhe pela sala de aula, verificando as anotações e os resumos dos livros feitos pelos estudantes. Certifique-se de que os planejamentos estão em um tamanho médio, entre 10 e 15 linhas, pois não devem ser muito longos nem curtos demais.
- Na etapa **Realizar**, acompanhe os ensaios e aproveite para fazer uma avaliação diagnóstica, verificando os conhecimentos dos estudantes acerca do planejamento. Atente aos gestos e às expressões faciais e corporais deles durante o ensaio e faça apontamentos com o objetivo de prepará-los para a produção final.
- Discuta com os estudantes o significado da palavra **crítica** e enfatize que crítica não é, necessariamente, um comentário negativo. Fazer uma crítica é julgar, avaliar e emitir opiniões sobre algo. Sendo assim, é comum ver vídeos como esses em que a crítica só incluía elogios e nenhuma avaliação negativa. Em geral, vídeos como esses servem para ajudar o leitor na escolha de um livro, na decisão de lê-lo ou não, por isso a mensagem deve ser clara e enfática.

Amplie seus conhecimentos

TRAJANO, Fabrícia Janaina da Silva. *A construção do gênero vlog literário para a formação de leitores literários*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.academia.edu/104673396/A_CONTRIBUI%C3%87%C3%83O_DO_G%C3%84NERO_VLOG_LITER%C3%81RIO_PARA_A_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_LEITORES_LITER%C3%81RIOS. Acesso em: 12 set. 2025.

Essa dissertação apresenta uma pesquisa sobre o uso do *vlog* literário como recurso pedagógico no Ensino Fundamental, a partir de um projeto-piloto realizado em turmas de uma escola pública de Guapimirim (RJ). Fundamentado em conceitos de Bakhtin, Jenkins e Rojo, o estudo destaca o potencial desse gênero hipermediático para incentivar a leitura literária entre adolescentes, por meio de atividades ligadas ao conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo.

Objetivos

- Ler e compreender a transcrição de um *vlog*.
- Estudar as características e a estrutura dos *vlogs*.

• Oriente os estudantes a lerem o texto silenciosamente. Após isso, faça questionamentos orais sobre ele, como: “Qual é o livro analisado?”; “Que tipo de linguagem foi utilizada?”; “Quais são as principais opiniões da apresentadora sobre o livro?”.

• Em seguida, proponha uma leitura em voz alta, com entonação adequada à situação: alguém que está fazendo a indicação de algo de que gostou muito. Essa leitura pode ser feita por estudantes voluntários.

• Se considerar conveniente, peça-lhes que registrem no caderno pontos importantes sobre a resenha, pois tais conhecimentos serão de grande importância na construção do roteiro dos *vlogs* dos estudantes, na seção **Produção final**, proposta na página 170.

• Incentive os estudantes a se aprofundarem nas informações apresentadas na transcrição. Perceber a motivação da *vlogger* e as próprias motivações ao se interessar por um livro ou qualquer outro tema é fundamental para que motivem também seus interlocutores com o vídeo que farão ao final da unidade.



ESTUDO DO GÊNERO

Faça as atividades no caderno.

Leia outro exemplo de transcrição de *vlog*.



O PEQUENO PRÍNCIPE, ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY (#38)

Oi, gente [...] E a resenha de hoje é de um dos livros mais pedidos na história desse canal, na breve história desse canal, que é *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry [...]

Pois é, sem *spoilers*, a história é mais ou menos assim: um belo dia, um piloto de avião está sobrevoando o deserto do Saara quando o avião dele sofre uma pane e ele cai no meio do deserto. Ele não morre, né, mas ele tá numa situação superdifícil, porque ele tá no meio do deserto, longe de toda a civilização, quando, de repente, aparece do nada uma criança vestida com uma roupa estranha, um menininho com uma cara fofa, cabelinhos loiros, surge como que por milagre, uma miragem. Ele surge do lado do piloto. É o Pequeno Príncipe, que vai se transformar, é claro, no protagonista dessa história. [...]

História [...] sobre amor, sobre amizade, que estão inseridas aquelas frases e também uma série de outros ensinamentos cheios de delicadeza, cheios de ingenuidade. Desde a publicação desse livro em 1943, esse livro é um fenômeno de popularidade, sem exagero. *O Pequeno Príncipe* é o terceiro livro mais vendido do mundo. [...]

Mas qual que é a explicação para tudo isso? Bom, se você me perguntar, eu arrisco dizer que é uma combinação tanto do texto, que é muito singelo, muito delicado, encantador, com as ilustrações que não são menos delicadas. Essas aquarelas aqui, elas viraram um símbolo do Pequeno Príncipe, e elas foram feitas de uma maneira bastante amadora pelo próprio autor. Ele não era nenhum artista, nenhum especialista em desenho e pintura, mas ele fez com as próprias mãos essas ilustrações, que hoje em dia estampam camiseta, caderno, agenda, que estão em todo lugar.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Criou-se uma estética que eu acho que foi decisiva também para que as pessoas se apaixonassem pelo Pequeno Príncipe.

Mas eu vou confessar que no meu caso não foi nem o texto nem as ilustrações que mais me encantaram desse livro. Foi quando eu fui estudar um pouquinho mais sobre essa história, principalmente sobre a biografia do autor, que aí, sim, o livro ficou bem mais interessante. [...]

O PEQUENO Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry (#38). São Paulo, 28 ago. 2015. 1 vídeo (9 min 56 s). Publicado pelo canal Ler antes de morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4PQIBlp5dI>. Acesso em: 25 abr. 2025. Trechos referenciados: 33 s-42 s; 1 min 38 s-2 min 12 s; 3 min 31 s-3 min 56 s; 4 min 26 s-5 min 20 s.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

1. De acordo com a transcrição, qual é o tema do episódio do vlog?

Comente com um colega.

1. Resposta: O livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

2. Sobre o que é a história do livro? 2. Resposta: Alternativa c.

- a) As ilustrações feitas pelo próprio autor.
- b) As miragens que aparecem no deserto.
- c) O encontro entre um menino e um piloto que cai com o avião no deserto.
- d) A biografia de um piloto de avião que sofreu um acidente.

3. Segundo o texto, quem é o protagonista da história narrada no livro?

3. Resposta: Alternativa A.

A.



O Pequeno Príncipe.

B.



O piloto de avião.

ILUSTRAÇÕES: SILVA COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

4. O que fez com que a apresentadora se encantasse pela obra?

4. Resposta: Conhecer mais sobre a história do livro e a biografia de seu autor.

5. Leia as frases a seguir, copie as verdadeiras e corrija as falsas no seu caderno.

- a) A transcrição começa com uma saudação ao público do vídeo.
5. a) Resposta: Verdadeira.
- b) O livro está entre os mais vendidos do mundo.
5. b) Resposta: Verdadeira.
- c) O autor da história é também um ilustrador profissional.
5. c) Resposta: Falsa. O autor da história é um ilustrador amador.
- d) A história trata de amor e amizade.
5. d) Resposta: Verdadeira.
- e) O sucesso da obra pode ser explicado pela combinação entre palavras e imagens, que são singelas e encantadoras.
5. e) Resposta: Verdadeira.

167

• Entrar em contato com um discurso oral transcrito e identificar as partes que o compõem, seu propósito comunicativo, é essencial para o repertório dos estudantes na produção de seus vlogs. Portanto, oriente-os nas atividades sobre o texto de modo que possam se apropriar bem desses aspectos e empregá-los na prática durante a realização de suas produções.

• Na atividade 1, é importante que os estudantes tenham clareza quanto ao assunto abordado no texto, uma vez que ele é mencionado diversas vezes, inclusive no título. Enfatize a importância do título para o gênero textual estudado, afinal é com base nele que o público vai decidir se tem ou não interesse naquele vídeo/texto.

• Na atividade 2, reforce que, de modo geral, o mote do livro resenhado é apresentado nos primeiros parágrafos do texto (correspondentes aos primeiros minutos do vlog). No caso deste texto, especificamente, está no segundo parágrafo. Se julgar necessário, releiam juntos esse trecho.

• Na atividade 6, auxilie os estudantes a eliminarem as alternativas erradas, relendo alguns trechos do texto. Depois, comente que existem alguns *vlogs* que são abrangentes quanto ao público-alvo, pois indicam livros sobre temas variados e diversas faixas etárias.

• Caso os estudantes não conheçam o termo *spoilers*, mencionado na atividade 7, disponibilize ferramentas de pesquisa, preferencialmente dispositivos eletrônicos com acesso à internet, para que eles consultem o significado da palavra.

6. Com base na transcrição, qual é o público-alvo do vídeo?

6. Resposta: Qualquer pessoa que goste de ler.

Pessoas que gostam de filmes e desenhos.

Qualquer pessoa que goste de ler.

Ilustradores e desenhistas amadores.

7. A apresentadora utilizou a palavra **spoilers**. Pesquise o significado desse termo no contexto da transcrição e escreva-o no caderno.

7. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

8. Releia um trecho da transcrição. 8. Resposta: Alternativa **c**.

Pois é, sem *spoilers*, a história é mais ou menos assim: um belo dia, um piloto de avião está sobrevoando o deserto do Saara quando o avião dele sofre uma pane e ele cai no meio do deserto. Ele não morre, né, mas ele tá numa situação superdifícil [...]

Com base nesse trecho, que característica desse gênero é possível identificar?

- a) O uso da linguagem mais formal e de palavras muito complexas da língua portuguesa.
- b) A análise de imagens, como ilustrações e fotos.
- c) A interação direta com o público e o uso da linguagem mais informal.
- d) A antecipação de todos os detalhes do assunto compartilhado.

9. Além da fala do apresentador, um *vlog* profissional envolve outros elementos essenciais para a produção do vídeo, como cenário, iluminação, enquadramento da câmera e entonação da voz. Observe a imagem.



9. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

- a) Que ferramenta a apresentadora está usando para gravar o vídeo?
- b) Qual é o cenário que vai aparecer no vídeo?
- c) Qual é o enquadramento da câmera, ou seja, o foco que vai aparecer no vídeo?

168

Respostas

7. Resposta: A palavra *spoiler*, do inglês, significa “revelar” ou “estragar a surpresa”. No uso comum, principalmente para falar de filmes, séries, livros e jogos, é quando alguém revela uma parte importante da história a alguém que ainda não sabia dela.

9. a) Resposta: Uma câmera profissional.

9. b) Resposta: Uma mesa e ao fundo uma estante de livros.

9. c) Resposta: O enquadramento é na mulher e no livro que ela segura nas mãos.

10. Com base no que você já estudou até aqui, qual é a importância do roteiro para a produção de um *vlog*?

10. Resposta: É importante para organizar as ideias e garantir a clareza e a objetividade do discurso.

É importante para improvisar informações que não estejam escritas no roteiro.

É importante para organizar as ideias e garantir a clareza e a objetividade do discurso.

É importante para obrigar o apresentador a falar somente o que está escrito nele.

11. Ordene as etapas de produção de um vídeo de indicação literária.

11. Resposta: b, d, e, a, c, f.

- Escrever um roteiro organizado por tópicos com informações claras.
- Escolher um livro para fazer uma crítica.
- Fazer um ensaio com base no roteiro.
- Buscar informações complementares sobre a obra que possam enriquecer ou produzir argumentos com relação ao conteúdo.
- Escrever uma breve resenha do conteúdo.
- Gravar o conteúdo com linguagem clara e adequada ao público-alvo.

VLOG LITERÁRIO

Um *vlog* literário tem como objetivo compartilhar dicas de leitura, como acontece no canal *Página 31*, de Júlia Calixto. Acompanhar esse tipo de conteúdo é uma forma interessante de conhecer melhor o gênero, de descobrir livros e pessoas que têm interesses semelhantes, de vivenciar novas experiências e de ter contato com diferentes opiniões. Entretanto, é importante ter cuidado com conteúdos *on-line*: sempre assista a vídeos com a supervisão de um adulto que ajude a escolher o conteúdo adequado para a sua idade.

12. Faça um mapa mental organizando o que você aprendeu nesta unidade sobre o gênero *vlog*.

12. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



169

• Peça aos estudantes que leiam o boxe sobre *vlog* literário, depois comente que acompanhar *vlogs* como esse pode ampliar o interesse pela leitura de diversos gêneros, já que permite conhecer livros, opiniões diversas e experiências de outros leitores. Nesse momento, leve os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam a respeito desse gênero, que é uma produção multimodal, incentivando-os a observar tanto as indicações de leitura quanto a linguagem, a postura e recursos visuais utilizados pela *vlogger*, desenvolvendo assim uma leitura crítica. Reforce o alerta sobre a supervisão de um adulto ao consumir qualquer conteúdo *on-line*. Além disso, se julgar oportuno, abra espaço para discutir o uso responsável da internet. Incentive que os estudantes compartilhem suas opiniões e sempre acolha-os e engaje-os nesses momentos.

• Se julgar necessário, proponha aos estudantes que façam a atividade 12 coletivamente, de modo a garantir que todos tenham claros as características e os elementos estruturais do gênero textual estudado nesta unidade. Essa retomada por meio do mapa mental pode contribuir para o sucesso da produção final dos *vlogs*.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre o gênero *vlog*.

Como proceder

- Escreva os itens da atividade 11 em pequenos papéis e coloque-os dentro de uma caixa. Em seguida, peça que os estudantes sorteiem os papéis e organizem os itens na lousa. Repita a dinâmica quantas vezes forem necessárias, até que todos tenham participado. Para finalizar, realize a correção coletiva da atividade.

Objetivos

- Planejar e fazer um *vlog*, respeitando a estrutura do gênero textual.

- Para a produção final, os estudantes vão retomar o resumo que fizeram na **Produção inicial**. Agora, eles vão dar continuidade e gravar o vídeo final.

- Peça aos estudantes que leiam em voz alta os itens da etapa **Planejar** e retome os pontos que gerarem dúvidas na turma. Se julgar conveniente, coloque os estudantes para trabalharem em duplas. Assim, eles poderão trocar impressões e dicas acerca de seus planejamentos.

- Na etapa **Realizar**, os materiais e equipamentos necessários para filmagem, edição e armazenamento dos vídeos produzidos já devem estar separados e disponíveis. Adapte essa proposta conforme a realidade da escola, bem como se for necessário adaptar de acordo com o perfil da turma.

- Auxilie-os na preparação do ambiente e nos ensaios. Acompanhe as gravações dos vídeos, observando o texto e os aspectos ligados à oralidade, como entonação, volume, postura, expressões faciais e corporais. Essa etapa pode ser utilizada como uma avaliação formativa, por isso tome notas sobre o avanço dos estudantes em comparação com a produção inicial.

PRODUÇÃO FINAL

Faça as atividades no caderno.

Vlog

Professor, professora: Comentários sobre esta seção nas **orientações ao professor**.

Agora, você vai finalizar a produção que você começou na página 165. Siga as orientações de cada etapa.

Planejar

Nesta etapa, planeje seu vídeo de acordo com as orientações a seguir.

- a) Retome o resumo do livro e utilize-o para começar um roteiro.
- b) Inicie a escrita do roteiro, começando por uma introdução atraente para o público.
- c) O roteiro deve conter: sua apresentação pessoal, a apresentação do livro, a contextualização da obra, assim como a avaliação ou as críticas.
- d) Sustente sua apresentação com argumentos, dados relevantes e curiosidades sobre o tema abordado. Se for possível, tenha o livro em mãos.
- e) Peça ao professor que reserve com antecedência os equipamentos que serão necessários para a gravação.

Realizar

Chegou a hora de colocar em prática tudo o que você planejou.

- a) Prepare o ambiente onde o vídeo será gravado (cenário, iluminação e equipamentos).
- b) Ensaie o seu tom de voz antes de começar a gravação.
- c) Mantenha a naturalidade e seja espontâneo. Use uma linguagem informal para aproximar o público, como se você estivesse conversando com as pessoas.



- d) Finalize com uma despedida simpática e convide o seu público para assistir aos próximos vídeos.
- e) Grave mais de uma vez e escolha a melhor versão.

Compartilhar

Chegou a hora de compartilhar o seu trabalho. Com o professor, assistam aos vídeos produzidos pela turma. Depois, o professor vai levar você e seus colegas para a sala de informática e, com a supervisão dele, vocês vão publicar esse vídeo no *blog* da turma. Caso não haja sala de informática na escola, peça ao professor que publique os vídeos. Informe seus familiares e convide-os a assistir ao vídeo acessando o endereço do *blog* na internet.



SILVIA OTFELI/ARQUINO DA EDITORA

Avaliar

Avalie o processo de produção do gênero *vlog*.

- a) Gravei um *vlog* sobre um livro?
- b) Organizei um roteiro claro, coerente e com informações atraentes para o público-alvo?
- c) Consegui fazer um bom planejamento do tempo e dos equipamentos necessários para a execução do vídeo?
- d) Consegui me comunicar de forma natural e espontânea, utilizando linguagem clara e acessível?
- e) Gravei alguns vídeos e publiquei um deles no *blog* da turma?
- f) Compreendi o contexto de produção e as características do gênero *vlog*?

• Na etapa **Compartilhar**, caso a escola não tenha uma sala de informática, é possível exibir os *vlogs* para a turma utilizando um único computador e um projetor ou, até mesmo, uma televisão. Se a escola tiver um *site*, compartilhe os vídeos também com os familiares e a comunidade escolar em geral, desde que seja autorizada a exposição da imagem dos estudantes pelos responsáveis. Se a estrutura e as condições materiais da escola permitirem, promova sessões de exibição dos vídeos no pátio, em uma sala de aula ou no anfiteatro da escola para os estudantes de outras turmas.

• A autoavaliação do processo é um momento importante para que os estudantes tomem consciência das experiências vividas e apreendidas. Por isso, durante o desenvolvimento da etapa **Avaliar**, reforce a importância de eles lerem as questões atentamente e responderem em seus cadernos com comprometimento. Se preferir, leia com eles os itens e façam uma reflexão coletiva após a autoavaliação individual.

Objetivo

- Expor conhecimentos sobre capoeira.

Destaques da BNCC

- Esta seção contempla o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

• Retome o conto “O tambor africano”, lido na unidade **12**, páginas **127 a 129**. Converse com os estudantes sobre a influência e o impacto da cultura de outros povos na cultura brasileira. Antes de começar o trabalho com esta seção, questione-os sobre alimentos, músicas, danças, roupas e palavras que eles conhecem que são de origem africana.

• Na atividade **1**, incentive todos os estudantes a falarem o que conhecem em relação à capoeira, pois muitos têm resistência em participar oralmente das discussões e precisam de apoio para isso, portanto, acolha e engaje os estudantes.

• Na atividade **3**, é interessante comentar sobre a diversidade de povos africanos que vieram ao Brasil colônia, conforme o texto a seguir.

[...]

Costuma-se dividir os povos africanos em dois grandes ramos étnicos: os sudaneses, predominantes na África ocidental, Sudão egípcio e na costa norte do golfo da Guiné, e os bantos, da África equatorial e tropical, de parte do golfo da Guiné, do Congo, Angola e Moçambique. Essa grande divisão não nos deve levar a esquecer que os negros escravizados no Brasil provinham de reinos, com suas culturas próprias. Por exemplo: os iorubas, jejes, tapas, hauçás, entre os sudaneses; e os angolas, bengalas, monjolos, moçambiques, entre os bantos.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp., 2012. p. 47.



Faça as atividades no caderno.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Capoeira

Você leu um conto africano e conheceu a tradição do tambor. A cultura dos povos africanos contribuiu para a formação da cultura brasileira em várias áreas, como na culinária, na dança e na religião. Leia o texto sobre um importante símbolo da cultura afro-brasileira.

[...]

A capoeira surgiu como resposta à violência à qual os escravizados eram submetidos em tempos coloniais e imperiais no Brasil. [...]

Hoje, a capoeira é considerada umas das maiores manifestações culturais brasileiras e é reconhecida mundialmente como prática que une o esporte e a arte. A música é um dos elementos que distingue esta modalidade de outras lutas. Inclusive, é essencial para que o praticante seja considerado um capoeirista completo. Além dos movimentos corporais, os praticantes devem também saber tocar instrumentos de origem afro-brasileira como o atabaque, o agogô e o berimbau. [...]

A HISTÓRIA da capoeira no Brasil. *Câmara dos Deputados*, Brasília, 5 jul. 2021. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/a-historia-da-capoeira-no-brasil. Acesso em: 22 jul. 2025.

Agora, responda às questões. **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a conversarem sobre a prática de capoeira e a compartilharem qual é a experiência deles com essa arte.**

1. O que você conhece sobre a capoeira?
2. Pesquise sobre a capoeira no Brasil e o que envolve essa arte. **2. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**
3. Com o colega, pesquisem de quais países da África vieram os negros escravizados no Brasil colônia e quais heranças culturais eles nos deixaram. **3. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**
4. Com a ajuda do professor, convidem um mestre de capoeira para conversar com vocês sobre essa manifestação cultural e ensinar alguns movimentos. **4. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**

172

Respostas

- 2.** Resposta pessoal. Durante a realização da atividade, é necessário que os estudantes tenham disponíveis material de pesquisa ou dispositivos eletrônicos com acesso à internet. Viabilize as ferramentas de pesquisa e auxilie-os durante o processo, dando dicas de palavras-chave e formas de verificar a confiabilidade das informações, como reconhecimento de fontes confiáveis e checagem em mais de uma fonte.
- 3.** Sugestão de resposta: Vieram de alguns países como Congo, Angola e Moçambique; e algumas heranças culturais que eles nos deixaram são

receitas culinárias ou iguarias, como azeite de dendê, além de danças, músicas e religiões.

- 4.** Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a convidarem um mestre de capoeira que possa comparecer à escola e fazer uma palestra ou uma pequena oficina de capoeira. Peça aos estudantes que se organizem para esse evento, distribuindo tarefas de forma justa e igualitária. Caso não encontrem ninguém que possa ir à escola, oriente-os a pesquisarem mais a fundo sobre o tema e apresentarem para toda a comunidade escolar os resultados da pesquisa, enfatizando a importância da capoeira.

HORA DO TESTE



PROPOSTA 1

Crie um cartum com um tema relacionado ao meio ambiente. Para isso, siga as orientações.

- Faça uma ilustração.
- Escreva uma frase com o uso de humor crítico que se relacione à ilustração.

PROPOSTA 2

Escreva um conto com base na imagem e nas orientações.

- O conto deve ter de 20 a 30 linhas.
- A história deve incluir um personagem vilão, opositor ao personagem principal.
- O desfecho da história deve ser feliz.



LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

PROPOSTA 3

Escreva um manifesto a favor de uma causa social da sua cidade. Se necessário, faça uma pesquisa para conhecer os principais problemas do local onde você mora. O manifesto deve ter entre 15 e 25 linhas e seu texto deve ser argumentativo, coeso e coerente.

PROPOSTA 4

Escreva um pequeno texto dramático com apenas uma cena. Siga as orientações.

- Crie dois personagens.
- Crie um cenário.
- Escreva as falas dos personagens e as rubricas, respeitando as características do gênero.
- Produza um texto de 20 a 25 linhas.

173

Objetivo

- Preparar-se para exames de larga escala.
- Antes de os estudantes iniciarem as atividades, retome com eles os gêneros textuais que serão abordados nesta seção. Convide-os a conversar sobre as características mais marcantes desses gêneros, como objetivos, estrutura, tipo de linguagem, meios de circulação, público-alvo, entre outras. Ouça e esclareça as dúvidas que surgirem, retomando, sempre que necessário, os exemplos desses gêneros textuais presentes no livro.
- Se preferir, oriente-os a escrever um rascunho no caderno e distribua folhas avulsas para que escrevam a versão final a caneta, uma vez que esse processo costuma ser exigido em exames de larga escala. Se julgar oportuno, utilize essas produções como uma avaliação somativa.
- Na proposta 1, converse com a turma sobre tópicos ligados ao meio ambiente, como separação e reciclagem de resíduos sólidos, queimadas, mudanças climáticas, preservação da água, animais ameaçados de extinção e poluição do ar. Essa conversa preparatória pode facilitar a escolha do tema do cartum por parte dos estudantes.

(Continua)

(Continuação)

- Na proposta 2, explore com a turma a imagem, os elementos centrais e os detalhes, como o ambiente e a expressão facial da personagem. Tudo isso pode ser considerado na hora da produção e ajudar na etapa da criação. Recorde com os estudantes os tipos de narrador (personagem e observador) e a estrutura do discurso direto a ser utilizado na narrativa.
- Na proposta 3, é interessante reservar um tempo para a pesquisa sobre o tema antes da escrita. Os estudantes podem fazer essa pesquisa na

escola, se ela tiver a estrutura necessária, ou em casa, com o auxílio dos familiares, e fazer a produção em sala de aula.

- Na proposta 4, reforce a estrutura do texto dramático, especialmente a lista de personagens, a organização das falas de cada personagem e as rubricas, pontos fundamentais para a escrita de textos dramáticos. Se julgar necessário, escreva na lousa um pequeno trecho de um texto dramático, que pode ser inventado, como exemplo para eles se basearem durante a escrita.

Objetivo

- Conhecer livros, filme e locais para visitação.

- Peça aos estudantes que leiam as sinopses dos livros e depois pergunte quais eles gostariam de ler e por que se interessaram. Comente que todos esses livros são interessantes para conhecer novos escritores e despertar o prazer de ler.

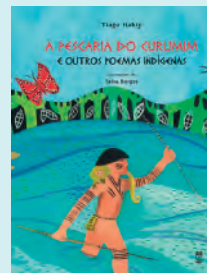
- Na sequência, os estudantes vão ler um texto sobre o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais. Comente com eles que conhecer esse tipo de espaço valoriza a beleza e a importância de preservar a natureza do país.



PARA SABER MAIS

Em *A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*, os leitores são convidados a mergulharem no modo de vida dos povos da Amazônia por meio de poemas. Escrita por Tiago Hakiy, descendente do povo Sateré Mawé, a obra transmite com sensibilidade a riqueza cultural indígena.

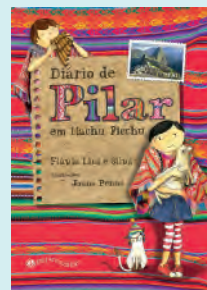
HAKIY, Tiago. *A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*. Ilustrações de Taísa Borges. São Paulo: Panda Books, 2015.



REPRODUÇÃO/PANDA BOOKS

Você já leu um diário que conta uma aventura? Nesse diário, Pilar e Breno embarcam em uma aventura mágica até o Peru para encontrar o gatinho Samba. Lá, exploram Machu Picchu, enfrentam desafios e conhecem a cultura inca. Durante a jornada, aprendem tradições, lendas e o idioma quéchua.

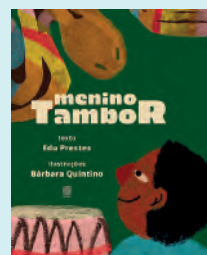
SILVA, Flávia Lins e. *O diário de Pilar em Machu Picchu*. Ilustrações de Joana Penna. São Paulo: Pequena Zahar, 2022.



REPRODUÇÃO/PEQUENA ZAHAR

No livro *Menino Tambor*, você vai conhecer Naná, um menino curioso que adora tambores e quer conhecer a história dos atabaques e de seus ancestrais. Sua mãe o ajuda a descobrir essa memória africana. O livro desperta o interesse musical e é cheio de cor e alegria.

PRESTES, Edu. *Menino Tambor*. Rio de Janeiro: Pallas, 2024.



REPRODUÇÃO/PALLAS

Você pode visitar o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, um museu de arte contemporânea e jardim botânico, e ver as esculturas e as belas paisagens do parque. Além disso, é possível conhecer mais de 4 mil espécies botânicas raras. Outra opção é visitar um parque público em sua cidade, para ter a experiência de entrar em contato com a paisagem natural e assistir aos possíveis eventos artísticos.

INSTITUTO INHOTIM. Rua B, Povoado Inhotim (Conceição do Itaguá), 20, Brumadinho, Minas Gerais. Contato: info@inhotim.org.br.

174

Amplie seus conhecimentos

Brites, Blanca; Carvalho, Regina Pinto de. *Inhotim na visão da Física: leituras complementares para o ensino médio*. São Paulo: Autêntica, 2021.

O texto apresenta o Instituto Inhotim como um espaço que une museu de arte contemporânea e

jardim botânico, reunindo obras de artistas renomados em meio a um paisagismo especial. O livro descrito busca ser um guia para professores e interessados, relacionando aspectos de algumas obras do Inhotim a conceitos de Física, de modo que uma visita ao instituto possa se transformar em uma aula que integra ciência e arte.

É possível visitar o Museu da Amazônia (Musa), localizado na Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, Amazonas. O museu ocupa 100 hectares da floresta, uma área preservada e estudada há mais de 60 anos. Os resultados desses estudos estão no Musa, reunidos em catálogos, com temas como plantas, pássaros e rãs. Caso você não more na região, procure o museu mais próximo e conheça as exposições dele.

MUSA. Avenida Margarita, 6305 (antiga Avenida Uirapuru), Jorge Teixeira, Manaus, Amazonas.
Contato: agendamento@museudaamazonia.org.br.

Para conhecer mais a história da arte brasileira e do pintor Candido Portinari, você pode visitar o Museu Casa de Portinari, localizado em Brodowski, estado de São Paulo, na antiga residência do pintor. O espaço preserva a história, as obras e as memórias de Portinari. Além disso, caso more em outra localidade, é possível fazer a visita virtual ao museu.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>.
Acesso em: 22 jul. 2025.

O Theatro José de Alencar, localizado em Fortaleza, Ceará, foi inaugurado em 1910 e atualmente conta com diversas apresentações artísticas, além de ser centro cultural com mais de 12 mil metros quadrados. Caso você não more em Fortaleza, que tal procurar o teatro mais próximo?

THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. Rua Liberato Barroso, 525, Praça José de Alencar, Centro, Fortaleza, Ceará.
Contato: ascom.tja@idm.org.br.

Você sabia que histórias em quadrinhos podem virar filme? Em *Turma da Mônica: laços*, os personagens das HQs saem à procura do cachorro Floquinho. Para encontrar seu amigo, Cebolinha elabora uma estratégia infalível.



TURMA da Mônica: laços. Direção de Daniel Rezende. Paris Filmes/Downtown Filmes, 2019. 1 DVD (97 min).

- Continue a leitura com os estudantes e comente o que mais chamou a atenção deles nessas indicações. Peça-lhes que também compartilhem a opinião individual. Acolha e engaje os estudantes sempre que se mostrarem dispostos a falar com a turma.

- Comente sobre o pintor Candido Portinari (1903-1962), que foi um artista brasileiro reconhecido internacionalmente. Natural da cidade de Brodowski (SP), retratou em suas obras o cotidiano do povo, as desigualdades sociais e os temas da cultura nacional. Entre suas obras, estão *Guerra e paz* e a série "Retirantes".

- Por último, comente sobre o filme *Turma da Mônica: laços*, que é a primeira adaptação em *live-action* dos quadrinhos de Mauricio de Sousa. Na história, Floquinho, o cachorro de Cebolinha, desaparece, e ele elabora um plano para resgatá-lo. Para isso, conta com a ajuda de seus inseparáveis amigos: Mônica, Cascão e Magali. Juntos, eles enfrentam desafios, superam medos e fortalecem ainda mais a amizade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018.

Essa gramática traz uma estrutura pedagógica e modelos aplicados que tornam mais clara a compreensão de princípios e normas do português.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, Bakhtin apresenta reflexões sobre a linguagem como fenômeno social e dialógico. O autor analisa gêneros do discurso, a relação entre quem escreve e o público e o papel da interação verbal na construção de sentidos.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2019.

Essa obra promove uma reflexão aberta e interdisciplinar sobre a teoria literária e reúne especialistas para discutir e questionar o que é literatura, percorrendo métodos de crítica que vão do Formalismo russo aos Estudos Culturais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

Esse é o documento que organiza de forma unificada o currículo da Educação Básica no Brasil, definindo as aprendizagens fundamentais que os estudantes precisam desenvolver ao longo dessa etapa escolar.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Esse livro traz explicações claras e diretas sobre diferentes gêneros textuais.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Esse livro reúne textos que abordam o trabalho

com variados gêneros textuais no âmbito educacional.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2024.

Esse livro tem como objetivo apresentar a acentuação e a pontuação não por meio de regras, mas valendo-se de situações de uso de maneira contextualizada.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Esse livro sugere estratégias para o ensino da leitura e da produção de textos de maneira eficiente, enfatizando a prática, a reflexão e o aprimoramento constante.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Essa obra aborda a linguagem como prática, promovendo a compreensão sobre como os textos devem ser elaborados conforme a situação comunicativa.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-34.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre os aspectos metodológicos para o ensino de literatura, elencando os saberes necessários a serem desenvolvidos durante o trabalho com os textos literários em sala de aula.

SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Esse livro traz reflexões acerca dos gêneros textuais, destacando sua relevância para o ensino escolar.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Produção de Texto são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

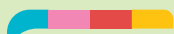
Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teóricos-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II
Estrutura do Livro do Estudante	II
Estrutura do Livro do Professor	III
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	IV
Os temas contemporâneos transversais	VII
O Eixo da Produção de Textos na BNCC	VIII
Relações entre os componentes curriculares	IX
O trabalho com projetos interdisciplinares	X
Avaliação	XI
Avaliação diagnóstica	XI
Avaliação formativa	XI
Avaliação somativa	XII
Sugestões de instrumentos de avaliação ...	XII
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XII

Produção de Texto	XIII
Fundamentos teórico-metodológicos	XIII
Os gêneros textuais	XIII
Proposta pedagógica da coleção	XIV
A sequência didática de gêneros	XIV
A avaliação no ensino de produção textual	XVI
A prática docente	XVIII
Cultura da paz e combate ao bullying	XIX
Estratégias de ensino	XIX
Estratégias de aprendizagem	XXI
Estratégias inclusivas	XXII
Uso adequado de tecnologias digitais	XXII
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXIII
Plano de desenvolvimento anual	XXV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXV
Referências bibliográficas comentadas • Livro do Professor	XXVIII



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta por um volume único que contempla conteúdos para o 3º, 4º e 5º anos. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** que apresenta a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta ainda com o livro digital do volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, a todos os estudantes e apresentar a eles infográficos clicáveis que os auxiliem a complementar ou ampliar o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

O volume desta coleção está dividido em 15 unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e a consolidarem as aprendizagens. Elas estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas são orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem e questões no box **Conectando ideias**, as quais abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Para entender o contexto

Seção que apresenta o primeiro exemplar do gênero a ser estudado na unidade e que tem por objetivo introduzir a estrutura e as características do texto que o estudante vai produzir.

Produção inicial

Seção que apresenta a primeira proposta de produção de texto da unidade, com o objetivo de iniciar

a escrita do gênero, seja de uma versão completa ou apenas o início de um texto. Dessa forma, o professor compreende o que precisa ser desenvolvido no estudo do gênero.

Estudo do gênero

Seção que apresenta um estudo desenvolvido e mais bem sistematizado do gênero estudado na unidade. Nela, os estudantes vão analisar um texto e fazer atividades de reflexão e construção de conceitos, além de conhecer as características do gênero em questão.

Produção final

Seção em que os estudantes vão produzir um exemplar final do gênero que estudaram, para consolidar e fechar o estudo. Essa produção pode ser usada pelo professor para avaliar o entendimento dos estudantes e finalizar o estudo do gênero.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de locais para visita-ção, livros, filmes e *sites* que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

Hora do teste

Seção que traz propostas de produção de texto semelhantes às de exames oficiais de larga escala.

Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que pode compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Referências bibliográficas comentadas

Apresentadas ao final do volume, traz as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones



Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL Título do objeto digital

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. A fim de facilitar a prática docente, são apresentadas ainda as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC.

Conheça, a seguir, a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo contemplados no **Livro do Estudante**, explicando a relação desses elementos com o que está sendo estudado.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com as seções.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o professor com relação às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na

produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Este volume foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do material didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integral do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opinião e debaterem temáticas. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.

<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais. • Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretarem a linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Expor o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual – EPI. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Práticas de linguagem:** na BNCC de Língua Portuguesa, compreendem os eixos de integração consagrados nos documentos curriculares da área, sendo estes a oralidade, a leitura/escuta, a produção (escrita e multissemiótica) e a análise linguística/semiótica.
- **Objetos de conhecimento:** correspondem aos processos organizados a partir das práticas de

linguagem, por exemplo, estratégias de leitura, planejamentos de textos, escuta atenta, apreciação estética e correspondência fonema-grafema, desenvolvidos em atividades que contemplam determinadas habilidades.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas à área do conhecimento e ao componente curricular de Língua Portuguesa são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de Língua Portuguesa.

Competências específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 87. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e consequentemente às práticas de linguagem, está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os

componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países – entre eles, o Brasil – com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

O eixo da produção de textos na BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o eixo da produção de textos é concebido como prática social e enfatiza que os textos são produzidos em contextos específicos, para interlocutores determinados e com propósitos comunicativos definidos. Essa proposta dialoga com a teoria dos gêneros textuais, que entende os gêneros como instrumentos de ação social, relativamente estáveis e flexíveis para se adaptarem às demandas comunicativas atuais. A BNCC destaca que dominar a produção de diferentes gêneros textuais promove o desenvolvimento de competências discursivas, as quais permitem ao estudante participar efetivamente das práticas sociais letradas.

Campos de atuação

A BNCC organiza o ensino de Língua Portuguesa através dos campos de atuação social, para isso, considera a natureza social da linguagem e adota uma perspectiva sociointeracionista para o trabalho com a língua, reconhecendo que os textos são produzidos em contextos específicos, com finalidades comunicativas determinadas.

Os campos de atuação – vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático (somente nos Anos Finais) e vida pública (que engloba, nos Anos Iniciais, atuação na vida pública e jornalístico-midiático) – refletem as esferas sociais onde os textos circulam e cumprem suas funções comunicativas específicas. Cada campo abarca gêneros textuais característicos que emergem das necessidades comunicativas particulares de cada esfera social. O campo da vida cotidiana engloba textos que circulam no ambiente familiar e pessoal, como bilhetes, mensagens instantâneas e receitas, desenvolvendo competências comunicativas fundamentais como adequação ao interlocutor e funcionalidade. O campo artístico-literário abrange textos que privilegiam a dimensão estética da linguagem, incluindo poemas, contos e textos dramáticos, promovendo o desenvolvimento da fruição estética. O campo das práticas de estudo e pesquisa contempla gêneros acadêmicos-científicos, como resumos, resenhas e relatórios, preparando os estudantes para os letramentos que envolvem habilidades de investigar, analisar e divulgar informações. O campo jornalístico-midiático abarca textos informativos e opinativos, desenvolvendo o letramento midiático e a capacidade de análise crítica. O campo da vida pública inclui textos que circulam nas esferas cívicas e políticas, preparando para a participação cidadã.

A importância de trabalhar gêneros de diferentes campos com os estudantes fundamenta-se na compreensão de que a competência comunicativa é plural e dialógica. Considerando a perspectiva bakhtiniana, cada campo demanda competências específicas, uma vez que a linguagem é vista como forma de interação que perpassa todos os nossos atos e articula as relações entre os indivíduos. Assim, a capacidade de produzir um texto científico difere daquela necessária para criar um poema. Ao transitar por diferentes campos, os estudantes aprendem a ajustar sua linguagem às demandas específicas de cada contexto.

A abordagem por campos de atuação favorece de forma significativa o trabalho com os gêneros textuais. Primeiro, proporciona contextualização, pois os textos são estudados em suas esferas de circulação. Segundo, promove a interdisciplinaridade, uma vez que os diferentes campos dialogam com outras áreas do conhecimento. Terceiro, desperta a consciência sobre os usos sociais da linguagem, ao capacitar os estudantes a compreender como os textos funcionam em diferentes contextos.

A organização dos gêneros textuais por campos de atuação assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e a perspectiva enunciativo-discursiva, ao relacionar os textos a seus contextos de produção. Nesse contexto, o estudante torna-se participante ativo no processo de construção da língua e compreende que ela carrega marcas de quem a produz, do lugar onde circula e em função de quem é empregada. Os gêneros contemplados nesta obra para compor as sequências didáticas foram tratados dentro de seus contextos de produção, circulação e recepção. Assim, possibilitam aos estudantes a apropriação das competências comunicativas necessárias para atuarem em diferentes esferas sociais.

Nessa perspectiva dos campos de atuação, é possível que o docente organize e adapte os gêneros textuais conforme a sua realidade local. Por exemplo, se o trabalho com um gênero como o poema não se enquadra em determi-

nada situação de ensino, a leitura e a produção de cordéis podem ser uma alternativa mais adequada. Esse paralelo é interessante devido à semelhança estrutural entre esses gêneros. Dessa forma, o professor ainda seria subsidiado pelas atividades e propostas de produção de texto expressas no livro, adaptando-as ao novo gênero.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática*. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem cada um perder sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, a seção **O mundo que queremos** sugere o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam

ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no boxe **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.
- **Indicação de fontes de dados e informações:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.
- **Organização e análise dos dados:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Comparação dos dados e das hipóteses:** os estudantes verificam se as hipóteses iniciais foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar os dados coletados com base na problemática do projeto e em estudos científicos.
- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.

- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, não reduzindo-a a provas com notas e médias, que isoladas não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Dependendo da etapa em que é realizada, a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo

identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica pode acontecer de maneira estruturada na seção **Produção Inicial** de cada unidade. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além dessa seção, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma, e assim retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas

diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida na seção **Produção final** de cada unidade. Também é proposta em diversos momentos no boxe **Acompanhando a aprendizagem** nas **orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida na seção **Hora do teste**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, a seção **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às das questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem, e as propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas das propostas da seção **Hora do teste**, distribua folhas avulsas aos estudantes. Esse recurso contribui para que se familiarizem com a maneira de registrar as respostas em avaliações oficiais.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.

- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.
- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem

avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e

intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____

Componente curricular _____

Período letivo do registro _____

Ano _____

Turma _____

Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas

Objetivos/habilidades ou atividades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						

PRODUÇÃO DE TEXTO

Fundamentos teórico-metodológicos

O livro de Produção de Texto foi elaborado para assegurar aos estudantes que se apropriem de diferentes gêneros textuais, empregando-os de forma adequada às situações comunicativas. Nessa perspectiva, considera-se a natureza social da linguagem e a concepção sociointeracionista para o trabalho com a língua.

A linguagem é vista como forma de interação, pois perpassa todos os nossos atos, articula as relações entre os indivíduos, dos indivíduos com os objetos e com o meio e os constitui sujeitos, capazes de usarem a língua, a qual é: “lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam na fala” (GERALDI, 2005, p. 41). Desse modo, o uso da língua acontece por meio de interações entre os sujeitos e com base em situações concretas e reais de produção.

Bakhtin (1997) destaca o caráter dialógico da língua, o qual envolve o contexto de produção, as relações entre os interlocutores, os propósitos comunicativos e o gênero adequado às situações comunicativas. Assim, no ensino e na aprendizagem da produção textual, a língua deve ser vista em seu funcionamento discursivo, ou seja, como de fato é usada. O estudante deve tornar-se participante ativo no processo de construção da língua e compreender que ela carrega marcas de quem a produz, do lugar onde é produzida e em função de quem é empregada. A língua passa a ser entendida por meio dos enunciados concretos que as pessoas ouvem e reproduzem na interação com o outro. Portanto, “não se trata mais de aprender uma língua

para dela se apropriar, mas trata-se de usá-la e usando-a, aprendê-la” (GERALDI, 1996, p. 20).

Considerando essa perspectiva, o livro de Produção de Texto foi organizado para subsidiar o trabalho do professor e oportunizar situações significativas de escrita para que os estudantes possam exercitar o domínio da linguagem e o desenvolvimento de habilidades comunicativas necessárias para uma atuação verbal pertinente na sociedade. Esse livro “assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67).

Ao longo do trabalho com o material é possível abordar com os estudantes diferentes gêneros textuais de forma sistemática por meio de atividades organizadas para cada gênero. A sistematização dessas atividades tem por base o encaminhamento metodológico proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) denominado sequência didática. Para cada gênero foram produzidas atividades que abrangem a leitura e a interpretação textual, que exploram a situação comunicativa do gênero considerando: o que será produzido, para quem, onde vai circular e com qual objetivo será produzido. A finalidade de cada sequência didática aqui apresentada é auxiliar o estudante a se apropriar do gênero textual para que possa escrever ou falar de forma mais adequada em diferentes situações comunicativas.

Os gêneros textuais

Compreender os gêneros enquanto fenômeno da linguagem tornou-se objeto de discussões teóricas relevantes, principalmente com as contribuições de Bakhtin (1997) e de

linguistas como Marcuschi (2008). Sendo assim, considera-se importante analisar as especificidades teóricas presentes nos termos “gênero discursivo” e “gênero textual”, apesar de serem empregados com certa frequência como sinônimos.

Bakhtin define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 279), os quais se constituem nas diferentes esferas da atividade humana. Sua perspectiva enfatiza a natureza social e dialógica da linguagem, ao entender que os gêneros emergem das necessidades comunicativas concretas de cada campo social. Para esse teórico, a comunicação só é possível por meio de um gênero discursivo e a língua é uma forma de ação social e histórica. Assim, ao falar, o sujeito se constitui e constitui a realidade. Nesse contexto, os gêneros são ações sociodiscursivas de ação sobre o mundo e de dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Os gêneros discursivos caracterizam-se por três elementos: o tema (sobre o que se fala); o estilo (a seleção dos recursos linguísticos); e a construção composicional (organização estrutural). Esses elementos são parte do gênero e exercem um efeito normativo sobre as interações, nesse sentido, os gêneros são vistos como formas de ação. Por isso, para interagirmos com o outro é preciso que tenhamos o domínio das formas da língua e dos gêneros do discurso.

Marcuschi (2008) desenvolve uma perspectiva teórica que dialoga com as ideias bakhtinianas e mantém a ênfase na função social dos gêneros, mas incorpora elementos da linguística textual. O autor adota a expressão gêneros textuais, os quais, segundo ele “não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes” (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Outra contribuição importante desse linguista é a distinção entre tipo e gênero textual. A expressão tipo textual é usada para designar a sequência linguística em si (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). De forma geral, podem ser categorizados como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Muitas vezes, a expressão tipo textual é empregada erroneamente e não representa um tipo, mas um gênero.

É importante destacar que Bakhtin e Marcuschi compreendem os gêneros como fenômenos sócio-históricos constituídos nas práticas comunicativas humanas. O conceito bakhtiniano de estabilidade relativa dos gêneros ressoa na caracterização marcuschiana dos gêneros como entidades dinâmicas que se transformam conforme as mudanças sociais e tecnológicas. Entretanto, enquanto Bakhtin enfatiza primordialmente a dimensão enunciativa e dialógica dos gêneros, Marcuschi incorpora mais sistematicamente elementos da análise linguística, propondo critérios de identificação e classificação mais operacionais. Ao trabalhar com o gênero, o professor deve abordar primeiramente as instâncias sociais, ou seja,

[...] os aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutores e tema(s) discursivos – e, a partir desta análise, [...] as marcas linguísticas (formas de texto enunciado e língua – composição

e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação.

[...]

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019. p. 196.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A sequência didática de gêneros

A proposta da Sequência Didática de Gêneros projetada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) oferece um caminho metodológico consistente e estruturado para operacionalizar as orientações da BNCC com o eixo da produção de textos. Nessa perspectiva, a organização do trabalho para a produção de gêneros se dá por meio de atividades sequenciais que partem da apresentação da situação comunicativa, passam pela produção inicial, pelo desenvolvimento de capacidades específicas por meio de módulos e chegam à produção final. Essa progressão permite aos estudantes que se apropriem gradualmente dos elementos constitutivos e da função sociocomunicativa dos gêneros.

O ensino de gêneros textuais na escola encontrou na proposta da Sequência Didática de Gêneros elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) um aparato metodológico consistente. A sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual (oral ou escrito)” (2004, p. 97). O objetivo desse encaminhamento é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (2004, p. 97).

Para os autores, as sequências didáticas viabilizam o trabalho com os gêneros, pois “instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação” (2004, p. 51). Dessa forma, acolher os gêneros como objeto de ensino e as sequências didáticas como o encaminhamento metodológico de trabalho com os gêneros, possibilita criar condições para que os estudantes sejam confrontados com diferentes práticas de linguagem construídas historicamente, favorecendo a sua reconstrução e a sua apropriação.

A sequência didática mostra-se produtiva para os estudantes por permitir um trabalho sistemático e progressivo com os gêneros textuais, possibilitando-lhes desenvolver gradualmente o domínio das capacidades de linguagem necessárias para a produção textual. A estrutura modular da sequência didática favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem apresentadas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004): as capacidades de ação (relacionadas à compreensão do contexto de produção); as capacidades discursivas (referentes à mobilização de modelos discursivos) e as capacidades linguístico-discursivas (relativas ao domínio das operações linguísticas). Assim, o trabalho com os gêneros torna-se integrado e significativo.

Outro aspecto produtivo é que a sequência didática propicia situações de uso da linguagem. Partindo do pressuposto de que os gêneros textuais são instrumentos de comunicação, por meio da sequência os estudantes participam de situações comunicativas e desenvolvem habilidades discursivas transferíveis para outras situações de uso da linguagem. Ademais,

a dimensão processual da sequência didática conduz os estudantes a compreenderem a produção de texto como um processo que envolve planejamento, textualização e revisão. Assim, eles desenvolvem uma consciência metalinguística sobre os processos de produção textual e se apropriam de estratégias aplicáveis a diferentes gêneros textuais.

A presente proposta didática possibilita o trabalho com as dimensões sociais e linguísticas dos gêneros. Por meio da apresentação da situação comunicativa, os estudantes compreendem a função social do gênero, seus contextos de uso e suas características comunicativas. Com base nos módulos de ensino, eles desenvolvem o domínio dos aspectos linguísticos e discursivos necessários para a produção do gênero. Essa apropriação manifesta-se quando os estudantes mobilizam os conhecimentos em situações comunicativas diferentes, demonstrando flexibilidade e adequação contextual para participarem ativamente das práticas sociais de linguagem.

Situação inicial

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) elaboram a estrutura da sequência didática contemplando a apresentação da situação, que é o ponto de partida da sequência didática. Trata-se de incentivar os estudantes de forma explícita a necessitar de interação, ou seja, dar-lhes um motivo para falar ou escrever. É o momento de apresentar e discutir com eles algumas questões que vão nortear todo o trabalho: “Qual gênero será abordado?”; “A quem se dirige a produção?”; “Que forma assumirá a produção?”; “Quem participará da produção?”.

[...]

A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. [...]

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 100.

Nesta coleção o momento da apresentação da situação, com algumas adaptações, é explorado nas seções **Conectando ideias**, que permite uma discussão inicial, e **Para entender o contexto**, que leva os estudantes a realizarem a leitura e a interpretação de um exemplo do gênero a ser trabalhado para se familiarizarem com suas práticas de linguagens.

Produção inicial

No momento da produção inicial, os estudantes “tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessas atividades” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101). Os autores destacam que essa etapa, ainda inicial de trabalho, propicia a todos os estudantes a produção do gênero em estudo, mesmo que não contemplem todas as suas características.

A produção inicial instrumentaliza o professor para identificar as capacidades que os estudantes já dominam e o que ainda necessitam desenvolver. Dessa forma, será possível realizar intervenções junto ao estudante e entender melhor qual o caminho ainda precisa ser percorrido.

No livro de Produção de Texto o momento da produção inicial é desenvolvido na seção homônima, **Produção inicial**. O estudante realiza uma primeira produção, um

esboço do gênero. As propostas são articuladas com o gênero explorado na unidade levando os estudantes a colocarem em prática o que aprenderam a respeito dele na seção anterior. Nesta seção o estudante poderá produzir o gênero de forma integral ou apenas parcialmente para ser retomado e finalizado posteriormente.

Segundo essa teoria, a partir da produção inicial são desenvolvidos com os estudantes os módulos de atividades, “trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (p. 87). Os autores também indicam os problemas que podem ser abordados nos módulos:

[...]

Representação da situação de comunicação: o aluno deve aprender a fazer uma imagem, a mais exata possível, do destinatário do texto (pais, colegas, a turma, quem quer que seja), da finalidade visada (convencer, divertir, informar), de sua própria posição como autor ou locutor (ele fala ou escreve como aluno ou representante dos jovens?) e do gênero visado. **Elaboração dos conteúdos:** o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos. [...] Essas técnicas diferem muito em função dos gêneros: técnicas de criatividade, busca sistemática de informações relacionadas ao ensino de outras matérias, discussões, debates e tomadas de notas, citando apenas os mais importantes. **Planejamento do texto:** o aluno deve estruturar seu texto de acordo com um plano que depende da finalidade que se deseja atingir ou do destinatário visado; cada gênero é caracterizado por uma estrutura mais ou menos convencional. **Realização do texto:** o aluno deve escolher os meios de linguagem mais eficazes para escrever seu texto: utilizar vocabulário apropriado a uma dada situação, variar os tempos verbais em função do tipo e do plano do texto, servir-se de organizadores textuais para estruturar o texto ou introduzir argumentos.

[...]

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 104.

Nesta coleção, na seção **Estudo do gênero** desenvolve-se o trabalho modular com atividades de leitura e interpretação textual e que exploram mais detalhadamente o gênero, abordando sua função social, o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo.

Produção final

Ao final da sequência tem-se a produção do gênero trabalhado, a qual possibilita ao estudante pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados no decorrer dos módulos. Essa produção permite ao professor realizar uma avaliação formativa ou somativa. Na presente obra, na seção **Produção final**, contempla-se essa fase da sequência didática. As propostas de produção textual são articuladas com o gênero explorado na unidade. É um momento de trabalhar com os estudantes o planejamento do texto, a revisão, a autocorreção e também a reescrita. Finalizada a produção do gênero, deve ocorrer a sua circulação, por meio da qual o estudante pode perceber a funcionalidade da língua em situações reais de uso.

A avaliação no ensino de produção textual

Kleiman (2008) destaca que a escrita de um texto é a forma mais reflexiva de todas as atividades de linguagem. É altamente complexa e, portanto, não deve se limitar a uma avaliação reduzida a regras gramaticais ou a aspectos estruturais, como a paragrafação.

A produção textual enquanto prática discursiva, vista com base na perspectiva dos gêneros e da sequência didática aqui abordadas, considera os interlocutores que vão interagir por meio da linguagem, realizada em enunciados concretos, pressupondo um locutor preocupado com o outro, com a temática, com a organização do discurso e com o gênero a ser produzido em determinada situação de interação. Todos esses elementos constitutivos do gênero são avaliados na proposta da sequência didática desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e perpassam os pressupostos das avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

[...]

A avaliação é um recurso metodológico que auxilia o professor a organizar seu trabalho para reorientar-se quanto ao processo ensino-aprendizagem. Assumir o papel de educador – aquele que faz uso da avaliação para seus alunos aprenderem mais e melhor – é ter a avaliação como uma prática educativa, cuja exigência está calcada na reflexão sobre o processo educacional. O educador, num esforço de consciência reflexiva, se revê para interpretar sua ação e a realidade que vive e passa a pensar a avaliação do rendimento escolar não só direcionada ao aprendente, mas também ao ensinante, pois, na verdade, o processo avaliativo tem de estar a serviço do ensino de qualidade que promove a aprendizagem.

[...]

PASSARELLI, Lillian Maria G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 171.

Considerando essa perspectiva e as etapas da sequência didática, destaca-se que a produção inicial se caracteriza enquanto avaliação diagnóstica, uma vez que “tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor” (DOLZ NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102). A primeira produção do gênero indica o conhecimento e as habilidades que os estudantes já dominam e quais precisam ser aprofundadas, sistematizadas e desenvolvidas ao longo da sequência didática. Dessa forma,

[...] permite descobrir o que já sabem e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram. Por meio da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final.

[...]

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláirs Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 102.

A presente obra contempla, na organização de cada unidade, os pressupostos da avaliação diagnóstica na seção **Produção inicial**. Nesse momento, ao apresentar a proposta da situação de comunicação para o estudante, o professor deve ser claro e sanar as dúvidas. Os estudantes produzem o gênero e, com base no levantamento das capacidades que já dominam e de suas potencialidades, define-se “o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101).

A avaliação formativa, portanto, inicia-se com a produção inicial e caracteriza-se como um processo contínuo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, com o objetivo de intervir nas dificuldades e potencialidades dos estudantes por meio de estratégias de ensino diferenciadas, culminando na seção **Produção final**.

[...]

Daí a opção por um procedimento de avaliação segundo os pressupostos da avaliação formativa. Visando a orientar o aprendiz quanto ao trabalho escolar, a avaliação formativa (...) subsidia o professor a conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do aluno, bem como suas estruturas de pensamento, a ponto de entender por que ele está (ou não) aprendendo. Ao possibilitar a detecção de dificuldades, do tipo de erro que o aluno comete e o raciocínio empregado para resolver a questão, e não apenas o resultado, busca ajudá-lo a descobrir os processos que permitirão seu progresso no processo de apreensão dos conhecimentos, desenvolvimento e aprimoramento de competências. [...]

PASSARELLI, Lillian Maria G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 172.

Ao longo desta obra é possível explorar em cada unidade todas as etapas da sequência didática elaborada por Dolz e Schneuwly (2004) e, ainda, trabalhar com a avaliação diagnóstica e formativa. Para finalizar, é importante enfatizar que “centrar o ensino na produção de textos é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento quer da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala, quer dos modos (estratégias) pelos quais se fala”. (GERALDI, 1995, p. 165).

A importância da correção dos textos

A avaliação em produção de texto se conecta à correção do texto produzido pelo estudante. Pelo que já foi proposto, é possível afirmar que a correção vai muito além da simples marcação de erros em vermelho. Representa um momento de aperfeiçoamento do texto, no qual pode existir aprendizado para os estudantes e para o professor, ao promover uma reflexão sobre o processo de produção textual como um todo. A correção do texto é um dos aspectos fundamentais da avaliação, aqui entendida como um processo retrospectivo, no sentido de verificar o desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas dos estudantes, e, ainda, prospectivo, uma vez que indica reflexões a serem trabalhadas com os estudantes.

Nessa perspectiva, a correção do texto é

[...] é um trabalho de parceria entre professores e alunos, com base no pressuposto de que o texto

escrito não é, necessariamente, gerado numa primeira e única tentativa. Ao contrário, o texto passa a ser visto como algo que pode ser reescrito e melhorado (...) Em outras palavras, a produção de um texto é concebida como resultado de sucessivas etapas de planejamento do que se pretende escrever: preparação e escrita propriamente dita do que foi planejado, avaliação, replanejamento e reelaboração/edição final.

[...]

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 119.

Para a correção das produções textuais dos estudantes podem ser adotadas algumas estratégias, tais como:

- **a correção colaborativa:** nessa abordagem os estudantes participam ativamente do processo e cria-se um ambiente de aprendizagem mútua. Eles podem trabalhar em duplas ou pequenos grupos, revisando os textos uns dos outros com base em critérios preestabelecidos. Nesta estratégia há a reflexão metalinguística, pois um estudante identifica um erro no texto do colega e precisa mobilizar conhecimentos gramaticais e discursivos para explicar por que aquela construção está inadequada. Esse exercício fortalece quem corrige e quem recebe a correção ao criar uma rede de aprendizagem colaborativa.
- **correção pontual:** essa estratégia propõe focar em um ou, no máximo, dois aspectos específicos que devem ser corrigidos no texto. Por exemplo, em uma primeira correção concentre-se apenas nos aspectos de coesão textual. Em outro momento, corrija questões de concordância verbal. Essa abordagem permite ao estudante processar adequadamente cada *feedback* e incorporar as melhorias de forma gradual e eficaz. Silva e Suassuna (2012) alertam para a importância de dosar as intervenções avaliativas

para não sobrecarregar o estudante, levando-o a assimilar e aplicar efetivamente as orientações recebidas.

- **autocorreção com intervenções do professor:** o professor fornece pistas e questionamentos que levam o estudante a descobrir os problemas. Indicações como “há um erro de concordância na linha 3” ou “revise a pontuação do segundo parágrafo” incentivam a reflexão ativa. Essa estratégia pode ser aprimorada com o uso de *checklists*, ou seja, cada estudante pode receber sua lista de verificação no momento da correção, com base em suas dificuldades recorrentes.

Muitas outras estratégias podem ser empregadas, mas o importante é o professor considerar que a correção que promove a aprendizagem não é aquela voltada apenas para identificar erros, muito menos aquela que constrange o estudante. Em todo momento a correção também deve ser valorizada e desenvolver o acolhimento. Ela deve ser vista como um processo dialógico, por meio do qual professor e estudante constroem juntos caminhos para o aprimoramento textual. A diversificação de estratégias, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e os níveis de desenvolvimento, é fundamental para que os estudantes possam avançar na escrita de diferentes gêneros.

Matriz de avaliação de texto

A matriz de avaliação a seguir busca apresentar critérios avaliativos para proporcionar aos professores um instrumento funcional no que se refere ao alinhamento entre suas práticas de ensino e a avaliação, viabilizando uma abordagem integrada em sala de aula. É importante que o estudante tenha clareza quanto aos elementos constitutivos do gênero trabalhados no decorrer das aulas e que servem como critérios de avaliação. A matriz apresenta seis dimensões que podem orientar o professor na avaliação dos diferentes gêneros.

Modelo de matriz de avaliação de texto

Eixo	Critério	Desempenho individual
Adequação da proposta ou tema.	Título adequado ao tema e à proposta.	(...) Título bem relacionado ao tema e à proposta. (...) Título não relacionado ao tema e à proposta. (...) Título aborda o tema, mas foge da proposta.
	Abordagem do tema de acordo com a proposta.	(...) Abordagem bem relacionada ao tema de acordo com a proposta. (...) Abordagem foge do tema e da proposta. (...) Abordagem se relaciona com o tema, mas foge da proposta.
Adequação às características do gênero.	Emprego da linguagem adequada ao gênero textual.	(...) Emprego da linguagem adequado ao gênero textual. (...) Emprego da linguagem não adequado ao gênero textual. (...) Emprego da linguagem parcialmente adequado ao gênero textual.
	Construção textual de acordo com a estrutura textual esperada do gênero.	(...) Construção textual atende à estrutura do gênero. (...) Construção textual não atende à estrutura do gênero. (...) Construção textual atende parcialmente à estrutura do gênero.
	Direcionamento ao público-alvo.	(...) Há direcionamento ao público-alvo. (...) Não há direcionamento ao público-alvo. (...) Há parcialmente direcionamento ao público-alvo.
	Está claro o propósito comunicativo.	(...) Atende ao propósito comunicativo. (...) Não atende ao propósito comunicativo. (...) Atende parcialmente ao propósito comunicativo.

Coerência textual.	Texto com ideias claras e bem-organizadas.	(...) Texto apresenta ideias claras e bem-organizadas. (...) Texto não apresenta ideias claras e bem-organizadas. (...) Texto apresenta parcialmente ideias claras e bem-organizadas.
	Ideias com foco no tema, sem fugir do assunto principal.	(...) Texto mantém o foco no tema. (...) Texto não mantém o foco no tema. (...) Texto mantém parcialmente o foco no tema.
Coesão textual.	Uso de vocabulário variado com expressões/palavras típicas do gênero.	(...) Apresenta uso de vocabulário variado e adequado. (...) Não apresenta uso de vocabulário variado e adequado. (...) Apresenta parcialmente o uso de vocabulário variado e adequado.
	Uso de pronomes para evitar a repetição de palavras.	(...) Faz uso de pronomes para evitar repetição de palavras. (...) Não faz uso de pronomes e repete palavras. (...) Usa parcialmente os pronomes, mas ainda repete as palavras.
	Frases escritas com o uso de conectivos e mensagem compreensível, sem ambiguidades.	(...) As frases estão escritas com o uso de conectivos e a mensagem é compreensível, sem ambiguidades. (...) As frases não estão escritas com o uso de conectivos, mas a mensagem é compreensível, sem ambiguidades. (...) As frases estão parcialmente escritas com o uso de conectivos e a mensagem não é compreensível, apresenta ambiguidades.
	Segmentação do texto em parágrafos.	(...) Segmenta o texto em parágrafos. (...) Não segmenta o texto em parágrafos. (...) Segmenta parcialmente o texto em parágrafos.
Norma-padrão.	Emprego adequado de pontuação e acentuação das palavras.	(...) Há emprego adequado de pontuação e acentuação das palavras. (...) Não há emprego adequado de pontuação e acentuação das palavras. (...) Há o emprego parcialmente adequado de pontuação e acentuação das palavras.
	Ortografia.	(...) As palavras foram escritas de acordo com as normas ortográficas. (...) As palavras não foram escritas de acordo com as normas ortográficas. (...) As palavras foram parcialmente escritas de acordo com as normas ortográficas.
	Concordância verbal e nominal.	(...) Há concordância verbal e nominal. (...) Não há concordância verbal e nominal. (...) Há parcialmente concordância verbal e nominal.
	Uso adequado dos tempos verbais.	(...) Há uso adequado dos tempos verbais. (...) Não há uso adequado dos tempos verbais. (...) Há parcialmente uso adequado dos tempos verbais.
Criatividade e originalidade.	Apresenta ideias criativas e originais.	(...) Apresenta ideias criativas e originais. (...) Não apresenta ideias criativas e originais. (...) Apresenta parcialmente ideias criativas e originais.

Fonte de pesquisa: PASSARELLI, Lilian G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

O uso de uma matriz de avaliação é um instrumento eficaz para verificar o desempenho dos estudantes. No entanto, é importante que o diagnóstico das dificuldades na elaboração textual seja complementado por meio de atividades de escrita variadas, como produções individuais e reescritas de textos. A observação dessas atividades permite identificar problemas de coesão — como a falta de conectores ou a repetição excessiva de palavras — e de coerência, bem como aspectos gramaticais, a exemplo de erros de concordância, pontuação ou ortografia. Esses elementos, quando percebidos durante a correção, ajudam a traçar um panorama claro das principais dificuldades de cada estudante. Com base nesse diagnóstico, o docente pode planejar intervenções pedagógicas específicas para

superá-las, propondo, por exemplo, oficinas sobre o uso de conectores e atividades de organização de ideias, como a elaboração de mapas mentais.



A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, na qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e incentivam os estudantes a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisarem as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, no entanto ela incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de

soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura da paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusive, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade.

No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

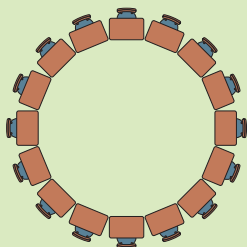
A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripode. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar e alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- No que se refere ao uso do lápis como ferramenta de escrita e à transição para o uso da caneta, deve-se considerar que a escrita à mão trabalha diferentes áreas cerebrais importantes e mobiliza partes do cérebro responsáveis pela linguagem, pela memória e pelo pensamento crítico. Além disso, fortalece os músculos da mão e a coordenação óculo-manual. Nesse sentido, o início da escrita nesse processo se dá com o uso do lápis, permitindo às crianças adquirirem essa coordenação de forma gradativa sem a pressão de não poder cometer erros. Usando esse material é possível apagar e corrigir os erros, favorecendo a confiança na escrita antes de passar ao uso de instrumentos definitivos, como a caneta. Para realizar a transição do lápis para a caneta, é necessário promover a familiaridade dos estudantes com esse instrumento e orientar o uso adequado nas atividades por meio de dicas pontuais e específicas, tais como:
 - deixar claro os momentos em que os estudantes deverão fazer os registros usando a caneta, como em uma produção de texto que orienta o uso do lápis no rascunho e planejamento, solicitando o uso da caneta na versão final do texto;
 - explicar que as cores azul e preta são usadas em todos os registros feitos à caneta;

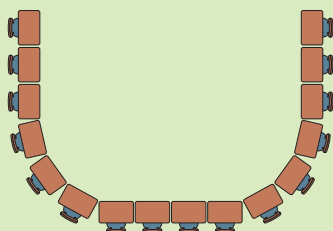
- explicar que canetas coloridas podem ser usadas para destacar informações, como números e letras em atividades e, ao sublinhar ou escrever títulos;
 - ensinar o uso correto do corretivo conforme sua especificidade: líquido, em fita, em caneta etc.;
 - ressaltar em quais momentos os estudantes devem utilizar o lápis nas atividades.
 - possibilitar a realização de avaliações à caneta.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretarem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.
 - Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
 - Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
 - Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
 - Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;

- realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos; formando a chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

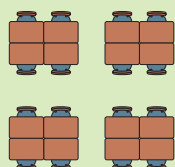
1. organização em formato circular.



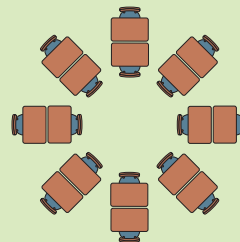
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como “Mandala da amizade”.



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPar_-_SEPE-PRAEC.pdf.

Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início do volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.

- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes

contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares (*smartphones*) são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são

aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais comentadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns infográficos, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios

e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e a promover a aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem

definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]
Componente curricular: [preencher com o componente curricular]
Ano: [preencher o ano da turma]
Duração: [preencher a quantidade de aulas]
Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da sequência didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos ou estratégia didática trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 3: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos ou estratégia didática trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades apresentadas. Quando necessário, faça as intervenções para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre suas observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem a você verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que eles avaliem sua própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

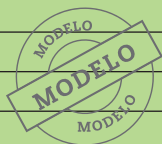
Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e

conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Nome: _____
 Componente/Área: _____ Ano(s)/Série(s): _____
 Escola: _____ Data: _____



Planejamento de rotina

Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**, que vai auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para apoiar o planejamento e a condução das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos trabalhados ao longo do

volume. Nele, estão destacadas as competências gerais e específicas, as habilidades previstas para o 1º ao 5º ano, aquelas direcionadas ao 3º ao 5º ano e, quando pertinente, as habilidades específicas do 3º, 4º e 5º anos, além dos temas contemporâneos transversais definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula. As habilidades são apresentadas com seus códigos e as competências e temas contemporâneos transversais são apontados conforme a legenda a seguir.

CG: Competência geral.

CELP: Competência específica de Língua Portuguesa.

TCT: Tema contemporâneo transversal.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências de Produção de Texto

Volume único				
Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
1. Diário pessoal	A estrutura e as características do gênero diário pessoal. Registro formal e informal.	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF35LP04.	CG4, CG8, CELP1, CELP2, CELP3, CELP4, CELP5.	
2. História em quadrinhos	A estrutura e as características do gênero história em quadrinhos. Linguagem verbal e não verbal.	EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP25.	CG3.	TCT: educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e diversidade cultural.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências de Produção de Texto

Volume único				
Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
3. Fábula	A estrutura e as características do gênero fábula. A estrutura do texto narrativo. O discurso direto e indireto.	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP30.	CG3, CELP3, CELP9.	
4. Cartaz de Campanha	A estrutura e as características do gênero cartaz de campanha. Verbos no imperativo.	EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF03LP21.	CG4, CELP3, CELP5.	TCT: Saúde e educação em direitos humanos.
5. Seminário	A estrutura e as características do gênero seminário. Roteiro e apresentação de slides. Marcas de oralidade.	EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF03LP25.	CG4, CG5, CG7, CELP3 CELP6.	TCT: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
6. Poema	A estrutura e as características do gênero poema. Neologismo, licença poética e regionalismo.	EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31.	CG3, CELP9.	
7. Carta aberta	A estrutura e as características do gênero carta aberta. Argumentação, coerência e coesão.	EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09.	CG1, CG4, CG7.	
8. Crônica	A estrutura e características do gênero crônica. Discurso indireto livre, e tempo verbal.	EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26 EF35LP30.	CG3, CELP7, CELP9.	TCT: Educação ambiental e Educação para o consumo.
9. Texto de divulgação científica	A estrutura e as características do gênero texto de divulgação científica. Hífen e travessão. Concordância verbal e regência verbal.	EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF04LP06, EF04LP19.	CG1, CG2, CELP2.	
10. Entrevista	A estrutura e as características do gênero entrevista. Ponto de interrogação, dois-pontos e vírgula.	EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF35LP07, EF35LP10.	CELP3, CELP5.	

Quadro de conteúdos, habilidades e competências de Produção de Texto

Volume único				
Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
11. Cartum	A estrutura e as características do gênero cartum. Problemas ambientais.	EF15LP01, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP07, EF05LP10, EF05LP11.	CG3, CELP3 CELP7.	TCT: Educação ambiental e Educação para o consumo.
12. Conto	A estrutura e as características do gênero conto. Elementos da narrativa.	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26.	CG3, CELP3, CELP9.	
13. Manifesto	A estrutura e as características do gênero manifesto. Regência e concordância nominal. Tipos de argumento.	EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP26.	CG1, CG7 CELP7.	
14. Texto dramático	A estrutura e as características do gênero texto dramático. O uso do ponto-final e do ponto de exclamação.	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP24.	CG3, CELP3, CELP9.	TCT: Educação ambiental.
15. Vlog	A estrutura e as características do gênero vlog.	EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP08, EF15LP12, EF35LP01, EF35LP04, EF05LP13, EF05LP15, EF05LP18, EF05LP20, EF05LP21.	CG5, CELP3.	



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nessa obra, Bakhtin apresenta reflexões sobre a linguagem como fenômeno social e dialógico. O autor analisa gêneros do discurso, a relação entre quem escreve e o público e o papel da interação verbal na construção de sentidos.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2019.

Essa obra evita esquematismos rígidos e promove uma reflexão aberta e interdisciplinar sobre a teoria literária. Além disso, reúne especialistas para discutir e questionar o que é literatura, percorrendo métodos de crítica que vão do Formalismo russo até os Estudos Culturais.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino.

In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 119-134.

Nesse capítulo, a autora destaca a importância de tratar a revisão textual como objeto de ensino, planejando atividades que promovam interação significativa pela escrita. Também propõe a análise de práticas pedagógicas de revisão. A discussão se baseia em relatos de professoras do curso “Produção de Textos no Ensino Fundamental” do CEEL-UFPE.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, os autores recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Uma obra clássica que permite aos leitores compreenderem que o desenvolvimento humano é um conjunto de interações dos processos biológicos, sociais e psicológicos, integrados em diferentes contextos sociais.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

DOHME, Vania. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Esse livro mostra de que maneira as atividades lúdicas, como jogos, histórias, dramatizações, músicas, danças e artes plásticas, são práticas de uma educação que objetiva o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Essa obra oferece propostas práticas para o ensino de gêneros orais e escritos, discutindo a importância de trabalhar com gêneros textuais e destacando questões sobre definição, seleção e organização no currículo.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2012.

Essa obra de Boris Fausto percorre mais de 500 anos da história do Brasil. O autor analisa os principais processos e instituições que marcaram nossa formação, como o sistema colonial, a escravidão e os regimes autoritários, abordando também questões como a unidade territorial frente à fragmentação espanhola e a transição da ditadura para a democracia. Com isso, a obra oferece uma visão ampla e crítica, servindo como guia seguro, mas aberto a múltiplas interpretações da história brasileira.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre as novas tendências em interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da Educação Infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2005.

Essa coletânea reúne experiências pedagógicas de professores de Língua Portuguesa, defendendo o texto como unidade de trabalho em sala de aula e discutindo teorias de linguagem e análise textual.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Obra em que o autor entende a linguagem como processo interacional que constitui sujeitos e sentidos. Assim, defende um ensino de Língua Portuguesa baseado na produção de conhecimentos, propondo um trabalho produtivo com leitura sustentado por uma abordagem sociointeracional e discursiva.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Autêntica, 2025.

Nesse livro, a autora apresenta a origem, a evolução e as principais teorias sobre o conto, com exemplos literários variados. A obra destaca elementos essenciais, como brevidade e unidade de efeito, servindo como guia de estudo e apreciação. Atual e acessível, é referência tanto para estudantes quanto para escritores em formação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube dos autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídios para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvWLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Esse trabalho aborda os estudos de letramento, oferecendo uma nova perspectiva para a formação de professores de língua materna e focando na participação em práticas sociais. O objetivo é uma formação mais ética e contextualizada.

Essa abordagem evita estereótipos sobre os docentes e propõe que a formação se baseie na análise crítica das exigências feitas aos professores.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nesse livro, o autor apresenta conceitos importantes que orientam e auxiliam professores em sua prática pedagógica no contexto da escola pública, discorrendo sobre temas relacionados à didática, à metodologia do ensino e à psicologia da aprendizagem.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Esse livro aborda a prática educativa e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que considera o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, promovendo uma educação transformadora. Ele discute métodos e estratégias de ensino que visam ao desenvolvimento integral do estudante, integrando teoria e prática de forma a preparar cidadãos críticos e participativos.

LIMA, Aurilia de Brito *et al.* (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão, desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Essa coletânea aborda a produção de gêneros textuais, uma competência intuitiva que pode ser treinada e ampliada, por meio de uma análise teórica e prática de múltiplos gêneros em diversos meios.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Partindo de uma abordagem sociointeracionista que vê a linguagem como ação, os temas centrais dessa obra incluem produção textual, gêneros no contínuo fala-escrita e processos de compreensão. O objetivo é promover a construção coletiva de conhecimento, com aplicação prática nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

PASSARELLI, Lilian Maria G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

Esse livro explora a necessidade de rever o que implica produzir um texto na escola e por que os alunos têm medo do papel em branco, além de expandir o referencial teórico e prático e o próprio modo da autora de lidar com a pedagogia da escrita para auxiliar no ensino de diferentes gêneros textuais.

PROJETO Povos: território, identidade e tradição. *Territórios da Baía de Paraty*. Rio de Janeiro: Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, 2023. (Coleção Povos, 7).

Este documento reúne os resultados do Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição, que mapeia e caracteriza territórios tradicionais da Baía de Paraty, envolvendo comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas. Produzido de forma participativa, o material combina cartografia social, relatos históricos, memórias e registros culturais, revelando modos de vida, desafios e resistências dessas populações.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

O texto analisa teorias sobre gêneros textuais e discursivos, contribuindo para aprofundar a compreensão de como os gêneros textuais se relacionam com o estudo da língua de forma efetiva.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber

como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Elaine Cristina Nascimento da; SUASSUNA, Livia. Estratégias avaliativas utilizadas por professores no processo de produção textual. In: LIMA, Ana; MARCUSCHI, Beth (org.). *Produção de textos em espaços escolares e não escolares*. Recife: Ed. UFPE, 2012.

O capítulo analisa estratégias de professores para apoiar a produção, revisão e reescrita de textos pelos alunos, mostrando esforços positivos na aplicação de gêneros textuais.

SIMON, Luiz Carlos Santos. *Duas ou três páginas desprentensiosas*: a crônica, Rubem Braga e outros cronistas. Londrina: Eduel, 2016.

Essa obra aborda a crônica em vários de seus aspectos, mostrando que o gênero continua vivo e em plena efervescência. Além disso, inclui uma bibliografia relevante e bastante atualizada sobre o assunto e uma relação completa de livros de crônicas publicados no período de 1936 até a contemporaneidade.

SOARES, Magda. *Alfabetrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

VIOÊNCIA escolar e *bullying*: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 8 out. 2025.

Relatório que busca fornecer dados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.

ISBN 978-85-16-14288-9



9 788516 142889